



COORDENADORIA GERAL
DA UNIVERSIDADE

PROC.Nº: 01- D-15454/2021

INTERESSADO: Coordenadoria Geral da Universidade - CGU

ASSUNTO: Ofício GEPLAN 003/2025 - Solicitação de apreciação e homologação do Relatório de Avaliação de Meio Termo do Planes 21-25 para encaminhamento ao CONSU (ciência).

DELIBERAÇÃO COPEI- N°03/2025

A COMISSÃO DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO INSTITUCIONAL, em sua 199ª Sessão realizada em 11.03.2025, homologou, por unanimidade, a solicitação do GePlanes/ CGU para encaminhamento ao CONSU (ciência) do Relatório de Avaliação de Meio Termo do Planes 21-25

Encaminhe-se à CGU para providências.

Profa. Dra. Maria Luiza Moretti
Presidente da COPEI
Coordenadoria Geral da Universidade
Unicamp



Documento assinado eletronicamente por MARIA LUIZA MORETTI, Coordenador Geral, em 13/03/2025, às 11:25 horas, conforme Art. 10 § 2º da MP 2.200/2001 e Art. 1º da Resolução GR 54/2017.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site:
sigad.unicamp.br/verifica, informando o código verificador:
38B4BD9C 6F594710 BF67A2B1 6D827AB5



Avaliação de meio termo Planes 2021-2025

Coordenadoria Geral da Universidade

Profa. Dra. Maria Luiza Moretti
Coord. Geral da Universidade

Coordenação

Emerson José Ferri - CGU

Elaboração

Esther Menezes - SGGD/SP
Fernando Meloni - SGGD/SP

Colaboração

Marcelo A. Phaiffer - CGU

Fev/2025

SUMÁRIO

Avaliação de meio termo	1
Planes 2021-2025	1
SUMÁRIO	2
Introdução	5
1. Objetivo Estratégico 01: Ampliar o acesso e a diversidade da comunidade universitária e as políticas de inclusão, permanência e apoio acadêmico	6
Vagas disponibilizadas para ingresso	6
Percentual de ingressantes por tipo de ingresso - Colégios Técnicos	6
Vagas noturnas - Colégios Técnicos	8
Percentual de Alunos da Graduação por Tipo de Ensino Médio	10
Quantidade de vagas em cursos de licenciatura	12
Quantidade de vagas no período noturno - Graduação	14
Diversidade de sexo - Graduação	16
Diversidade étnica-racial - Graduação	19
Diversidade de sexo - Pós-Graduação	23
Diversidade étnica-racial - Pós-Graduação	26
Efetividade na formação dos estudantes por forma de ingresso	30
Taxa de Aprovação - Graduação	30
Acompanhamento Acadêmico	33
Evasão dos Alunos Matriculados na Graduação	33
Taxa de Retenção dos Alunos da Graduação	38
Evasão dos Alunos Matriculados na Pós-Graduação	40
Bolsas sociais e auxílio de permanência	44
Percentual de alunos atendidos com bolsas e auxílios - Graduação	44
Orientação educacional e mentoria	47
Percentual de cursos com mentoria - Graduação	47
Percentual de alunos participantes da mentoria - Graduação	48
Diversidade da comunidade universitária	48
Docentes e pesquisadores - diversidade de sexo	48
Docentes e pesquisadores - diversidade étnica-racial	54
Servidores PAEPE - diversidade de sexo	57
Servidores PAEPE - diversidade étnica-racial	61
2. Objetivo Estratégico 02: Promover inovação, cultura e transferência de conhecimento, intensificando a cooperação dialógica com o poder público e a sociedade, em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável	66
Atuação da Unicamp em órgãos externos	66
Impacto em políticas públicas	66
Cursos de Extensão	68
Percentual de Alunos Contemplados com Cursos Gratuitos Extecamp	68
Cursos Realizados pela Extecamp	69
Inovação: patentes	71
Comunicação de invenção	71
Patentes com cotitular	74

Contratos de licenças assinados	74
Inovação: empresas-filhas, spinoffs e incubação	76
Empresas-filhas	76
Spin-offs	78
Graduação de empresas incubadas	80
3. Objetivo Estratégico 03: Desenvolver uma cultura de interação com os egressos, contribuindo para o aprimoramento da universidade	82
Número de egressos na plataforma Alumni.	82
Valor absoluto de recursos financeiros advindos de doação de egressos	83
4. Objetivo Estratégico 04: Ampliar e fortalecer a comunicação efetiva com os diversos setores da sociedade, buscando dar visibilidade às nossas atividades e seus impactos	85
Nº absoluto de acessos, interações e compartilhamentos de conteúdo produzido pela Unicamp	85
Taxa de acesso ao acervo Unicamp	93
5. Objetivo Estratégico 05: Ampliar a visibilidade dos programas de ensino, em todos os níveis, para que mais estudantes se sintam atraídos pela experiência formativa da Unicamp	96
Atratividade dos estudantes	96
Candidatos oriundos de escola pública (graduação)	96
Conceito CAPES	98
Ingressantes em Cursos da Primeira Opção	101
Alunos ingressantes em primeira opção - Graduação	101
Ingressantes de outras regiões	102
Ingressantes da graduação de regiões distintas de São Paulo	102
Internacionalização da experiência acadêmica	103
Percentual de discentes com experiências internacionais - Graduação	103
Percentual de estudantes estrangeiros regulares e intercambistas na Unicamp	106
Graduação	106
Pós-graduação	108
(Inter)nacionalização dos currículos	112
Cursos com duplo diploma - Graduação	112
Cursos com cotutela - Pós-Graduação	114
6. Objetivo Estratégico 06: Ter currículos atualizados, flexíveis, centrados no estudante, que utilizem recursos tecnológicos e incorporem atividades extracurriculares, co-curriculares e de extensão em todos os níveis de ensino	116
Percepção do estudante sobre o seu processo formativo	116
7. Objetivo Estratégico 07: Promover pesquisas integradas de forma a assumir o protagonismo frente aos desafios da sociedade contemporânea	122
Desafios da sociedade	122
Proporção de ODS com FWCI das publicações maior que 1	122
Projetos de pesquisa	125
Percentual de pesquisas integradas	125
8. Objetivo Estratégico 08: Reconhecer e valorizar as atividades de extensão na carreira docente e no ambiente acadêmico discente	128

Envolvimento com a Extensão	128
Docentes Responsáveis e Docentes Participantes em Projetos de Extensão	128
9. Objetivo Estratégico 09: Intensificar as parcerias com diferentes setores da sociedade como forma de diversificar as fontes de captação nacional e internacional de recursos para pesquisa	131
Parcerias e convênios efetivos com instituições	131
Parcerias com recursos	131
10. Objetivo Estratégico 10: Aprimorar a atratividade das carreiras da Universidade visando a preservação de quadros de alto nível condizentes com a missão e a visão de futuro da Unicamp	135
Percentual de candidatos estrangeiros	135
Percentual servidores que progrediram na carreira no período	136
Índice de progressão na carreira	138
Percentual de servidores em cada carreira que pedem demissão	140
Proporção de funcionários que passaram por capacitação no ano	142
Nº de servidores que concluíram curso de idioma estrangeiro	144
11. Objetivo Estratégico 11: Garantir a sustentabilidade orçamentária, financeira, operacional e de infraestrutura da Universidade	146
Comprometimento do orçamento	146
Percentual de despesas com folha de pessoal sobre o total de repasses	146
Comprometimento do orçamento com despesas de custeio	148
Execução do orçamento	151
Percentual de execução do orçamento planejado para o período	151
Relação Servidores/Docentes	155
Taxa de servidores sobre docentes	155
Acessibilidade	158
Número de edificações e infraestrutura urbana acessíveis	158
Conservação Predial	160
Percentual de conservação predial	160
Índice Campus Sustentável	161
Índice de sustentabilidade	161
12. Objetivo Estratégico 12: Aperfeiçoar e modernizar o modelo de gestão administrativa e acadêmica que garanta o bom desenvolvimento das atividades-fim da Universidade	164
Otimização dos processos críticos	164
Percentual de processos críticos com nível de maturidade controlado	164
Índice de Satisfação dos usuários com serviços	165
Taxa de Satisfação dos Serviços	165
13. Objetivo Estratégico 13: Estabelecer um modelo sustentável de gestão financeira e administrativa para a área da saúde	169
Dimensionamento do custeio orçamentário da área da saúde	169
Percentual de despesas orçamentárias com a área da saúde	169
Percentual de despesa folha pessoal da saúde	170
Taxa de despesas SUS	171
Servidores na área da saúde	173
Percentual de funcionários financiados pelo convênio SUS (FUNCAMP)	

vinculados às Unidades de Saúde	173
Percentual de absenteísmo	174
Considerações finais	176
Referências	178

Introdução

Este relatório tem como objetivo apresentar uma avaliação detalhada da evolução dos indicadores estratégicos do Planes - Planejamento Estratégico da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) para o período de 2021-2025.

Recentemente, os indicadores do Planes 2021-2025 passaram por uma revisão abrangente, que resultou na inclusão, substituição, exclusão e aprimoramento das formas de cálculo dos indicadores originalmente definidos. Essa revisão simplificou o conjunto de métricas existentes e incorporou as sugestões dos diferentes órgãos da administração central da UNICAMP. O resultado é um conjunto de indicadores abrangentes, de fácil compreensão e mensuração e mais aderentes ao acompanhamento dos objetivos estratégicos da universidade.

A análise apresentada neste relatório baseia-se nas tendências observadas para os indicadores estratégicos do Planes 21-25, com foco no horizonte temporal de 2019 a 2023, correspondente à última avaliação institucional realizada pela UNICAMP e às informações mais recentes que estão disponíveis. Para compreender o comportamento dos indicadores, o estudo buscou dados e informações pertinentes ao contexto nacional do ensino superior, realizando benchmarking com outras instituições de ensino superior (IES), especialmente as universidades estaduais paulistas (USP e UNESP) — e, quando disponível, com outras IES de maior relevância. Além disso, foram analisados eventos externos e internos à UNICAMP ocorridos no período, tendo como uma das principais referências o Relatório de Avaliação Institucional da UNICAMP referente ao período 2019-2023 (UNICAMP, 2024c).

Por fim, para cada indicador ou conjunto de indicadores, são apresentados os projetos estratégicos aprovados e monitorados pela Comissão de Planejamento Estratégico Institucional da UNICAMP (COPEI), implementados ao longo do último quinquênio, e associados aos objetivos estratégicos do Planes 2021-2025.

A estrutura do relatório está organizada de forma a apresentar, em cada capítulo, o conjunto de indicadores relacionados a um dos objetivos estratégicos do Planes, subdivididos conforme as respectivas linhas de ação. Essa organização visa proporcionar uma visão integrada do progresso da UNICAMP rumo à concretização de seus objetivos estratégicos institucionais.

1. Objetivo Estratégico 01: Ampliar o acesso e a diversidade da comunidade universitária e as políticas de inclusão, permanência e apoio acadêmico

O primeiro Objetivo Estratégico do Planes 2021-2025 situa-se na macrodimensão de resultado para a sociedade. Seu foco recai sobre os aspectos relacionados às vagas e ao acesso a elas, ao desempenho e permanência dos estudantes, e à diversidade da comunidade interna da UNICAMP. Os indicadores estratégicos que representam estes aspectos estão organizados em seis linhas de ação, descritas nas seções que dividem este capítulo: vagas disponibilizadas para ingresso; efetividade na formação dos estudantes por forma de ingresso; acompanhamento acadêmico; bolsas sociais e auxílio de permanência; orientação educacional e mentoria; e diversidade da comunidade universitária.

Vagas disponibilizadas para ingresso

Percentual de ingressantes por tipo de ingresso - Colégios Técnicos

A UNICAMP oferece formação técnica de nível médio por meio do Colégio Técnico de Campinas - COTUCA e do Colégio Técnico de Limeira - COTIL. Em 2021, ambos os colégios implementaram o Programa de Cotas Étnico-Raciais e Sociais (PCERS) em seus processos seletivos, reservando 70% das vagas oferecidas a alunos da rede pública de ensino, sendo metade destas vagas, ou 35% do total, destinadas a alunos PPI, preferencialmente também de escolas públicas.

Com o intuito de acompanhar a participação dos ingressantes nos colégios técnicos da UNICAMP (CT) oriundos da rede pública de ensino, o Planes 2021-2025 adotou o percentual de ingressantes nos colégios técnicos da UNICAMP por forma de ingresso como um dos indicadores do Objetivo Estratégico 1 (OE1).

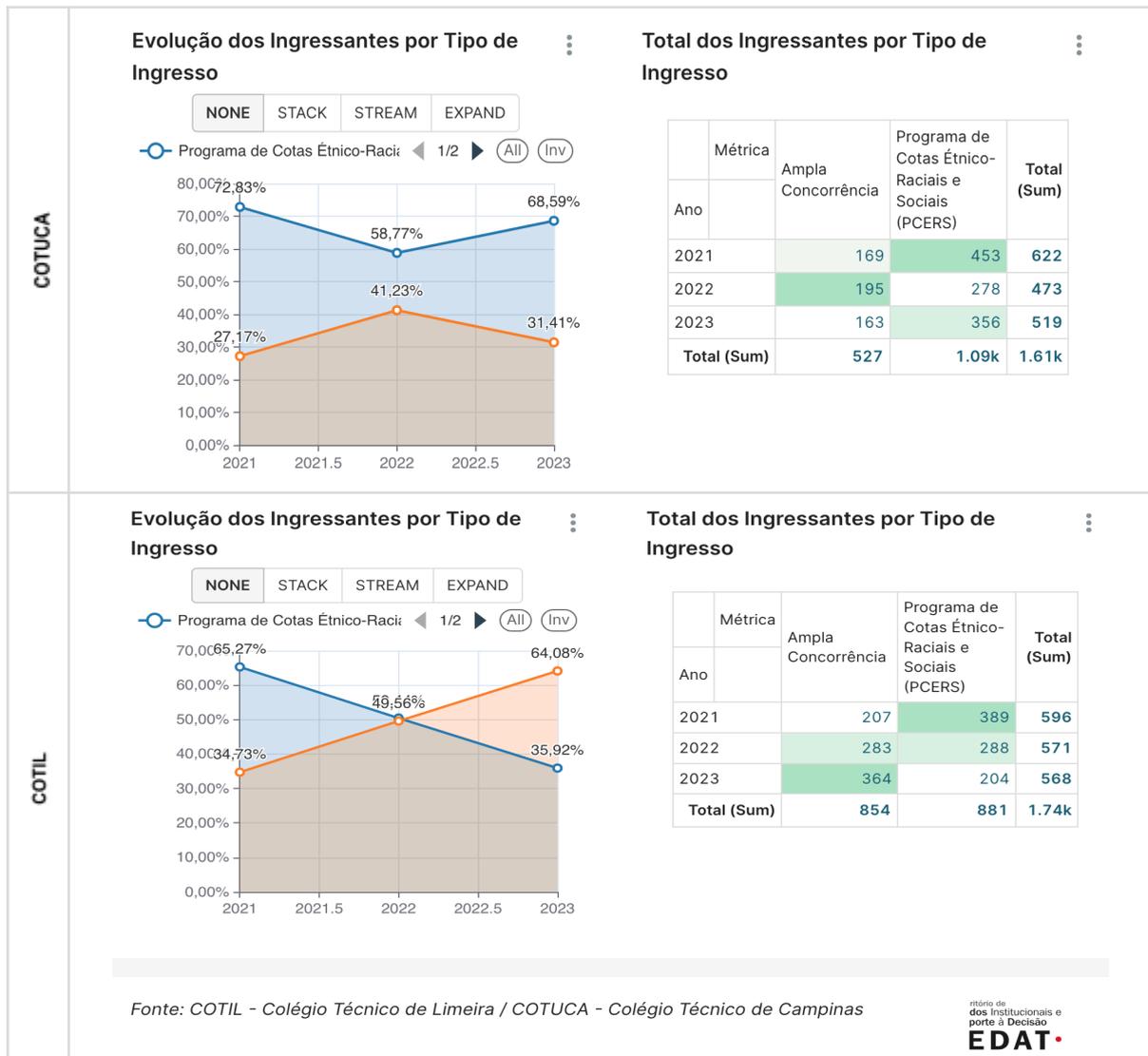
Com o PCERS, a expectativa era de um aumento da proporção de ingressantes por meio das cotas étnico-raciais e sociais. No entanto, o que se observou no período em que há dados para esse indicador foi um aumento médio na proporção de ingressantes que se inscreveram no processo seletivo por ampla concorrência, especialmente no caso do COTIL. Vale destacar que os processos seletivos de 2021 e 2022 do COTIL e o de 2021 do COTUCA foram feitos por análise do histórico escolar no lugar de provas¹.

A figura a seguir apresenta a evolução desse indicador no período compreendido entre os anos de 2021 e 2023. Na ausência de série histórica para esse indicador anterior a 2021, não é possível comparar o seu comportamento antes e após a vigência do PCERS.

Para melhor compreender o comportamento deste indicador ao longo do tempo, é necessário um levantamento de dados e informações adicionais, tais como: critérios utilizados nos processos seletivos excepcionalmente aplicados em 2021 e 2022; possíveis alterações no perfil dos inscritos nesses anos específicos comparados com anos anteriores; perfil socioeconômico dos ingressantes por modalidade (técnico concomitante/subsequente

¹ Conforme informação dos portais do COTIL (<https://www.cotil.unicamp.br/provas-antiores/>) e do COTUCA (https://exame.cotuca.unicamp.br/provas_antiores).

ou técnico integrado com ensino médio); outros fatos que possivelmente podem impactar no indicador, como por exemplo a pandemia, à qual se atribui em grande medida a queda observada no número de candidatos inscritos no processo seletivo do COTIL entre 2019 e 2023 (UNICAMP, 2024c).



Tipo de ingresso nos Colégios Técnicos²

O projeto estratégico [Ampliação da Divulgação dos Colégios Técnicos e da DEdIC](#), vinculado ao Planes 2021-2025 da UNICAMP, está diretamente relacionado ao indicador de tipo de ingresso. Com conclusão prevista para 2025, esse projeto visa ampliar a divulgação dos CTs em mídias, redes sociais e através de eventos, com o intuito de ampliar o número de candidatos, a empregabilidade dos egressos dos CTs e o conhecimento da comunidade externa sobre os cursos oferecidos. Este projeto sofreu atrasos na execução, em especial na contratação da empresa que realizaria a pesquisa de percepção da comunidade externa,

² Fonte: adaptado de UNICAMP (2024a).

para subsidiar o diagnóstico do grau de conhecimento sobre os CTs e seus cursos oferecidos.

Vagas noturnas - Colégios Técnicos

Outro indicador estratégico do Planes 2021-2025 referente aos colégios técnicos é a quantidade e proporção de vagas noturnas preenchidas pelos ingressantes. O primeiro mede a capacidade de atendimento à demanda por qualificação técnica para aqueles que já se encontram no mercado de trabalho (e que teriam disponibilidade para frequentar curso técnico somente no período noturno). O segundo reflete a permanência dos ingressantes no curso (isto é, no primeiro ano de curso).

COTUCA	Total de Vagas e de Ingressantes no Período Noturno			
	Métrica	Número de Vagas Noturno	Número de Ingressantes Noturno	
	Ano			
	2020	490	386	
	2021	490	337	
	2022	490	207	
	2023	480	341	

COTUCA	Total de Vagas e de Ingressantes no Período Noturno por Tipo de Curso				
	Métrica	Vagas Cursos Integrados ao Ensino Médio	Vagas Cursos Técnicos	Ingressantes Cursos Integrados ao Ensino Médio	Ingressantes Cursos Técnicos
	Ano				
	2020	80	410	80	306
	2021	80	410	81	256
	2022	80	410	66	141
	2023	80	400	80	261

COTIL	Total de Vagas e de Ingressantes no Período Noturno			
	Métrica	Número de Vagas Noturno	Número de Ingressantes Noturno	
	Ano			
	2019	320	313	
	2020	320	320	
	2021	320	316	
	2022	320	292	
	2023	320	310	

COTIL	Total de Vagas e de Ingressantes no Período Noturno por Tipo de Curso				
	Métrica	Vagas Cursos Integrados ao Ensino Médio	Vagas Cursos Técnicos	Ingressantes Cursos Integrados ao Ensino Médio	Ingressantes Cursos Técnicos
	Ano				
	2019	120	200	120	193
	2020	120	200	120	200
	2021	120	200	120	196
	2022	120	200	110	182
	2023	120	200	111	199

Número de vagas oferecidas no período noturno - Colégios Técnicos³

A figura acima reproduz a quantidade de vagas noturnas por colégio técnico. O COTUCA conta com 480 vagas noturnas no total, e o COTIL, 320. Em ambos, a maior parte das vagas noturnas é direcionada aos cursos técnicos concomitantes ou subsequentes ao ensino médio (TCS).

A título de contextualização, a tabela a seguir apresenta o número de vagas nas escolas técnicas do Centro Paula Souza (CPS) e do Instituto Federal de São Paulo (IFSP), cujas unidades se encontram distribuídas em diversos municípios paulistas. Tal como no COTIL e COTUCA, a maior parte das vagas dos cursos TCS ofertados pelo CPS e pelo IFSP é oferecida no período noturno.

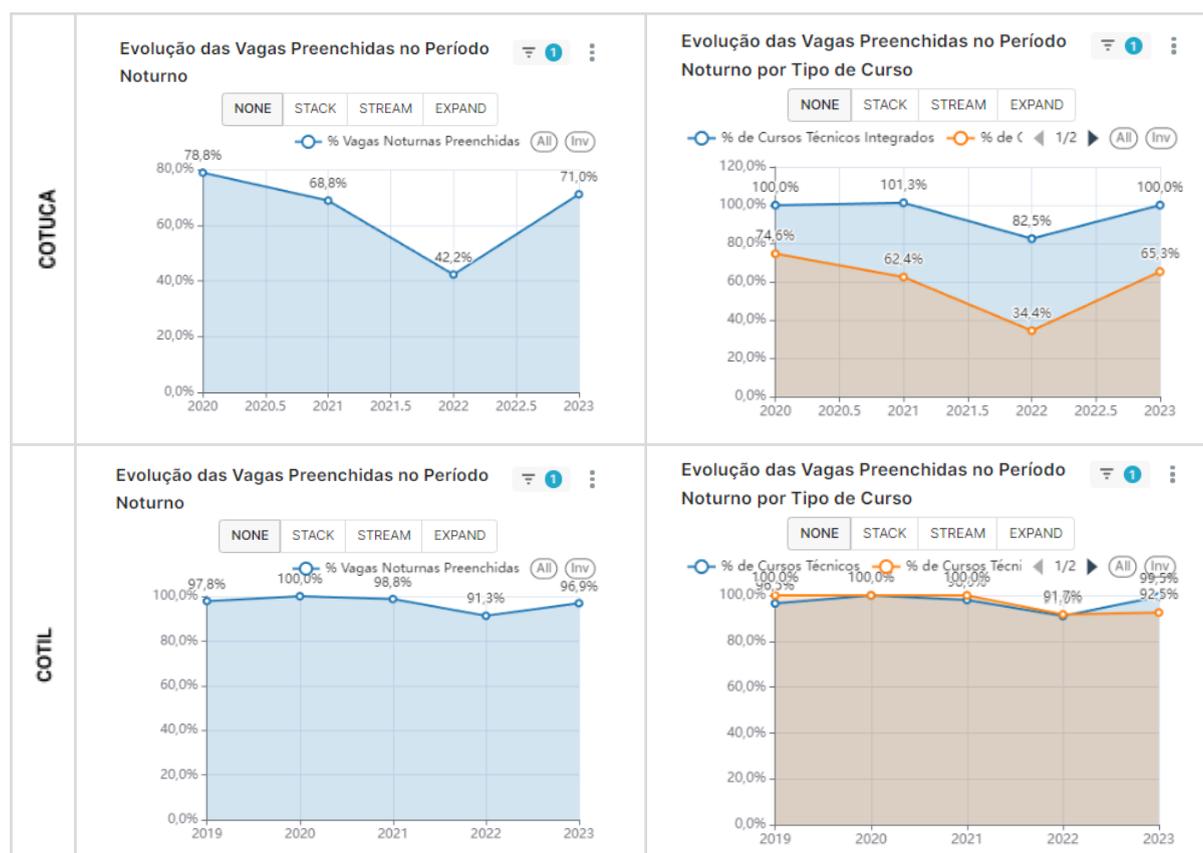
³ Fonte: adaptado de UNICAMP (2024a).

Vagas oferecidas pelo Centro Paula Souza - CPS e Instituto Federal de São Paulo - IFSP (modalidade presencial)⁴

2023 - número de vagas	Centro Paula Souza				IFSP		
	TCS		TI	EM	TCS		TI
Semestre	1	2	1	1	1	2	1
Vagas noturno	35.322	31.207	1.676	0	2.065	1.380	0
Vagas totais	38.872	34.257	38.345	2.690	2.625	1.980	3.720
Vagas noturno/ total (%)	91%	91%	4%	0%	79%	70%	0%

TCS: técnico concomitante ou subsequente (TCS). TI: técnico integrado ao ensino médio (TI). EM: ensino médio.

Por sua vez, a figura abaixo reproduz os gráficos da UNICAMP (2024a) referentes à proporção de vagas noturnas efetivamente ocupadas pelos ingressantes nos colégios técnicos. Observa-se que a situação é crítica no caso das vagas noturnas nos cursos técnicos concomitantes ou subsequentes do COTUCA: em 2022, a proporção de ingressantes sobre o total de vagas chegou ao mínimo de 34%. A tendência se reverteu no ano seguinte, alcançando 65%. Mesmo assim, esse valor está bem abaixo do ponto inicial da série histórica, em 75% em 2020.



Proporção de vagas no período noturno preenchidas por ingressantes - Colégios Técnicos⁵

⁴ Fontes: IFSP 2022a, 2022b e 2023; CPS 2023a e 2023b.

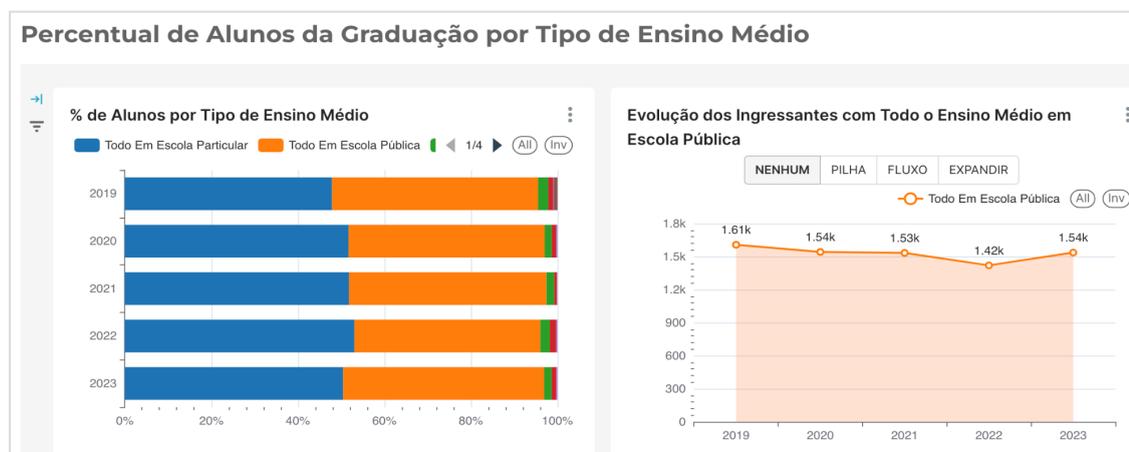
⁵ Fonte: adaptado de UNICAMP (2024a).

O projeto estratégico [Ampliação dos Índices de Permanência Estudantil nos Colégios Técnicos](#), vinculado ao Planes 2021-2025 da UNICAMP, está diretamente relacionado ao indicador de vagas noturnas preenchidas. Previsto para ser concluído em 2025, o projeto tem como foco a redução da evasão escolar. As ações incluem a implantação de atividades de reforço nas disciplinas da primeira série, a reavaliação dos critérios de aprovação e a ampliação do programa de bolsas para alunos mais vulneráveis.

Por sua vez, o projeto [Ampliação da Divulgação dos Colégios Técnicos e da DEdIC](#), mencionado anteriormente, embora mais focado na comunicação externa para atrair um maior número de candidatos aos processos seletivos, também trouxe questionamentos sobre o desempenho de alguns cursos, particularmente no COTUCA. Essa avaliação motivou a formação de um grupo de trabalho (GT) para propor revisões dos cursos que apresentam baixo índice de inscritos e/ou altos índices de evasão, sobretudo nas modalidades Técnico - Concomitância Externa e Especialização. O GT trouxe como resultados a proposição de modificações no processo seletivo dessas modalidades, estabelecendo a sua realização no último trimestre do ano, dissociado do vestibulinho tradicional, e baseado em análise de histórico escolar. O GT também propôs aperfeiçoar e ampliar o processo de divulgação desses cursos por meio de parceria com a Diretoria Executiva de Ensino Pré-Universitário da Unicamp (DEEDUC) e elaborar um projeto de setor de estágio do COTUCA junto às empresas visando fomentar o relacionamento do colégio com essas instituições.

Percentual de Alunos da Graduação por Tipo de Ensino Médio

A figura a seguir apresenta a proporção de alunos ingressantes na graduação por tipo de ensino médio na UNICAMP, englobando todos os tipos de ingresso (vestibular e ENEM). Entre 2019 e 2022, nota-se um pequeno decréscimo, tanto na proporção como em números absolutos, da participação de estudantes que frequentaram escola pública em todo ou na maior parte do ensino médio; e um aumento em quatro pontos percentuais na participação em 2023.

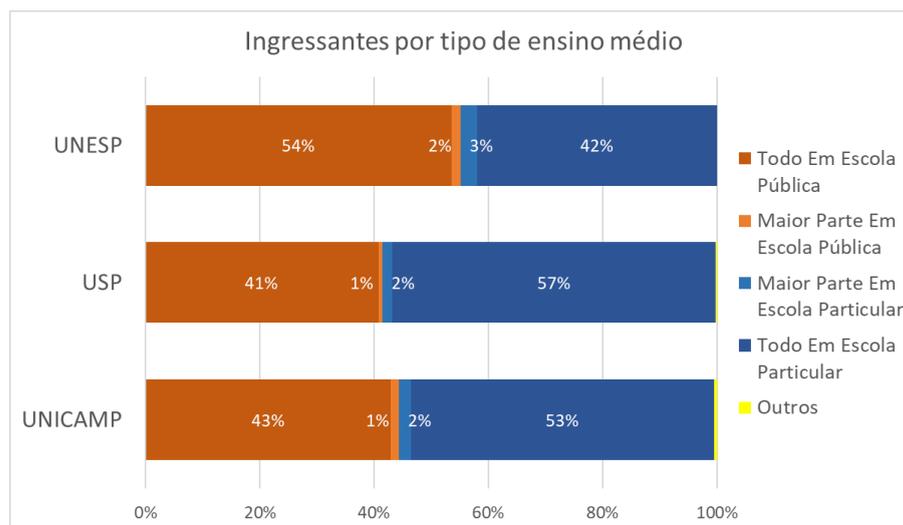


Percentual de ingressantes na graduação da UNICAMP por tipo de ensino médio disponibilizada no site do GePlanes⁶

⁶ Fonte: adaptado de UNICAMP (2024a).

Importante destacar que a pandemia de Covid-19 iniciada em 2020 teve impacto significativo no ensino em geral, principalmente, no ensino médio público; por isso, a manutenção do índice ao final do período foi possível devido aos esforços da PRG / Comvest para atrair alunos de escolas públicas, discutido no objetivo estratégico 5.

Para fins de comparação, são apresentados os gráficos a seguir com os indicadores da UNICAMP, USP e UNESP referentes aos estudantes ingressantes na graduação, distribuídos conforme o tipo de estabelecimento de ensino que frequentou no ensino médio. Os dados do gráfico correspondem ao ano de 2022 (ano mais recente com dados disponíveis nas três universidades).



Ingressantes por tipo de ensino médio frequentado, 2022⁷

A UNESP é a instituição que apresentou, em 2022, o maior percentual de ingressantes oriundos de escola pública: 54% cursaram o ensino médio integralmente em escola pública, e 2% cursaram a maior parte do ensino médio em escola pública. UNICAMP vem em seguida, com 43% dos ingressantes que frequentaram a escola pública durante todo o ensino médio, e 1% que frequentou a escola pública na maior parte do ensino médio. Os indicadores da USP apresentam percentuais menores que os da UNICAMP, porém próximos. A título de referência, em 2023, 65% dos matriculados nas universidades federais em todo o país haviam concluído o ensino médio em escola pública, contra 57% em 2018⁸.

Vale observar que, enquanto os dados da UNICAMP incluem todos os ingressantes independentemente da forma de ingresso, os dados da UNESP e da USP referem-se somente aos que ingressaram por meio do vestibular. Para essas duas instituições, não há estatísticas sobre o tipo de ensino médio frequentado pelos ingressantes por meio de formas alternativas ao vestibular (majoritariamente pelo Enem). Mas as vagas destinadas à concorrência pelas notas do Enem representam uma pequena parte do total. A USP destina 1500 vagas para essa forma de ingresso, o que corresponde a menos de 14% do total das

⁷ Elaborado a partir de dados de UNICAMP (2024a) e Anuários Estatísticos da USP e da UNESP de 2023 (ano-base 2022). Dados da UNICAMP correspondem a todos os ingressantes, independentemente da forma de ingresso. Dados da UNESP e da USP referem-se somente aos ingressantes por meio do vestibular.

⁸ Estimativas próprias a partir de dados do INEP (2024).

vagas, sendo pelo menos 34% dessas vagas reservadas para estudantes de escolas públicas. Na UNESP, o Enem é usado como critério para preenchimento de vagas remanescentes, cuja quantidade varia a cada ano (em 2024, representou em torno de 8% do total das vagas), e reservando ao menos metade dessas vagas para quem frequentou a rede pública no ensino médio. Por isso, pode-se supor que a participação dos estudantes oriundos de escola pública que ingressaram via Enem não apresenta grandes discrepâncias em relação ao ingresso pelo vestibular.

Segundo UNICAMP (2024c), duas ações se destacaram ao longo do histórico de políticas de ação afirmativa da universidade, particularmente destinadas aos candidatos dos processos seletivos oriundos de escolas públicas. Em 2004, a universidade criou um programa de bonificação das notas do vestibular para estudantes do ensino médio oriundos de escolas públicas (anos mais tarde, esse programa seria expandido com a pontuação adicional para pessoas pretas, pardas e indígenas). A partir de 2019, a UNICAMP passou a destinar 20% das vagas a ingressantes com nota do ENEM, visando beneficiar os estudantes do ensino médio da rede pública. Um grande destaque é o Programa de Formação Interdisciplinar Superior (ProFIS), criado em 2011 voltado aos alunos concluintes do ensino médio em escolas públicas do município de Campinas. O ProFIS oferece 120 vagas para os estudantes com a maior nota do ENEM dessas escolas para cursar, ao longo de dois anos, disciplinas representativas das diversas áreas de conhecimento. Ao final desse período, cada aluno do ProFIS ingressa diretamente em um dos cursos de graduação da UNICAMP.

Apesar de não ter sido apresentado nenhum projeto estratégico específico para o tema, foi realizada a manutenção e, em alguns casos, incrementos nas políticas já implementadas pela UNICAMP como forma de buscar melhorias neste indicador.

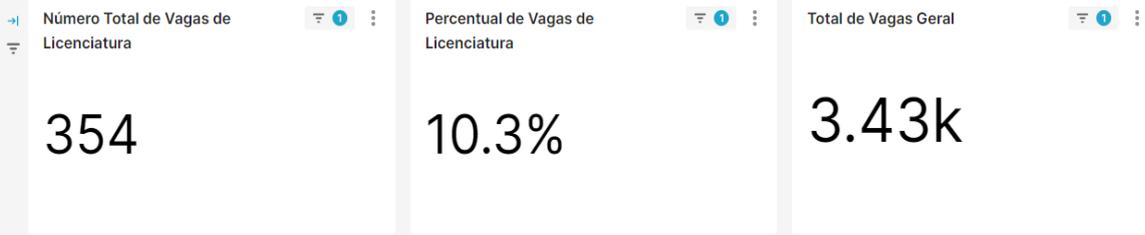
Quantidade de vagas em cursos de licenciatura

A figura a seguir, adaptada de UNICAMP (2024a), refere-se ao número de vagas de licenciatura em todos os cursos da UNICAMP, por ano e área de conhecimento⁹. Atualmente, a UNICAMP oferece 354 vagas em cursos exclusivamente na modalidade de formação em licenciatura¹⁰. No período entre 2019 e 2023, a quantidade de vagas nesses cursos permaneceu estável, sofrendo uma pequena alteração entre 2021 e 2022, quando o número total de vagas de licenciatura da UNICAMP foi adicionado em quatro unidades, passando de 350 para 354 vagas totais.

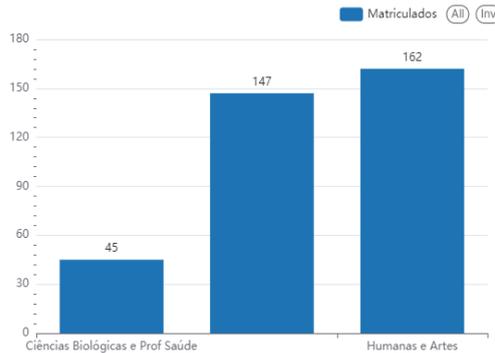
⁹ Essas visualizações são exemplos extraídos diretamente do site do GePlanes (<https://geplanes.unicamp.br/indicadores/>), que disponibiliza também outras opções de filtros (UNICAMP, 2024a).

¹⁰ Não foram contabilizadas as vagas em cursos que oferecem a modalidade de licenciatura como opção.

Quantidade de Vagas para Licenciatura Anual



Distribuição de Matriculados na Licenciatura por Área



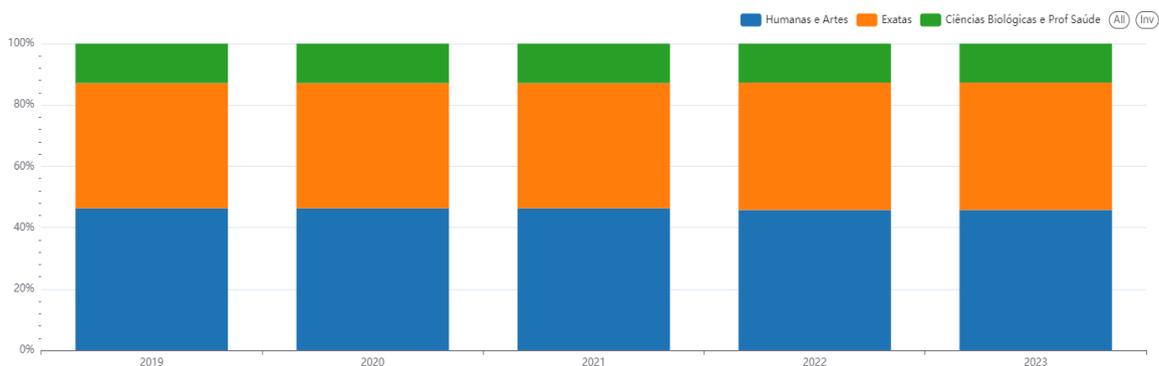
Número de Vagas de Licenciatura por Ano

Métrica	Vagas			Total (Soma)
	Área	Ciências Biológicas e Prof Saúde	Exatas	
Ano				
2023		45	147	162
Total (Soma)		45	147	162

Número de Vagas de Licenciatura por Ano

Métrica	Vagas			Total (Soma)
	Área	Ciências Biológicas e Prof Saúde	Exatas	
Ano				
2019		45	143	162
2020		45	143	162
2021		45	143	162
2022		45	147	162
2023		45	147	162
Total (Soma)		225	723	810

Evolução de Vagas de Licenciatura por Ano e Área

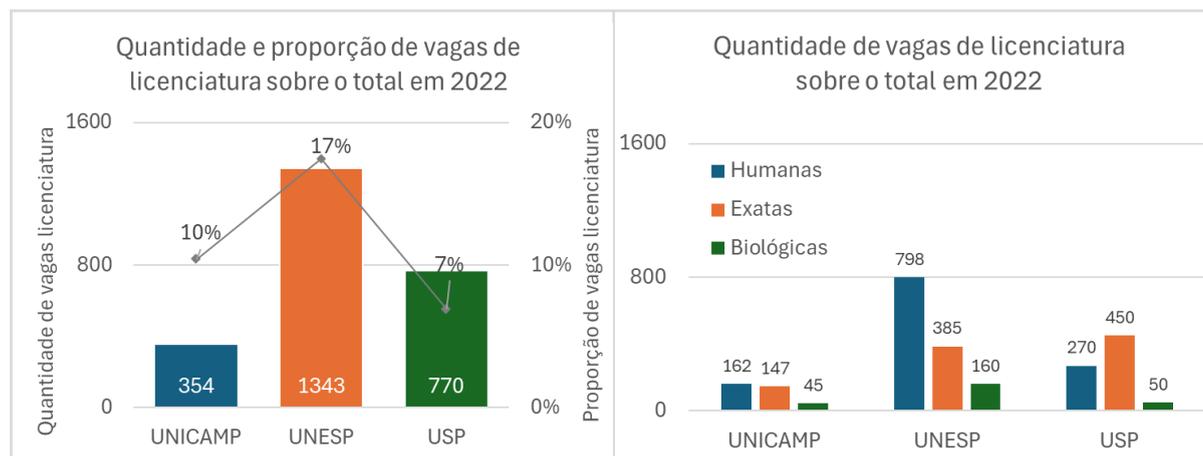


Vagas de licenciatura na UNICAMP¹¹

Em termos relativos, 10% das vagas da UNICAMP são de cursos de licenciatura, superando a USP em três pontos percentuais, mas permanecendo atrás da UNESP, cujas vagas de

¹¹ Fonte: adaptado de UNICAMP (2024a).

licenciatura correspondem a 17% do total. Na UNICAMP, 162 vagas de licenciatura são da área de humanas, quantidade ligeiramente superior ao das vagas em exatas (147 vagas), ao passo que na área de ciências biológicas esse número é relativamente reduzido (45). Entre as licenciaturas da UNESP, sobressaem-se as vagas em humanas (798, contra 385 em exatas e 160 em biológicas), enquanto a USP se destaca pela maior quantidade de vagas em exatas (450, contra 270 em humanas e 50 em biológicas).



Quantidade e proporção de vagas em cursos de licenciaturas na UNICAMP, USP e UNESP em 2022 (último ano com dados disponíveis nas três instituições)¹²

Não houve projeto institucional associado ao Planes 2021-2025 para licenciaturas, e foram poucos os destaques dados pelo Relatório de Avaliação Institucional - RAI a este tema (UNICAMP, 2024c). O relatório menciona duas ações específicas e pontuais. Uma delas é a criação da licenciatura em Teatro (25 vagas noturnas), mas cuja oferta ainda depende de destinação de área física para o curso. A outra ação se refere à adequação dos currículos de todas as licenciaturas, resultando na alteração dos catálogos a partir de 2019, motivada por uma deliberação do Conselho Estadual de Educação (CEE) publicada em 2017. O relatório menciona que a UNICAMP estuda complementar o número de bolsas PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência), que consiste em um programa federal de iniciação à docência que visa estimular a atuação dos estudantes de licenciaturas em escolas públicas. Na discussão sobre a criação de novos cursos, pelo menos um dos cursos cogitados é de licenciatura (em inglês). Por fim, o relatório menciona que as maiores taxas de reprovação no período foram observadas de forma mais acentuada nos cursos noturnos e de licenciatura, especialmente os do Instituto de Física (IFGW).

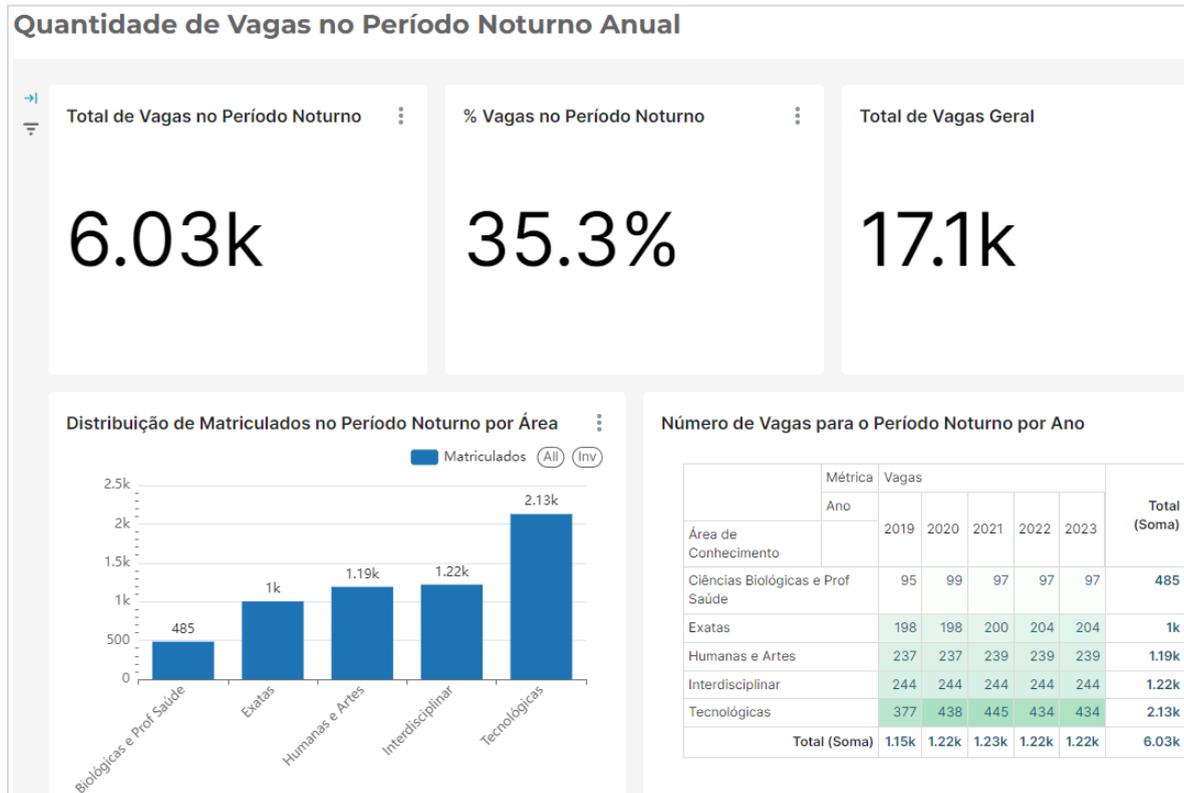
Quantidade de vagas no período noturno - Graduação

A figura a seguir, adaptada do site do GePlanes (UNICAMP, 2024a), apresenta o indicador estratégico referente ao número de vagas no período noturno em todos os cursos da UNICAMP, por ano e área de conhecimento¹³. Na UNICAMP, tecnologia é a área com o

¹² Elaborado a partir de dados extraídos de: UNICAMP (2024a); USP: Relatório Anual de 2023 (ano-base 2022); UNESP: Relatório Anual de 2023 (ano-base 2022).

¹³ Essas visualizações são exemplos extraídos diretamente do site do GePlanes (<https://geplanes.unicamp.br/indicadores/>), que disponibiliza também outras opções de filtros (UNICAMP, 2024a).

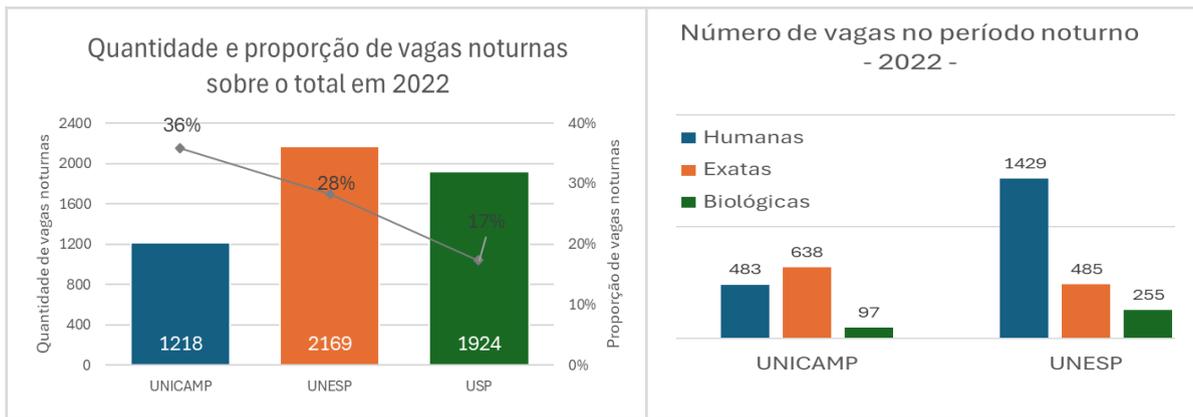
maior número de vagas noturnas, seguidos dos cursos oferecidos pela Faculdade de Ciências Aplicadas (FCA). A UNICAMP apresentou um acréscimo de 67 vagas nos cursos noturnos entre 2019 e 2023. A maior parte desse acréscimo ocorreu no ano de 2020.



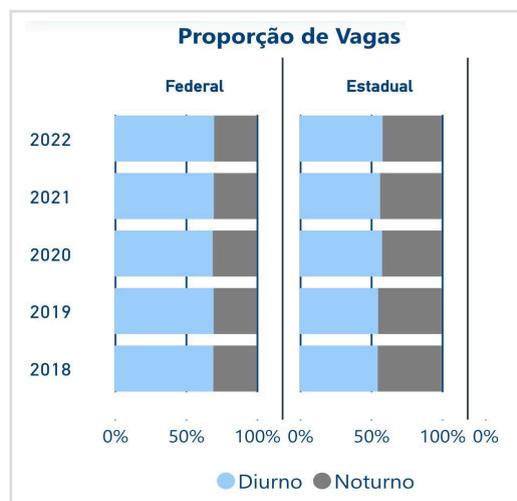
Vagas no período noturno nos cursos de graduação da UNICAMP¹⁴

Em comparação com outras instituições, 36% das vagas atualmente oferecidas em nível de graduação da UNICAMP são noturnas, abaixo da média de 42% das universidades estaduais de todo o país, mas acima da média nacional das universidades federais (30%), da UNESP (28%) e da USP (17%). Na UNICAMP, pouco mais da metade das vagas noturnas são de cursos na área de exatas e quase 40% pertencem aos cursos nas áreas de humanas, ao passo que, na UNESP, em torno de um terço das vagas noturnas são oriundas de cursos em humanas.

¹⁴ Fonte: adaptado de UNICAMP (2024a).



Quantidade e proporção de vagas no período noturno na UNICAMP, USP e UNESP em 2022¹⁵



Proporção de vagas por turno, universidades públicas estaduais e federais, Brasil¹⁶

Não houve projeto institucional associado ao Planes 2021-2025 para vagas noturnas ou ações relacionadas aos cursos noturnos no período coberto pela avaliação institucional recente (UNICAMP, 2024c). Por outro lado, o relatório menciona que as disciplinas no período noturno apresentam taxas de reprovação mais altas, e os cursos noturnos apresentam uma taxa de evasão mais elevada. Essas características remetem a outros indicadores do Objetivo Estratégico 1 discutidos em seções posteriores.

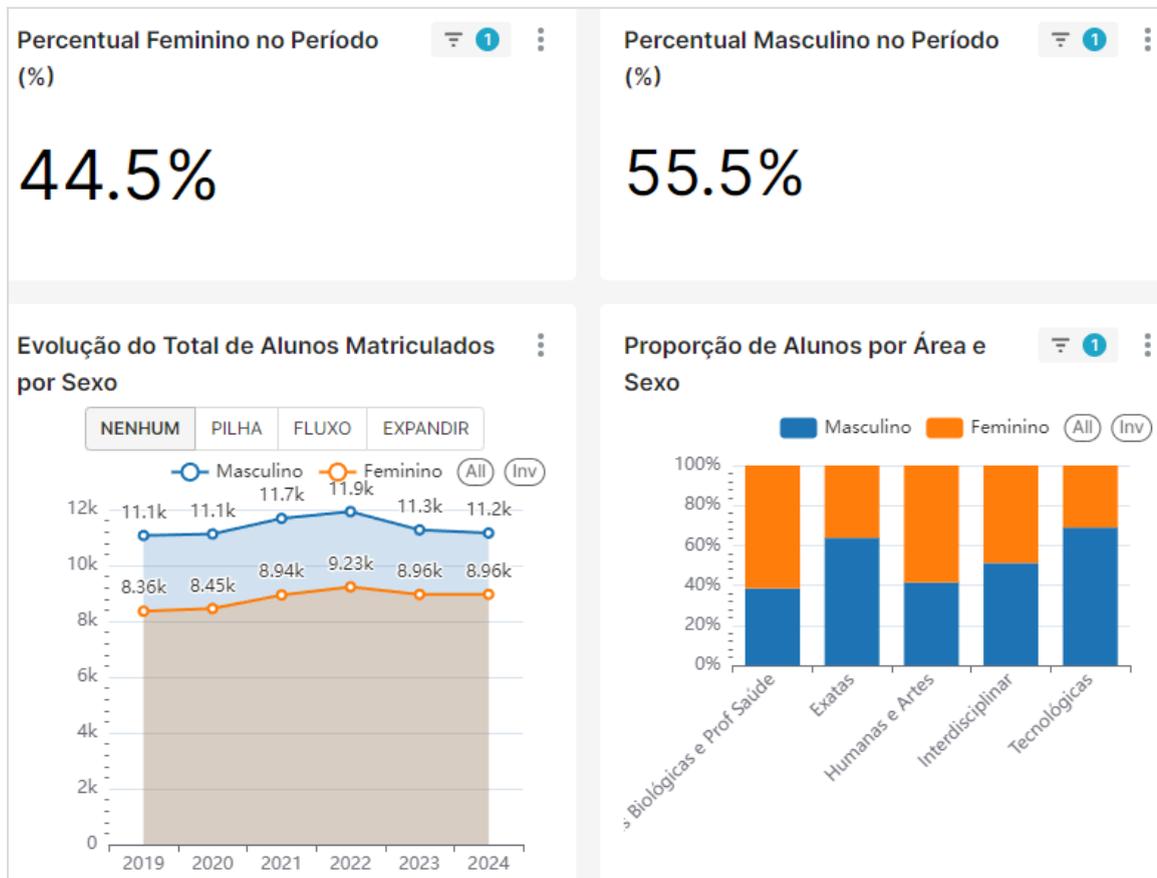
Diversidade de sexo - Graduação

A figura a seguir, adaptada de UNICAMP (2024a), refere-se ao indicador estratégico de diversidade de sexo entre os estudantes de graduação da UNICAMP. Segundo os gráficos, as mulheres representam 45% dos matriculados em 2024, uma variação positiva de dois pontos percentuais em relação a 2019. A participação por sexo e área mostra que os cursos de exatas e tecnológicas continuam tendo participação feminina minoritária entre os

¹⁵ Fontes: UNICAMP (2024a); anuários USP e UNESP, vários anos.

¹⁶ Fonte: INEP - Painel de estatísticas do censo da educação superior. Filtros usados: 1) categorias administrativas: públicas estaduais e federais; 2) organização acadêmica: universidade; 3) nível acadêmico: graduação; 4) modalidade: presencial.

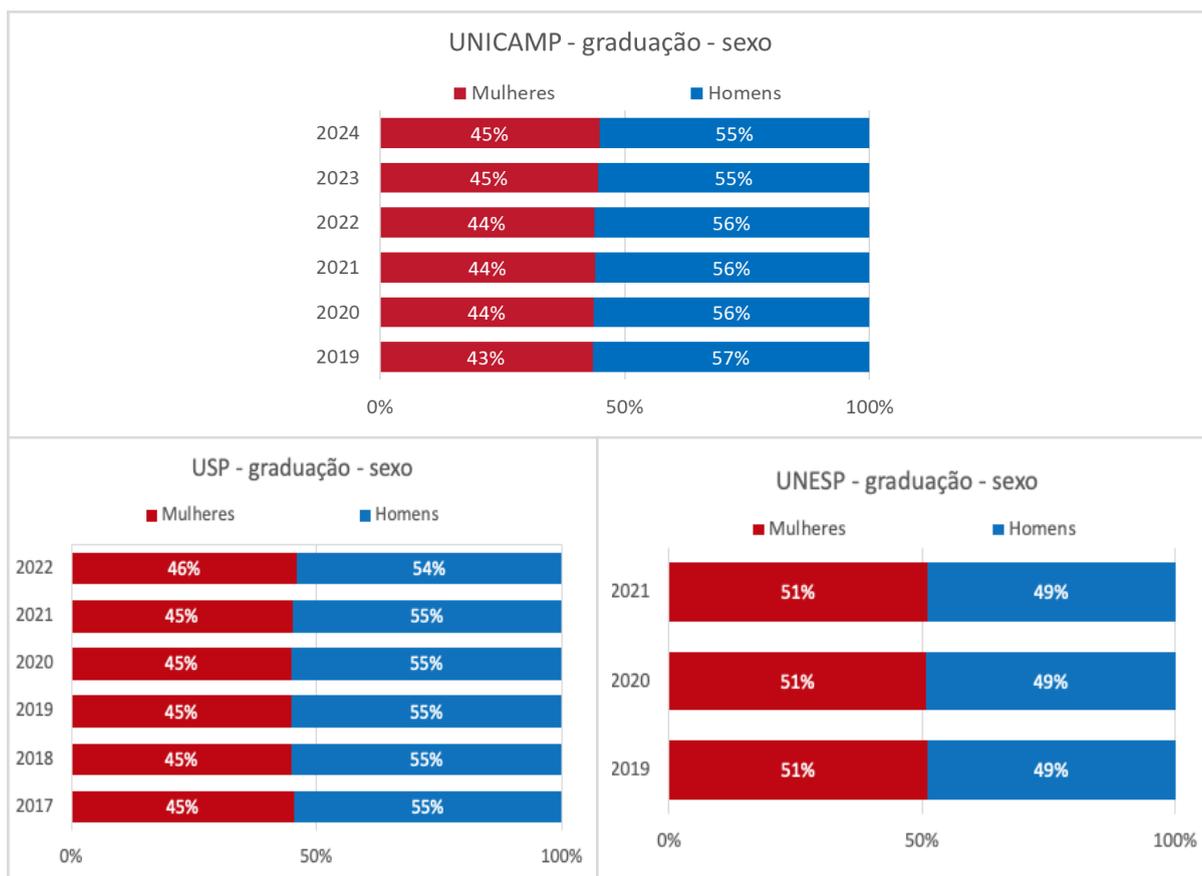
graduandos, ao passo que, entre as ciências humanas e artes, biológicas e saúde, as mulheres representam a maior parte dos estudantes na UNICAMP.



Diversidade de sexo entre os estudantes de graduação da UNICAMP¹⁷

Os gráficos a seguir apresentam a proporção de mulheres e homens matriculados nos cursos de graduação das três universidades públicas paulistas, a título de comparação. A USP apresenta percentuais semelhantes, com as mulheres alcançando 46% dos matriculados em 2022. Por sua vez, na UNESP, os matriculados do sexo feminino representavam pouco mais da metade em 2021. No geral, a distribuição das matrículas entre os sexos manteve-se estável nas três instituições nos períodos analisados.

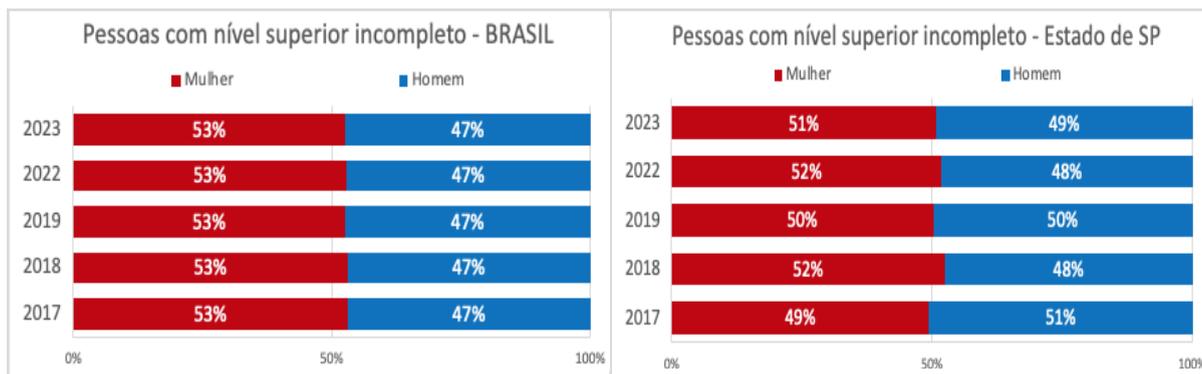
¹⁷ Fonte: adaptado de UNICAMP (2024a).



Distribuição dos estudantes matriculados por sexo na UNICAMP, USP e UNESP¹⁸

A figura a seguir apresenta a distribuição por sexo da população do Brasil e do estado de São Paulo com nível superior incompleto. Observa-se que a participação das mulheres entre os graduandos da UNESP, embora abaixo da média nacional, é bastante próxima da distribuição por sexo da população paulista com o mesmo perfil de escolaridade. Por sua vez, UNICAMP e USP têm participação das mulheres entre os graduandos entre 7 e 8 pontos percentuais abaixo da média nacional de pessoas com nível superior incompleto, sendo essa diferença reduzida quando comparada somente com a população paulista. Essas diferenças devem ser relativizadas pela composição das vagas por área de conhecimento em distintas instituições. Embora as diferenças tenham se reduzido com o tempo, as mulheres ainda são minoria em cursos de exatas e tecnológicas. Por isso, nas instituições onde o número de vagas nessas áreas é alto, a tendência é haver uma participação masculina maior.

¹⁸ Fontes: elaboração própria a partir de dados de UNICAMP (2024a) e Anuários USP e UNESP, vários anos.



Pessoas com 14 anos ou mais com nível superior incompleto no Brasil e no Estado de São Paulo, por sexo¹⁹

Não houve projetos estratégicos vinculados ao Planes ou menções do RAI a ações específicas voltados à diversidade de sexo na graduação da UNICAMP. Mas o RAI menciona que grande parte das Unidades de Ensino, Pesquisa e Extensão (UEPE) se apoiam em iniciativas de permanência estudantil, que incluem a concessão de bolsas, auxílios financeiros, mentorias e apoio psicológico aos estudantes em situação de vulnerabilidade. Além disso, há um reconhecimento de que a diversidade do perfil discente em diversos aspectos (sociais, étnico-raciais, de gênero e sexualidade) indica, por exemplo, a necessidade de adequação dos profissionais à realidade dos alunos da graduação atendidos pelos programas de permanência e assistência socioeconômica e de saúde mental (UNICAMP 2024c).

Portanto, sugere-se que estes tópicos - vagas licenciaturas, noturnas e distribuição de vagas por sexo - sejam encaminhados para discussão na COPEI, a fim de definir se estas questões devem ser tratada de forma estratégica, integrando o próximo Planes para o desenvolvimento de projetos específicos, ou de forma regular, permanecendo sob a responsabilidade de cada unidade de ensino, como ocorre atualmente.

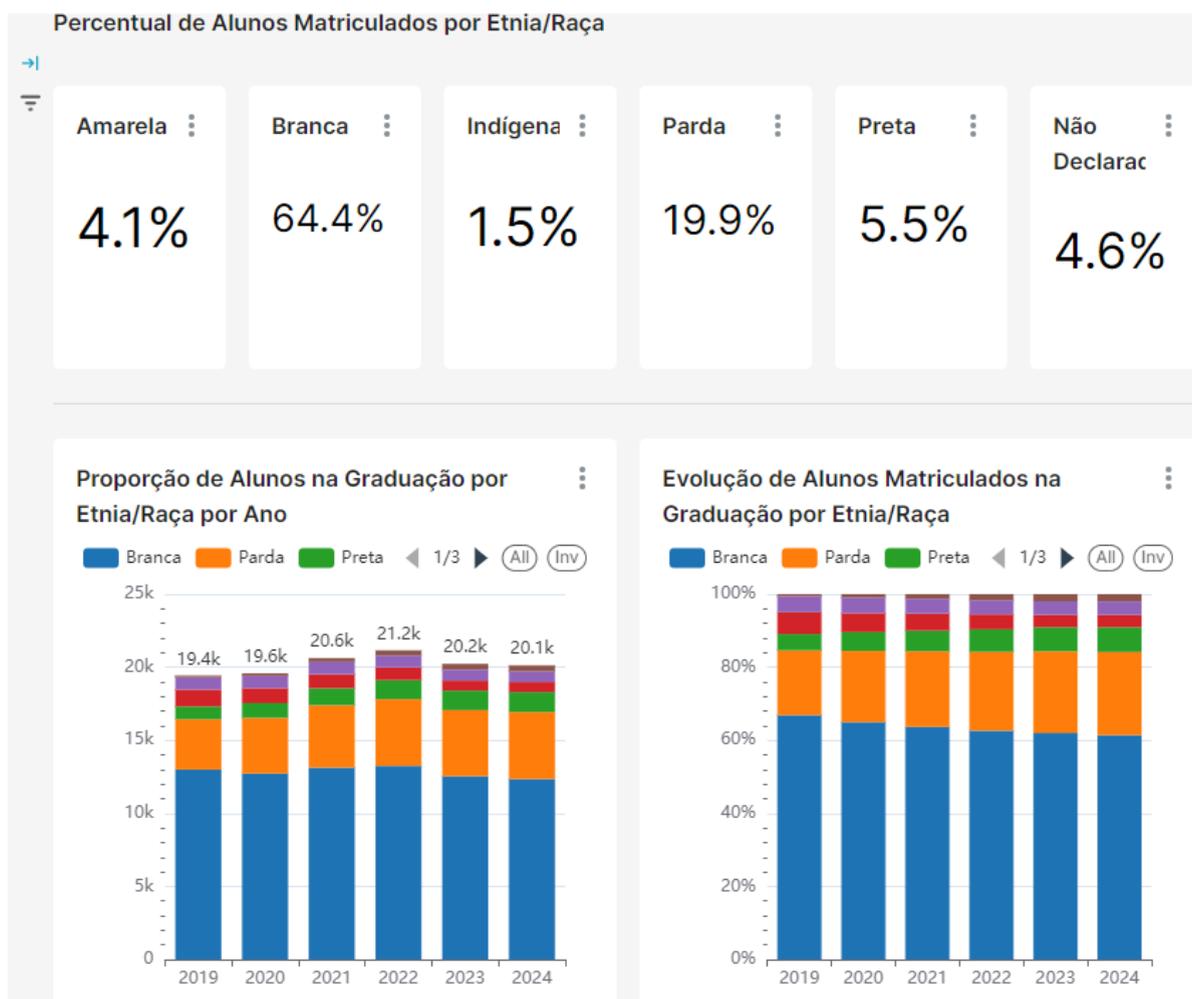
Diversidade étnica-racial - Graduação

Este indicador reflete a composição étnica/racial dos estudantes matriculados na UNICAMP. Espera-se deste indicador que ele seja convergente com o observado nas demais instituições de ensino superior (IES) brasileiras (em especial o subgrupo das universidades ao qual a UNICAMP pertence) e na população do país.

A figura a seguir reproduz a visualização do indicador estratégico de diversidade étnica-racial entre os estudantes de graduação da UNICAMP. Segundo os gráficos, a maior parte dos estudantes matriculados nos cursos de graduação da UNICAMP se declararam como brancos (61% em 2024), seguidos de pardos (23%), pretos (7%), amarelos (4%) e indígenas (2%).

¹⁹ Fonte: Pnad Contínua, elaboração própria.

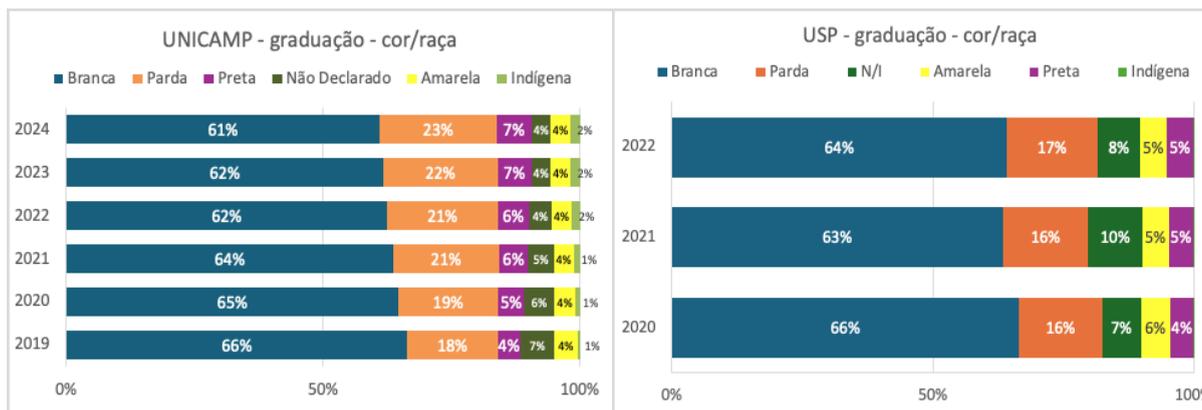
Diversidade Étnica/Racial na Graduação



Diversidade étnica-racial entre os estudantes de graduação da UNICAMP²⁰

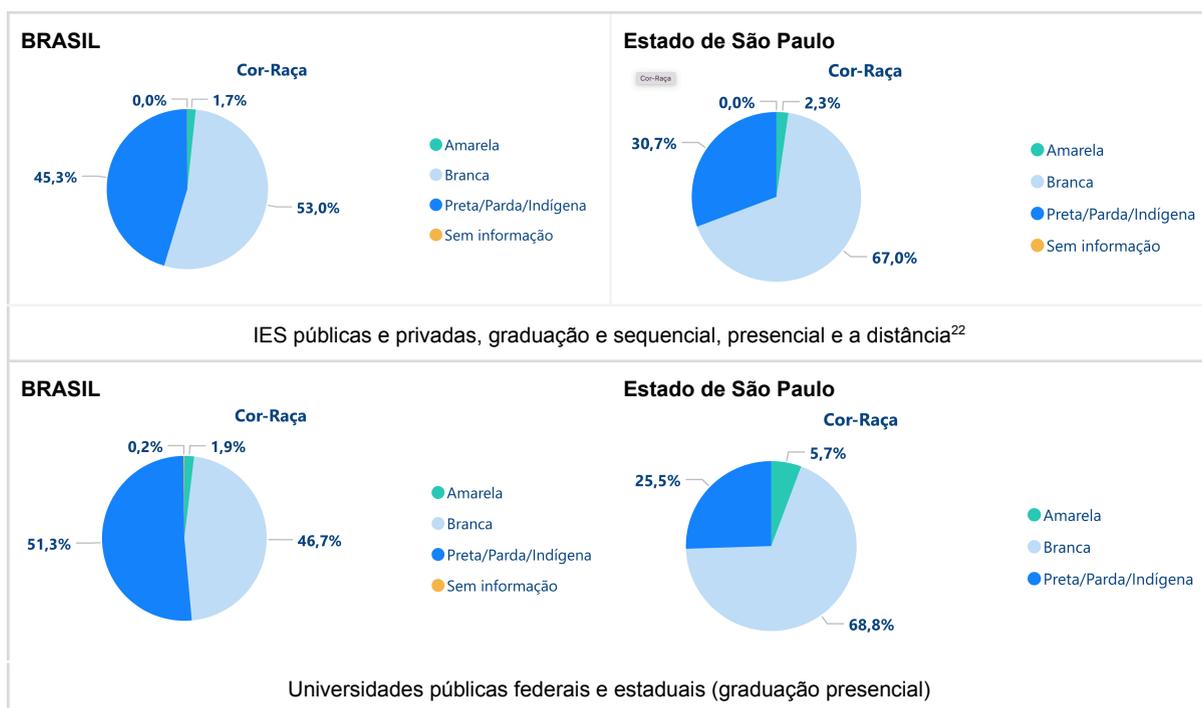
Nos gráficos a seguir, para fins comparativos, mostra-se a evolução no tempo do indicador de diversidade étnica-racial na UNICAMP e na USP. No ano com o dado mais recente disponibilizado pela USP, em 2022, declararam-se brancos 64% dos estudantes, seguidos de pardos (17%), e aqueles que não declararam cor/raça (8%), fração acima de amarelos (5%) e pretos (5%). As participações de pretos, pardos e indígenas (PPI) entre os matriculados na graduação da UNICAMP em 2024 somaram 32%, dez pontos percentuais acima da participação de PPI na USP em 2022, de 22%, ressaltando-se que, no mesmo ano, a USP possuía uma proporção elevada de estudantes sem declaração.

²⁰ Fonte: adaptado de UNICAMP (2024a).



Proporção de estudantes matriculados por raça/cor, UNICAMP e USP²¹

Comparado com outras instituições de ensino superior (IES), o indicador de diversidade de raça/cor da UNICAMP (de 2024) ficou abaixo da média do Brasil em termos de participação dos PPI. Isso vale tanto para a comparação com o conjunto das IES (universidades, centros universitários, faculdades e institutos federais e centros federais de educação tecnológica), incluindo os níveis acadêmicos graduação e sequencial e modalidades de ensino presencial e à distância, como para o subgrupo das universidades e graduações presenciais.



Distribuição dos estudantes matriculados por raça/cor nas instituições de ensino superior (IES) em 2023²³

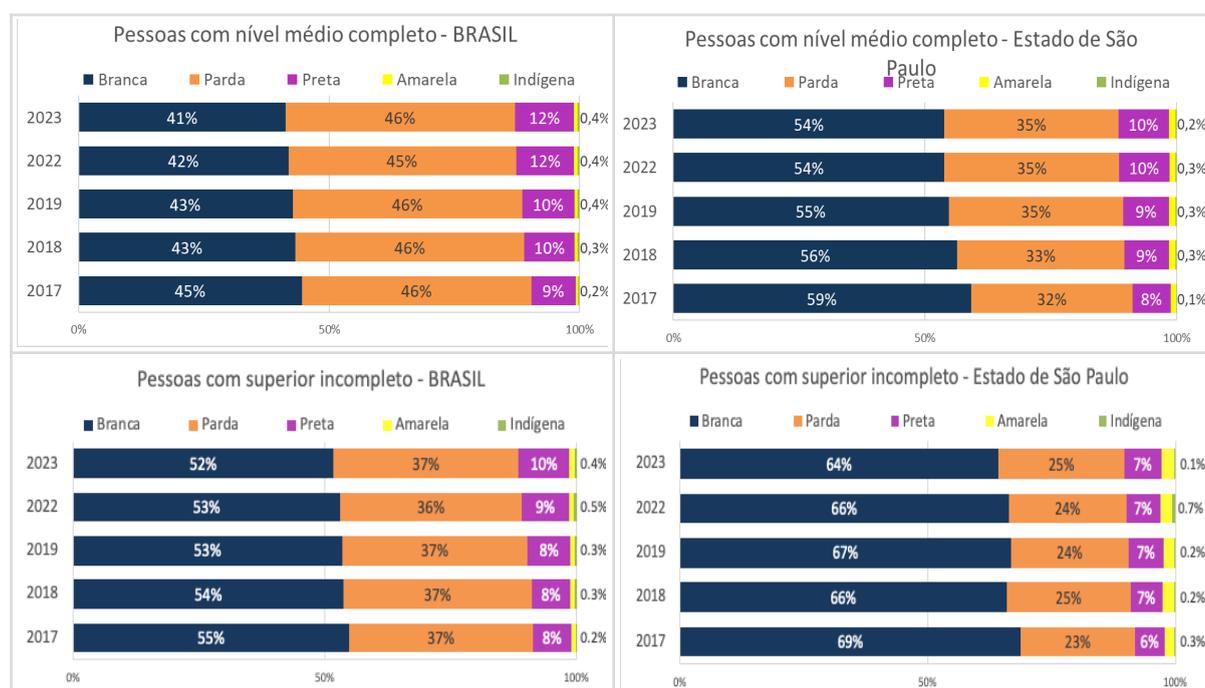
²¹ Fontes: elaboração própria a partir de dados de UNICAMP (2024a) e Anuários USP, vários anos.

²² Inclui universidades, centros universitários, faculdades e institutos federais (IF) e centros federais de educação tecnológica (CEFET).

²³ Fonte: figuras adaptadas do painel estatístico do INEP.

Por outro lado, a proporção de PPI da UNICAMP se mostra bastante próxima à média das IES localizadas no estado de São Paulo, e sete pontos percentuais acima da média das universidades públicas federais e estaduais situadas no estado paulista. Vale alertar para diferenças metodológicas na coleta de dados do INEP²⁴ em relação à UNICAMP e USP. Por exemplo, para o ano de 2023, o INEP excluiu da base de cálculo os estudantes dessas duas instituições que não declararam cor/raça, o que pode gerar alguma medida de erro nos percentuais. Por isso, a comparação entre dados do INEP e de instituições desagregadas deve ser feita com cautela.

Os gráficos a seguir apresentam a composição da população com 14 anos de idade ou mais, no Brasil e no estado de São Paulo, em termos de cor/raça, conforme os dados da PNAD Contínua. Esse segmento foi selecionado pela sua similaridade com o perfil de escolaridade dos matriculados em cursos de graduação, na qual se incluem pessoas com nível médio completo e nível superior incompleto.



Pessoas com 14 anos ou mais com nível médio completo ou superior incompleto no Brasil e no Estado de São Paulo, por cor/raça²⁵

No Brasil, o conjunto de PPI corresponde a mais da metade da população com nível médio completo, passando de 55% em 2017 a 58% em 2023; em São Paulo, essa mesma proporção cresceu de 40% para 45%. Já no nível de escolaridade imediatamente acima, entre aqueles com nível superior incompleto, os PPI representam menos da metade dessa população, mas a sua participação cresceu de 45% para 47% no mesmo período no Brasil, e de 29% para 32% no estado paulista. Percebe-se um afunilamento da participação de PPI entre a população geral na passagem de um nível de escolaridade para o outro. Analisando o indicador de diversidade étnica/racial da UNICAMP em face do perfil da população com nível superior incompleto, constata-se que, em comparação com São Paulo, a participação

²⁴ INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, vinculado ao Ministério da Educação (MEC).

²⁵ Fonte: elaboração própria com dados da PNAD Contínua.

indígena na UNICAMP está em vantagem (2% contra 0,2% em relação ao estado), e a de pardos, com dois pontos percentuais de desvantagem em relação ao estado (23% contra 25% em todo o estado). No conjunto, a participação de PPI entre os matriculados na UNICAMP está abaixo da média nacional, mas convergente com a participação entre aqueles com nível superior incompleto na população paulista.

As ações afirmativas na graduação da UNICAMP tiveram início em 2004 com o Programa de Ação Afirmativa e Inclusão Social (PAAIS). Esse programa oferecia uma bonificação nas notas do vestibular para estudantes do ensino médio oriundos de escolas públicas, com uma pontuação adicional para pessoas pretas, pardas e indígenas (PPI). A partir de 2019, foram instituídas cotas étnico-raciais para ingresso, além da criação do vestibular indígena, e a bonificação foi ampliada para estudantes dos últimos anos do ensino fundamental de escolas públicas. A UNICAMP também reservou 20% das vagas para ingressantes selecionados com base nas notas do ENEM e destinou vagas para medalhistas em olimpíadas de conhecimento. De acordo com o Relatório de Avaliação Institucional (RAI), essas políticas contribuíram para a diversificação do perfil socioeconômico, racial e geográfico dos ingressantes, promovendo equidade, inclusão social e enriquecimento da experiência acadêmica. Paralelamente às políticas de ingresso, a UNICAMP fortaleceu os programas de permanência com bolsas e auxílios sociais para apoiar estudantes em situação de vulnerabilidade financeira. Nesse contexto, UNICAMP (2024c) também destaca a recomendação das Unidades sobre a necessidade de expandir o Serviço de Assistência Psicológica e Psiquiátrica (Sappe) com profissionais capacitados para atender um público estudantil com perfil diversificado.

Apesar de não ter sido apresentado um projeto estratégico específico para o tópico, houve a manutenção e ampliação das políticas implementadas pela Unicamp ao longo da última década, justificando, assim, a melhoria nos índices deste indicador. Porém, pelos dados de cor/raça de pessoas com ensino médio do Estado de São Paulo, é possível buscar uma ampliação destes índices dentro da universidade.

Diversidade de sexo - Pós-Graduação

Em relação à pós-graduação stricto sensu, o Relatório de Avaliação Institucional (RAI) aponta para a queda do número de matrículas na UNICAMP entre 2019 e 2023, acompanhando a tendência nacional no mesmo período. O número de matrículas no mestrado caiu perto de 30% e no doutorado, 40% no período, acompanhando a redução no número de candidatos por vaga nos processos seletivos dos cursos de pós-graduação. A quantidade de concluintes também decresceu, sendo a pandemia de Covid-19 o principal fator que contribuiu para esse resultado no período.

Tanto no mestrado como no doutorado, a queda nas matrículas tenha sido ligeiramente maior entre os alunos do sexo feminino. Apesar disso, a distribuição geral de matriculados por sexo nos programas de pós-graduação da UNICAMP permanece equilibrada, sendo que as diferenças mais substanciais são observadas entre cursos de áreas de conhecimento distintas, conforme ilustrado na visualização do indicador extraída do site do GePlanes e ilustrada a seguir.

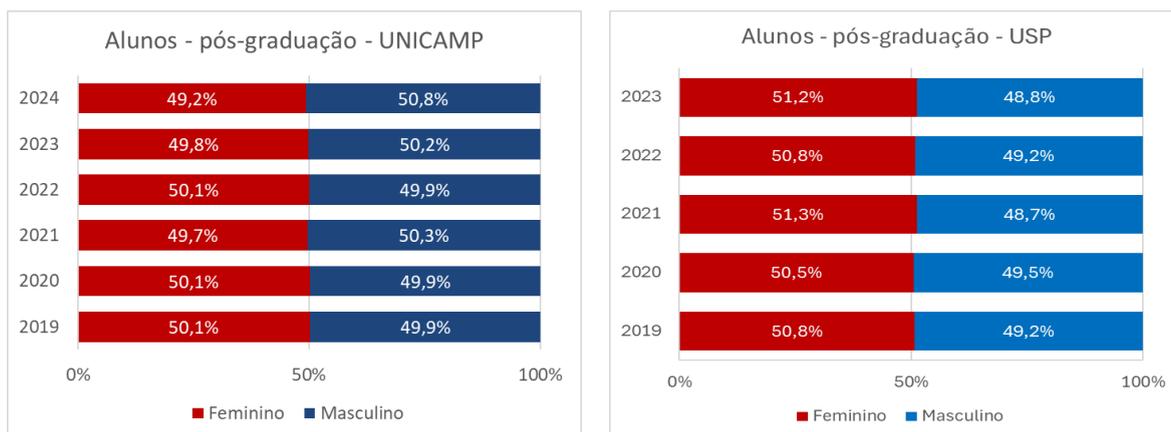
Diversidade de Sexo dos Alunos Matriculados na Pós-Graduação



Diversidade de sexo entre os estudantes de pós-graduação da UNICAMP²⁶

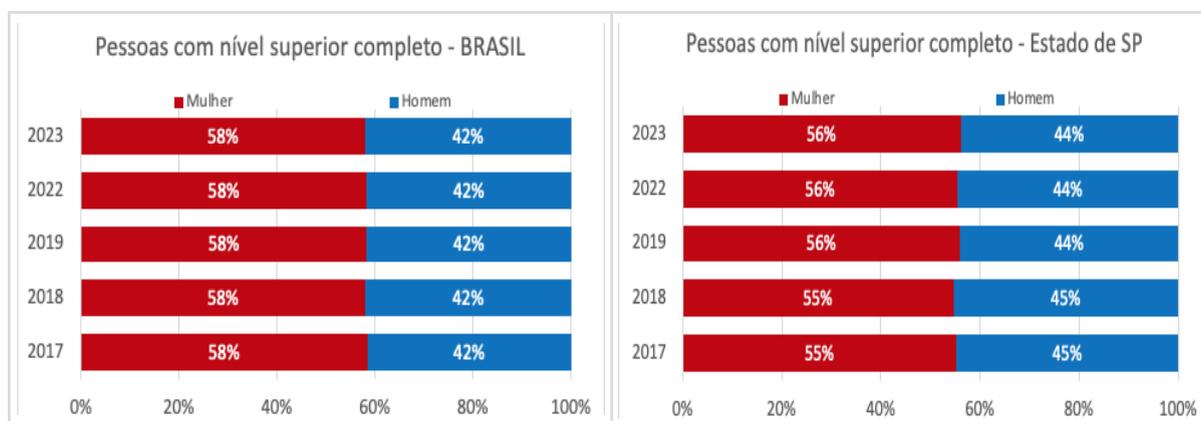
Os gráficos a seguir mostram a distribuição de alunos matriculados por sexo no conjunto da pós-graduação da UNICAMP e, a título de comparação, da USP. Observa-se diferença pouco significativa de distribuição entre as duas instituições.

²⁶ Fonte: adaptado de UNICAMP (2024a).



Distribuição dos alunos de pós-graduação por sexo, UNICAMP e USP²⁷

A distribuição por sexo dos matriculados na pós-graduação da UNICAMP segue a média da população geral. Porém a diferença é maior quando se compara com o subconjunto da população que possui nível superior completo, que é o requisito mínimo para concorrer a uma vaga na pós-graduação. Como pode ser visto nos gráficos a seguir, a proporção de mulheres chegou a 58% da população brasileira com pelo menos 14 anos de idade e nível superior completo em 2023; no Estado de São Paulo, essa proporção foi de 56% no mesmo ano.

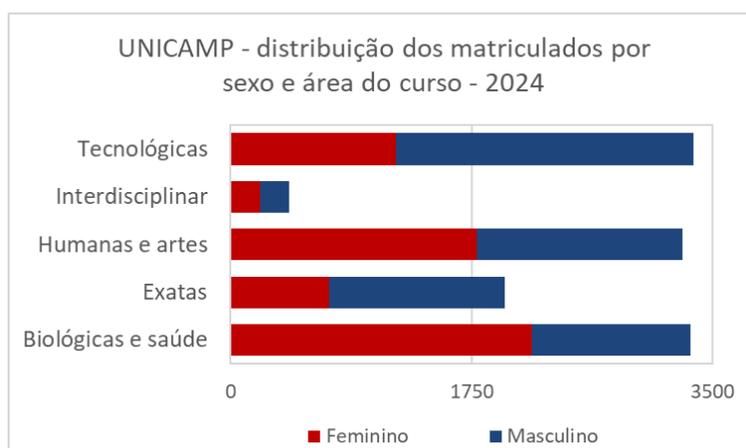


População com nível superior completo, Brasil e Estado de São Paulo²⁸

O que pode explicar a diferença de participação feminina entre a pós-graduação *stricto sensu* da UNICAMP e as médias nacional e estadual é a distribuição dos matriculados nos cursos de pós-graduação por área de conhecimento. Na UNICAMP, as vagas estão distribuídas de maneira relativamente equilibrada entre as áreas de conhecimento que historicamente atraem mais pessoas do sexo masculino (exatas e tecnológicas) ou feminino (biológicas e saúde, interdisciplinar, humanas e artes), o que pode ser deduzido do gráfico a seguir, referente à quantidade de matriculados na pós-graduação da UNICAMP por área.

²⁷ Fontes: elaboração própria a partir de dados de UNICAMP (2024a) e Anuários USP, vários anos.

²⁸ Fonte: PNAD Contínua, elaboração própria.



Quantidade de matriculados na pós-graduação da UNICAMP por sexo e área²⁹

Por sua vez, segundo estudo do CGEE (2024), a proporção de novos títulos de mestre e doutor nas áreas de engenharia, exatas e ciências da terra no Brasil chegou perto de 17% e 18%, respectivamente, em 2021. Essas são as áreas em que a proporção de mulheres formadas é a menor (aproximadamente um terço); nas demais áreas, a maioria dos títulos é conferido a mulheres, chegando a 68% no mestrado e 71% no doutorado nas áreas da saúde.

Em relação a ações da UNICAMP voltadas aos discentes dos programas de pós-graduação e relativas a questões de sexo e gênero, o RAI cita duas: a instalação de espaços inclusivos por algumas unidades, destinados à amamentação, para alunas de graduação e pós-graduação; e adoção de critério de sexo na composição de comissões, bancas e eventos da pós-graduação para tornar a participação de homens e mulheres mais equilibrada.

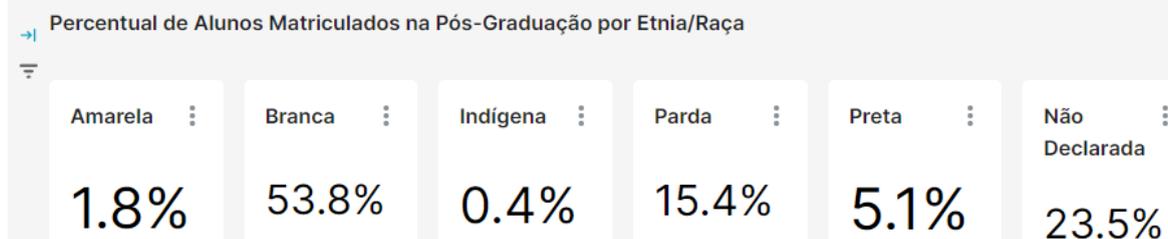
Neste, também, cabe uma avaliação de nível institucional para definir se a UNICAMP deve ou não ampliar esses índices, uma vez que evidenciou-se que há margem para um crescimento na proporção de mulheres na pós-graduação.

Diversidade étnica-racial - Pós-Graduação

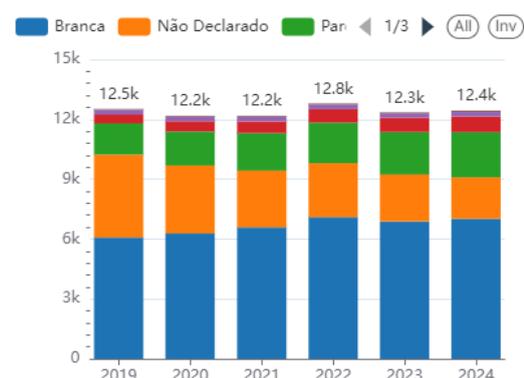
Este indicador exhibe o conjunto de alunos matriculados nos programas de pós-graduação da UNICAMP distribuídos por cor/raça. Nos gráficos a seguir, nota-se que a proporção de não declarados tem decrescido desde 2019, mas ainda é relevante, fato que o Relatório Anual da UNICAMP de 2024 atribui à não obrigatoriedade do registro de dados referentes à cor/raça dos estudantes (UNICAMP, 2024c).

²⁹ Fonte: UNICAMP (2024a).

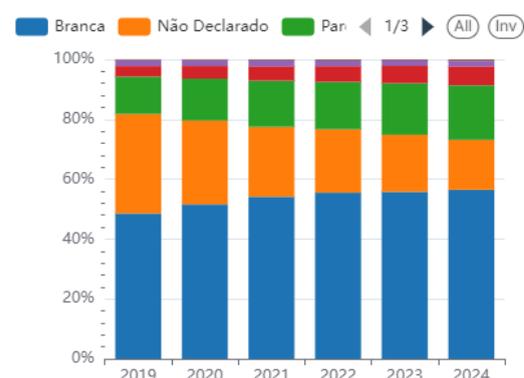
Diversidade Étnica/Racial dos Alunos Matriculados na Pós-Graduação



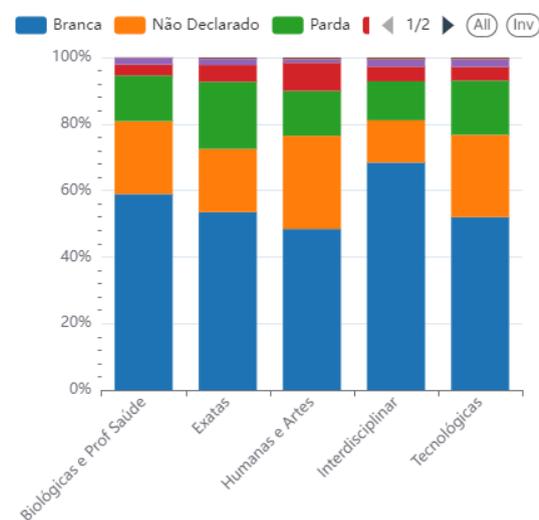
Distribuição de Alunos na Pós-Graduação por Ano e Etnia/Raça



Evolução de Alunos na Pós-Graduação por Ano e Etnia/Raça



Proporção de Alunos Matriculados na Pós-Graduação por Área e Etnia/Raça



Número de Alunos Matriculados na Pós-Graduação por Etnia/Raça

Ano	Raça/Cor					
	Amarela	Branca	Indígena	Não Declarado	Parda	Preta
2019	231	6.08k	43	4.16k	1.56k	445
2020	221	6.28k	44	3.41k	1.7k	516
2021	230	6.59k	46	2.84k	1.88k	588
2022	233	7.1k	52	2.71k	2.03k	675
2023	217	6.89k	48	2.35k	2.13k	718
2024	220	7.02k	65	2.07k	2.26k	791
Total (Soma)	1.35k	39.9k	298	17.5k	11.6k	3.73k

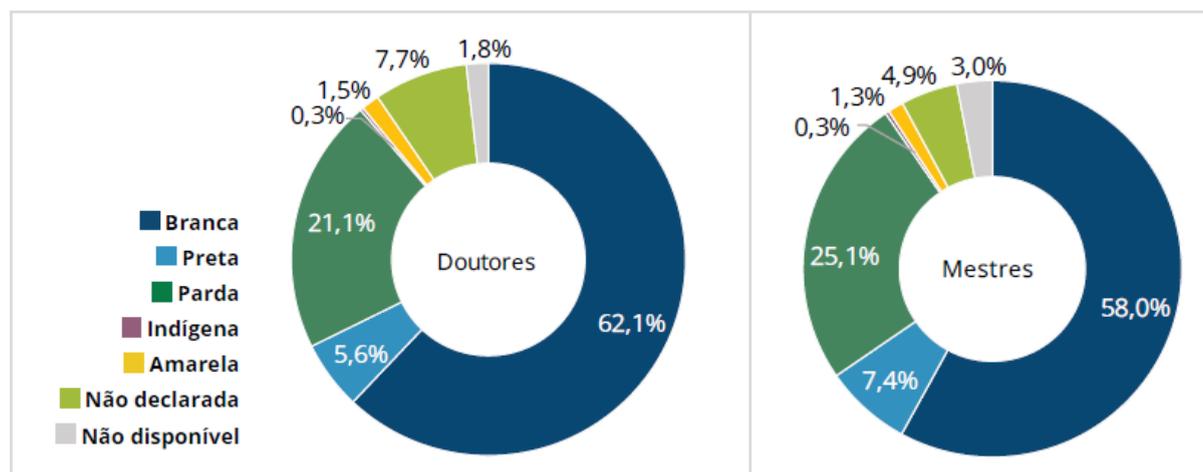
Diversidade étnica-racial entre os estudantes de pós-graduação da UNICAMP³⁰

Apesar da UNICAMP ainda apresentar uma proporção elevada de estudantes sem declaração de cor/raça, essa proporção reduziu-se praticamente à metade de 2019 a 2024. A proporção de programas que adotaram cotas raciais chegou a 64% em 2023, mesmo ano em que a UNICAMP aprovou uma diretriz geral orientando a adoção de políticas afirmativas para ingresso na pós-graduação. A título de comparação, na USP o percentual de não

³⁰ Fonte: adaptado de UNICAMP (2024a).

declarados caiu de 76% em 2020 a 49% em 2023, uma queda substancial, porém a um nível ainda elevado, comprometendo a comparabilidade (USP, 2021 a 2024).

Também a título de discussão, apresentamos os números agregados nacionais oriundos do PNPG - Plano Nacional de Pós-Graduação 2024-2028 (CAPES, 2023a). Segundo o PNPG, as proporções de pretos e pardos entre os titulados em 2021 somavam 32,5% no mestrado e 26,7% no doutorado. A taxa de não-declarados foi de 7,9% entre os novos mestres titulados e 9,5% entre os titulados como doutor. Supondo que o número de titulados e de matriculados sejam proporcionais, sem grandes variações na composição étnico-racial decorrentes de desistências, é possível discutir o indicador de diversidade étnico-racial da UNICAMP em face da diversidade de titulados no conjunto do país. Na UNICAMP, as proporções somadas de pretos e pardos entre alunos matriculados em todos os níveis de pós-graduação alcançaram 20% em 2021 e 25% em 2024, abaixo dos percentuais de titulados citados no PNPG. Por sua vez, a proporção de indígenas entre os matriculados na pós-graduação da UNICAMP variou de 0,3% a 0,5% entre 2019 e 2024, não se diferenciando da proporção de indígenas titulados no total do país, de 0,3% em 2021.



Distribuição dos mestres e doutores titulados em 2021, por raça/cor, Brasil, 2021³¹

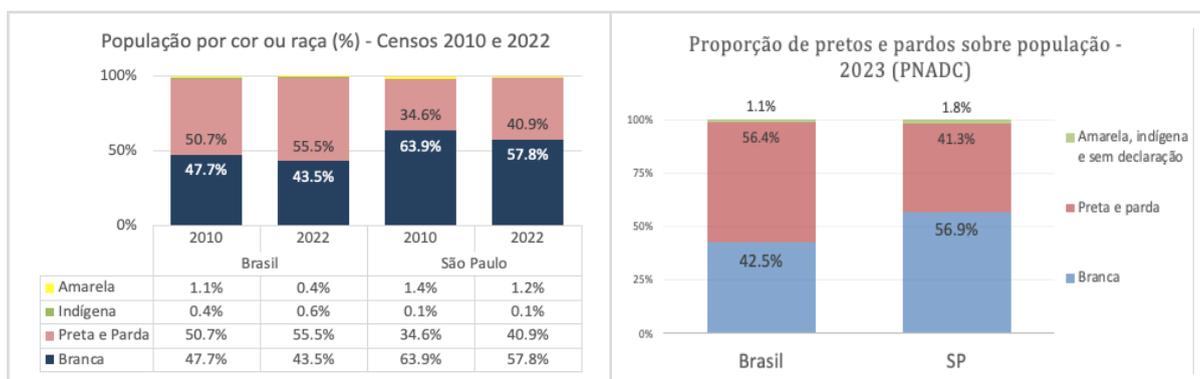
Apesar da proporção de pretos e pardos entre os pós-graduandos da UNICAMP estar abaixo da média nacional de titulados, a diversidade pós-graduação da UNICAMP em termos de participação de PPI tem apresentado uma tendência de crescimento, ressalvando-se a existência de um espaço para ampliar a declaração de cor/raça entre os ingressantes e a queda recente da proporção de estudantes sem declaração, chegando a 17% em 2024.

Esse resultado está diretamente relacionado ao fator nacional e ao fator interno. No contexto nacional, o programa de cotas étnico-raciais adotado pelas IES federais na graduação foi instituído formalmente em 2012 por meio de legislação. Essa medida tem contribuindo para aumentar a participação de PPI na população com ensino superior completo e, por conseguinte, na base de potenciais candidatos às vagas dos programas de

³¹ Fonte: adaptado de CAPES (2023a).

pós-graduação existentes no país (conforme visto nas análises referentes à diversidade étnico-racial entre discentes da graduação da UNICAMP).

No contexto interno, esse resultado está relacionado à adoção, pelas Unidades da UNICAMP, de cotas para ingresso nos programas de pós-graduação. Até 2023, essas ações ocorreram de forma descentralizada, por iniciativa individual dos programas de pós-graduação. Com o objetivo de estimular ações afirmativas nos processos seletivos, propôs-se a criação do Projeto Estratégico "[Ampliação das ações de inclusão na Pós-Graduação](#)". Segundo o documento de proposição desse projeto, em 2022 estimava-se entre 10% e 15% a proporção de programas que adotaram cotas étnico-raciais no processo seletivo. A meta proposta para esse projeto era a de ampliar essa proporção para 50% em 2024. O principal resultado desse projeto foi a instituição, em 2023, de diretrizes gerais de ações afirmativas referentes a cotas, por meio da Deliberação CONSU-A-017/2023, de 01/08/2023, orientando a reserva, nos processos seletivos de ingresso na pós-graduação, de pelo menos 25% das vagas para candidatos em modalidades de cotas étnico-raciais (pretos, pardos, indígenas). Além do percentual mínimo de reserva de vagas para ações afirmativas em geral, a deliberação orienta também o ajuste desse percentual para que a proporção de pretos e pardos entre os ingressantes dos programas atinja nível semelhante ao da população autodeclarada preta e parda no Estado de São Paulo, que em 2023 correspondia a 37,2% segundo a PNAD/IBGE³².



Percentual da população por cor ou raça, Brasil e estado de São Paulo, 2023³³, segundo Censos e PNAD Contínua

Destaca-se que a Deliberação CONSU-A-017/2023 é de agosto de 2023, portanto recente, e sua implementação ocorreu a partir de 2024. Portanto, seus potenciais resultados só poderão ser verificados futuramente.

Como observações gerais referentes aos indicadores da linha de ação “Vagas disponibilizadas para ingresso”, nota-se que a mesma foi significativamente impactada pela pandemia e, por isso, muito trabalho foi desenvolvido para manter os índices similares aos valores de 2019.

³² Pelo Censo de 2022, pretos e pardos correspondem a 40,9% da população total residente no estado de São Paulo.

³³ Fonte: PNAD Contínua trimestral, 4o. trimestre de 2023, elaboração própria.

Dos nove indicadores que representam essa linha, seis apresentam índices estáveis, dois apresentaram melhora nos índices e um apresentou uma leve piora nos índices. O ensino médio e técnico é o nível que mais apresentou projetos atrelados aos indicadores de sua responsabilidade.

Assim, seguem como questões para discussão na elaboração do próximo planejamento:

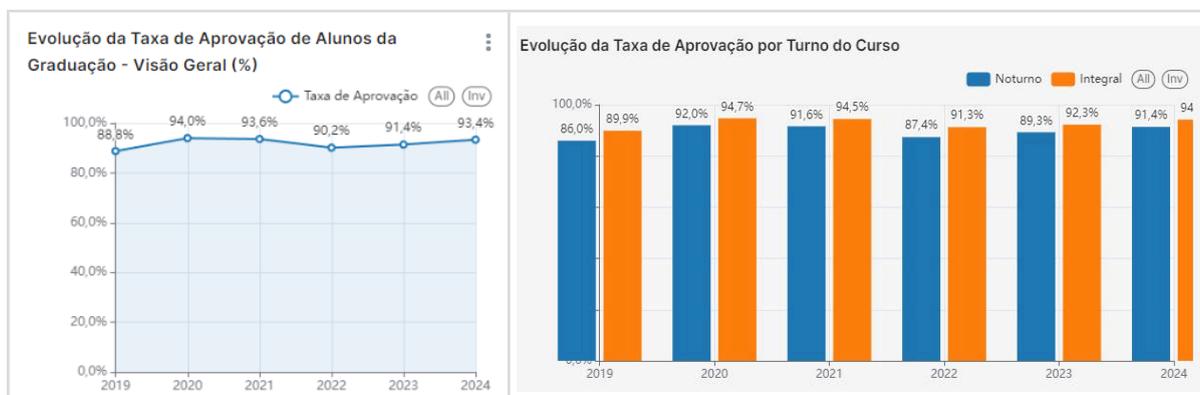
- A universidade deve buscar aumento nas vagas noturnas e em licenciatura mesmo apresentando índices estáveis neste período e comparáveis às estaduais (porém inferiores às federais)? Para todos os níveis e áreas de conhecimento?
- A universidade deve buscar aumento na representatividade de PPI's entre discentes ou trabalhar na manutenção dos níveis atuais, uma vez que possuímos índices maiores que as demais estaduais? Em todos os níveis e áreas de conhecimento?
- A universidade deve buscar aumento da representatividade feminina entre discentes como estratégia institucional, visto que os índices são equilibrados (entre masculino e feminino)? Considerando que, na pós-graduação, há possibilidade de aumento deste índice e que esse equilíbrio não é compartilhado em todas as áreas?

Efetividade na formação dos estudantes por forma de ingresso

Taxa de Aprovação - Graduação

A taxa de aprovação consiste na relação entre o total de alunos aprovados em disciplinas de graduação e o total de alunos matriculados em disciplinas em um determinado ano. É um indicador de desempenho dos estudantes que reflete a efetividade da formação proporcionada pelos cursos de graduação.

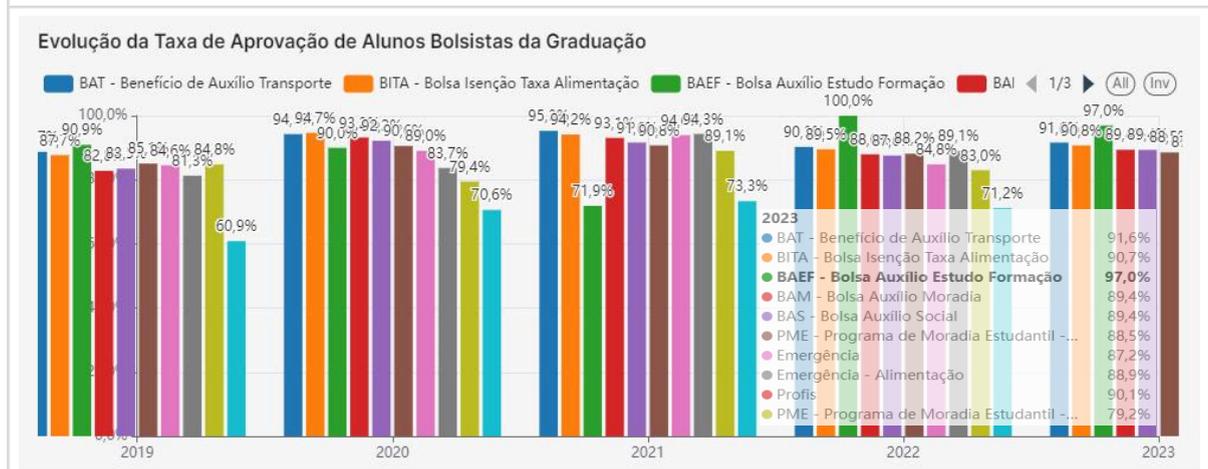
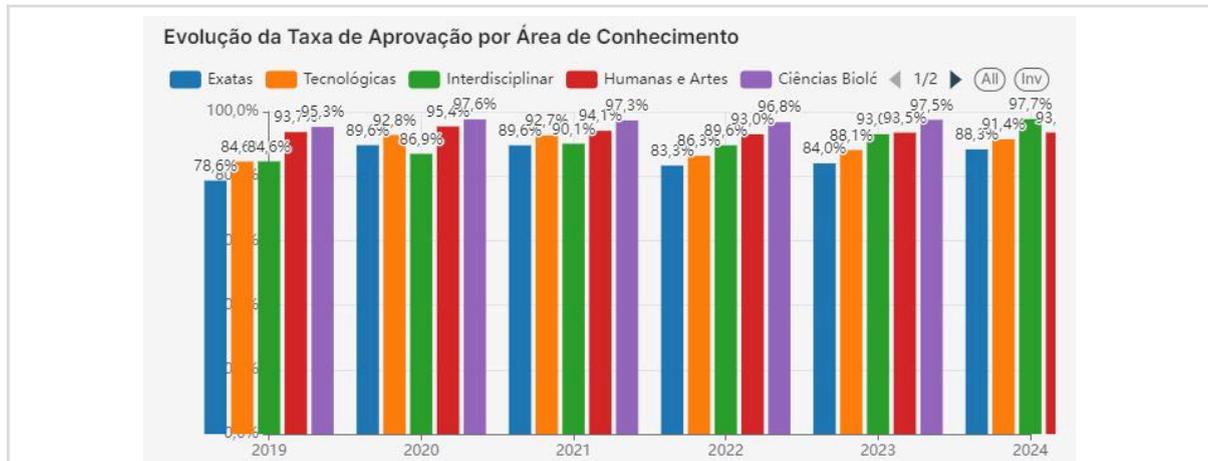
A figura a seguir contém dois gráficos com a evolução anual da taxa média total e por turno de curso. Pelo primeiro gráfico, é possível observar que a taxa de aprovação média manteve-se elevada em todo o período e aumentou de 89% em 2019 para 94% em 2020. O segundo gráfico mostra taxas de aprovação nos cursos noturnos ligeiramente mais baixas do que nos cursos em período integral. Segundo o RAI, os cursos de licenciatura noturnos são os que concentram as reprovações, especialmente no Instituto de Física (IFGW).



Taxa de aprovação - média total e por turno - graduação - UNICAMP³⁴

³⁴ Fonte: adaptado de UNICAMP (2024a).

Os gráficos a seguir exibem taxas de aprovação em disciplinas da UNICAMP por área de conhecimento e por tipo de bolsa recebida. A área de exatas é a que apresenta as taxas anuais mais baixas, e a de biológicas é a que mais aprova, seguida pela área de humanas. Ainda assim, as taxas são bem próximas entre si. O indicador da área de exatas no ano de 2019 foi o único que ficou abaixo de 80% entre 2019 e 2024.



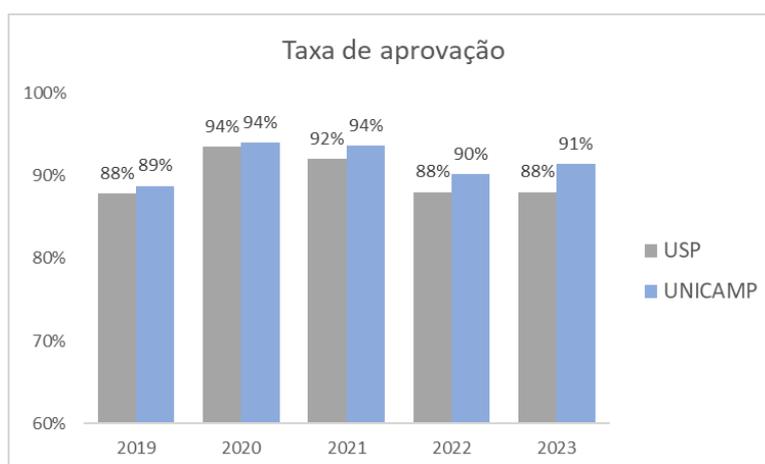
Tipo de Bolsa	Métrica	Total de Aprovados					Total de Reprovados				
	Ano	2019	2020	2021	2022	2023	2019	2020	2021	2022	2023
BAEF - Bolsa Auxílio Estudo Formação		10	9	23	8	64	1	1	9	0	2
BAM - Bolsa Auxílio Moradia		2.9k	5.16k	6.01k	8.41k	9.99k	603	377	450	1.15k	1.19k
BAS - Bolsa Auxílio Social		4.48k	7.4k	11.1k	13.6k	16.1k	885	627	1.02k	1.94k	1.92k
BAT - Benefício de Auxílio Transporte		1.18k	2.82k	4.77k	4.81k	5.55k	150	171	238	519	507
BITA - Bolsa Isenção Taxa Alimentação		2.3k	2.33k	3.54k	5k	8.29k	321	131	219	584	846
Emergência		126	487	1.21k	968	1.45k	23	60	78	173	213
Emergência - Alimentação		2.36k	909	316	2.71k	4.29k	542	177	20	333	537
PME - Programa de Moradia Estudantil - Casa		1.36k	1.75k	2.79k	3.88k	3.95k	238	184	288	521	512
PME - Programa de Moradia Estudantil - Estúdio		28	24	44	74	61	18	10	16	30	16
Total (Sum)		16.8k	22.2k	32.3k	41k	51.4k	3.14k	2.08k	2.65k	5.55k	5.92k

Taxa de aprovação - média por área e tipo de bolsa - graduação - UNICAMP³⁵

³⁵ Fonte: adaptado de UNICAMP (2024a).

Por sua vez, os estudantes que receberam algum tipo de auxílio permanência apresentaram uma taxa de aprovação ligeiramente inferior à média. Uma situação socioeconômica precária e instável prejudica a capacidade de dedicação do estudante às atividades acadêmicas, comprometendo o seu desempenho no curso. Segundo o RAI (UNICAMP, 2024c), o crescente aumento da diversidade socioeconômica do corpo discente reforça a relevância de ações contínuas e efetivas de permanência, especialmente por meio de apoio financeiro. Esta discussão será retomada nas seções referentes aos indicadores de apoio à permanência.

Por fim, vale destacar que a taxa média de aprovação na UNICAMP no período 2019-2023 ficou pouco acima dos percentuais apresentados pela USP no mesmo período.



Taxa de aprovação na graduação - USP e UNICAMP³⁶

O Relatório de Avaliação Institucional - RAI 2019-2023 destaca que as disciplinas de serviço (por exemplo, cálculo, geometria analítica, física e química) e aquelas cursadas no primeiro semestre dos cursos são as que mais reprovam, possivelmente em função da base deficiente dos alunos ingressantes, de mudanças recentes implantadas no ensino médio, e da pandemia de Covid-19 iniciada em 2020.

Em função desses fatores, diversas iniciativas foram tomadas pelas Unidades para reduzir as reprovações: tais como reestruturação de conteúdos e adoção de metodologias de ensino participativas, redução do tamanho das turmas, aplicação de simulados, apoio do Programa de Educação Tutorial (PET), do PAD e monitorias. Em relação à pandemia de Covid-19, a UNICAMP reformulou os planos de ensino, intensificou o uso de ambientes virtuais de aprendizagem, distribuiu equipamentos digitais, adaptou currículos para o ensino remoto, adotou a avaliação por conceitos (especialmente nas áreas de Humanas e Biológicas) e flexibilizou as normas acadêmicas, incluindo ampliação do prazo máximo para conclusão dos cursos. Nesse contexto, o RAI aponta que o aumento nas taxas de aprovação durante o ensino remoto emergencial não pode ser relacionado à qualidade do aprendizado, dadas as condições excepcionais em que o ensino e as avaliações foram feitas nesse período. De todo modo, a taxa média de aprovação manteve-se relativamente

³⁶ Elaborado a partir de dados de UNICAMP (2024a) e USP (2020 a 2024).

estável nos anos seguintes, sofrendo pequena queda até 2022 e recuperando em 2024, quando atingiu 93% do total de matrículas (UNICAMP, 2024c).

Não houve projetos estratégicos especificamente focados na taxa de aprovação, embora alguns deles possam ter impactos positivos de forma indireta, tais como o projeto Novas Tecnologias e Atualização dos Currículos; Intervenções Acadêmicas; e Gestão de bolsas e auxílios com aplicação da análise preditiva para aprimoramento das políticas de inclusão, permanência e apoio acadêmico (descritos nas seções posteriores deste relatório).

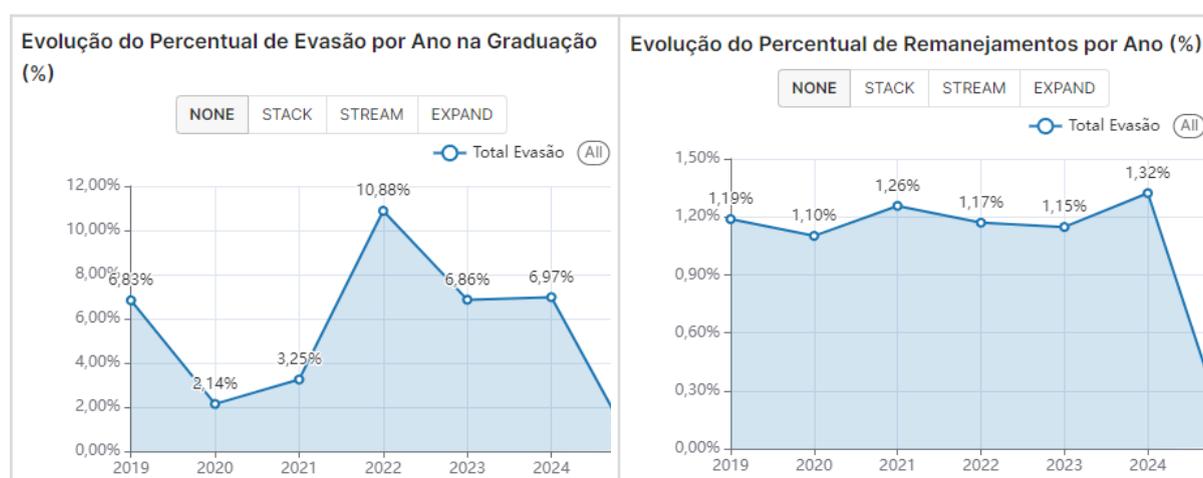
Para o próximo planejamento, cabe a reflexão sobre a pertinência deste item como estratégico, ou de monitoramento apenas, visto que não foram realizados projetos estratégicos institucionais para o tema e os indicadores apresentam bom desempenho e estão estáveis.

Acompanhamento Acadêmico

Evasão dos Alunos Matriculados na Graduação

O percentual de evasão na graduação corresponde ao total de alunos de graduação da UNICAMP evadidos pelo total de alunos matriculados nos cursos de graduação em um dado ano. Incluem-se entre os evadidos os alunos transferidos para outra instituição ou remanejados para outro curso da própria instituição, que abandonaram o curso, ou que foram desligados da instituição. Este indicador estratégico reflete diversos aspectos, como a qualidade do ensino, a diversidade dos estudantes e os investimentos no ensino de graduação. Por isso, o indicador de evasão auxilia a avaliação das políticas e ações voltadas para a graduação.

A figura a seguir contém gráficos representando os percentuais de evasão e de remanejamento anuais no período entre 2019 e 2023.



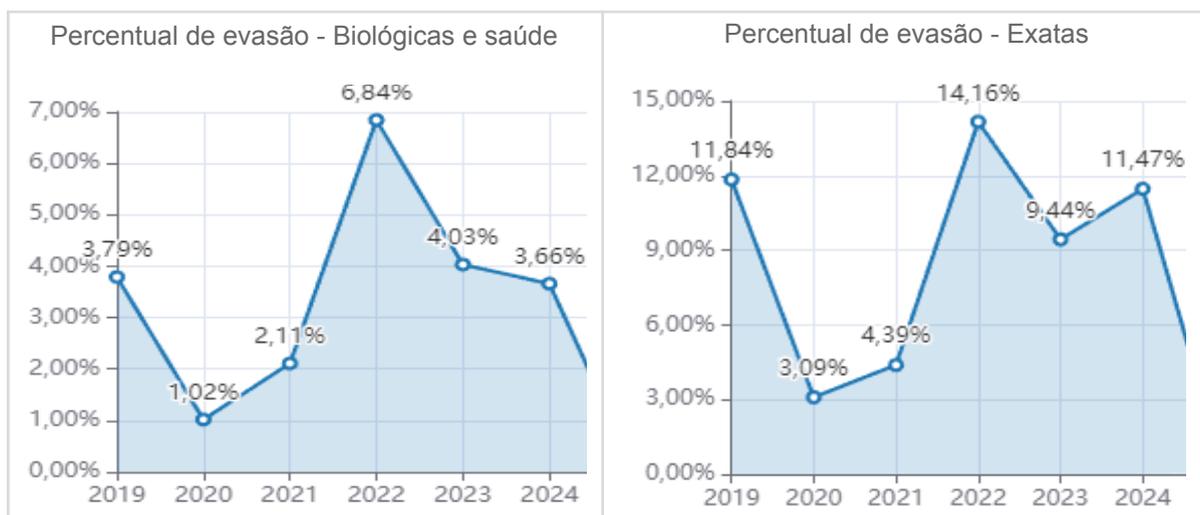
Percentuais de evasão e de remanejamento por ano - graduação - UNICAMP³⁷

³⁷ Fonte: adaptado de UNICAMP (2024a).

Conforme já mencionado, devido à pandemia, a UNICAMP promoveu mudanças no regulamento acadêmico. Uma delas foi a suspensão, vigente em 2020 e 2021, do procedimento de desligamento dos ingressantes sem aproveitamento ou com prazo excedido e dos estudantes sem plano de estudos. Com efeito, observa-se que as evasões foram reduzidas nesses dois anos. Em 2022, porém, as evasões aumentaram abruptamente. Em levantamento feito pela PRG junto aos estudantes evadidos, os motivos mais frequentes pelos quais os estudantes não haviam efetuado a matrícula após a pandemia no primeiro semestre de 2022 foram: dificuldade de acompanhar as disciplinas na pandemia; necessidade de dedicação à família e aos cuidados do lar; problemas psicológicos; problemas financeiros; sensação de insegurança; desinteresse pelo curso e pela carreira associada (UNICAMP, 2024c).

Por sua vez, as evasões por remanejamento interno de estudantes mantiveram-se estáveis, inclusive nos dois primeiros anos da pandemia. Por isso, com exceção de 2020 e 2021, os remanejamentos representaram uma fração reduzida do total de de evasões totais: em 2024, ano em que o percentual de remanejamento foi o maior do período considerado (1,32%), os remanejamentos representaram menos de 20% do percentual de evasões totais (de 6,97%).

As ciências biológicas e da saúde apresentaram as menores taxas de evasão entre 2019 e 2024, enquanto as ciências exatas possuem as maiores taxas. Os gráficos a seguir ilustram esse indicador para essas áreas de conhecimento. O mesmo padrão é observado nos remanejamentos, com as menores taxas de remanejamento sendo observadas nas áreas de biológicas e saúde e as maiores taxas entre os cursos de ciências exatas.

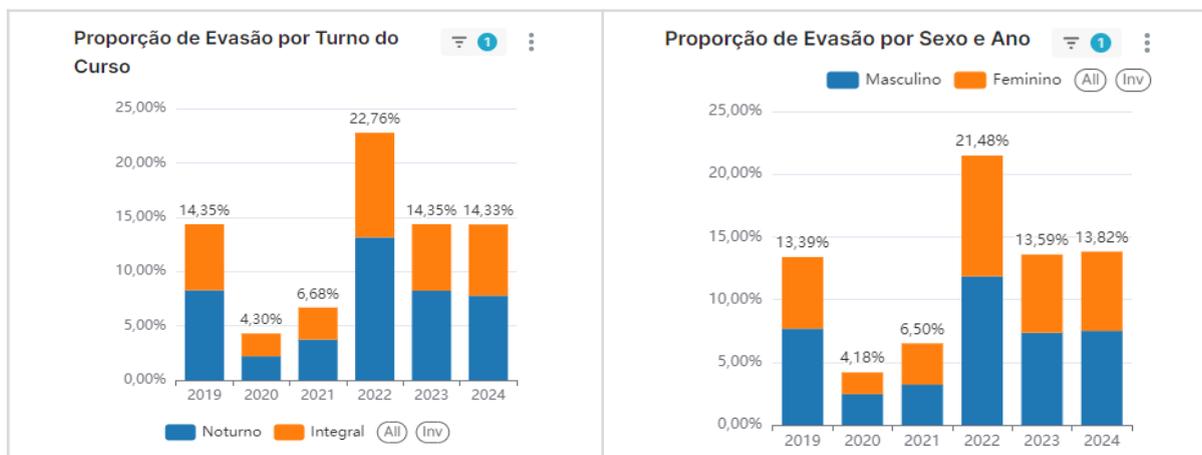


Percentual de evasão por ano em áreas selecionadas - graduação - UNICAMP³⁸

Quanto à evasão por turno de curso, observa-se que a proporção de evasão nos cursos noturnos é sistematicamente superior ao observado nos cursos integrais: na média, a taxa de evasão dos cursos noturnos foi de 8,2% em 2019 e 7,8% em 2024, enquanto as taxas

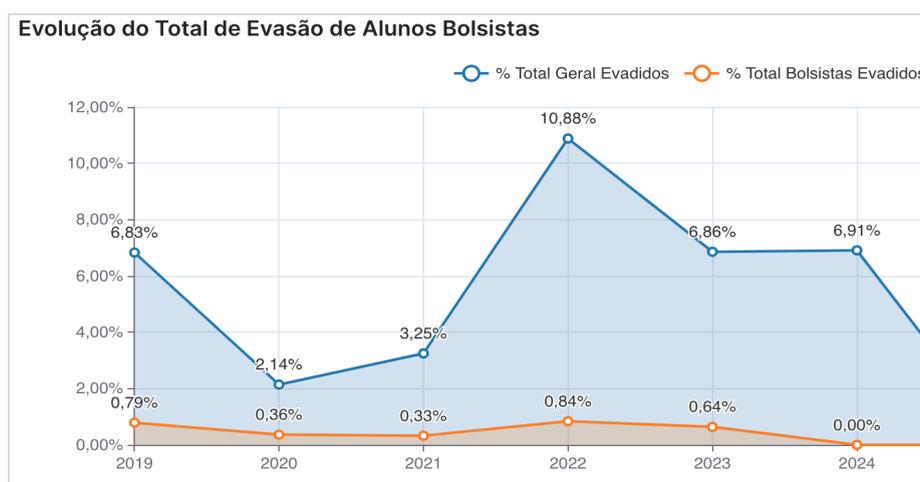
³⁸ Fonte: adaptado de UNICAMP (2024a).

dos cursos integrais foram de 6% em 2019 e 6,6% em 2024. No caso das evasões por sexo, os estudantes do sexo masculino evadiram proporcionalmente mais: em 2019, a taxa de evasão masculina foi perto de 7,7%, e a feminina, 5,7%; em 2024, as taxas foram de 7,5% e 6,3%, respectivamente. Os gráficos a seguir ilustram esses dados.



Proporções de evasão por turno e por sexo - graduação - UNICAMP³⁹

O gráfico a seguir mostra a evolução das evasões entre alunos com bolsas de permanência e alunos por forma de ingresso. Entre os bolsistas, a taxa de evasão é significativamente menor, demonstrando a importância dos programas de auxílios de permanência para esse público. Importante notar que a desistência é menor nesse grupo mesmo com a taxa de aprovação sendo marginalmente inferior ao dos não-bolsistas (indicando o esforço desses estudantes em permanecer no curso apesar das dificuldades enfrentadas).

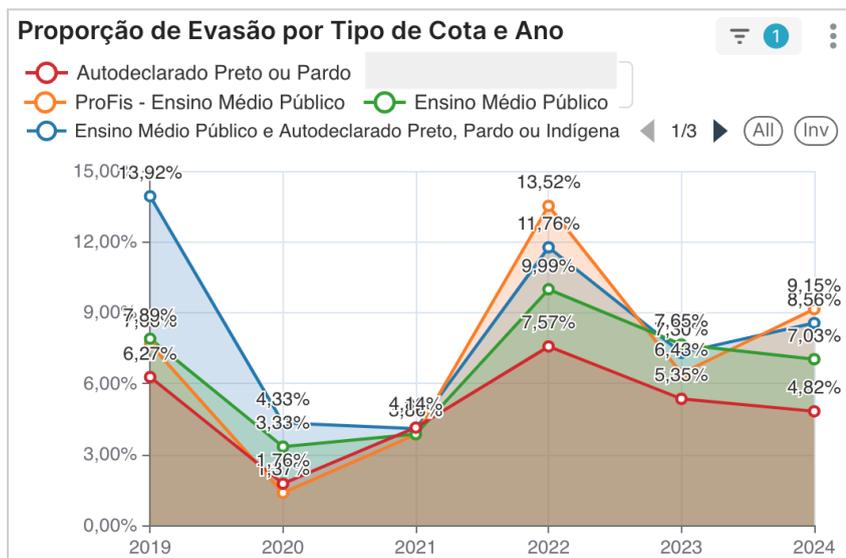


Proporção de evasão entre bolsistas - graduação - UNICAMP⁴⁰

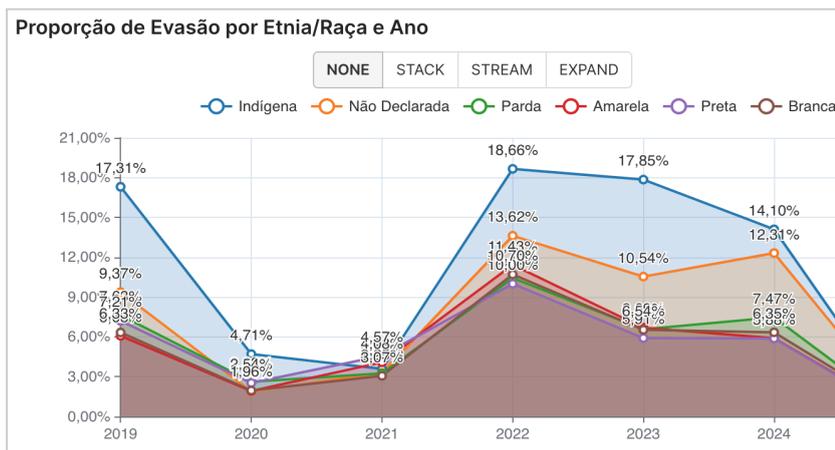
³⁹ Fonte: adaptado de UNICAMP (2024a).

⁴⁰ Fonte: adaptado de UNICAMP (2024a).

Por sua vez, as taxas de evasão entre os que ingressaram na UNICAMP por forma de ingresso variam segundo o tipo de cota utilizada. Entre os autodeclarados pretos e pardos, a evasão em 2024 foi de 4,9%, mais baixa do que a média geral de 7%. No caso dos ingressantes de escola pública, a evasão foi praticamente a mesma que a média. Nos demais casos, a evasão foi maior: 9,4% entre os ingressantes do ProFis e 8,6% entre os ingressantes nas vagas destinadas à oriundos do ensino médio público que também se autodeclararam pretos ou pardos. Vale também observar que, com exceção dos indígenas e dos que não declararam etnia/raça, cujas taxas de evasão se mostram mais elevada que as observadas para os demais grupos, as taxas de evasão por etnia/raça mostraram diferenças menores do que aquelas observadas entre taxas de evasão por forma de ingresso ou tipo de cota.



Evasão por forma de ingresso - graduação - UNICAMP⁴¹



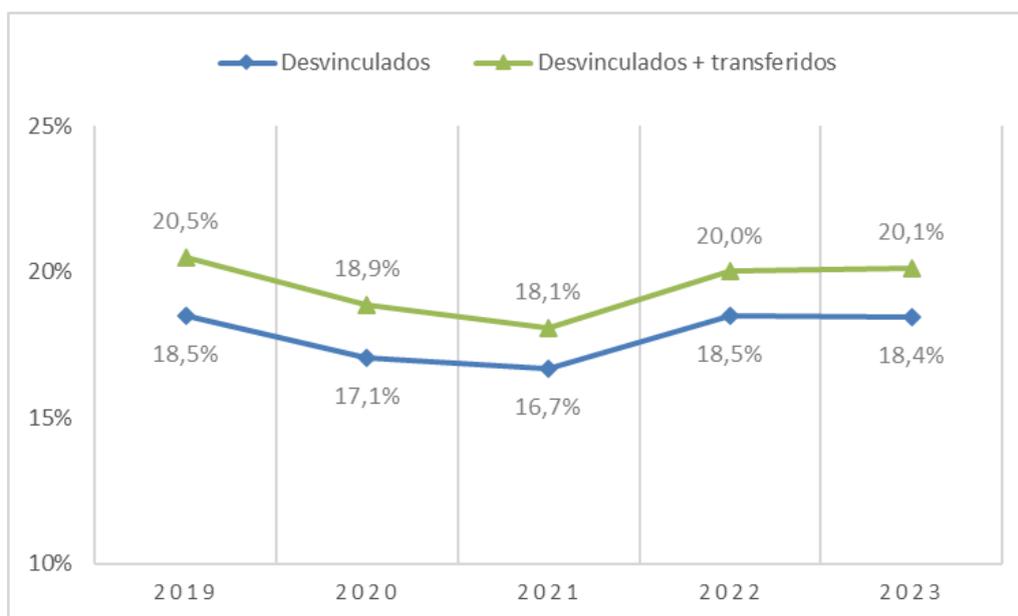
Evasão por etnia/raça - graduação - UNICAMP⁴²

Por fim, vale mencionar as proporções de evasão anuais na média das universidades públicas federais e estaduais em todo o país. O gráfico a seguir apresenta essas proporções para os estudantes desvinculados (isto é, que abandonaram o curso ou foram

⁴¹ Fonte: adaptado de UNICAMP (2024a).

⁴² Fonte: adaptado de UNICAMP (2024a).

desligados pelas suas respectivas instituições) e para os desvinculados incluindo os que se transferiram de um curso para outro dentro da mesma instituição (isto é, remanejados internamente). Observam-se percentuais menores nos anos 2020 e 2021 e retomada dos patamares observados no primeiro ano da série (2019) em 2022 e 2023. Tem-se que a proporção de evasões na UNICAMP é bem abaixo da média nacional em todo o período: no pior ano da série da UNICAMP, a proporção de evadidos (incluindo remanescentes), de 11%, representou quase a metade da média nacional de 20%.



Proporção média de alunos desvinculados sobre o total de matriculados - universidades públicas estaduais e federais - total Brasil⁴³

Na percepção das Unidades de Ensino da UNICAMP, os fatores de evasão são similares àqueles associados às taxas de aprovação, em especial: impacto da pandemia sobre a renda das famílias dos estudantes, dificultando a permanência dos estudantes nos cursos por falta de recursos e necessidade de trabalhar; e baixo desempenho e reprovação em disciplinas básicas, como Cálculo e Física (UNICAMP, 2024c).

A UNICAMP tem promovido esforços em várias frentes para conter as evasões discentes decorrentes de vulnerabilidades socioeconômicas, dificuldades de aprendizado e relacionadas à saúde mental. Além das ações direcionadas especificamente aos problemas ocasionados pela pandemia, a ampliação da concessão de bolsas e auxílios sociais e os programas de mentoria estão entre as principais medidas adotadas pela UNICAMP para prover condições para a permanência dos estudantes de graduação. Ambos os programas estão detalhados nas seções sobre os indicadores estratégicos relativos aos alunos atendidos com bolsas e auxílios e participantes de mentoria. Além destes, incluem-se entre as ações para promover o sucesso acadêmico dos estudantes: atendimento psicológico e psiquiátrico promovido pela SAPPE, cuja demanda crescente requer a ampliação do número de profissionais para atendimento psicológico; implementação de espaços de

⁴³ Elaboração própria usando dados do INEP (2024). A média se refere aos cursos na modalidade presencial.

acolhimento em grande parte das Unidades; e ampliação dos serviços dos restaurantes universitários, que passaram a atender aos finais de semana e feriados (UNICAMP, 2024c).

Além das causas socioeconômicas e relativas à saúde mental e ao suporte pedagógico, o RAI também menciona iniciativas pontuais motivadas pela percepção de que parte das evasões está relacionada às expectativas do aluno em relação ao curso. Nesse sentido, Unidades como FENF e FEAGRI buscam introduzir os ingressantes (geralmente limitados às disciplinas do ciclo básico) aos tópicos inerentes à área de formação desde os primeiros semestres do curso.

Além de todas as ações acima, para este tópico está em desenvolvimento um projeto estratégico, "[Gestão de bolsas e auxílios com aplicação da análise preditiva para aprimoramento das políticas de inclusão, permanência e apoio acadêmico](#)", envolvendo CGU, DAC, PRG e DEAPE, com o objetivo de consolidar e estruturar os dados de bolsas e auxílios, combinados aos dados acadêmicos de forma que possibilitará aos gestores a tomada de decisão fundamentada nas análises históricas. Porém o mesmo sofreu vários atrasos e ainda não foi colocado em produção, de forma que seus impactos não puderam ser mensurados nesta avaliação.

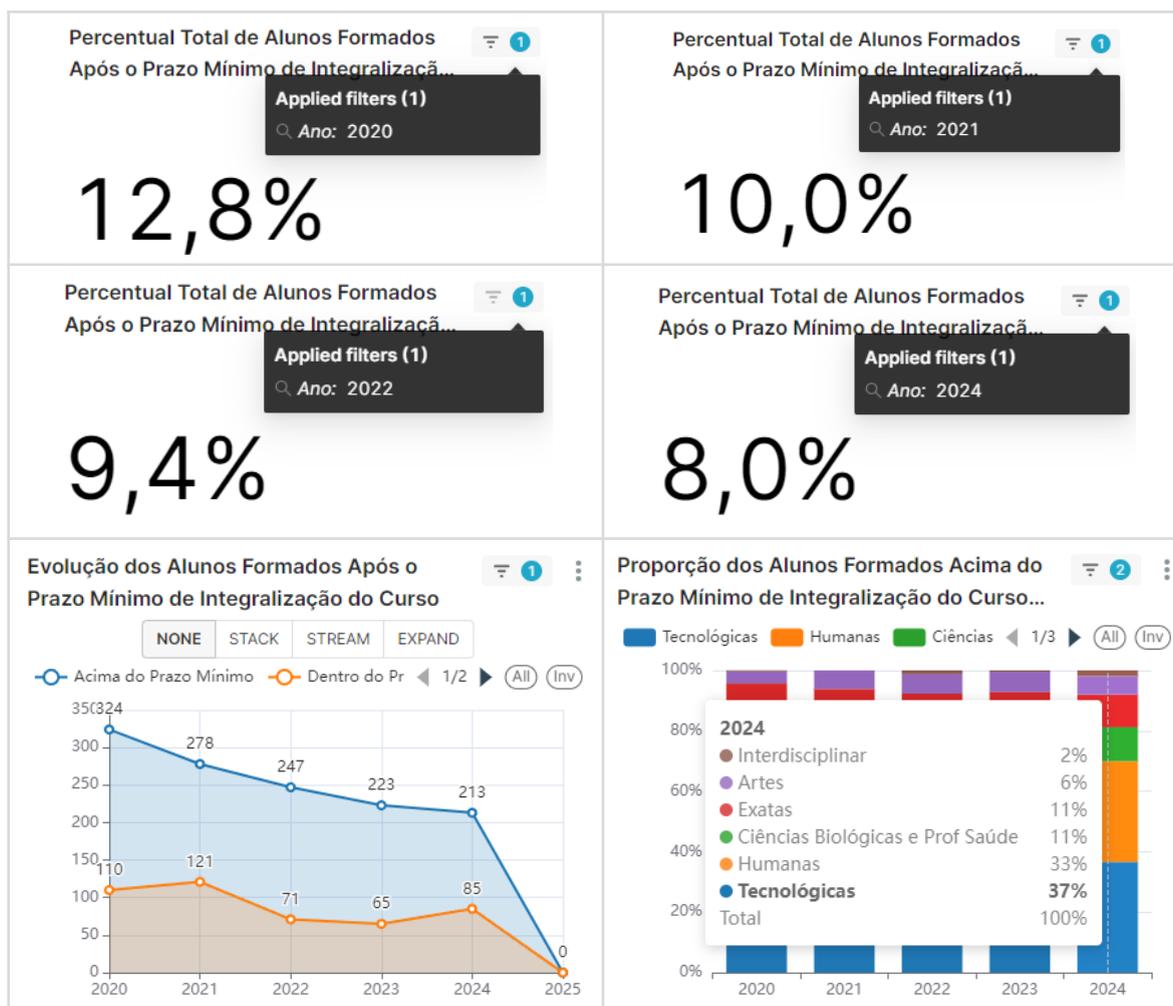
Este é um tópico que sempre será tratado nos planejamentos das universidades, mesmo que a Unicamp apresente índices excelentes de evasão.

Taxa de Retenção dos Alunos da Graduação

Este indicador refere-se à proporção de discentes que se formam após o prazo mínimo de integralização. Assim como a taxa de evasão, a taxa de retenção também pode refletir a qualidade do ensino, a diversidade dos estudantes e o emprego de recursos nas atividades de ensino.

A figura a seguir apresenta as taxas de retenção para anos selecionados, a evolução no número absoluto de alunos formados após o prazo mínimo, e a proporção de alunos retidos por área em relação ao total de alunos. A maior taxa e o maior número absoluto de retenção observados no período informado pelos gráficos é a de 2020, ano em que 12,8% dos estudantes se encontravam com a conclusão do curso atrasada em relação ao prazo mínimo. Nos anos seguintes, observam-se reduções nessa taxa (e no número absoluto) até atingir 8% em 2024.

O RAI apresenta a relação da proporção de alunos formados no tempo mínimo e acima do prazo por curso. Dos cerca de 70 cursos de graduação (desdobrados por turno), somente 10 tiveram mais da metade de seus alunos formados dentro do prazo recomendado.



Alunos formados após o prazo mínimo de integralização - graduação - UNICAMP⁴⁴

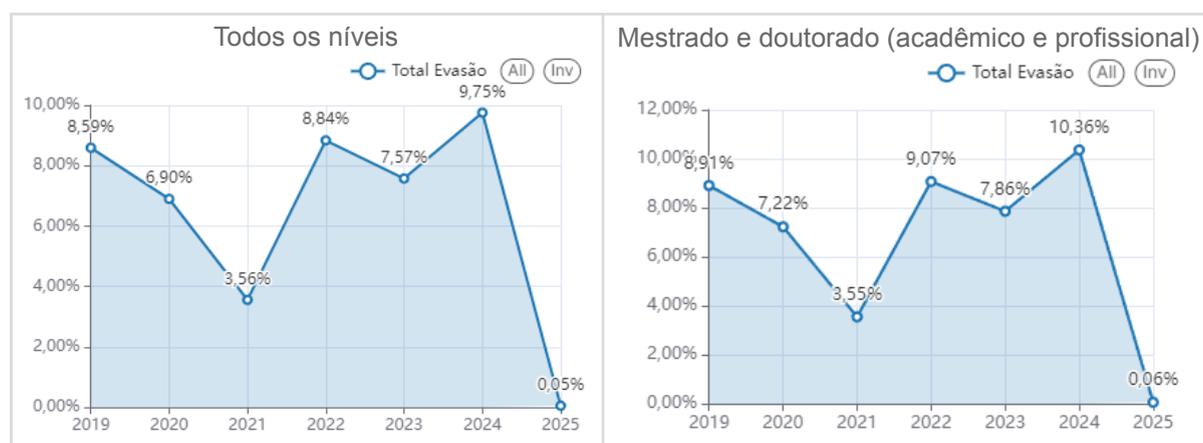
Atribui-se em grande medida a elevada proporção de estudantes formados após o prazo mínimo na maior parte dos cursos aos impactos da pandemia de Covid-19, que afetou severamente as atividades práticas e os casos de discentes com problemas de saúde mental, de acordo com o RAI. Outros fatores apontados foram o perfil socioeconômico dos alunos e a qualidade do ensino médio cursado previamente ao ingresso na UNICAMP. Destacam-se ainda: as elevadas taxas de reprovação em disciplinas de serviço, muitas delas pré-requisitos para outras disciplinas, sendo algumas oferecidas somente uma vez ao ano; e o adiamento da conclusão do curso em função dos estágios e das experiências internacionais envolvendo intercâmbio ou duplo diploma. Como programa de apoio ao ensino de graduação voltado para melhorar o desempenho dos estudantes e, por conseguinte, ajudá-los a concluir o curso dentro do prazo recomendado, o RAI menciona o Programa de Apoio Didático (PAD), que concede bolsas para alunos de graduação da UNICAMP para atuarem como monitores de disciplinas. Também foram promovidas adequações curriculares, como redução do número de créditos exigidos e dos pré-requisitos de algumas disciplinas, e alterações no projeto pedagógico de alguns cursos que podem influenciar na redução do tempo médio de integralização dos cursos (UNICAMP, 2020c).

⁴⁴ Fonte: adaptado de UNICAMP (2024a).

Não houve projeto estratégico específico para este item e, por isso, cabe a reflexão com as comissões e colegiados o quanto o tema é de caráter estratégico, e o quanto é de caráter pontual para cada curso. As demais linhas de ação já contribuem para formação e permanência (num período adequado) dos alunos.

Evasão dos Alunos Matriculados na Pós-Graduação

Os gráficos a seguir apresentam o indicador estratégico referente às evasões na pós-graduação da UNICAMP como percentual do total de alunos matriculados nos programas de pós-graduação. De acordo com esses gráficos, a taxa de evasão média da pós-graduação, de 8,6% em 2019, caiu para 3,6% em 2021. O principal fator explicativo do comportamento nesses dois anos é a extensão do prazo de integralização dos cursos motivada pela pandemia de Covid-19, instituída pela UNICAMP para os alunos de graduação e pós-graduação que se encontravam matriculados nesses anos.



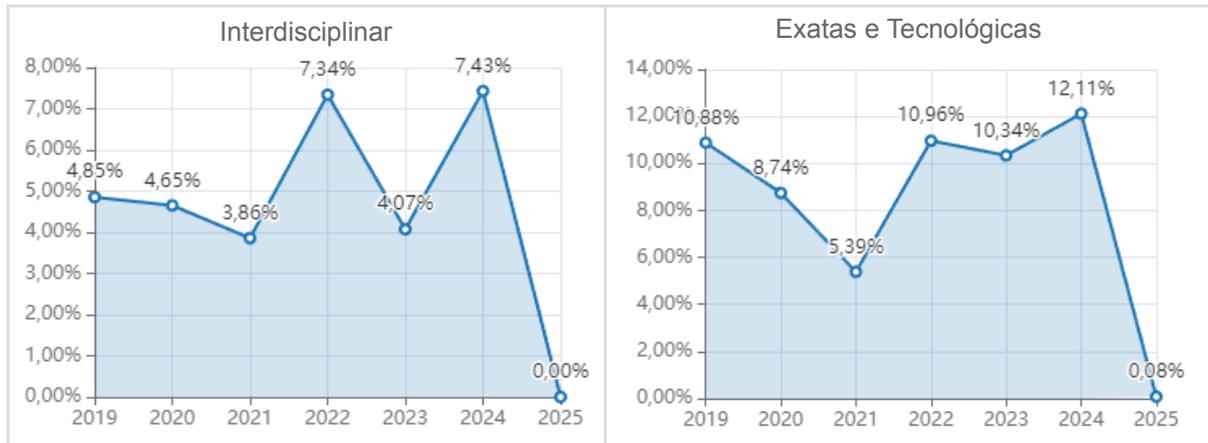
Percentual de evasão anual - pós-graduação - UNICAMP⁴⁵

A taxa de evasão retornaria a crescer nos anos seguintes. Em 2023, a evasão sofreu pequena queda relativa, mas voltou a crescer em 2024, atingindo 9,8%, o maior valor da série. Essas taxas se referem à média geral de todos os níveis de pós-graduação, que incluem: Mestrado, Mestrado Profissional, Doutorado, Especialização, Residência Médica e Residência Multiprofissional. Considerando somente os níveis de mestrado e doutorado, que respondem pela maior parte dos matriculados, as taxas de evasão são ligeiramente maiores, conforme se observa no segundo gráfico da figura anterior.

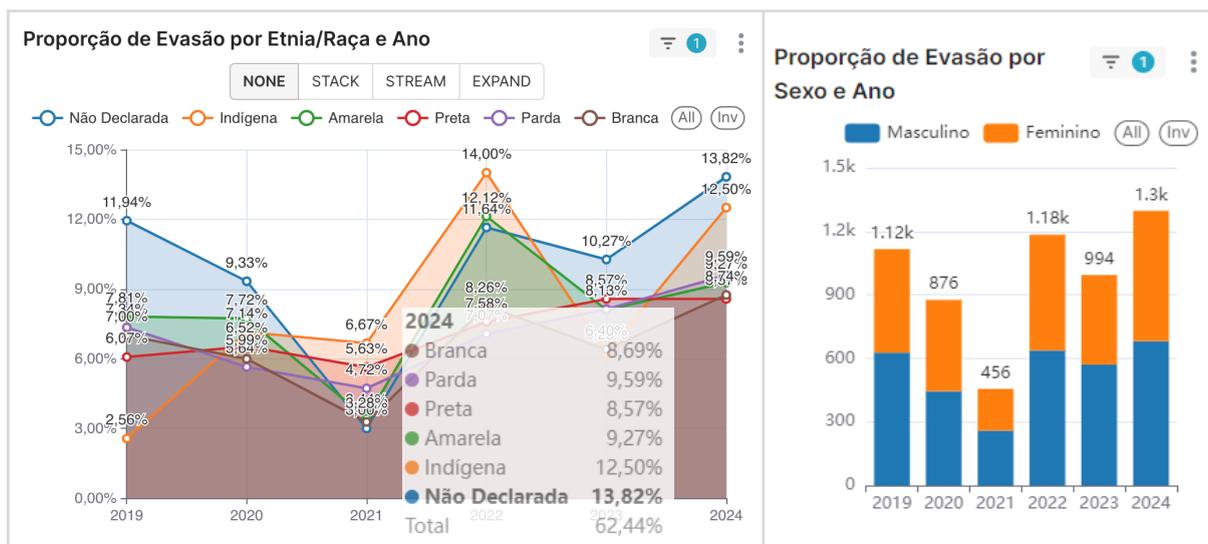
Além dos impactos da pandemia, o RAI (UNICAMP, 2024a) destaca os seguintes fatores determinantes das evasões de discentes na pós-graduação: escassez de bolsas de estudo, valores das bolsas relativamente baixos comparados com a remuneração no mercado de trabalho, fatores pessoais (mudança de carreira, problemas familiares e de saúde) e falta de comprovação de vacinação contra covid-19.

⁴⁵ Fonte: adaptado de UNICAMP (2024a). Os níveis de pós-graduação incluem: Mestrado, Mestrado Profissional, Doutorado, Especialização, Residência Médica e Residência Multiprofissional.

Na figura seguinte, destacam-se as áreas de conhecimento Interdisciplinar e Exatas, cujos cursos de pós-graduação apresentam, respectivamente, as maiores e menores taxas médias de evasão. O RAI destaca as engenharias como os cursos com as maiores taxas de evasão, fato observado também em nível nacional, e menciona a necessidade de estudos aprofundados para melhor compreender as causas das evasões específicas de cada área.



Percentual de evasão anual - áreas selecionadas - pós-graduação - UNICAMP⁴⁶



Percentual de evasão anual por etnia/raça e sexo - pós-graduação - UNICAMP⁴⁷

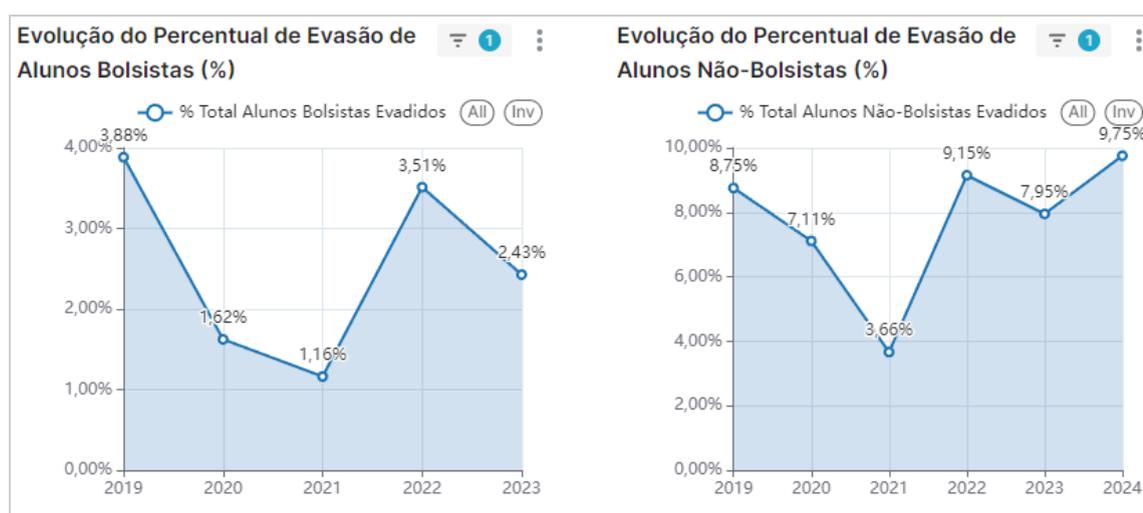
Sobre as evasões na pós-graduação por etnia/raça, vale observar que as taxas de pretos, brancos, pardos e amarelos são pouco diferentes entre si, ao passo que a taxa de evasão entre indígenas é a mais elevada, apresentando, em 2024, entre 2,5 e 3 pontos percentuais a mais do que as taxas observadas para as demais etnias/raças. Por sua vez, o gráfico com as taxas de evasão entre os discentes da pós-graduação por sexo, tem-se que entre as mulheres, as taxas de evasão são sistematicamente mais baixas do que aquelas observadas entre os estudantes do sexo masculino. Este fato segue a tendência observada

⁴⁶ Fonte: adaptado de UNICAMP (2024a).

⁴⁷ Fonte: adaptado de UNICAMP (2024a).

em nível nacional: além de compor mais da metade do corpo discente da pós-graduação stricto sensu nacional, as mulheres respondem por menos da metade dos desligamentos (42% em 2022, segundo CAPES, 2023a).

Os gráficos a seguir permitem comparar a taxa de evasão entre alunos contemplados com as principais modalidades de bolsas de permanência estudantil e todos os demais sem bolsas e auxílios sociais. Analogamente ao observado na taxa de evasão de alunos de graduação bolsistas e não-bolsistas (apresentado na seção “Percentual de evasão anual - graduação”), verifica-se que a evasão de alunos de pós-graduação com bolsa é proporcionalmente menor do que a de alunos sem bolsa. Isso reforça a importância da concessão de bolsas e auxílios sociais como fatores essenciais para a permanência dos estudantes na pós-graduação e para o estímulo à conclusão da titulação. Nesse sentido, o RAI (UNICAMP, 2024a) destaca a política de suporte financeiro sob diversas modalidades de bolsas e auxílios como um pilar fundamental para que estudantes de pós-graduação em situação de vulnerabilidade possam concluir seus estudos. Além disso, são enfatizadas outras iniciativas complementares, como medidas de apoio à saúde mental, maior flexibilidade acadêmica, programas de mobilidade internacional e, de maneira pontual, a extensão dos prazos de integralização para mitigar os impactos da pandemia.



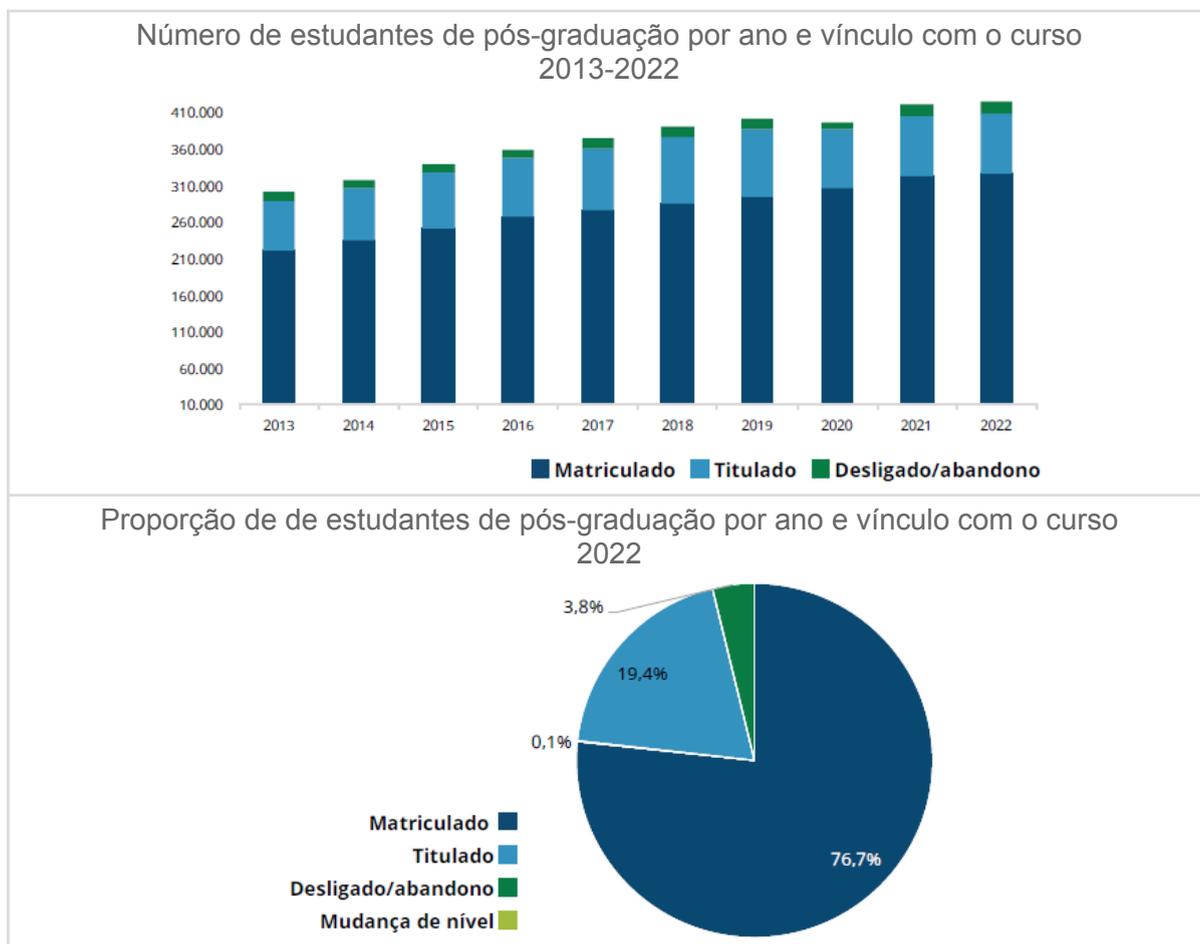
Percentual de evasão anual entre bolsistas e não bolsistas - pós-graduação - UNICAMP⁴⁸

A tendência de ligeira elevação na taxa média de evasão na pós-graduação *stricto sensu* na UNICAMP no quinquênio 2019-2023 ocorreu em um cenário de: 1) queda na relação média de candidatos por vaga nos cursos de mestrado (de 3,27 em 2019 para 2,18 em 2023), e doutorado (de 2,2 entre 2021 e 2022 para 1,9 em 2023); 2) queda no número de ingressantes na pós-graduação *stricto sensu*, com percentual de queda acumulado de 30% no mestrado e de quase 40% no doutorado no mesmo período; e 3) queda no número de titulados entre 2019 e 2021, com estabilização em 2022 e retomada em 2023, porém ainda abaixo dos números de 2020 (UNICAMP, 2024c).

Esses indicadores da UNICAMP diferem dos números totais do Brasil: de acordo com CAPES (2023a), houve crescimento regular de alunos matriculados e titulados em cursos

⁴⁸ Fonte: adaptado de UNICAMP (2024a).

de mestrado e doutorado entre 2013 e 2022, com exceção do ano de 2020, que apresentou uma variação negativa na quantidade de titulados. Por sua vez, as evasões, englobando desligamentos, abandonos e transferências para outros cursos, mantiveram-se estáveis durante o período analisado, com uma taxa média de aproximadamente 4% ao ano em relação ao total de matriculados.



Evolução do corpo discente da pós-graduação, por situação de vínculo ao curso, Brasil⁴⁹

As diferenças entre as taxas de evasão da UNICAMP e a média nacional podem estar relacionadas à distribuição do corpo discente por área de conhecimento, uma vez que cada área possui dinâmicas específicas. No entanto, seriam necessários mais estudos para confirmar essa hipótese e analisar em que medida a tendência de evasão na UNICAMP acompanha o comportamento geral dos programas de pós-graduação no Brasil.

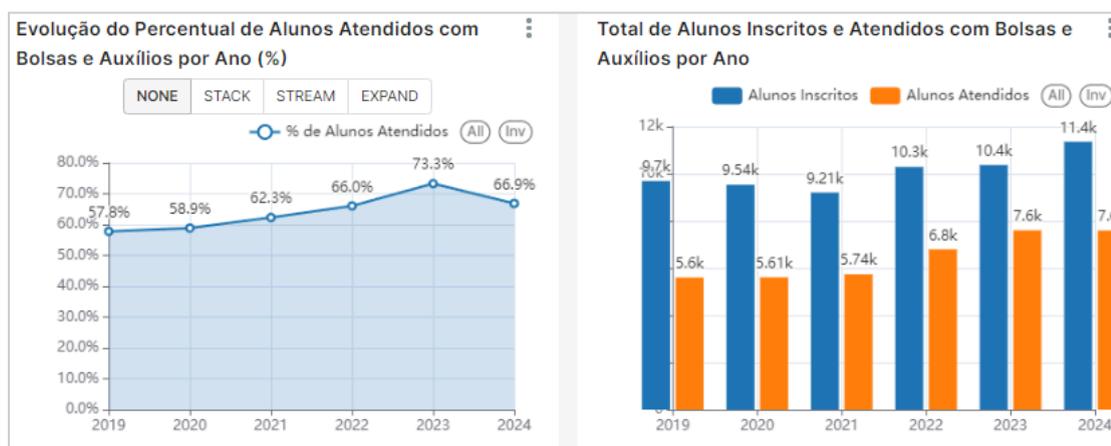
Para este item não foi desenvolvido nenhum projeto estratégico, mas pelo contexto, recomenda-se que o tema seja discutido no próximo planejamento institucional.

⁴⁹ Fonte: adaptado de CAPES (2023a).

Bolsas sociais e auxílio de permanência

Percentual de alunos atendidos com bolsas e auxílios - Graduação

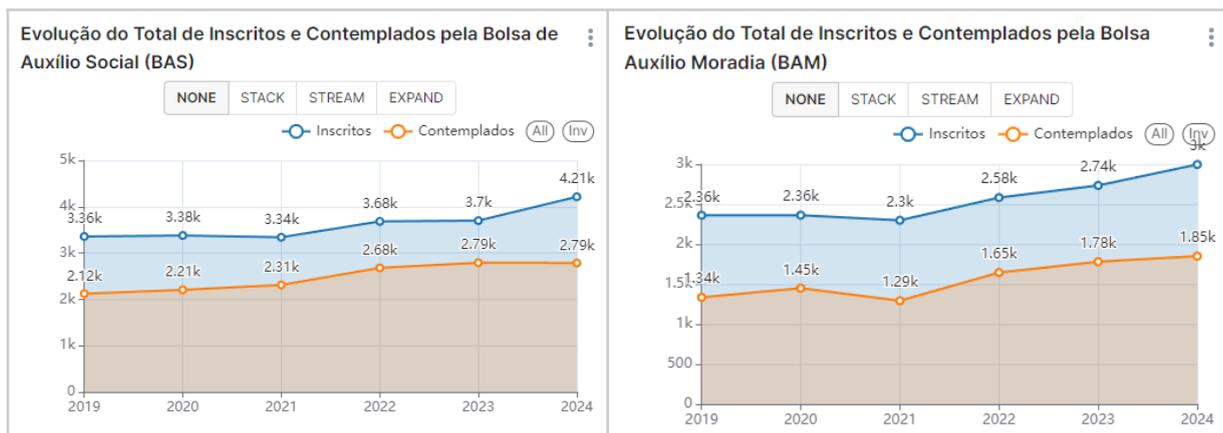
Os gráficos a seguir, selecionados de UNICAMP (2024a), referem-se à cobertura das bolsas e auxílios para permanência, um dos indicadores do Objetivo Estratégico 1, do Planes 2021-2025. Esse indicador consiste na proporção de alunos contemplados por bolsas e auxílios sociais em relação ao número total de alunos que se inscreveram nesses programas.



Proporção de alunos contemplados por bolsas e auxílios em relação ao número de solicitantes - Graduação - UNICAMP⁵⁰

Em 2019, 58% dos alunos que demandaram bolsas ou auxílios sociais na UNICAMP foram contemplados. O atendimento da demanda subiu continuamente até 2023, quando atingiu 73%, caindo, porém, para 67% de contemplados entre os inscritos nos programas para permanência em 2024. Essa queda se deve ao aumento do número de inscritos sem aumento proporcional da quantidade de contemplados, que permaneceu praticamente inalterada nos dois últimos anos. Abaixo, apresentam-se os gráficos com os dois auxílios concedidos em maior quantidade: a bolsa de auxílio social e a de auxílio à moradia.

⁵⁰ Fonte: adaptado de UNICAMP (2024a).



Demanda pelos auxílios social e moradia e alunos atendidos - Graduação - UNICAMP⁵¹

Na figura a seguir, apresentam-se os dados referentes aos estudantes da USP contemplados com bolsas e auxílios sociais do Programa de Apoio à Permanência e Formação Estudantil (PAPFE). Em 2023, em torno de 78% dos alunos de graduação que demandaram algum tipo de auxílio social foram atendidos (USP, 2023b)⁵². Em 2024, o percentual referente a alunos de graduação e pós-graduação somados contemplados com auxílios sociais em 2024 foi de 77%: apesar da queda no número de bolsas e auxílios concedidos, houve também queda na quantidade de inscritos no programa⁵³. Por sua vez, o gráfico extraído de USP (s.d.b) referente aos atendidos por auxílios sociais no período entre 2012 e 2021 apresenta uma proporção de atendimento de 80% em 2021, contra 67% em 2019 e 32% no início da série histórica divulgada (o gráfico não informa se os percentuais se referem à graduação e pós-graduação somadas, ou se à graduação somente).



Alunos de graduação da USP atendidos com bolsas e auxílios em 2023⁵⁴

Por sua vez, na UNESP a proporção de contemplados com auxílio social subiu de 78% em 2019 para 83% em 2023, alcançando o máximo de 85,6% em 2022. Em termos relativos, a

⁵¹ Fonte: adaptado de UNICAMP (2024a).

⁵² Vale mencionar que, no mesmo ano, alunos de pós-graduação também participaram do programa, mas a proporção de pós-graduandos entre os contemplados foi de apenas 7% do total (USP, 2023b).

⁵³ Estimativa própria baseada no número de inscritos e contemplados (USP, 2024b) somados aos contemplados após reconsideração (USP, s.d.a).

⁵⁴ Figuras adaptadas de USP (2023b) e USP (s.d.b).

UNESP contempla mais estudantes com esse tipo de auxílio que a UNICAMP, apesar da demanda (número absoluto de inscritos) da UNESP ser menor.

Alunos de graduação inscritos e contemplados com pelo menos uma modalidade de auxílio social - UNESP⁵⁵

Ano	Inscritos	Contemplados	Proporção de contemplados
2019	5.560	4.341	78,1%
2020	5.500	4.573	83,1%
2021	5.757	4.934	85,7%
2022	5.854	5.009	85,6%
2023	6.764	5.605	82,9%

Conforme comentado anteriormente (a respeito do indicador de diversidade étnica-racial entre os estudantes), a UNICAMP tem fortalecido os programas de permanência, oferecendo bolsas e auxílios sociais para apoiar estudantes em situação de vulnerabilidade financeira. Conforme destacado por UNICAMP (2024a), há um consenso entre as Unidades sobre a importância de garantir a continuidade das políticas de permanência e ampliar os recursos destinados a bolsas e auxílios. Essa necessidade advém do crescente aumento da diversidade socioeconômica do corpo discente, resultante das novas políticas de acesso à universidade, reforçando a relevância de ações contínuas e efetivas de permanência, especialmente por meio de apoio financeiro.

Como projeto estratégico relacionado às políticas de permanência da Universidade, a UNICAMP contou com o projeto [“Gestão de bolsas e auxílios com aplicação da análise preditiva para aprimoramento das políticas de inclusão, permanência e apoio acadêmico”](#), diretamente associado ao Objetivo Estratégico 1 do Planes 2021-2025. Trata-se de implantar um sistema de informações estruturadas relacionando dados de bolsas e auxílios com dados acadêmicos dos alunos, de forma a possibilitar aos gestores a tomada de decisão sobre políticas de permanência fundamentada em dados. A principal meta do projeto era aumentar a disponibilidade de informações gerenciais sobre permanência, bolsas, auxílios e desempenho acadêmico dos alunos assistidos. O projeto tem conclusão prevista para 2025.

Na avaliação institucional, evidenciou-se a importância do tema entre a comunidade e, apesar do aumento de recursos para este fim com consequente aumento dos contemplados, é um tópico que, comparado com as estaduais paulistas, apresenta necessidade de ampliação. Por isso, recomenda-se que o próximo planejamento avalie se apenas o aumento de recursos é suficiente para suprir essa defasagem, ou se é possível realizar alterações em normativas e regras, bem como no mecanismo de contemplação das bolsas.

⁵⁵ Fonte: elaboração própria a partir de dados extraídos de UNESP (2023b). Modalidades: Auxílio Socioeconômico (regular e provisório), Moradia Estudantil, Auxílio Especial; Subsídio Alimentação; Auxílio Estágio; Auxílio Transporte; Auxílio Maternagem/Paternagem.

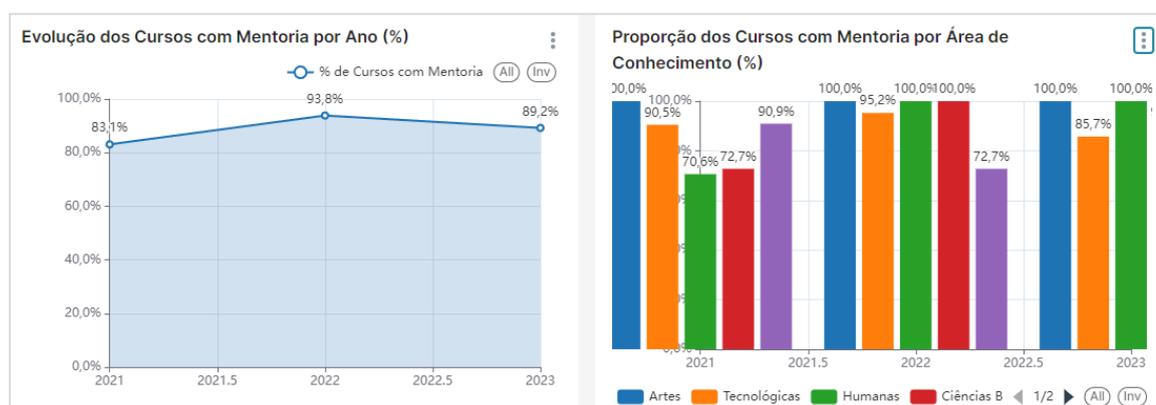
Orientação educacional e mentoria

Percentual de cursos com mentoria - Graduação

Conforme mencionado anteriormente, as taxas de aprovação, evasão e retenção motivaram a UNICAMP a reforçar os programas de bolsas para permanência estudantil e de apoio didático e acadêmico aos alunos por meio do PED e PAD, e as Unidades a reavaliar periodicamente seus currículos e projetos pedagógicos. Um programa que se destaca é o Programa de Mentoria da UNICAMP - PMU. Criado pela PRG, com apoio do SAE e da SAPPE, o PMU tem o objetivo de fortalecer iniciativas de mentoria já existentes na UNICAMP para promover uma melhora no acolhimento dos ingressantes na Universidade, de modo a favorecer e facilitar a sua integração e adaptação à vida acadêmica. Lançado em 2020, o programa-piloto foi suspenso em razão da pandemia de Covid-19 e retomado em 2021 na modalidade remota, formato adotado também em 2022.

O PMU é parte do projeto estratégico [Intervenções Acadêmicas](#). Finalizado em 2024, o objetivo foi reduzir a evasão e melhorar o desempenho acadêmico com a ampliação da participação discente em intervenções acadêmicas de aprendizagem já existentes (mentorias, oficinas e disciplina eletiva sobre autorregulação da aprendizagem) e em outras que vierem a ser adotadas. O projeto criou o facilitador discente multiplicador para prover maior apoio às mentorias de alunos e desenvolveu a disciplina on-line “Estudar na Universidade” para promover a autorregulação da aprendizagem entre os alunos.

Com o intuito de acompanhar a participação das Unidades de Ensino e dos estudantes de graduação nas mentorias oferecidas na UNICAMP, o Planes 2021-2025 adotou dois indicadores estratégicos: o percentual de cursos de graduação que oferecem mentoria e o percentual de alunos ingressantes na graduação e participantes de mentoria.



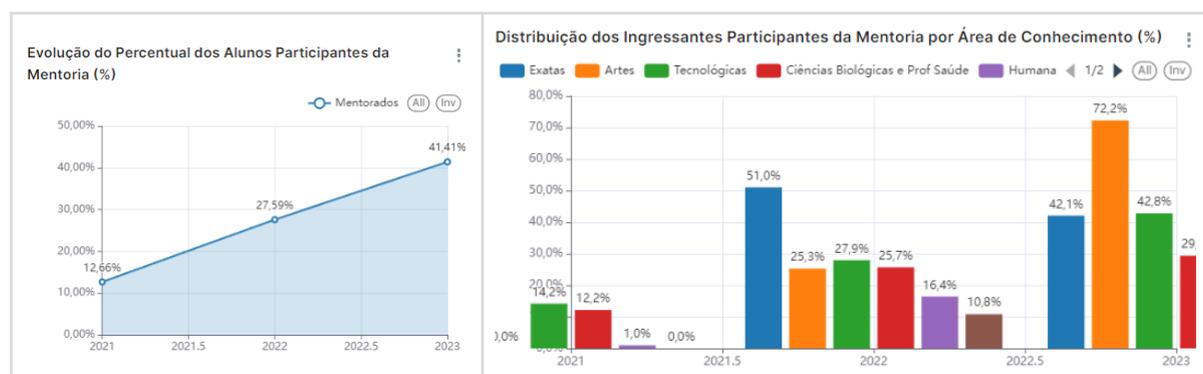
Percentual de cursos de graduação com mentoria - UNICAMP⁵⁶

⁵⁶ Fonte: adaptado de UNICAMP (2024a).

Os gráficos acima referem-se ao percentual de cursos de graduação com mentoria. Esse percentual cresceu de 83% em 2021 para quase 90% dos cursos em 2023. Em 2023, todos os cursos das áreas de Artes e de Ciências Humanas ofereciam mentoria aos alunos. Os dados se referem aos anos entre 2021 e 2023, período em que se iniciou o Programa de Mentoria da UNICAMP - PMU, não havendo estatísticas anteriores a esse período sobre as ações realizadas individualmente por parte das Unidades.

Percentual de alunos participantes da mentoria - Graduação

Conforme visto, os cursos com mentoria representam a grande maioria. Por sua vez, quando se observam os alunos participantes, a proporção média atinge pouco mais de 40% do total de ingressantes. A área de Exatas foi a que apresentou a maior participação de alunos em 2022, registrando 51%, porém essa participação caiu para 42% em 2023. Por sua vez, a área de Artes registrou a maior participação em 2023: 72%, contra apenas 25% no ano anterior. Destaca-se também a área de Tecnológicas, que cresceu de 28% em 2022 para perto de 43% em 2023.



Percentual de alunos participantes de mentoria em relação ao total de ingressantes - UNICAMP⁵⁷

Conforme as análises dos indicadores relativos à mentoria, pertencentes à linha de ação "Orientação educacional e mentoria", esta linha de ação foi desenvolvida, está sistematicamente incorporada ao órgão de forma a assegurar sua continuidade, e apresenta resultados significativos. Portanto, entende-se que este tópico é de controle e monitoramento do órgão.

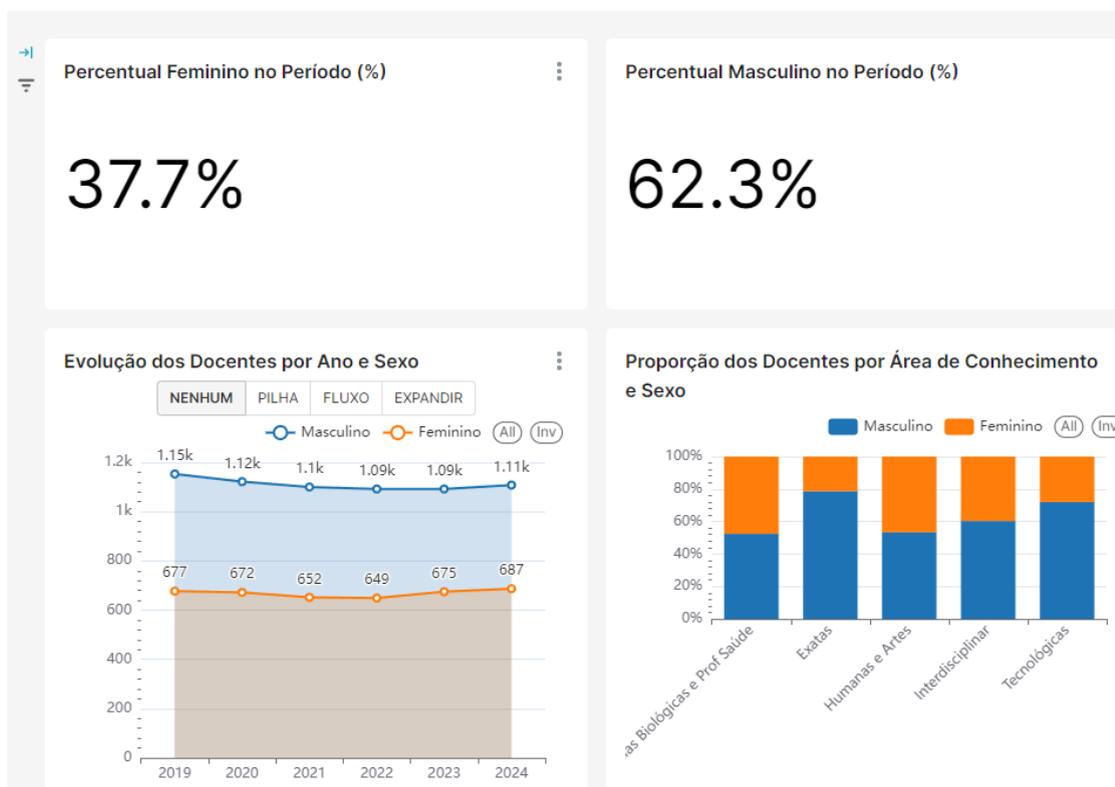
Diversidade da comunidade universitária

Docentes e pesquisadores - diversidade de sexo

Segundo os gráficos abaixo, as mulheres representam quase 38% do total de docentes. A participação feminina tem se mantido praticamente estável no período entre 2019 e 2024, sendo maior nas áreas de Ciências Biológicas e da Saúde, Humanas e Artes.

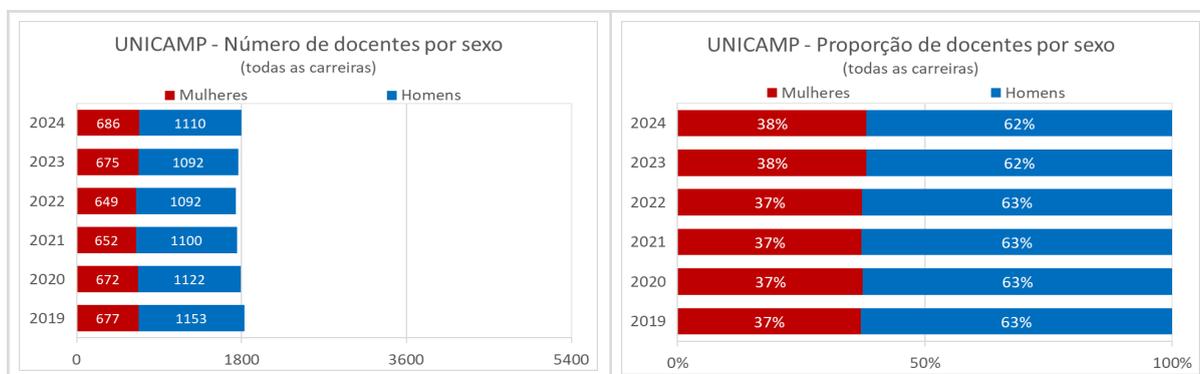
⁵⁷ Fonte: adaptado de UNICAMP (2024a).

Diversidade de Docentes por Sexo

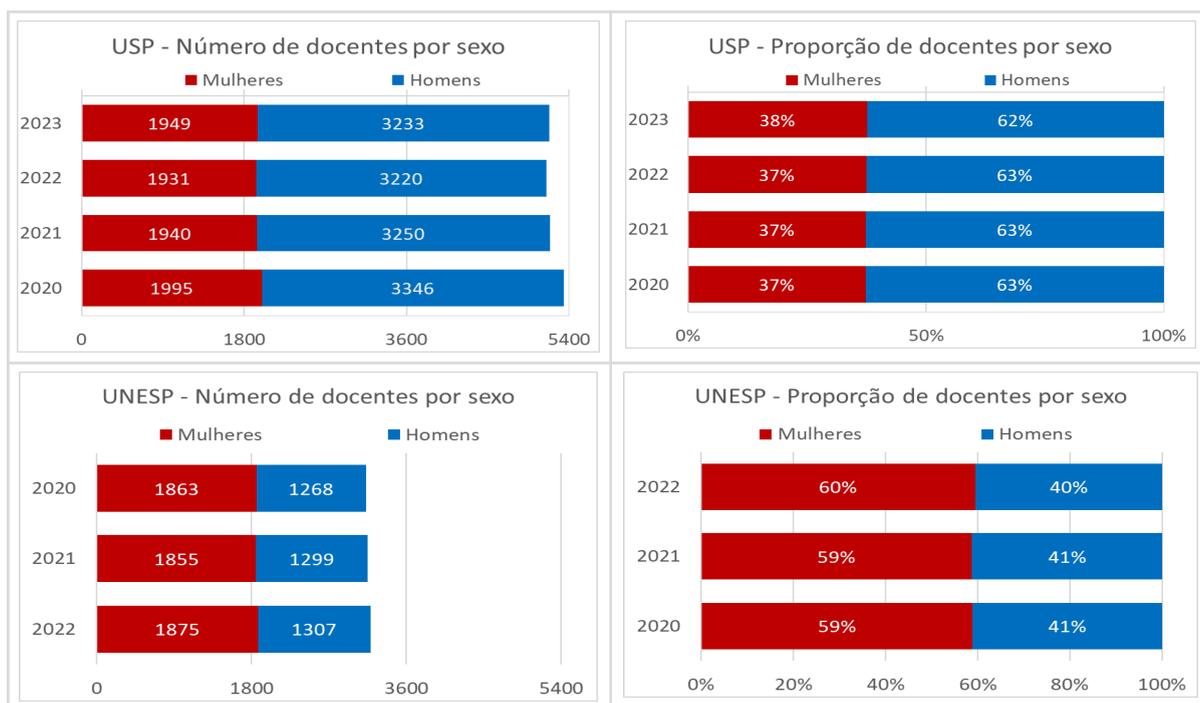


Diversidade de sexo entre os docentes da UNICAMP⁵⁸

Nos gráficos a seguir, apresentam-se o número e a proporção de mulheres e homens no corpo docente da UNICAMP e das demais universidades estaduais paulistas, a USP e a UNESP. Das três, a UNICAMP é a menor em número de docentes, contando com 1.796 no total em 2024, dos quais 1.731 pertencentes à carreira de magistério superior (MS). Em termos de participação feminina, UNICAMP e USP se assemelham, tendo ambas as instituições apresentado um percentual de 38% em 2023. Por sua vez, a UNESP apresentou em 2022 um quadro de docentes com 60% de mulheres.

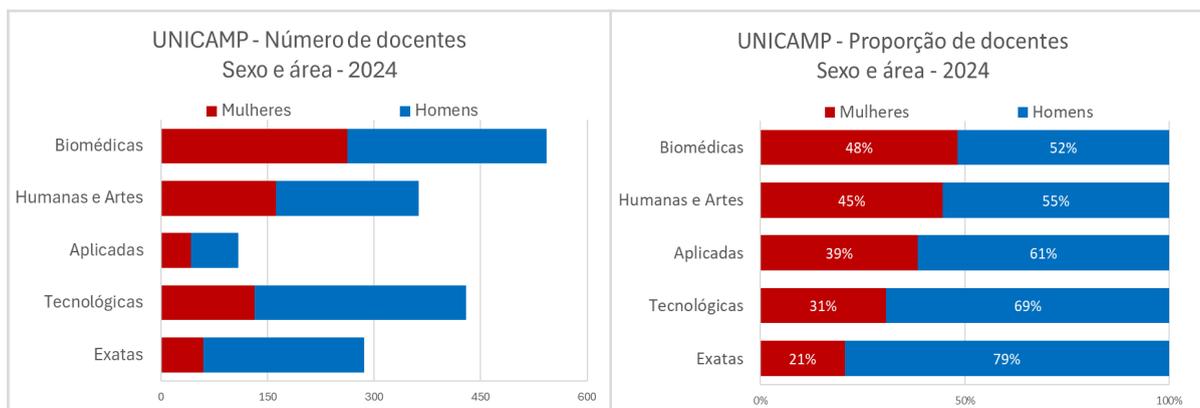


⁵⁸ Fonte: adaptado de UNICAMP (2024a).



Distribuição dos docentes por sexo e instituição⁵⁹

Na figura a seguir, apresenta-se a distribuição dos docentes por sexo e área. Na UNICAMP, as áreas com os maiores números de docentes são as de biomédicas, seguida por tecnológicas, humanas e artes. Nota-se que mesmo nas áreas cuja participação feminina é historicamente maior (biomédicas, humanas e artes), sua participação é minoritária.



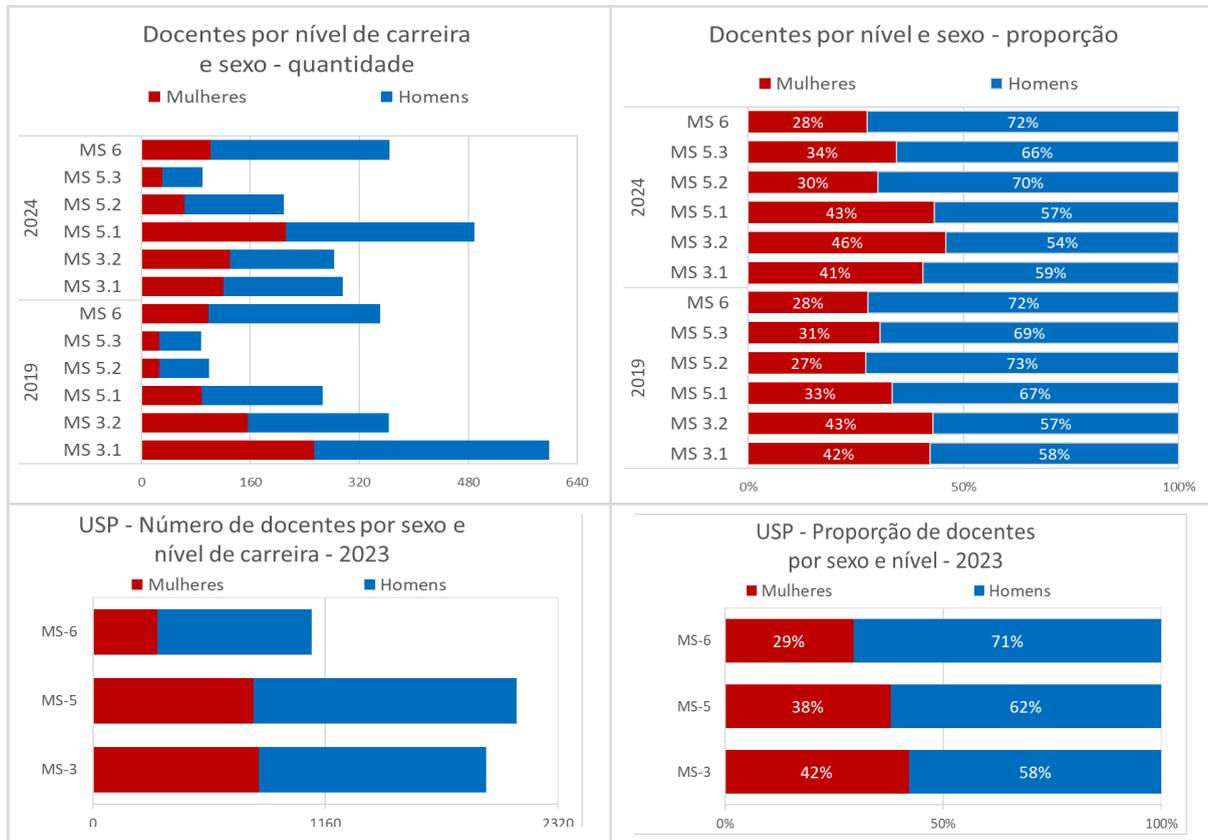
Proporção de docentes por sexo e área na UNICAMP; pessoas que concluíram doutorado por sexo, Brasil⁶⁰

Ao desagregar os dados de docentes por nível de carreira, observa-se um padrão semelhante na UNICAMP e na USP, marcado pela participação feminina maior nos níveis iniciais de carreira. De 2019 para 2024, na UNICAMP, essa participação caiu somente no primeiro nível, MS-3.1, em apenas um ponto percentual. Nos níveis MS-3.2, MS-5.2 e MS-5.3, houve um aumento de três pontos percentuais, e o MS-5.1 teve o maior aumento

⁵⁹ Fontes: elaboração própria a partir de dados de UNICAMP (2024a) e Anuários USP e UNESP, vários anos.

⁶⁰ Fontes: elaborado a partir de dados de UNICAMP (2024a). Observação: USP e UNESP não possuem estatísticas de docentes por área, somente por unidade de ensino.

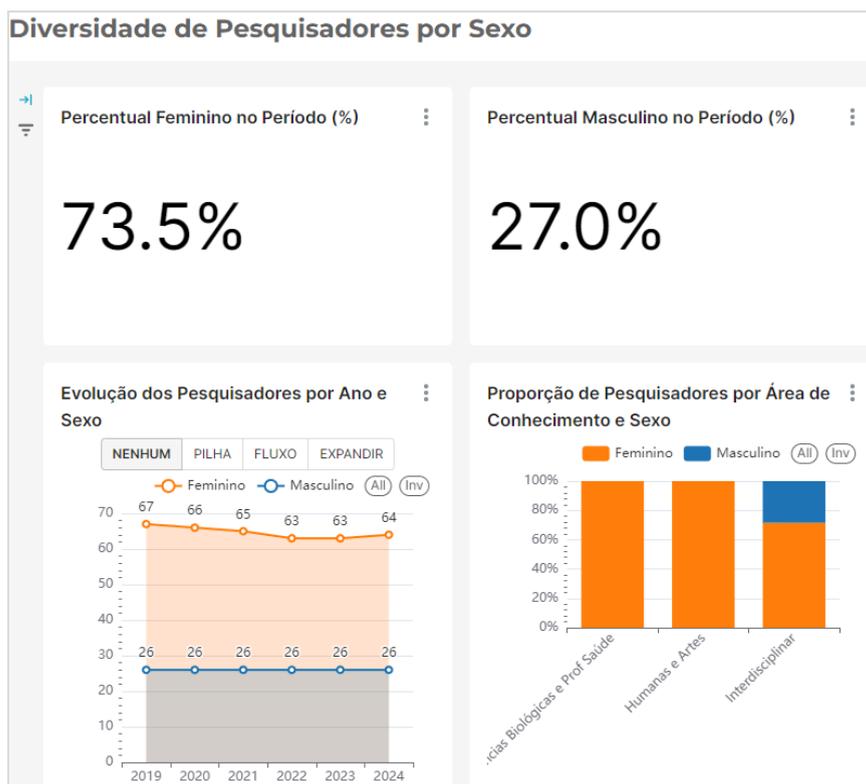
da participação feminina, em 10 pontos percentuais. Somente o último nível (MS-6) permaneceu inalterado. De um modo geral, esses dados refletem um ligeiro aumento na progressão das mulheres na carreira acadêmica.



UNICAMP e USP - distribuição dos docentes por sexo e nível na carreira - 2019 e 2024⁶¹

Sobre a carreira de pesquisador da UNICAMP, vale ressaltar que se trata de uma carreira com participação feminina bastante elevada, porém com um quadro bastante enxuto: 89 pesquisadores em 2024, um decréscimo de 4 servidores dessa carreira desde 2019.

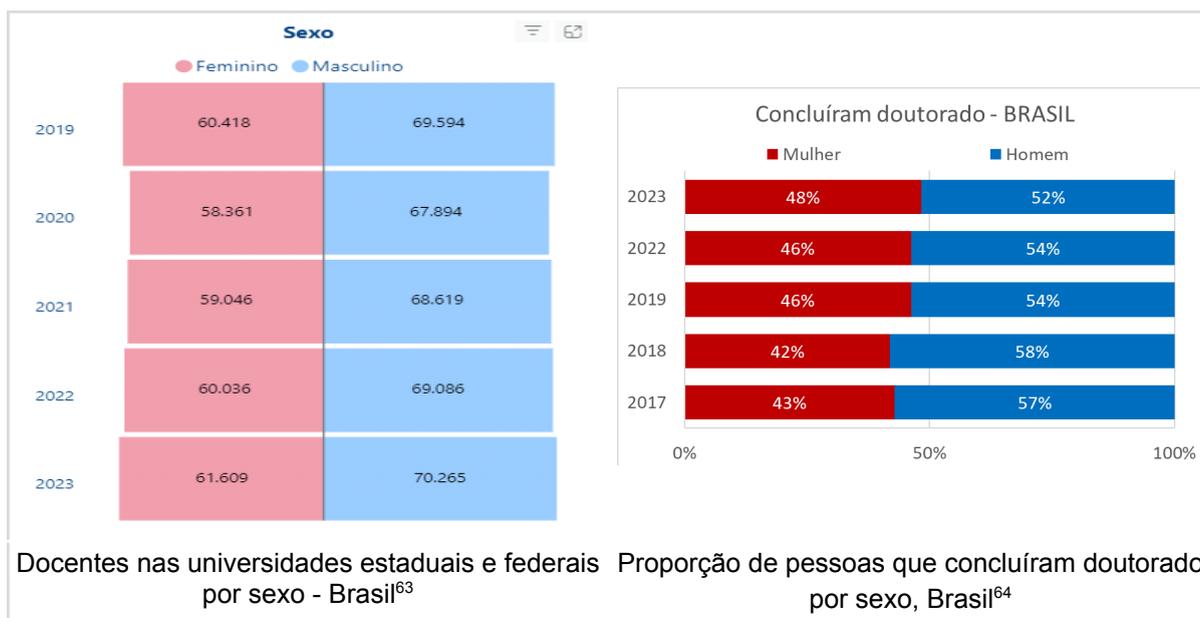
⁶¹ Fontes: elaborado a partir de dados de UNICAMP (2024a).



UNICAMP - distribuição dos pesquisadores por sexo e nível na carreira - 2019 e 2024⁶²

Por fim, vale comentar a participação feminina no quadro docente da UNICAMP no contexto nacional. Em 2023, na média das universidades estaduais e federais em todo o Brasil, onde 80% dos docentes tinham doutorado, a participação feminina foi de 46,7%. Por sua vez, no estado de São Paulo, os doutores representavam quase 99% do total nas universidades estaduais e federais, e as mulheres, 40,8% dos docentes dessas instituições.

⁶² Fonte: adaptado de UNICAMP (2024a).



Na UNICAMP, onde a grande maioria dos docentes da carreira MS são doutores, a participação feminina entre os docentes chegou a 38% em 2024, ligeiramente abaixo da média das universidades estaduais e federais em território paulista, que é de 40,8%. Além disso, situa-se abaixo da participação feminina na população brasileira com doutorado concluído, de 48% em 2023. Conforme os dados da PNAD Contínua, estima-se que, em 2023, havia no Brasil em torno de 392 mil pessoas com doutorado concluído, dos quais 48% eram mulheres, contra 43% em 2017. Possivelmente, a diversidade de sexo entre os docentes da UNICAMP por área pode ser mais próxima da média observada nacionalmente e entre o corpo docente de seus pares (conforme discutido anteriormente).

Como conclusão geral, dado o contexto nacional em termos de população com doutorado e composição do corpo docente de outras universidades públicas no país e no estado paulista, e dado o padrão de participação das mulheres nas diferentes áreas de conhecimento, a diversidade de sexo entre o corpo docente da UNICAMP apresenta espaço para crescer, tanto nas áreas em que a participação feminina é tradicionalmente mais alta, como nas áreas em que tradicionalmente os homens predominam. Além disso, há espaço para o crescimento da promoção das mulheres ao longo da carreira acadêmica.

Não houve projetos relacionados à diversidade de sexo ou gênero vinculados ao Planes 2021-2025. Quanto a iniciativas institucionais, o RAI menciona a criação de uma linha de apoio à pesquisa, do FAEPEX, destinada a docentes e pesquisadores retornados de licença médica de mais de 6 meses de duração, incluindo licença maternidade. Outra ação mencionada foi a inclusão de critérios de equidade de sexo nos editais da administração central da UNICAMP para financiamento de atividades de jovens docentes. Destaca-se também a adoção de políticas internas às Unidades de redução das desigualdades de sexo em seus quadros: segundo o relatório, um terço das Unidades afirmaram ter realizado

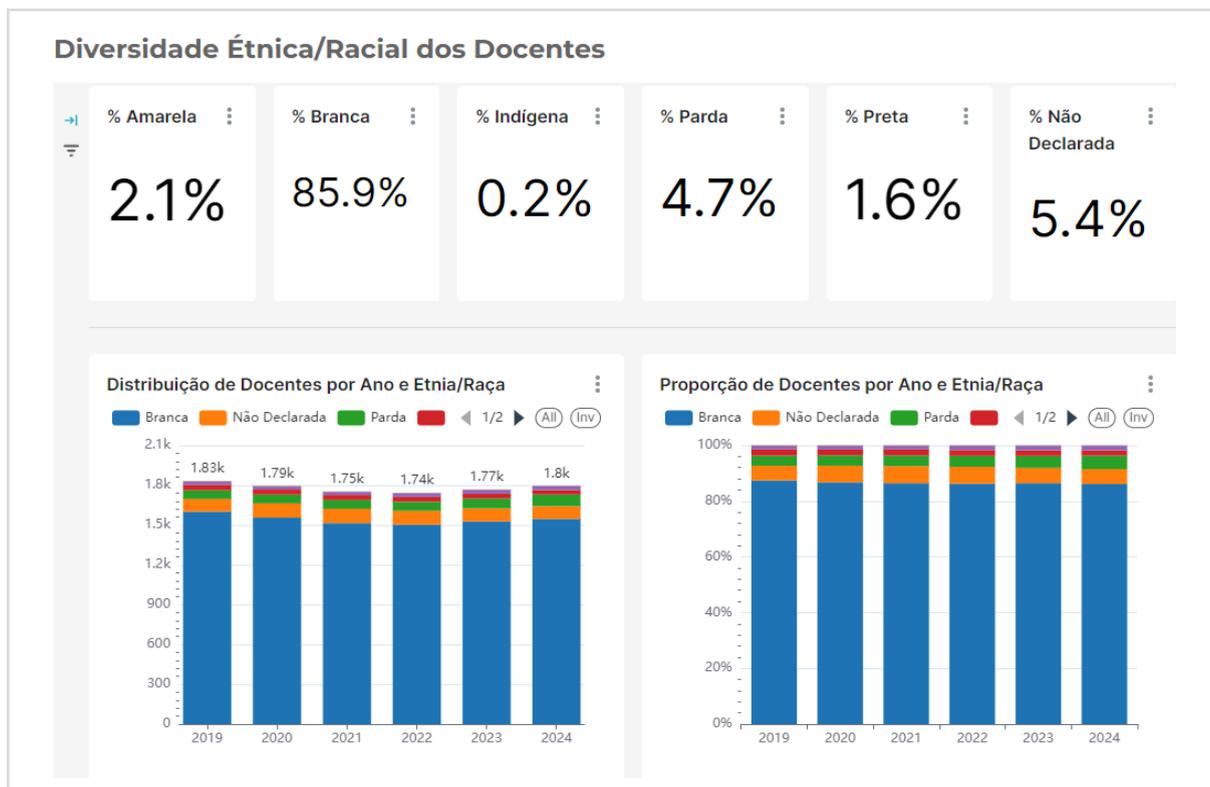
⁶³ Fonte: figuras selecionadas do painel estatístico do INEP. Considerou-se somente docentes de cursos de graduação presenciais.

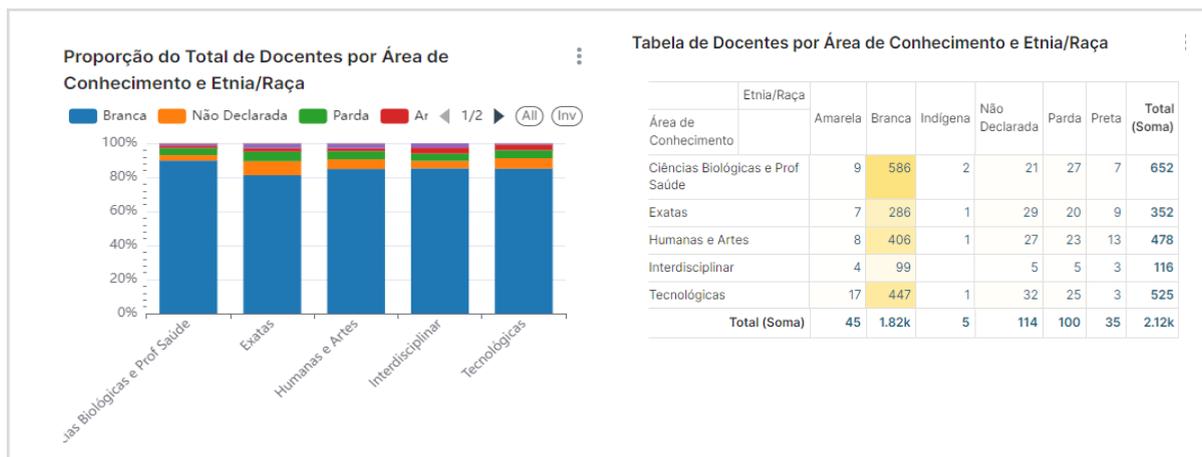
⁶⁴ Fonte: elaborado a partir de dados da PNAD Contínua.

ações pontuais no tema, e 20% afirmaram possuir políticas internas relativas à equidade de sexo. Um exemplo de ação interna adotada por algumas Unidades foi a elaboração de cartilhas de boas práticas para concursos e para apoiar as mulheres na ciência, especialmente nas áreas em que a participação feminina é mais baixa. Na avaliação das Unidades, faltam normativas institucionais para a consolidação de uma política de equidade de sexo em toda a UNICAMP, que passaria pela “revisão de processos de recrutamento, políticas de licença parental e necessidade de estabelecer métricas claras, coletas de dados precisos para a proposta e o monitoramento da política de equidade de sexo e gênero. Essas últimas dificuldades indicam claramente a necessidade de um plano institucional de equidade, diversidade e inclusão” (UNICAMP 2024a, Direitos Humanos, p. 18).

Docentes e pesquisadores - diversidade étnica-racial

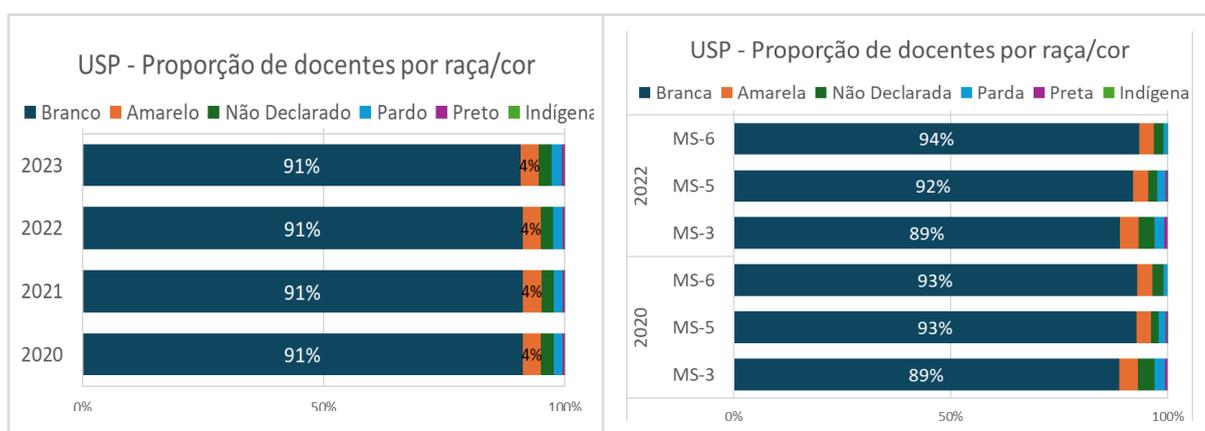
A figura a seguir mostra que a composição étnica-racial do corpo docente da UNICAMP mudou ligeiramente entre 2019 e 2024. A proporção de pretos, pardos e indígenas (PPI) no quadro docente aumentou de 5,2% em 2019 para 6,6% em 2024; no entanto, dado que a proporção de docentes que não declararam cor/raça (6,2% em 2024) é maior do que essas variações, é difícil afirmar com certeza se há uma tendência clara em direção a uma maior diversidade étnica-racial entre os docentes. O perfil étnico-racial por área de conhecimento não apresenta grandes alterações desde 2019: atualmente, ciências humanas e artes apresentam a maior proporção de PPI (9%), e biomédicas, a menor (5%).





Diversidade étnica-racial entre os docentes da UNICAMP⁶⁵

Na USP, a diversidade étnica-racial permaneceu estável entre 2020 e 2023. A proporção de não declarados é menor comparada com a da UNICAMP (2,7% em 2024); ainda assim, é maior do que as variações observadas na proporção de PPI sobre o total de docentes. Por essa razão, também não é possível confirmar se há na USP uma tendência clara em direção à maior diversidade étnica-racial entre os docentes.

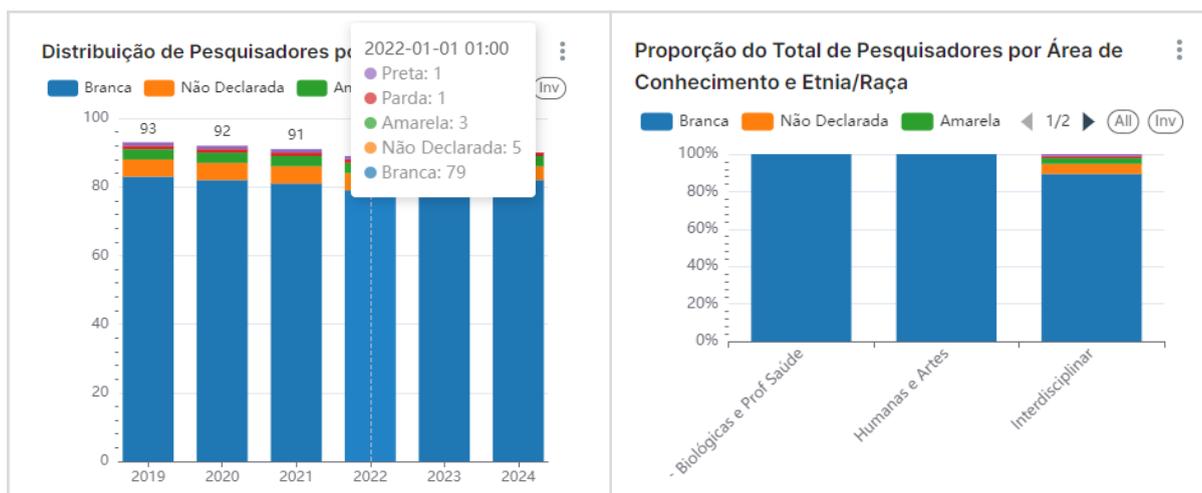


Distribuição dos docentes por cor/raça e instituição, total e por nível de carreira, USP⁶⁶

Por sua vez, a carreira de pesquisador, com um quadro enxuto, de 89 pesquisadores em 2024, apresentou no mesmo ano uma proporção bem reduzida de PPI (2,2%), menor que as de não declarados (4,5%) e amarelos (3,4%), e que pouco se alterou em relação a 2019.

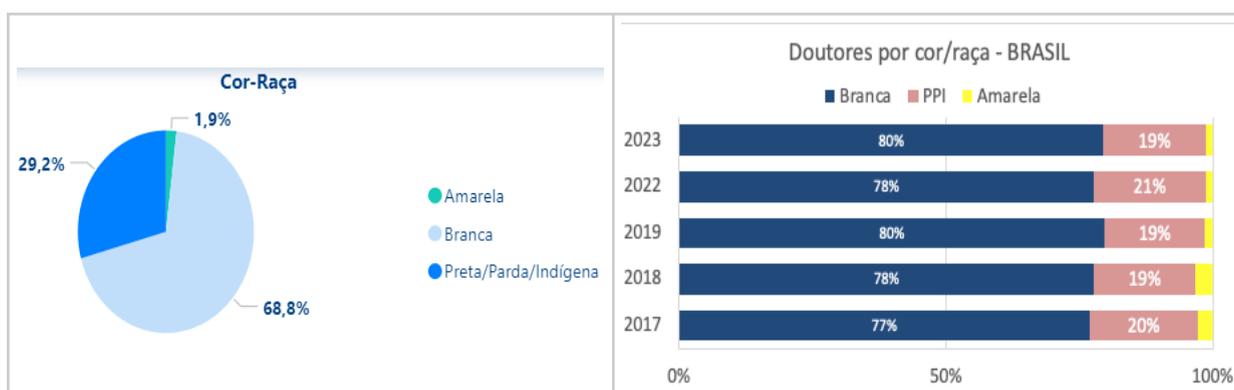
⁶⁵ Fonte: adaptado de UNICAMP (2024a).

⁶⁶ Fontes: elaboração própria a partir de dados de UNICAMP (2024a) e Anuários USP, vários anos.



Diversidade étnica-racial entre os pesquisadores da UNICAMP⁶⁷

Na UNICAMP, onde todos os docentes da carreira MS são doutores, a participação de PPI entre os docentes foi de 6,6% em 2024. Esse indicador da UNICAMP situa-se bem abaixo da média nacional de 29,2%, mesmo considerando que os perfis de formação são diferentes, já que 80% dos docentes das IES da seleção são doutores, contra maioria dos docentes da UNICAMP da carreira MS, com a qual se está fazendo a comparação. Por sua Complementando com os dados da PNAD Contínua, estima-se que, em 2023, em torno de 80% das pessoas com doutorado concluído se declararam brancas, contra 19% de PPI no mesmo ano e pouca variação no período apresentado no gráfico (2017 a 2023).



Proporção de docentes de universidades federais e estaduais no Brasil por cor/raça, 2023⁶⁸

População que concluiu doutorado por cor/raça, Brasil e Estado de São Paulo, 2017 a 2023⁶⁹

⁶⁷ Fonte: adaptado de UNICAMP (2024a).

⁶⁸ Fonte: figuras selecionadas do painel estatístico do INEP. Considerou-se somente docentes de cursos de graduação presenciais.

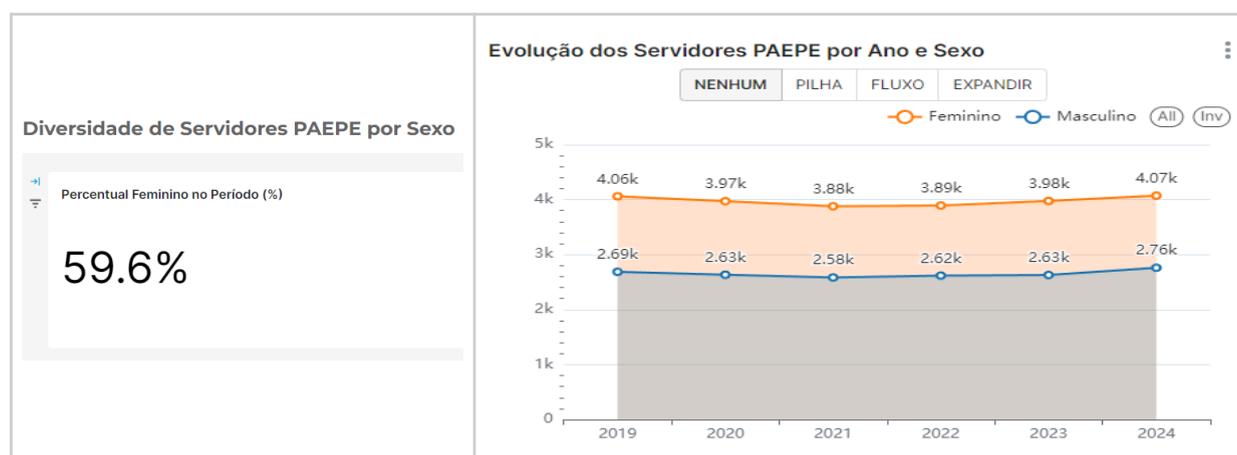
⁶⁹ Elaborado com dados da PNAD Contínua.

Não houve projetos relacionados à diversidade étnica-racial no corpo docente vinculados ao Planes 2021-2025. Quanto a iniciativas institucionais, o RAI destaca a criação da Diretoria Executiva de Direitos Humanos (DEDH) e de três Comissões Assessoras para: Diversidade Étnico-Racial (CADER); Política de Combate à Discriminação Baseada em Gênero e/ou Sexualidade e à Violência Sexual; e Inclusão Acadêmica e Participação dos Povos Indígenas (CAIAPI). Foram criados também o SAVS – Serviço de Atenção à Violência Sexual e a Comissão de Averiguação (CAVU), responsável pela composição das bancas de heteroidentificação dos concursos de vestibular e da carreira PAEPE e dos processos seletivos dos colégios técnicos e de cursos de pós-graduação. O DEDH foi responsável por elaborar uma cartilha contendo sugestões de ações para reduzir as desigualdades de sexo e cor/raça entre docentes, pesquisadores e técnicos/administrativos. Uma das sugestões é a adoção do critério de diversidade de sexo e étnica-racial nas indicações para bancas de concursos docentes ou plenaristas em eventos. Segundo o RAI, alguns programas de pós-graduação já adotam essas práticas em suas ações, e há críticas à ausência de instruções normativas gerais orientadoras dessas práticas.

Recomenda-se que o tema seja discutido a nível institucional, pois os índices comparativos demonstram que a Unicamp possui valores menores que as demais universidades e população de referência; além de necessitar de alterações significativas, não apenas de ações operacionais, mas de definições normativas, como Deliberações Consu.

Servidores PAEPE - diversidade de sexo

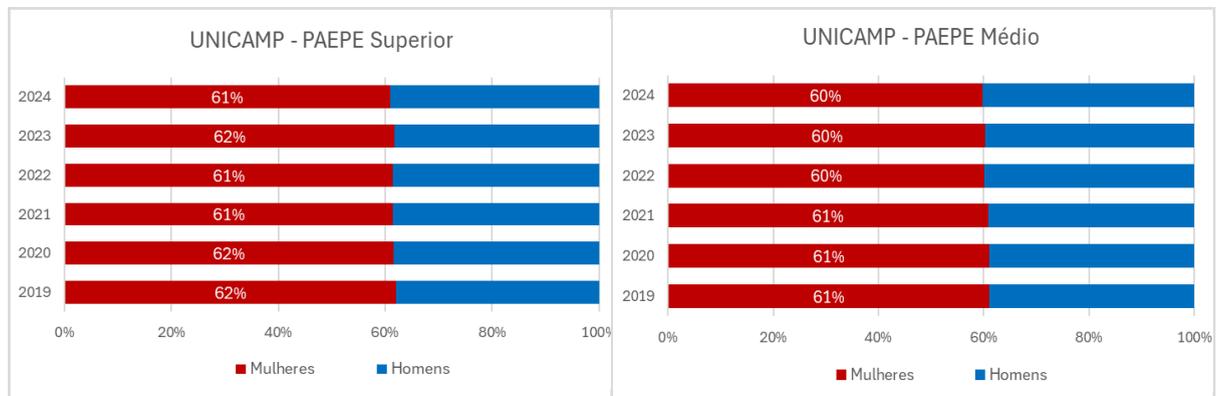
Na UNICAMP, a proporção de mulheres sobre o total de servidores técnico-administrativos, pertencentes à carreira PAEPE (Profissional de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão), tem-se mantido estável desde 2019, conforme mostram os gráficos referentes ao conjunto dos servidores PAEPE.



Diversidade de sexo entre os servidores técnico-administrativos da UNICAMP⁷⁰

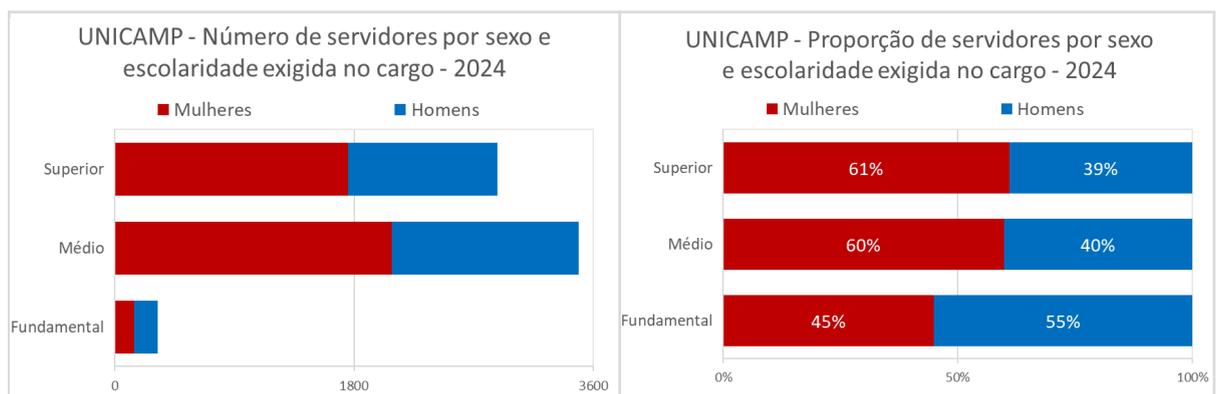
⁷⁰ Fonte: adaptado de UNICAMP (2024a).

Os gráficos a seguir mostram uma situação semelhante quando se observam os cargos segregados por nível mínimo de escolaridade exigido: não se observam diferenças na diversidade de sexo entre os servidores PAEPE de nível superior ou médio.

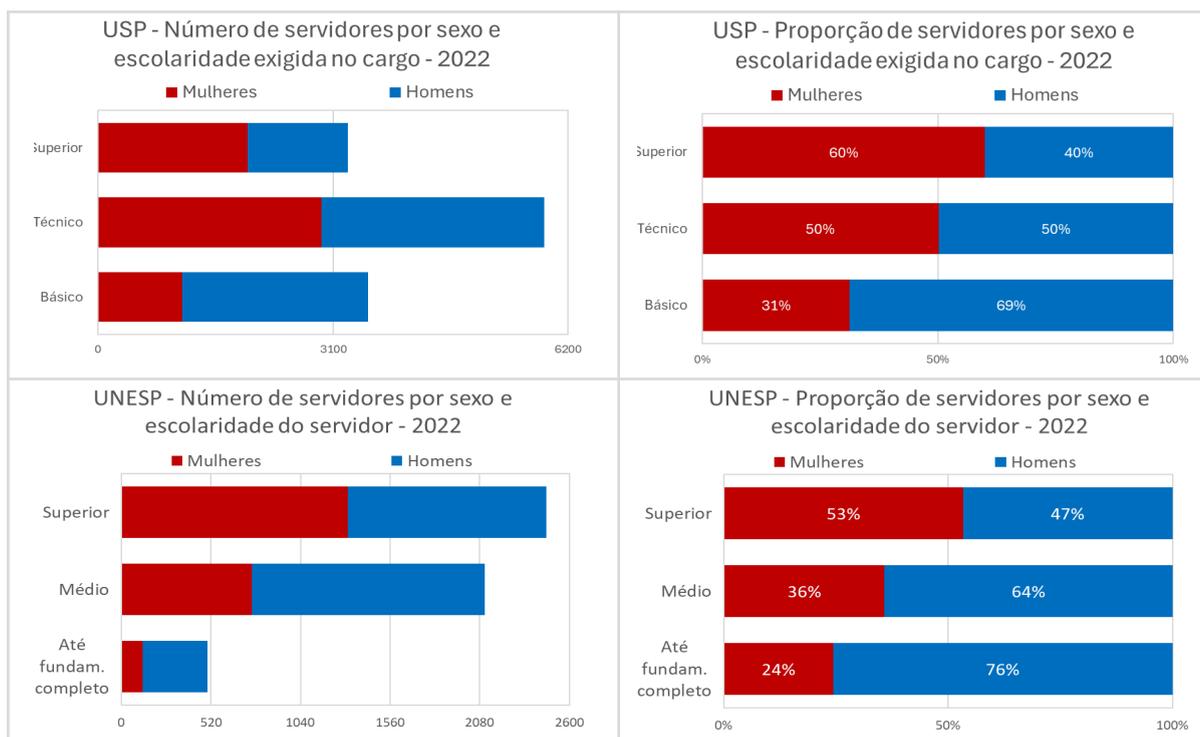


Distribuição dos servidores técnico-administrativos por sexo e escolaridade exigida para o cargo na UNICAMP, 2019 a 2024⁷¹

As mulheres correspondem a mais da metade dos servidores técnico-administrativos na USP e na UNICAMP, enquanto na UNESP a maior parte desses servidores é do sexo masculino. Ao desagregar por nível de escolaridade requerido pelo cargo, tem-se que as mulheres são maioria nos cargos que requerem escolaridade mais elevada. Assim, nas três instituições, a maior parte dos cargos de nível superior são ocupados por mulheres: na UNICAMP, são 61% desses cargos; na USP, 60%; na UNESP, 53%. No caso dos cargos de nível médio, as mulheres predominam na UNICAMP e na USP. Por sua vez, a maior parte dos cargos de nível fundamental são ocupados por homens nas três instituições.



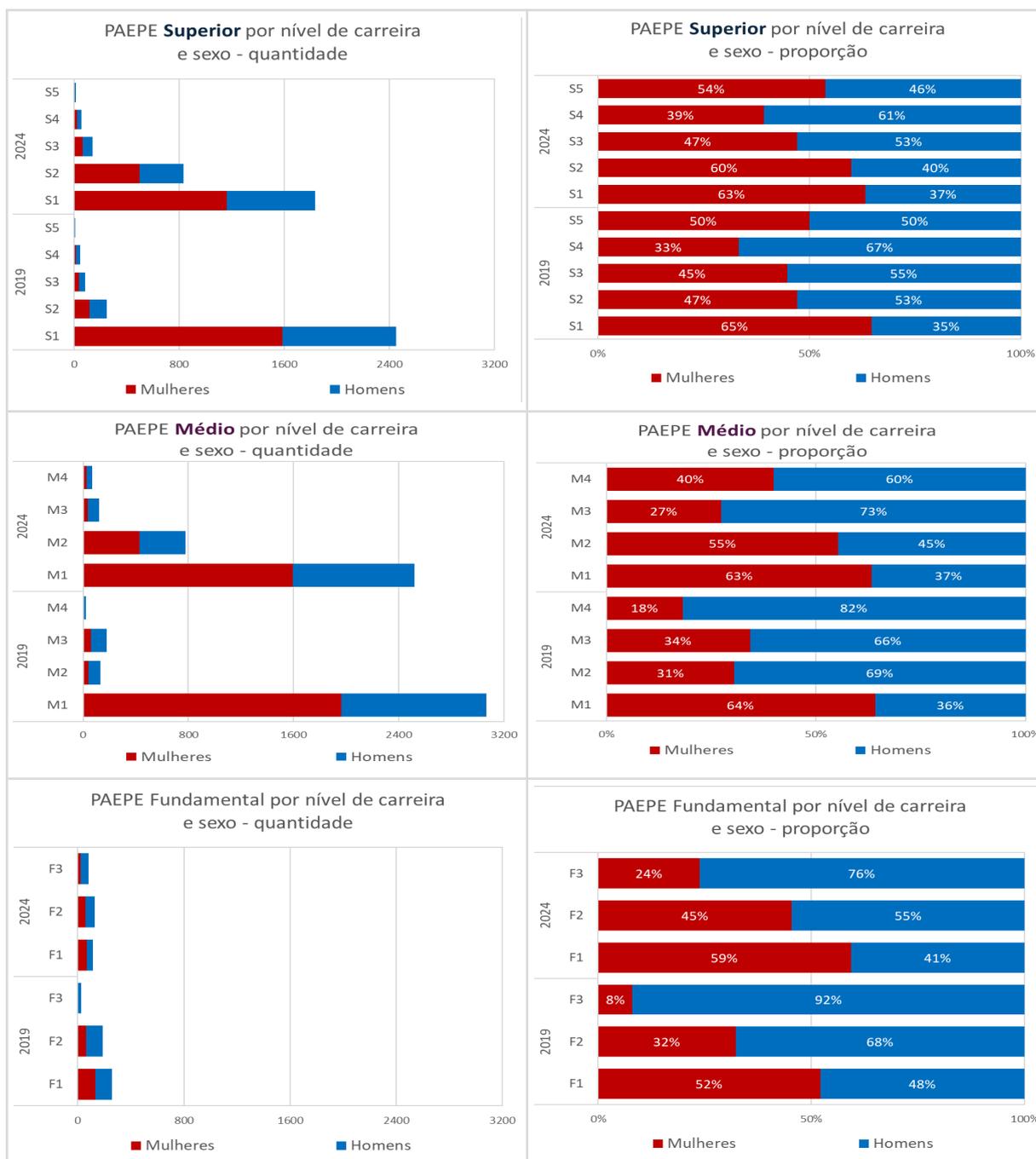
⁷¹ Fonte: elaboração própria a partir de dados de UNICAMP (2024a).



Distribuição dos servidores técnico-administrativos por sexo, nível de escolaridade e instituição⁷²

Ao analisar as carreiras desagregadas por nível, percebe-se que a participação feminina ainda é menor quanto maior o nível da carreira. Apesar disso, percebe-se uma tendência favorável à progressão das mulheres. Na carreira técnica-administrativa de nível superior da UNICAMP, atualmente, as mulheres formam a maioria nos dois níveis iniciais (63% e 60%, respectivamente) e no nível final (54%). Essa participação feminina por nível mostra uma evolução em relação a 2019, quando as mulheres eram maioria somente no nível inicial da carreira e ocupavam metade dos cargos do topo. Nos cargos de nível médio, há um padrão semelhante, com a diferença de que o topo da carreira de nível médio ainda é majoritariamente masculina (60% em 2024). Mesmo assim, nota-se um grande crescimento da participação feminina no topo da carreira de nível médio comparado com 2019, quando essa participação era de 18%, contra 40% atualmente. Cabe ressaltar que, especialmente nos cargos de nível superior e médio, os cargos se concentram nos dois níveis iniciais da carreira, e que a maior parte da progressão na carreira ocorrida entre 2019 e 2024 corresponde à progressão do nível inicial para o imediatamente superior. No caso dos cargos de nível fundamental, as mulheres não são a maioria, mas sua participação total cresceu, assim como a participação relativa nos níveis intermediário e final da carreira.

⁷² Fontes: elaboração própria a partir de dados de UNICAMP (2024a) e Anuários USP e UNESP, vários anos. No caso dos servidores da UNICAMP e da USP, o nível de escolaridade é baseado na escolaridade mínima exigida dos cargos; no caso da UNESP, assumiu-se que o nível de escolaridade informado é do servidor, não necessariamente exigido no cargo que ele ocupa. Excluídos os servidores não enquadrados da USP.

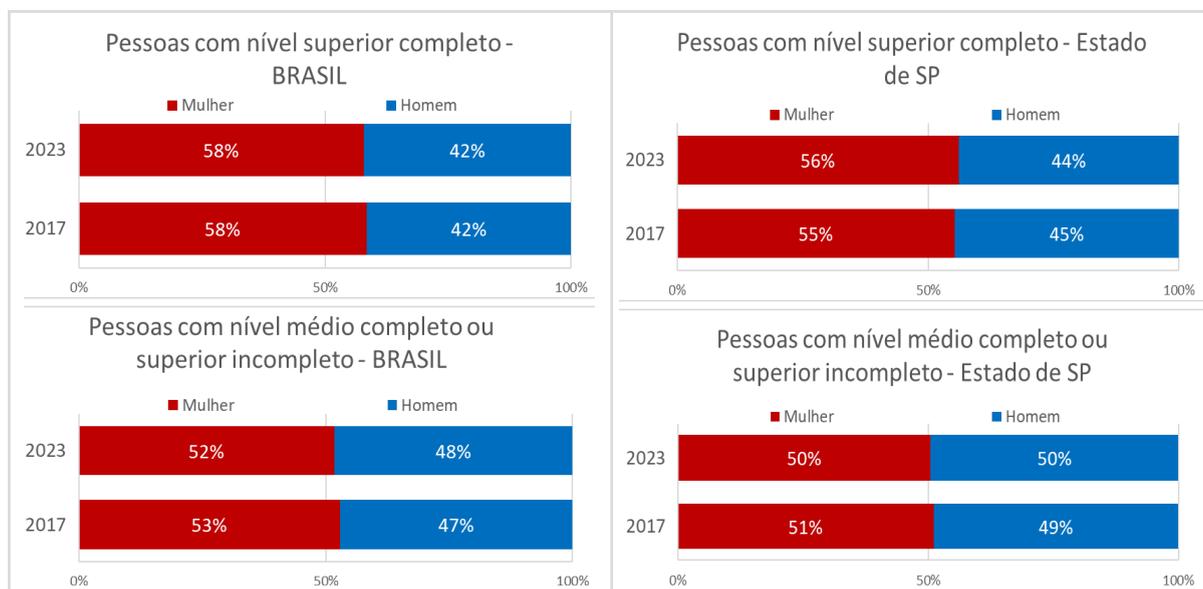


Distribuição dos servidores técnico-administrativos por sexo e nível na carreira, UNICAMP, 2019 e 2024⁷³

Os gráficos a seguir apresentam as características da população brasileira, segundo sexo e escolaridade. O objetivo é comparar a diversidade de sexo entre os servidores técnico-administrativos da UNICAMP e a diversidade da população geral na mesma faixa de escolaridade. Nas carreiras de nível superior e médio da UNICAMP, a participação feminina se encontra acima do seu equivalente em escolaridade na população geral, tanto no Brasil como um todo como na população do estado de São Paulo somente. Na questão da

⁷³ Fontes: elaborado a partir de dados de UNICAMP (2024a). O nível de escolaridade é baseado na escolaridade mínima exigida dos cargos.

diversidade de sexo entre os servidores da UNICAMP, o maior desafio é aumentar a participação feminina nos níveis mais altos das carreiras.



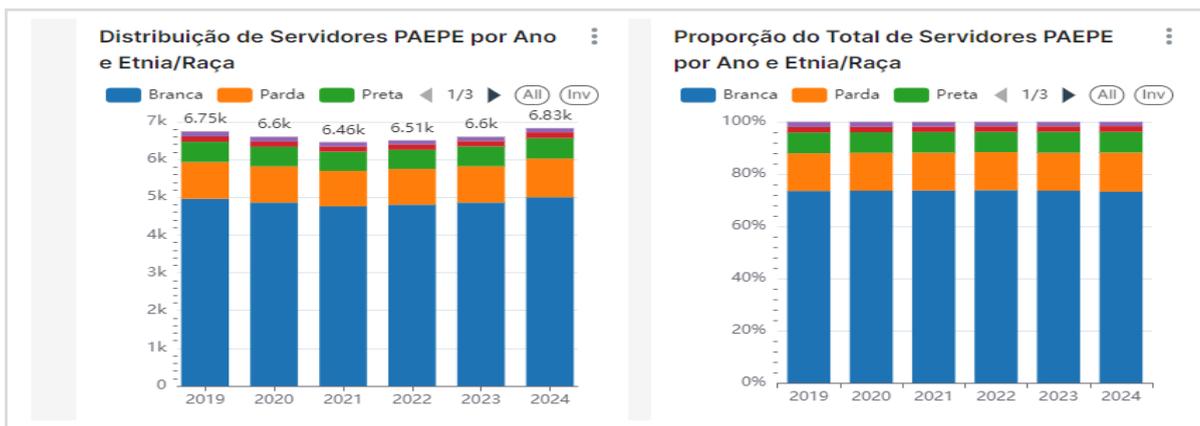
Pessoas com 14 anos de idade ou mais por sexo e nível de escolaridade, Brasil e Estado de São Paulo, 2017 e 2023⁷⁴

Servidores PAEPE - diversidade étnica-racial

No que se refere à diversidade étnica-racial entre os servidores técnico-administrativos (PAEPE) da UNICAMP, esse indicador tem-se mantido estável desde 2019, conforme mostram os gráficos da figura a seguir.

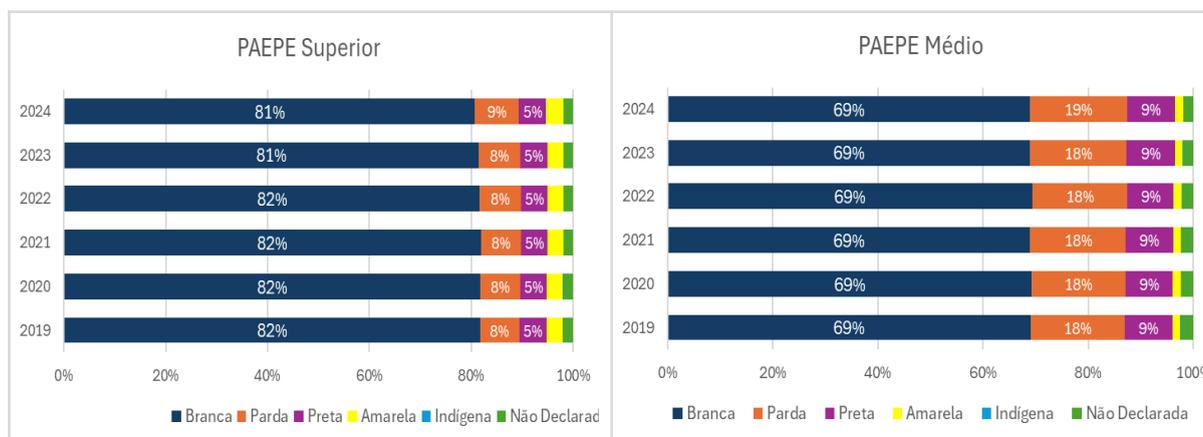


⁷⁴ Elaborado com dados da PNAD Contínua.



Diversidade étnica-racial entre os servidores técnico-administrativos da UNICAMP⁷⁵

Quando se analisam as carreiras PAEPE desagregadas por nível de escolaridade exigido no cargo, também se observa que a proporção de PPI sobre o total de servidores PAEPE tem-se mantido estável desde 2019, conforme os gráficos referentes aos ocupantes de cargos de níveis superior e médio. No entanto, nota-se que a diversidade étnica-racial é menor nos cargos que requerem maior escolaridade - diferentemente da diversidade de sexo, para a qual não se observou diferença relevante entre as duas categorias de cargo.

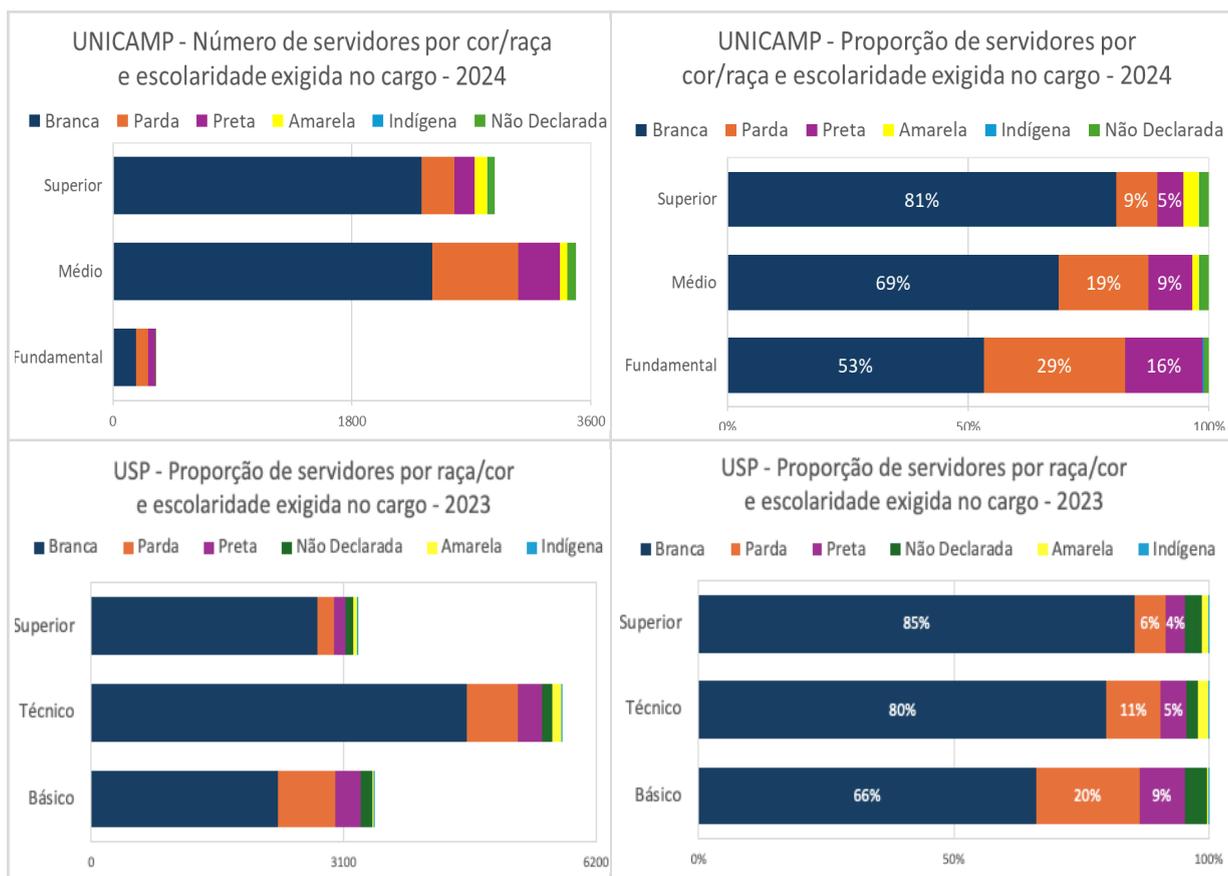


Distribuição dos servidores técnico-administrativos por cor-raça e escolaridade exigida para o cargo na UNICAMP, 2019 a 2024⁷⁶

Atualmente, na UNICAMP, 81% dos ocupantes de cargos de nível superior e 69% dos ocupantes de cargos de nível médio se declaram brancos: 14% de PPI ocupam cargos de nível superior e 28%, de nível médio. Na USP, observa-se padrão similar ao da UNICAMP, com uma participação ainda menor de PPI em seus quadros técnico-administrativos.

⁷⁵ Fonte: adaptado de UNICAMP (2024a).

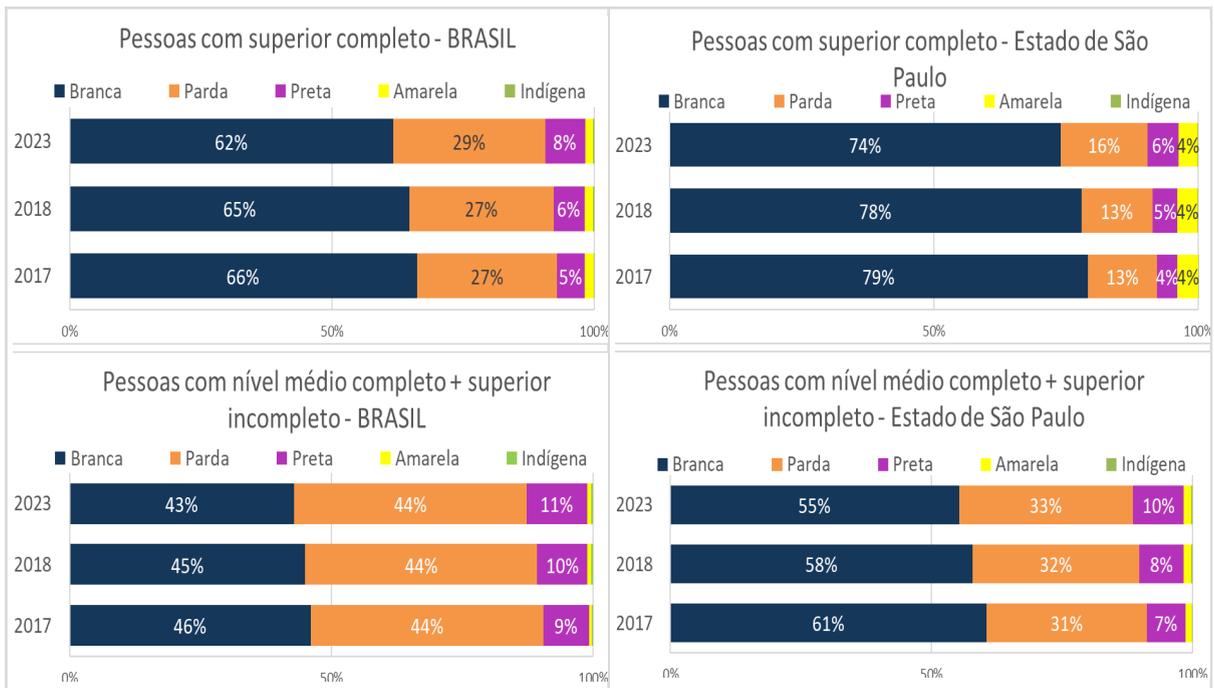
⁷⁶ Fonte: elaboração própria a partir de dados de UNICAMP (2024a).



Distribuição dos servidores técnico-administrativos por cor/raça, nível de escolaridade e instituição⁷⁷

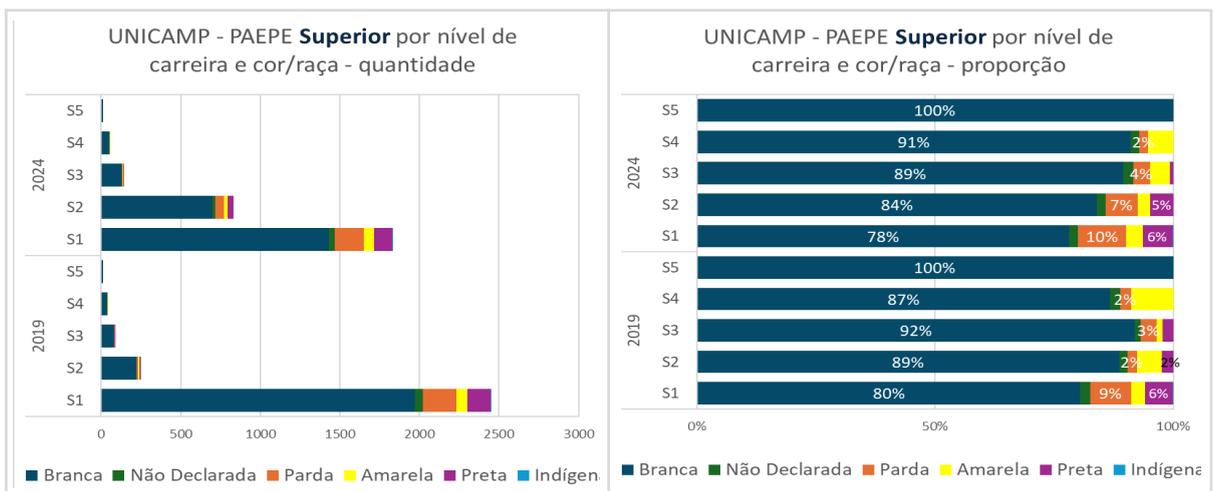
Comparada com as médias da população com os mesmos graus de escolaridade, a diversidade étnica-racial nos cargos técnico-administrativos da UNICAMP é reduzida em relação à população brasileira e paulista. Nessa instituição, o percentual de servidores em cargos de nível superior que se declaram pardos é de 9%, contra 28% dos que se declaram pardos entre a população brasileira com superior completo, e 16% entre a população paulista de mesma escolaridade. Já os que se declaram pretos correspondem a 5% dos servidores em cargos de nível superior, contra 8% na população brasileira e 6% entre os residentes do estado paulista. Nos cargos de nível médio da UNICAMP, pardos e pretos representam, respectivamente, 19% e 9% dos servidores; no Brasil, 44% declaram-se pardos e 11%, pretos entre a população com nível médio completo ou superior incompleto; e no estado de São Paulo, os pardos correspondem a 33% e pretos, 10%. No caso dos declarados indígenas, estes compreendem 0,2% da população com nível superior e 0,4% com nível médio ou superior incompleto no Brasil, e 0,14% da população com nível superior e 0,2% com nível médio ou superior incompleto no estado, contra 0,06% dos servidores de nível médio e 0,1% dos servidores de nível superior da UNICAMP.

⁷⁷ Fontes: elaboração própria a partir de dados de UNICAMP (2024a) e Anuários USP, vários anos. Excluídos os servidores não enquadrados da USP.

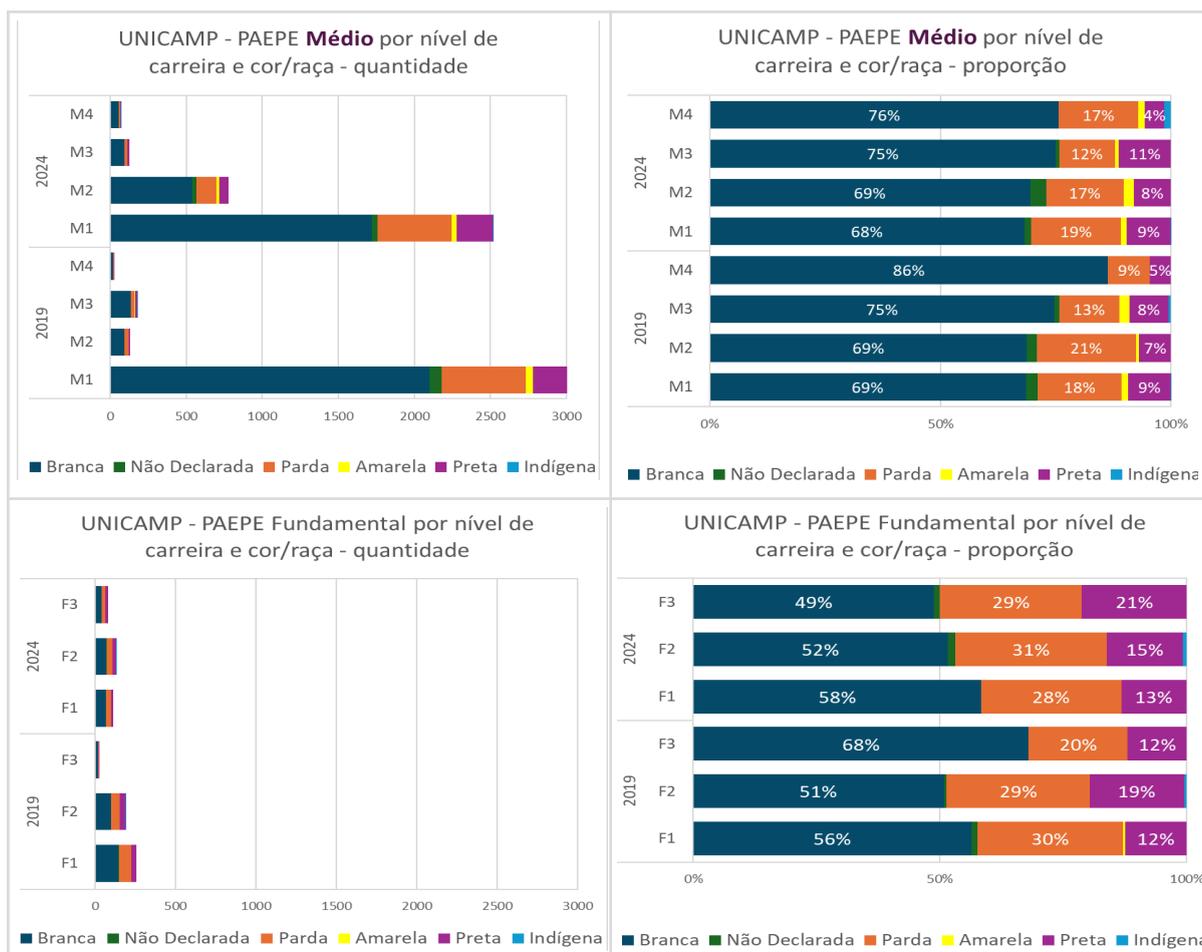


Pessoas com 14 anos de idade ou mais por cor/raça e nível de escolaridade, Brasil e Estado de São Paulo, 2017 e 2023⁷⁸

No que se refere à progressão na carreira dos servidores, vale observar que, a exemplo da diversidade de sexo, a participação de PPI é menor quanto maiores os níveis da carreira. Mas é possível observar, entre 2019 e 2024, uma tendência de aumento da participação de PPI nos níveis superiores S2 e S3, no nível médio M3 e no nível fundamental F3.



⁷⁸ Elaborado com dados da PNAD Contínua.



Distribuição dos servidores técnico-administrativos por cor/raça e nível na carreira, UNICAMP, 2019 e 2024⁷⁹

Em síntese, as diferenças de composição étnica-racial entre UNICAMP e população mostram que há espaço para ampliar a participação de PPI no quadro técnico-administrativo da universidade. E à medida em que essa ampliação ocorre, espera-se que os mecanismos institucionais garantam a equidade nos processos de progressão e promoção dos servidores, de modo que a diversidade étnica-racial também alcance o topo das carreiras PAEPE.

Como política institucional de equidade étnica-racial entre os servidores técnico-administrativos, a UNICAMP adotou, em 2021, cotas para pretos e pardos nos concursos e processos seletivos públicos para a carreira PAEPE. A Deliberação CONSU-A-006/2021, de 30/03/2021, estipulou em 20% a proporção das vagas oferecidas nos concursos e seleções para a carreira PAEPE a serem preenchidas por candidatos pretos e pardos.

Diversidade de gênero e raça/cor, para todas as classes, necessitam de discussões articuladas entre a administração central e unidades de ensino, para que sejam geradas normativas que direcionem ações, como forma de mudanças nestes itens.

⁷⁹ Fontes: elaborado a partir de dados de UNICAMP (2024a). O nível de escolaridade é baseado na escolaridade mínima exigida dos cargos.

2. Objetivo Estratégico 02: Promover inovação, cultura e transferência de conhecimento, intensificando a cooperação dialógica com o poder público e a sociedade, em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

O segundo Objetivo Estratégico do Planes 2021-2025, também incluído entre os objetivos de resultado para a sociedade, é definido pelo seu foco nas atividades de extensão, cultura e inovação desenvolvidas pela UNICAMP. Os indicadores estratégicos que o representam estão organizados em sete linhas de ação, agrupadas nas seguintes seções deste capítulo: atuação da Unicamp em órgãos externos; cursos de extensão; patentes, dividida em desenvolvimento e processo de depósito/concessão/licenciamento; e empresas-filhas, dividida em quantidade de empresas-filhas, spin-offs e graduação de empresas incubadas.

Atuação da Unicamp em órgãos externos

Impacto em políticas públicas

O impacto do conhecimento produzido pela universidade ocorre por diversas vias. Uma delas é através da influência que esse conhecimento pode exercer sobre a ação governamental, através da formulação de políticas públicas.

Baseado nessa ideia, foi criada uma métrica para a potencial influência da produção acadêmica e científica de uma dada instituição sobre as políticas públicas. Essa métrica corresponde à quantidade de trabalhos (em especial artigos científicos, livros, capítulos de livros) produzidos pela instituição que foram citados em documentos de políticas públicas (PP). A métrica é estimada a partir da base de dados Overton (2024), que consiste em uma base mundial de “documentos de PP”, isto é, documentos elaborados por ou para formuladores de políticas públicas (*policy makers*) e publicados por órgãos governamentais, organizações intergovernamentais, organizações não-governamentais e centros de estudos e pesquisas (*think tanks*).

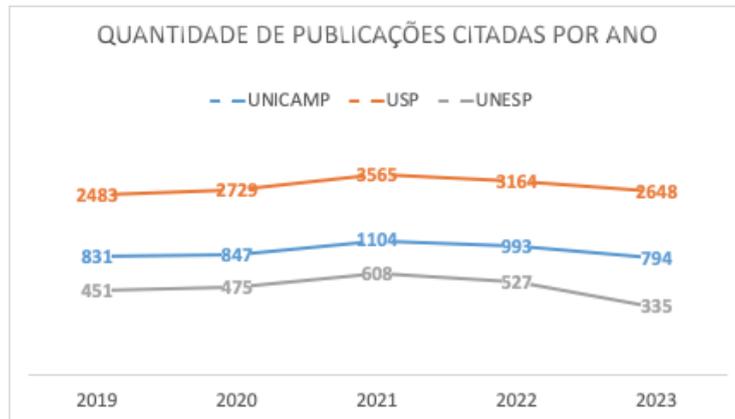
Esta métrica foi adotada no Planes 2021-2025 como um dos indicadores do Objetivo Estratégico 2. A figura a seguir, adaptada do site do GePlanes (UNICAMP, 2024a), apresenta a quantidade de trabalhos produzidos por profissionais filiados à UNICAMP e que foram citados por pelo menos um documento de PP, por ano de publicação do documento (independentemente do ano de publicação do trabalho acadêmico citado). Segundo os dados, em 2023, 570 trabalhos de docentes, pesquisadores, estudantes e servidores filiados à UNICAMP foram citados por algum documento de PP publicado no mesmo ano. Observando-se o número de citações por país de origem, observa-se que, em 2023, os organismos multigovernamentais (por exemplo, OMS, FAO, OCDE, BID) foram o tipo de instituição que mais citou a produção da UNICAMP, seguido de organismos brasileiros (como o IPEA) e europeus. Quanto às citações por organização, no mesmo ano o IPEA foi o que mais citou a produção da UNICAMP, seguido de OMS e FAO.



Impacto em políticas públicas, em referência à quantidade de trabalhos da UNICAMP citados em documentos de políticas públicas⁸⁰

O gráfico a seguir foi elaborado a partir de dados do Overton coletados para UNICAMP, USP e UNESP, e apresentado em escala logarítmica de base 10. Nas três instituições, a quantidade de trabalhos citados no período teve comportamento similar, com pico em 2021 e ligeira redução nos anos seguintes. O Relatório de Avaliação Institucional 2019-2023 (RAI) observa que houve uma redução generalizada da produção científica na UNICAMP, assim como em boa parte das IES do país a partir de 2020, o que se atribui em grande medida aos efeitos da pandemia de COVID-19 (UNICAMP, 2024c). Essa oscilação na produção acadêmica deve estar associada ao comportamento do indicador de impacto em políticas públicas no período.

⁸⁰ Fonte: adaptado de UNICAMP (2024a).



Quantidade anual de publicações da UNICAMP, USP e UNESP citadas em documentos de PP, 2019-2023⁸¹

Vale observar que a base de dados do Overton está constantemente incorporando novas fontes de documentos de políticas públicas. Por isso, a quantidade de trabalhos de uma instituição citados por documentos de PP pode sofrer alterações. Isso explica por que os dados da UNICAMP exibidos no gráfico anterior (consultados em 30/10/2024) não coincidem com aqueles publicados no site do GePlanes (consultados em julho de 2024).

Não houve no período 2019-2023 projetos submetidos e aprovados ao edital da COPEI de apoio ao planejamento estratégico dos órgãos administrativos com relação direta com impactos em políticas públicas. Houve dois projetos de promoção a pesquisas em geral, que estão descritos no capítulo dos indicadores do Objetivo Estratégico 7 (OE7). Também detalhado no capítulo do OE7, o RAI menciona ações da Pró-Reitoria de Pesquisa (PRP) para estimular as atividades de pesquisa na universidade, de forma transversal, isto é, sem distinção entre áreas de conhecimento ou direcionamento a políticas públicas específicas.

Este é um indicador de impacto tendo, portanto, uma enorme gama de causas que atuam sobre ele e, também, um espaço temporal longo entre a tomada de ação e a visualização de seus resultados. Por isso, recomenda-se que para o próximo ciclo de planejamento busque quais são as principais causas que influenciam este item para que as métricas sejam sobre as mesmas, de forma que facilite o direcionamento das ações.

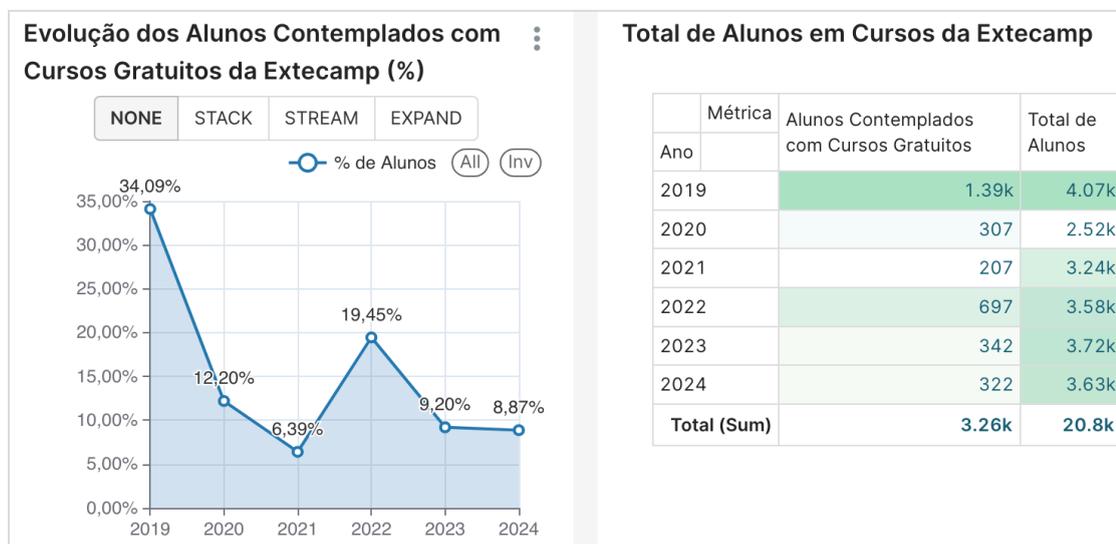
Cursos de Extensão

Percentual de Alunos Contemplados com Cursos Gratuitos Extecamp

Os cursos de extensão oferecidos pela UNICAMP podem ser gratuitos ou pagos, e por volta de 50% dos matriculados têm isenção parcial ou total dos custos (UNICAMP, 2024c). Nesse sentido, um dos indicadores estratégicos do Planes 2021-2025 é baseado na proporção de alunos contemplados com cursos de extensão gratuitos. Pela figura a seguir, observa-se que pouco mais de 9% de alunos da extensão da UNICAMP foram contemplados com

⁸¹ Elaborado a partir de dados do Overton (2024) coletados pela equipe do SBU - Sistema de Bibliotecas da UNICAMP em 30/10/2024.

curso gratuito em 2023. Considerando o quinquênio 2019-2023, esse percentual superou apenas o de 2021, de 6,4%, no ano seguinte ao do início da pandemia de Covid-19.

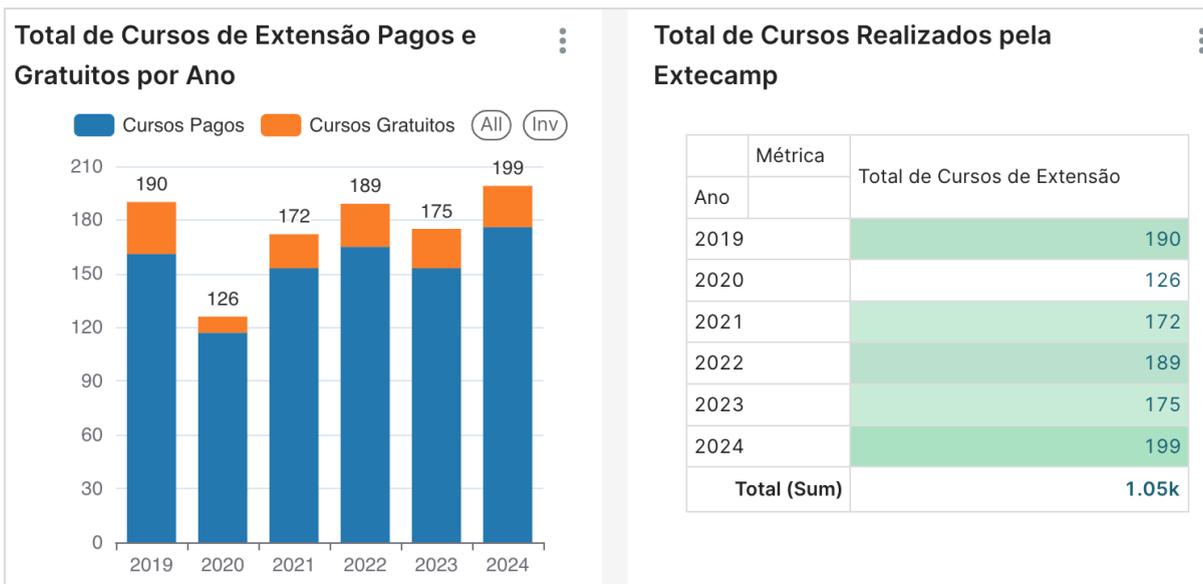


Alunos Contemplados com Cursos Gratuitos Extecamp

Em termos absolutos, nota-se que a quantidade de alunos beneficiados com a gratuidade de cursos reduziu-se drasticamente de 2019 para 2020, apresentando posteriormente, em 2022, um aumento substancial, mas sem retomar os patamares do início da série. A quantidade de inscritos nos cursos de extensão retomou o crescimento a partir de 2021 e, apesar do pico de alunos contemplados em 2022, a quantidade de bolsas gratuitas concedidas em 2023 e 2024 recuou novamente. Não houve no período projeto estratégico ou ações específicas para aumentar ou manter as vagas gratuitas nos cursos da Extecamp.

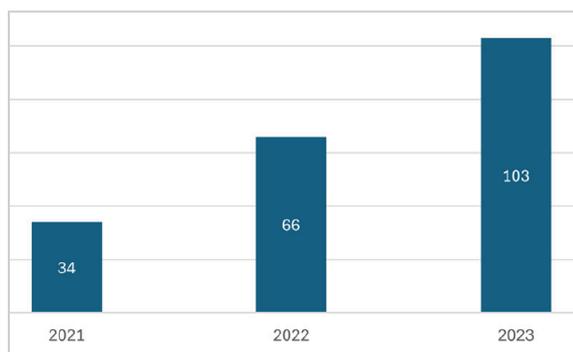
Cursos Realizados pela Extecamp

Os cursos de extensão oferecidos pela UNICAMP são voltados para a formação complementar da comunidade externa, com formatos que variam entre cursos de curta duração (como os de difusão cultural) e cursos longos (de 360 horas), nas modalidades presencial, à distância (EAD) e híbrida. A oferta desses cursos é gerenciada pela Escola de Extensão da UNICAMP (Extecamp), vinculada à PROEEC - Pró-Reitoria de Extensão, Esporte e Cultura da universidade. No período contemplado nos gráficos a seguir, entre 2019 e 2024, a quantidade de cursos de extensão oferecidos pela UNICAMP atingiu o seu menor nível em 2020, ano de início da pandemia de Covid-19. Nos demais anos, a oferta se manteve entre 172 e 199 cursos abertos anualmente. Uma pequena parte desses cursos é oferecida gratuitamente: em 2024, pouco mais de 11% dos cursos eram gratuitos.



Quantidade de cursos de extensão - UNICAMP⁸²

As figuras a seguir apresentam dados gerais sobre os cursos de extensão na UNESP e na USP para discussão. Em 2023, a UNESP ofereceu 103 cursos, pouco mais da metade dos 175 cursos oferecidos pela UNICAMP no mesmo ano. O número de cursos oferecidos pela UNESP em 2023 representa quase o triplo do registrado em 2021, o que possivelmente indica um esforço recente da UNESP para expandir o seu portfólio de cursos de extensão.



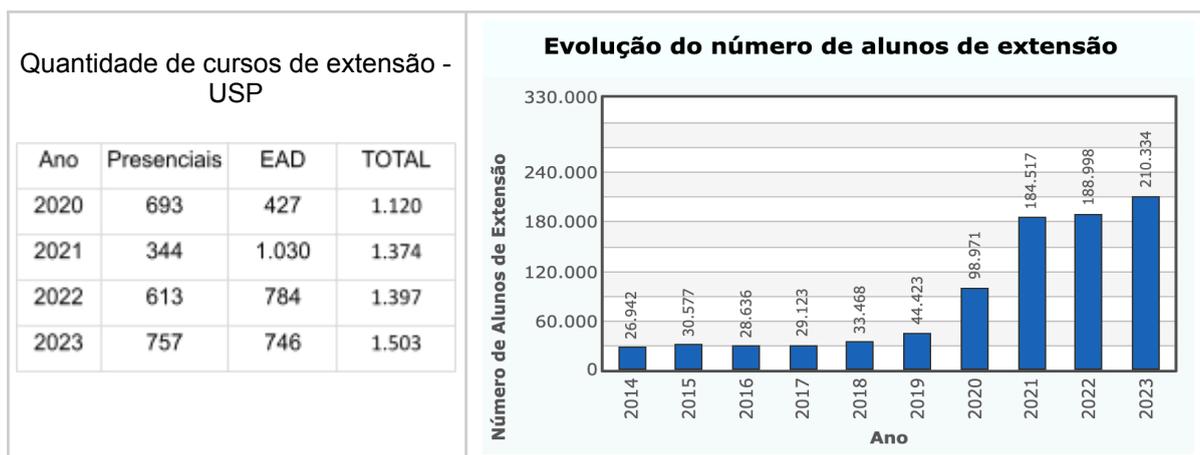
Quantidade de cursos de extensão - UNESP⁸³

Por sua vez, a quantidade de cursos de extensão oferecidos pela USP é bastante elevada, chegando a mais de 1,5 mil cursos e 210 mil alunos em 2023. Certamente, a oferta de cursos à distância contribuiu para o crescimento expressivo do número de alunos da extensão da USP a partir de 2020, como se pode observar na série histórica do gráfico abaixo, que se inicia em 2014: com efeito, as matrículas nos cursos de extensão à distância na USP representaram quase 90% do total em 2023⁸⁴.

⁸² Fonte: adaptado de UNICAMP (2024a).

⁸³ Fonte: adaptado de UNESP (2024).

⁸⁴ A quantidade de alunos de cursos de extensão à distância na USP foi de 188.412 em 2023 (USP, 2024a).



Quantidade de cursos de extensão e de alunos de extensão - USP⁸⁵

Com o aumento expressivo do interesse por cursos EAD e híbridos a partir da pandemia de Covid-19, a UNICAMP lançou editais para fomentar o desenvolvimento de cursos nessas modalidades e estabeleceu parceria com a plataforma Coursera para ampliar a oferta de cursos à distância. Outras ações executadas pela Extecamp para melhorar a gestão dos cursos incluem a ampliação da oferta de cursos 100% a distância e de cursos online de oferecimento contínuo e a digitalização de processos, incluindo possibilidade de upload de documentos digitais e obtenção de certificado digital pelo aluno (UNICAMP, 2024c).

Além dessas ações, a UNICAMP executou dois projetos estratégicos relacionados ao indicador relativo aos cursos de extensão, ambos já finalizados. Um deles foi o [Escritório de Apoio a Extensão - Apoio a Cursos de Extensão e Oportunidades de Fomento para Extensão](#), cujo objetivo foi ampliar a capacidade de atendimento e suporte da Extecamp às atividades de extensão desenvolvidas na universidade, incluindo tanto projetos como cursos de extensão. Por sua vez, o projeto [Comunicação da Extensão](#) teve como objetivo desenvolver ações para aumentar a participação de docentes e servidores nos cursos de extensão e aumentar a quantidade de alunos matriculados nos cursos de extensão. Em função da evolução dos indicadores de quantidade de cursos e de alunos contemplados com cursos de extensão gratuitos, cabe à UNICAMP discutir a manutenção desses indicadores no próximo plano estratégico e se novas ações serão necessárias para o alcance das metas a serem estabelecidas. Principalmente, em relação ao foco dos cursos de extensão, se mais voltado para desafios sociais e com custos baixos ou isenção aos participantes ou de mercado, porém com ampla concorrência.

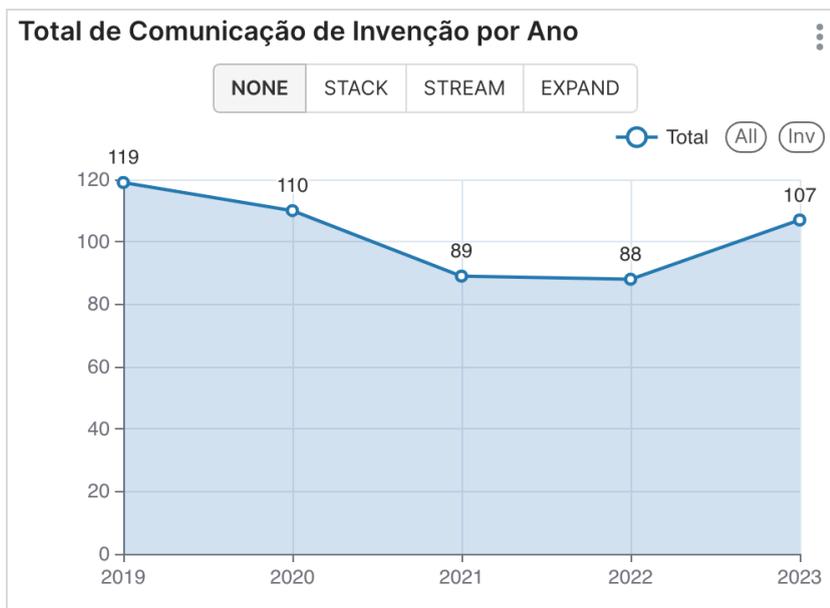
Inovação: patentes

Comunicação de invenção

Na UNICAMP, as ações de fomento à inovação, empreendedorismo e propriedade intelectual são executadas pela Agência de Inovação da UNICAMP - Inova.

⁸⁵ Fonte: adaptado de USP (2024a).

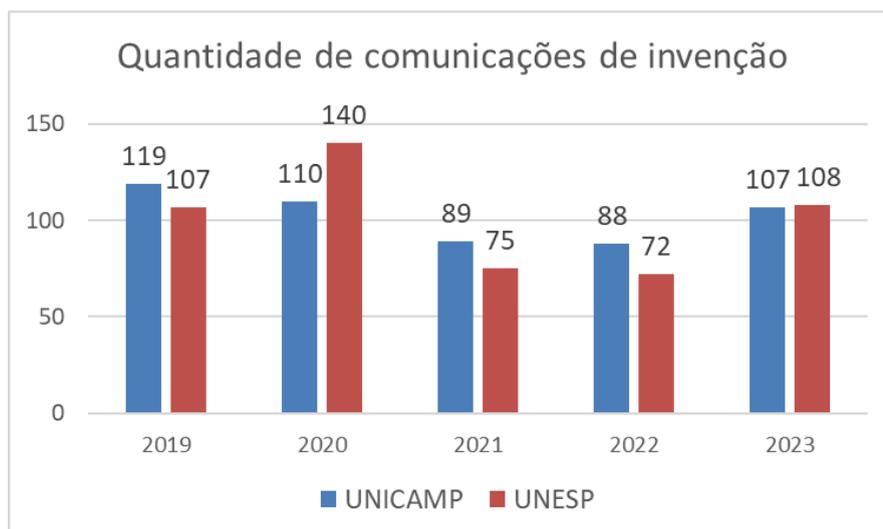
A comunicação de invenção é a primeira etapa do processo de registro de resultados de pesquisas com vistas à obtenção de uma patente. Na UNICAMP, as comunicações de invenção são recebidas pela Agência Inova, que avalia a viabilidade de patenteamento, elabora e submete o pedido de registro da patente ao Instituto Nacional de Proteção Industrial (INPI). O gráfico a seguir apresenta o número de comunicações de invenção recebidas pela Inova anualmente no período entre 2019 e 2023.



Quantidade de comunicações de invenção por ano - UNICAMP⁸⁶

Na figura a seguir, apresentam-se os números anuais de comunicações de invenção na UNICAMP e na UNESP, para fins comparativos. Entre 2019 e 2023 a UNICAMP submeteu à Inova um total de 513 comunicações de invenção, pouco acima da UNESP, que registrou 502 comunicações no mesmo período. Segundo UNICAMP (2024c), pouco mais da metade das comunicações de invenção recebidas no período entre 2019 e 2023 foram convertidas em depósitos de patentes, proporção similar à da UNESP (conforme estimativas baseadas nos dados de UNESP, 2024).

⁸⁶ Figura selecionada de UNICAMP (2024a).



Quantidade de comunicações de invenção por ano - UNICAMP e UNESP⁸⁷

A Associação Fórum Nacional de Gestores de Inovação e Transferência de Tecnologia - FORTEC elabora uma pesquisa anual sobre atividades de inovação em instituições de ciência e tecnologia brasileiras, nas quais se incluem instituições de ensino superior (IES) e de pesquisa públicos e privados. A edição de 2023 da pesquisa contou com a participação de 130 Núcleos de Inovação Tecnológica (NIT) de diversas instituições, incluindo UNICAMP, UNESP, USP e outras 80 instituições de ensino superior. Do total de respondentes dessa pesquisa, 114 núcleos reportaram ter recebido comunicações de invenção em 2023, somando 3086 comunicados de invenção no total dessas instituições. Esses números correspondem a uma média de 27 comunicações de invenção para cada respondente que reportou ao menos uma comunicação de invenção, e uma mediana de 12, considerando todos os respondentes (FORTEC, 2023).

A UNICAMP se destaca entre as universidades do país em quantidade de patentes depositadas, figurando, em 2023, em sétimo lugar no ranking geral de depósito de pedidos de patentes do INPI, e em terceiro lugar entre as instituições de ensino superior, ficando à frente das demais universidades estaduais paulistas no ranking⁸⁸.

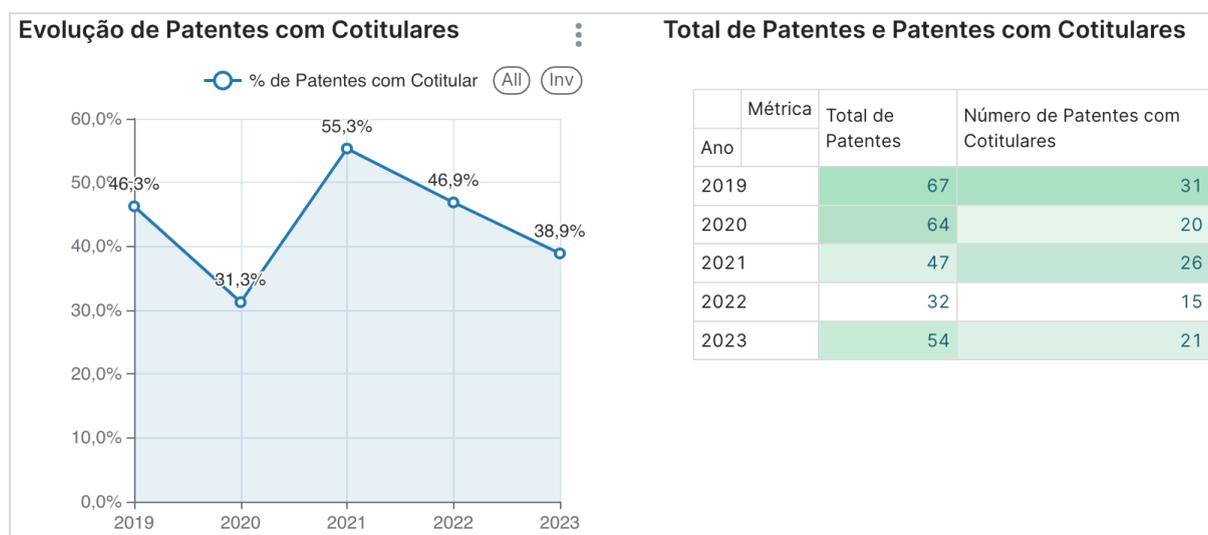
No período entre 2019 e 2023, a UNICAMP depositou 261 pedidos de patentes, o que corresponde à metade das comunicações de invenção submetidas à Inova. Já a quantidade de patentes concedidas no mesmo período foi de 446, correspondente a quase 50% de crescimento em relação às concessões obtidas no quinquênio anterior. Esses números não incluem as patentes das quais a UNICAMP é cotitular e cujo depósito tenha sido protocolado no INPI pelos parceiros.

⁸⁷ Elaborado a partir de dados de UNICAMP (2024a) e UNESP (2024).

⁸⁸ A Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) aparece em segundo lugar e a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), em quarto lugar no ranking do INPI de 2023; UNESP e USP aparecem, respectivamente, em 17o. e 18o. lugar. Fonte: INPI, 2024.

Patentes com cotitular

Patentes com cotitularidade resultam das parcerias entre UNICAMP e outras instituições públicas e privadas em pesquisa e desenvolvimento (P&D). De acordo com a figura abaixo, extraída de UNICAMP (2024a), no período entre 2019 e 2023, a quantidade anual de patentes depositadas das quais a UNICAMP figura como co-autora em conjunto com outras instituições chegou à quantidade máxima de 31 novas patentes com cotitular depositadas em 2019, e à mínima de 15 em 2022. Em termos de proporção de patentes com cotitular sobre o total das depositadas, esta variou entre 31% (em 2020) e 55% (em 2021) no período.



Patentes totais e com cotitulares - UNICAMP⁸⁹

Os dados disponíveis sobre patentes com cotitularidade divulgados por instituição são escassos. Na UFSCar, uma das poucas instituições que divulgam esse indicador, a proporção de tecnologias protegidas desenvolvidas em parceria foi de 41,6% em 2023 (Aln-UFSCar, 2023).

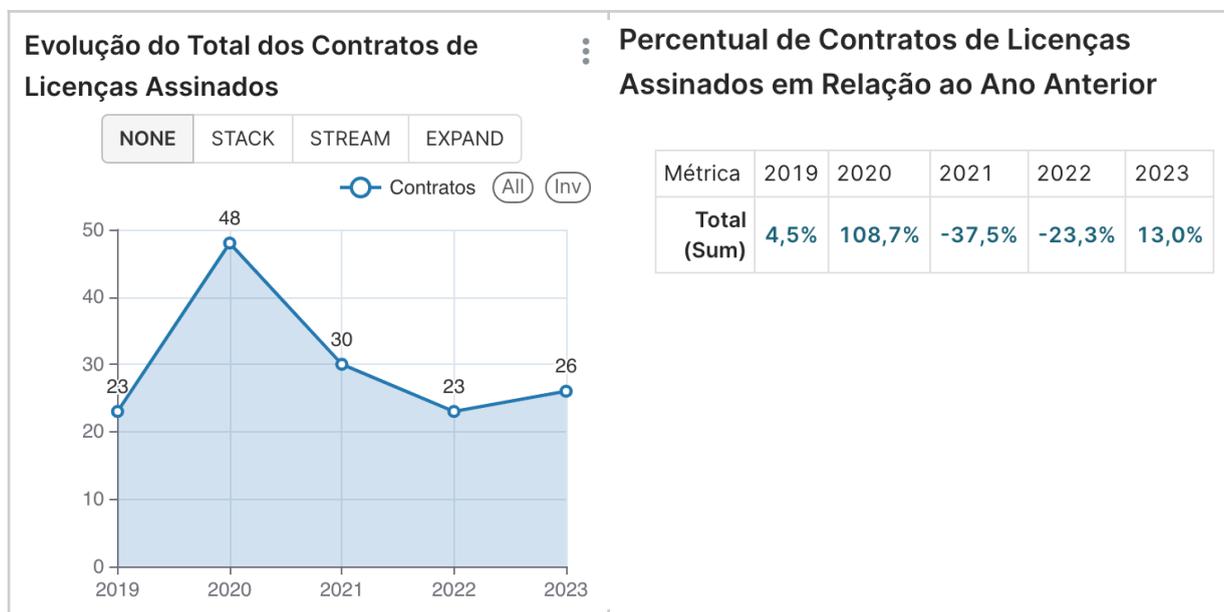
A pesquisa da FORTEC passou a realizar o levantamento dessa informação em sua edição de 2023. No relatório do mesmo ano, que apresenta os dados agregados, foram contabilizados 518 pedidos de patentes com co-titularidade feito pelas 130 instituições que participaram da pesquisa. Esse número representa 19,6% do total de 2.638 depósitos de patentes informados pelos mesmos respondentes (FORTEC, 2023).

Contratos de licenças assinados

Segundo o gráfico da figura abaixo, a UNICAMP assinou uma média de 30 contratos de licenças por ano entre 2019 e 2023. O pico extraordinário em 2020, com 48 contratos assinados, deveu-se à disponibilização da tecnologia GETS - Sistema de Gerenciamento de Tecnologias para Saúde para unidades de saúde no contexto da pandemia de Covid-19.

⁸⁹ Figura selecionada de UNICAMP (2024a).

Essa tecnologia foi concedida a título não oneroso para um total de 51 instituições no período, das quais 33 hospitais universitários e 2 empresas públicas de saúde (UNICAMP 2024c).



Quantidade anual de contratos de licenças assinados e variação anual - UNICAMP⁹⁰

Em 2023, a UNICAMP possuía 212 contratos ativos de transferência de tecnologia, contra 131 contratos vigentes em 2019 (Inova-UNICAMP, 2023). Dos 150 licenciamentos de tecnologias feitos no quinquênio, 14 foram feitos a spin-offs acadêmicos e 51, ao licenciamento da tecnologia GETS, conforme mencionado anteriormente.

A título de comparação, a UNESP, que até o ano de 2019 havia celebrado um total de 262 contratos de transferência de tecnologia, apresentou um crescimento significativo nesse número, atingindo um total de 652 contratos assinados até 2023, ou aproximadamente 93 contratos assinados por ano no período (UNESP, 2024). Por sua vez, a Agência de Inovação da UFSCar (AIN-UFSCar) reportou 312 licenciamentos e contratos assinados no ano de 2023 (UFSCar, 2023). Já a USP assinou um número significativamente menor de contratos de transferência de tecnologia comparado com UNICAMP, UNESP e UFSCar, totalizando 29 contratos assinados no mesmo período, conforme dados dos anuários da USP publicados entre 2020 e 2024.

Vale mencionar as estatísticas referentes a contratos de transferência de tecnologia reportados pela Pesquisa FORTEC (2023). Conforme o levantamento, 31 respondentes da pesquisa (de um total de 130) celebraram 276 contratos de licenciamento de tecnologia no ano de 2023, o que corresponde a aproximadamente 9 contratos por respondente. Em relação aos contratos vigentes celebrados em anos anteriores, 47 respondentes informaram possuir um total de 1030 contratos de transferência tecnológica, dos quais 397 acordos (de 29 respondentes) resultaram em receitas em 2023.

⁹⁰ Figura selecionada de UNICAMP (2024a).

A gestão da propriedade intelectual na UNICAMP está consolidada na Agência Inova. O RAI destaca diversas ações executadas pela UNICAMP através de sua Agência para fortalecer a cultura da proteção à propriedade intelectual: programa de mentoria em propriedade intelectual, voltado para a orientação de pesquisadores sobre os procedimentos de proteção e licenciamento de tecnologias; acordo de cooperação técnica com o INPI e para fortalecer o uso do sistema de proteção de patentes; pesquisa junto à comunidade interna sobre o uso do sistema de propriedade intelectual na UNICAMP, para subsidiar as ações de estímulo à inovação e empreendedorismo; e campanhas para incentivar a comunicação de invenção (UNICAMP, 2024c). E contemplando de forma abrangente os indicadores acima, a PROEEC desenvolveu o projeto estratégico “[Apoio à Inovação Social](#)” com o objetivo de estimular o desenvolvimento de tecnologias sociais.

Neste tema, a Unicamp apresenta um elevado grau de maturidade e destaque no cenário nacional, de forma que cabe a discussão nos colegiados sobre a pertinência de manter o item como destaque no planejamento estratégico, uma vez que possui um processo estruturado que apresenta bons resultados.

Inovação: empresas-filhas, spinoffs e incubação

Empresas-filhas

Consideram-se como empresas-filhas de uma instituição de ensino superior (IES) as empresas que têm a sua origem vinculada a essa IES, enquadrando-se em pelo menos um dos seguintes casos:

- Foram fundadas por pessoas que são ou foram alunos, docentes ou funcionários dessa IES.
- Foram incubadas nessa IES.
- Foram criadas a partir de conhecimento desenvolvido nessa instituição - neste caso, são também chamadas de spin-offs acadêmicas.

As empresas-filhas impactam diretamente a geração de emprego e renda, além de contribuírem para a dinâmica econômica da região onde estão instaladas. Sua criação pode resultar diretamente da incubação, indiretamente do fomento ao empreendedorismo na comunidade interna, ou ser induzida pela aplicação de conhecimentos e tecnologias desenvolvidos na universidade. Dada a importância estratégica das empresas-filhas, o Planes 2021-2025 adotou como indicador do Objetivo Estratégico 2 a quantidade de novas empresas-filhas que se declaram no sistema da Inova para fins estatísticos, segundo o ano de sua criação.

Os gráficos a seguir mostram a quantidade de novas empresas-filhas cadastradas e a variação nessa quantidade, bem como informações complementares referentes à distribuição dessas empresas por faturamento e uma amostra com as cinco empresas entre aquelas de maior faturamento - a lista completa pode ser consultada no site de indicadores estratégicos do Planes (UNICAMP, 2024a).



Empresas-filhas da UNICAMP⁹¹

A UNICAMP foi a primeira IES a realizar um levantamento de suas empresas-filhas, em 2006. O último levantamento, de 2023, registrou 1.156 empresas-filhas ainda ativas, a maioria delas instaladas no Estado de São Paulo, com um faturamento total superior a R\$ 25,9 bilhões e responsáveis pela geração de mais de 47 mil empregos formais (UNICAMP, 2024c; Inova-UNICAMP, 2023).

A título de referência, no mesmo ano, a USP contabilizou 2.865 empresas-filhas e a UNESP, 351 (USP, 2024; UNESP, 2024). No entanto, vale ressaltar que a comparabilidade desse indicador é limitada pelo fato de que o levantamento das empresas-filhas depende, em grande parte, da iniciativa dessas empresas em fornecer suas informações às respectivas instituições de origem.

Por isso, com exceção das empresas incubadas, sobre as quais a UNICAMP mantém maior controle das informações, é possível que os números estejam subestimados devido à

⁹¹ Figura selecionada de UNICAMP (2024a).

subdeclaração. Por outro lado, dado que a UNICAMP realiza esse levantamento há tempo considerável (de forma mais consistente e com periodicidade anual desde 2013), é possível que uma parte relevante das empresas-filhas já tenha sido identificada. Por isso, espera-se que a variação na quantidade de empresas-filhas diminua com o tempo, à medida que as empresas ainda não registradas sejam inseridas nos registros da universidade.

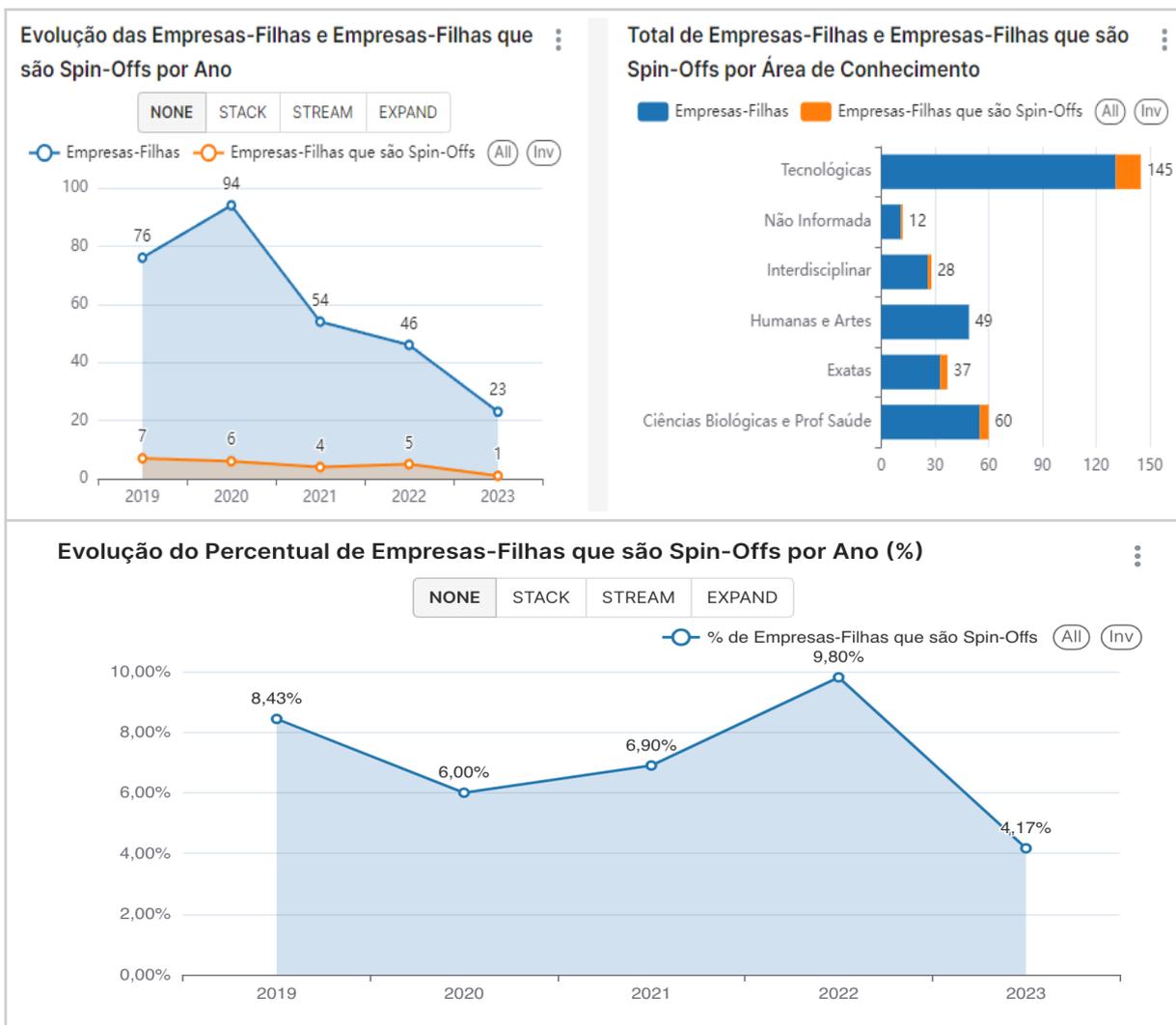
Por meio da Agência Inova, a UNICAMP está desenvolvendo o projeto estratégico [“Ampliação dos Temas de Empreendedorismo e Inovação no Ensino de Graduação e Pós-Graduação das Unidades da UNICAMP”](#), com previsão de conclusão em 2025, projeto diretamente relacionado com o indicador estratégico baseado nas empresas-filhas. Este projeto visa aumentar o número de docentes, de todas as áreas de conhecimento, que passaram por capacitações nos temas de empreendedorismo e inovação, estimulando-os a inserir essa temática em suas disciplinas. As atividades do projeto incluíram a organização de três cursos de capacitação, dois nacionais e um internacional, com oferta de vagas para até 30 docentes em cada curso. Conforme levantamento realizado com os docentes participantes dos dois primeiros cursos, a maior parte deles introduziu em suas aulas atividades e conteúdos trabalhados nos cursos de capacitação em inovação e empreendedorismo, indicando que o projeto tem alcançado os resultados desejados.

Além deste projeto estratégico, o RAI destaca que a Inova tem atuado em outras frentes no fomento à inovação e empreendedorismo, que podem impactar direta ou indiretamente na criação de empresas-filhas, tais como a realização de treinamentos e disciplinas para promover a cultura de inovação e empreendedorismo, e os programas Desafio Unicamp e Inova Jovem, que visam estimular a criação de startups acadêmicas baseadas na aplicação de tecnologias desenvolvidas na UNICAMP.

Spin-offs

Spin-offs acadêmicas são empresas criadas a partir de conhecimento, protegido ou não por propriedade intelectual, desenvolvido nas universidades. As spin-offs acadêmicas refletem o impacto das instituições de origem do conhecimento na geração de inovações, daí a sua inclusão entre os indicadores estratégicos do Planes 2021-2025.

Conforme os gráficos a seguir, entre 2019 e 2023 a UNICAMP registrou 23 novas spin-offs, sendo a maior parte resultante de conhecimento gerado nas áreas tecnológicas, biológicas e saúde e exatas. A proporção de incubadas que se tornaram spin-offs em um determinado ano sobre o total de empresas-filhas fundadas no mesmo ano variou entre 4% e 9,8% no mesmo período.



Spin-offs e percentual sobre empresas-filhas da UNICAMP⁹²

Segundo o último relatório das empresas-filhas da UNICAMP, o número total de spin-offs alcançou 73 em 2024 (Inova-UNICAMP, 2024). A título de comparação, a UNESP reportou a existência de 48 spinoffs em 2023, mais que o triplo da quantidade reportada em 2019 (15). Esse aumento se concentrou entre os anos 2019 e 2020, quando o número saltou de 15 para 47. De 2021 para 2022, houve adição de mais uma spinoff (UNESP, 2020 a 2024).

Por sua vez, a Pesquisa FORTEC (2023) reportou a existência de 242 spin-offs vinculadas a 56 instituições (de um total de 130 instituições que responderam à pesquisa). Das spin-offs reportadas, 41 foram criadas no ano de 2023. A grande maioria é acadêmica, isto é, criada a partir de conhecimento gerado em IES.

Associado ao indicador estratégico referente às spin-offs, a UNICAMP concluiu o projeto estratégico [Comunicação Interna e Externa com Foco na Criação de Spin-Offs Acadêmicas](#). O objetivo deste projeto foi ampliar a percepção da comunidade interna da UNICAMP sobre a possibilidade de empreender. O projeto previu a aplicação de uma pesquisa de percepção, ocorrida em 2023, da qual se originou o diagnóstico de entendimento sobre

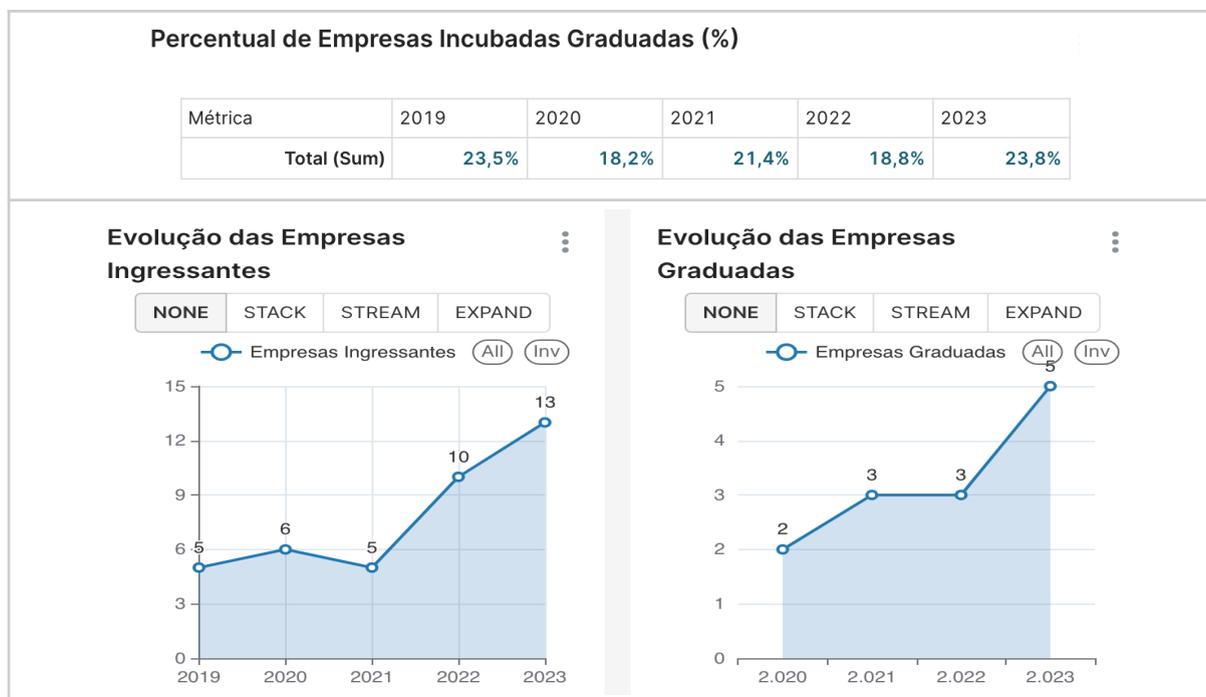
⁹² Figura selecionada de UNICAMP (2024a).

empreendedorismo na comunidade. Esse diagnóstico serviu de base para a estruturação de um processo de comunicação visando melhorar a percepção sobre empreendedorismo de discentes, docentes e servidores técnico-administrativos da UNICAMP. O projeto também previu a criação de um fluxo de comunicação com a imprensa e a organização de eventos de comunicação sobre empreendedorismo em disciplinas, calouradas, workshops e palestras.

Graduação de empresas incubadas

A UNICAMP possui um Programa de Incubação cujo objetivo é apoiar a criação e o desenvolvimento de empresas de base tecnológica, provendo às empresas participantes capacitação gerencial e tecnológica e um ambiente de interação com a UNICAMP e uma rede de potenciais parceiros. Por meio da Incubadora de Empresas de Base Tecnológica da UNICAMP - Incamp, o programa oferece mentoria e apoio às empresas em fase de incubação, isto é, que se encontram em fase embrionária (pré-operacional) ou no início de suas operações. As empresas incubadas podem receber o apoio da Incamp por até três anos, e são consideradas graduadas as empresas cujos negócios entram em operação no mercado.

Um dos indicadores estratégicos do Planes 2021-2025 refere-se à taxa de sucesso do Programa de Incubação da UNICAMP, correspondente à proporção de empresas incubadas que se graduem após três anos de incubação. Esse percentual é calculado pela relação entre o total de empresas graduadas em um ano e o total de empresas ingressantes no Programa de Incubação nos três anos anteriores.



Empresas incubadas graduadas na UNICAMP⁹³

⁹³ Figura selecionada de UNICAMP (2024a).

Conforme a figura anterior, o percentual de empresas incubadas graduadas na UNICAMP foi de 23,8% em 2023, patamar semelhante aos observado em 2019 e após uma queda entre 2020 e 2022 (possivelmente atribuível, em parte, aos efeitos da pandemia de Covid-19). No quinquênio 2019-2023, a tendência foi de aumento nas quantidades de empresas ingressantes e graduadas.

Desde a criação da Incamp, a UNICAMP contabiliza 63 empresas graduadas, das quais 38 estão ativas até o presente, o que equivale a uma taxa de sucesso de 60% (UNICAMP, 2024c). Segundo Inova-UNICAMP (2023), essa taxa de sucesso é bem mais alta do que a média nacional, estimada em 25%.

Dados disponíveis sobre empresas incubadas graduadas por instituição são escassos. Na USP, até o ano de 2022, 534 empresas incubadas nas incubadoras de seus campi haviam se graduado (AUSPIN, 2022), mas não há informação sobre taxa de sucesso. Por sua vez, pesquisa feita em 2020 pelo Centro de Referência para Apoio a Novos Empreendimentos - CERNE informa que, das 129 incubadoras que responderam ao questionário (do total de 404 incubadoras existentes no Brasil no ano da pesquisa), 69% graduaram até 20 empresas, enquanto apenas 4% graduaram mais de 100 empresas (ANPROTEC/SEBRAE/FIA, 2021). Essa pesquisa não fornece dados sobre a taxa de sucesso.

Não houve no período 2021-2024 projeto estratégico especificamente voltado para as empresas incubadas pela Incamp. No entanto, vale mencionar o projeto estratégico [Planejamento de Expansão da Área do PC&T](#), que conta com financiamento da Finep para expandir o espaço e a infraestrutura para a instalação de centros de P&D e empresas de base tecnológica em geral, incluindo startups, empresas em fase inicial e incubadas. Ao promover o espaço e a infraestrutura para esses empreendimentos, o projeto de ampliação do PC&T provê melhores condições à operação das empresas participantes do Programa de Incubação da UNICAMP que optarem por se instalar fisicamente no PC&T, beneficiando-se da proximidade física das fontes de conhecimento e tecnologia, de pessoal qualificado e de potenciais parceiros ali instalados.

Os indicadores desta linha de ação possuem um caráter mais de impacto, portanto, apesar dos esforços, representando inclusive pelos vários projetos estratégicos, os resultados não representaram na mesma proporção estes esforços. Por isso, recomenda-se que para o próximo ciclo de planejamento busque quais são as principais causas que influenciam estes itens (como empresas filhas e spin-offs) para que as métricas sejam sobre as mesmas, conseguindo assim evidenciar melhor a evolução do objetivo.

Por fim, mais abrangente ao tema do objetivo estratégico, está em desenvolvimento o projeto estratégico "[Indicadores de abrangência e impacto de ações culturais na Unicamp](#)", cujo escopo é avaliar possíveis métricas para o impacto destas ações junto à sociedade.

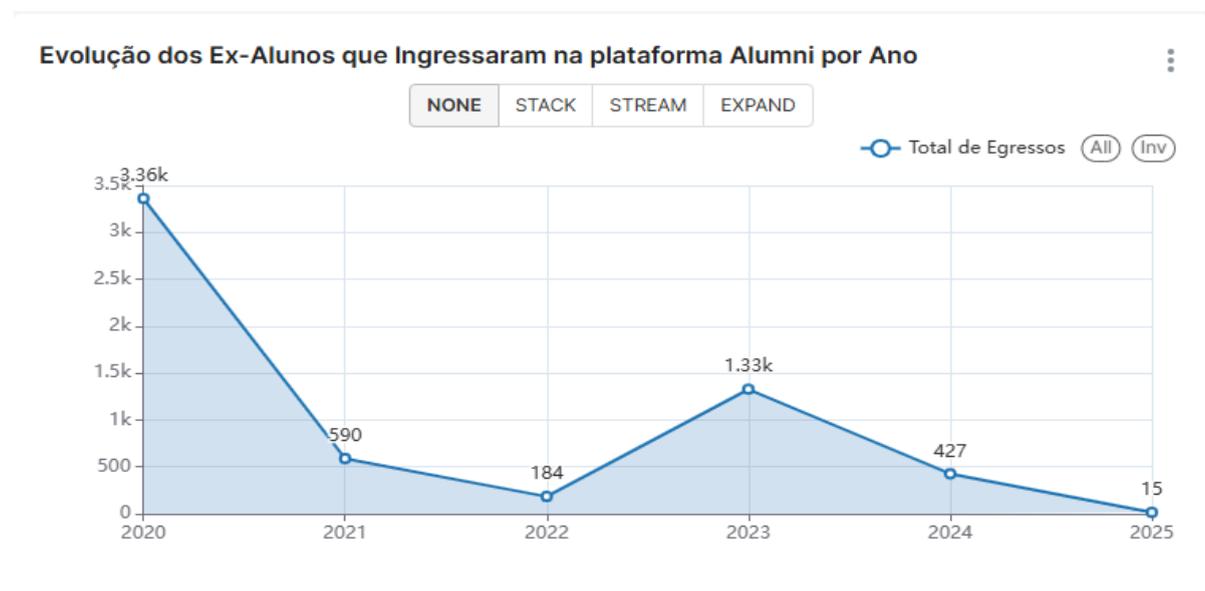
O objetivo estratégico em questão aborda um amplo conjunto de temas de forma que foram necessários vários indicadores para representá-lo. Aqui também recomenda-se que no próximo ciclo avalie-se a abrangência destes temas para que possuam mais foco nos itens a serem mensurados.

3. Objetivo Estratégico 03: Desenvolver uma cultura de interação com os egressos, contribuindo para o aprimoramento da universidade

O terceiro objetivo estratégico do Planes tem como foco aprofundar as relações com os ex-alunos da universidade e foi estabelecido em torno de duas linhas de ações principais: interação com egressos e atualização curricular. Os indicadores estratégicos a seguir relacionam-se sobretudo com a primeira linha, representando as atividades de mapeamento e engajamento dos egressos via a plataforma Alumni e a captação de recursos de doações.

É importante ressaltar que a política de egressos se fortaleceu nos últimos anos, a partir da realização do projeto estratégico “[Desenvolvimento de política de interação com egressos](#)”, contemplando suas principais ações previstas: o lançamento da plataforma Alumni, em 2020, e a criação de uma premiação de destaque para ex alunos, em 2023. O referido portal Alumni foi desenvolvido para estimular a criação de redes de contato, mentorias, estágios e empregos entre ex alunos e alunos atuais, incluindo também os docentes, além de difundir notícias e informações diversas. O gráfico a seguir aponta justamente a evolução anual de novos ingressantes na plataforma.

Número de egressos na plataforma Alumni.



Fonte: Alumni, 2024. Disponível em: <https://geplanes.edat.unicamp.br/objetivo/3#>

No ano de estreia, atingiu-se o maior número de adesões à plataforma, com um total de 3360 pessoas, oriundas de diferentes áreas. O ritmo de entrada de novos egressos então se reduz em 2021 e, principalmente, em 2022, com apenas 184 novos cadastros. Em 2023 há uma elevação significativa, com a participação de novos 1327 egressos, o que pode ser explicado em grande medida pelo lançamento da primeira edição do Prêmio Egresso

Destaque da Unicamp, uma iniciativa de valorização e reconhecimento dos egressos da universidade em função dos impactos científicos, econômicos e/ou sociais de sua atuação profissional. Já em 2024, houve uma nova redução do fluxo de entradas, com mais 427 egressos. Assim, ao longo do período de 2020 a 2024, a plataforma obteve a adesão de 5888 pessoas. Dado que apenas o número de concluintes da graduação correspondeu em média, entre 2020 a 2023, ao montante de 2670 pessoas por ano, pode-se apontar que embora esteja em um patamar importante, o número de egressos na plataforma alumni ainda possui um enorme potencial de ampliação. Neste sentido, apenas para contextualização, pode-se frisar que no portal de egressos da Unesp, inaugurado em 2014, o total de ex-alunos cadastrados ultrapassou a 55 mil pessoas em 2024⁹⁴. Já no caso da USP, a plataforma Alumni foi lançada ao final de 2016 e, em janeiro de 2025, o número de egressos cadastrados na mesma era de 144 mil pessoas⁹⁵.

Valor absoluto de recursos financeiros advindos de doação de egressos

O segundo indicador estratégico vinculado aos egressos se refere ao montante de recursos captados via doações de ex-alunos e/ou de empresas a eles vinculados ao Fundo Patrimonial da Unicamp - FPU. Criado em 2021, o fundo tem o objetivo de financiar pesquisas, bolsas de estudos e outras atividades de ensino, pesquisa e extensão da Unicamp, tratando-se, portanto, de uma iniciativa que é bastante dependente da manutenção e fortalecimento de vínculos com os egressos.

O quadro abaixo revela a evolução dos donativos ao FPU de acordo com a origem da doação (anônima, pessoa física ou jurídica). Em linhas gerais, o volume de doações no ano de lançamento do fundo foi substantivo, de quase meio milhão de reais, sobretudo de recursos vindos de pessoas físicas. Em 2022, há uma retração importante na captação, com predomínio de doações anônimas, chegando-se ao valor de R\$ 65 mil. Porém, em 2023 o montante de doações cresce fortemente e atinge o pico de R\$ 3,2 milhões, consolidando-se como principal fonte as doações anônimas e, em segundo plano, as doações de pessoas jurídicas (de R\$ 2,7 milhões e R\$ 450 mil, respectivamente). Já em 2024, ocorreu uma redução das doações em relação ao ano anterior, mantendo-se todavia o montante em um alto patamar, de R\$ 2,1 milhões. No que diz respeito ao estoque de recursos, os últimos balanços disponíveis do FPU para o ano de 2023 apontavam o total acumulado de R\$ 3,1 milhões.

⁹⁴ <https://alumni.unesp.br/>

⁹⁵ <https://www.alumni.usp.br/alumniemnumeros/>

Valor Absoluto de Recursos Financeiros Advindos de Doação de Egressos por Origem da Doação

Ano	Métrica	Valor Arrecadado			Total (Sum)
	Origem da Doação	Anônimo	Pessoa Física	Pessoa Jurídica	
2021		9.4k	467k	10k	486k
2022		59.6k	5.78k		65.3k
2023		2.77M	1.91k	450k	3.23M
2024		2.13M			2.13M

Fonte: Funcamp, 2024. Disponível em: <https://geplanes.edat.unicamp.br/objetivo/3#>

Como parâmetro de comparação, pode-se destacar um fundo vinculado à Unesp, que direciona as doações dos ex-alunos especificamente para um programa de auxílio aos estudantes economicamente vulneráveis, o Programa Coopere com o Estudante⁹⁶. Segundo as informações divulgadas, em 2022, o total arrecadado via doações foi de R\$ 64 mil e, em 2023, de R\$ 79 mil reais⁹⁷. Quanto ao fundo patrimonial da USP, que tem uma atuação similar ao FPU, apontava-se um acumulado de recursos da ordem de R\$ 23 milhões em 2024, embora não existam informações detalhadas sobre o total de doações por ano⁹⁸.

Tema apresentou evolução, principalmente pelo desenvolvimento do projeto, porém, como bem apresentado na Avaliação Institucional 2019-2023, ainda necessita de aprimoramento uma vez que os números indicam que a universidade está distante de seu potencial de relacionamento com egressos / Alumni.

⁹⁶ <https://www2.unesp.br/portal#!/cope/coopere/>

⁹⁷ <https://www2.unesp.br/portal#!/cope/documentos/>

⁹⁸ <https://uspfundopatrimonial.org.br/>

4. Objetivo Estratégico 04: Ampliar e fortalecer a comunicação efetiva com os diversos setores da sociedade, buscando dar visibilidade às nossas atividades e seus impactos

O quarto objetivo estratégico tem como tema a interação da Unicamp com a sociedade no que diz respeito à comunicação, reconhecimento e visibilidade das ações e conhecimento produzido na universidade, adotando por isso três linhas de ações: 1. Protagonismo da Unicamp; 2. Comunicação e relação com a sociedade; 3. Ações de extensão e cultura.

Os indicadores apresentados abaixo se referem sobretudo à segunda linha, de comunicação.

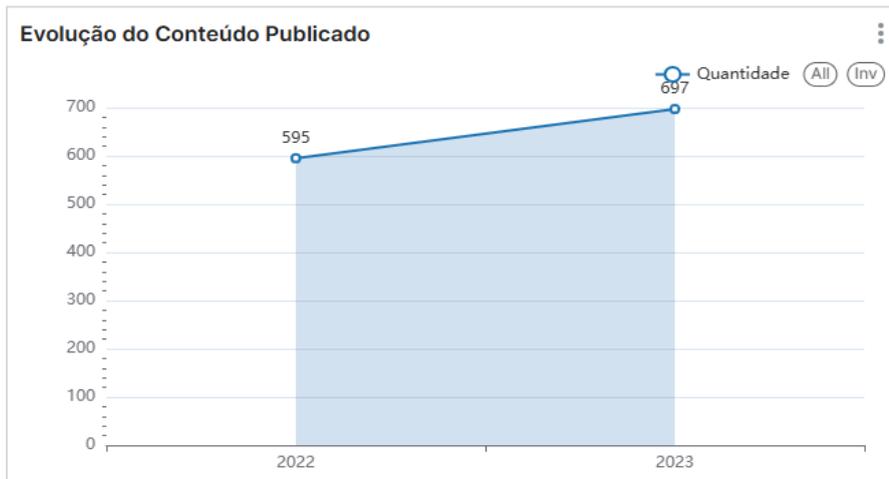
Nº absoluto de acessos, interações e compartilhamentos de conteúdo produzido pela Unicamp

O alcance e a visibilidade da universidade, na sua diversidade de ações, produções, temas e formatos, é um aspecto que busca ser captado no indicador estratégico sobre acessos, interações e compartilhamento de conteúdos produzidos pela Unicamp. O enfoque deste indicador são os materiais registrados e/ou disponibilizados em meio virtual através de cinco importantes redes sociais e canais: Facebook, Instagram, Linkdin, X (antigo twitter) e Youtube.

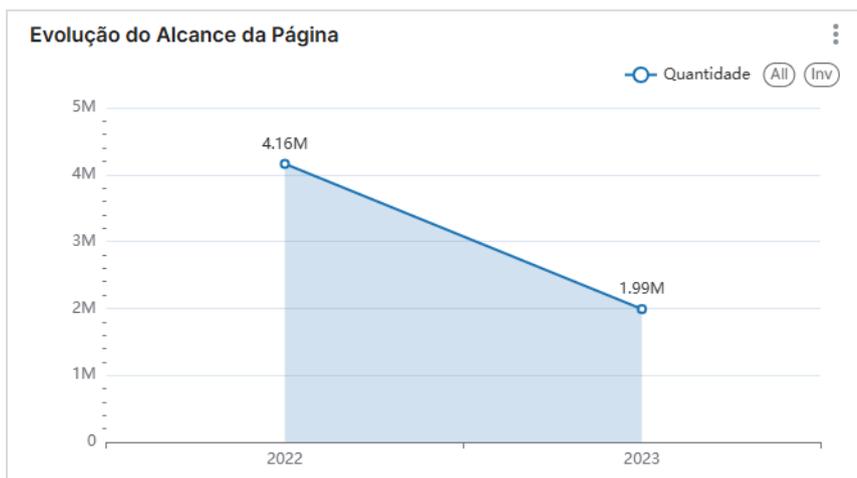
Os gráficos a seguir permitem visualizar um aumento no número de interação com o público, com algumas poucas exceções, sob a ótica de diferentes critérios e também nos distintos canais nos anos de 2022 e 2023.

No Facebook, houve um aumento do conteúdo publicado, de 595 publicações em 2022 para 697, acompanhado do grande crescimento do total de seguidores, de cerca de 102 mil para 115 mil. Todavia, os dados também mostram uma redução do alcance da página no período, de 4,16 milhões para apenas 1,99 milhões, com igual redução do número de interações com o conteúdo, de 881 mil para somente 200 mil.

Facebook



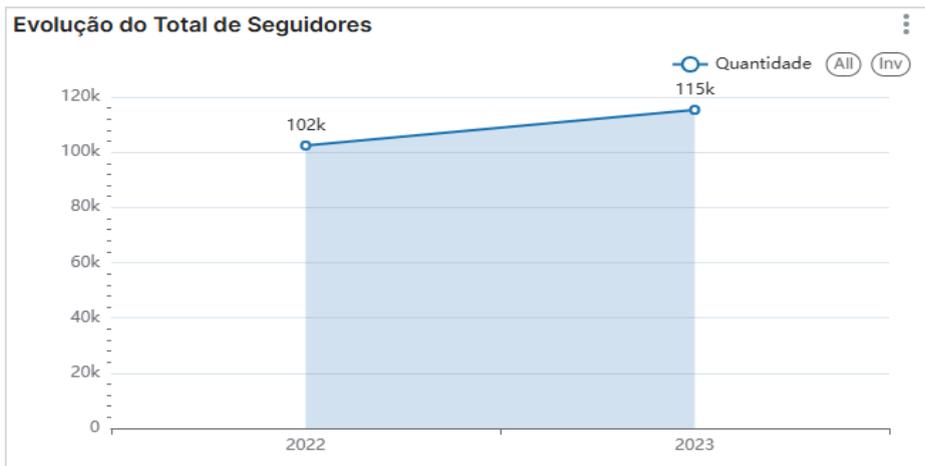
Fonte: SEC, 2024. Disponível em: <https://geplanes.edat.unicamp.br/objetivo/4#>



Fonte: SEC, 2024. Disponível em: <https://geplanes.edat.unicamp.br/objetivo/4#>



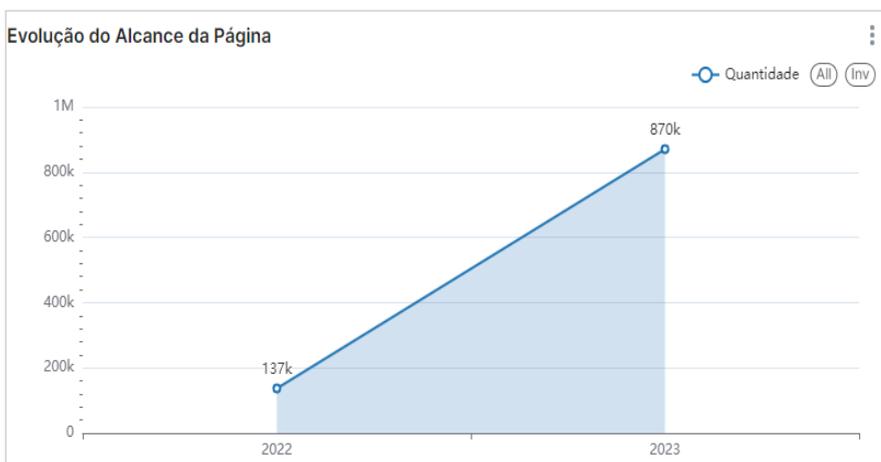
Fonte: SEC, 2024. Disponível em: <https://geplanes.edat.unicamp.br/objetivo/4#>



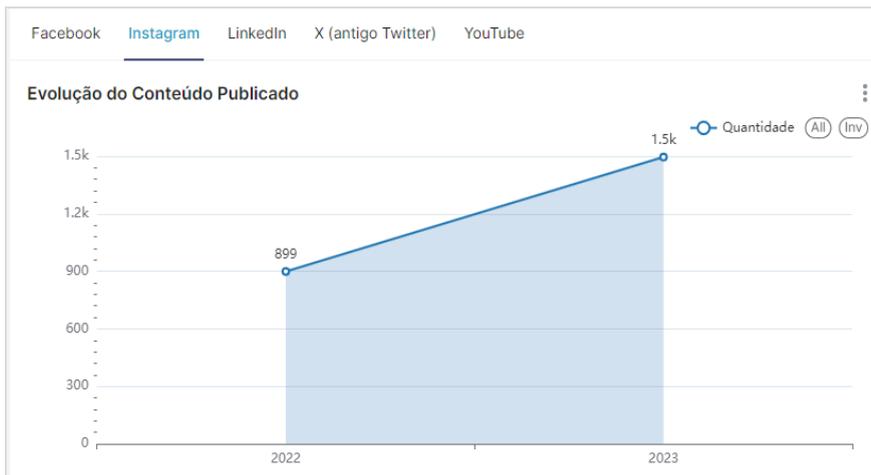
Fonte: SEC, 2024. Disponível em: <https://geplanes.edat.unicamp.br/objetivo/4#>

Por outro lado, com relação ao Instagram a evolução dos dados foi expressiva e totalmente positiva. O número de seguidores se ampliou de 119 mil para 153 mil; o de conteúdo publicado foi de 899 para 1,5 mil; o alcance da página cresceu de 137 mil usuários para 870 mil e, por fim, as interações com os conteúdos publicados saíram de 4,32 milhões para 10,1 milhões.

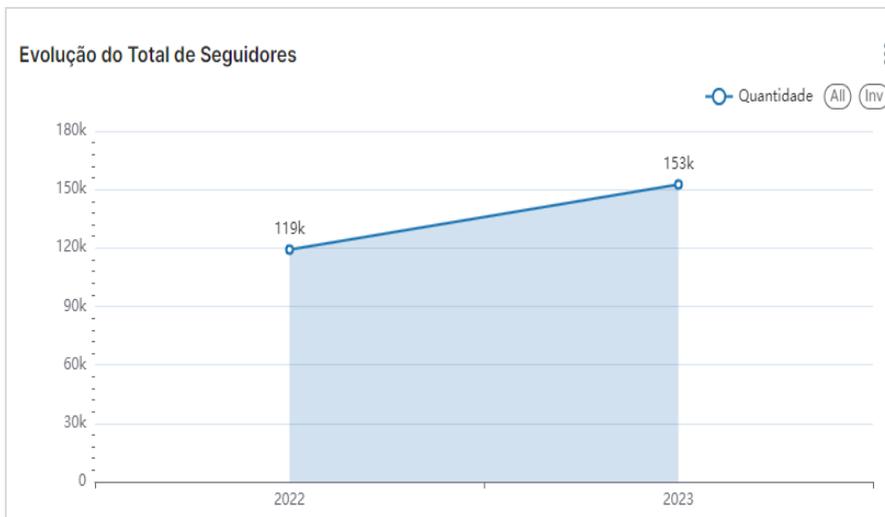
Instagram



Fonte: SEC, 2024. Disponível em: <https://geplanes.edat.unicamp.br/objetivo/4#>



Fonte: SEC, 2024. Disponível em: <https://geplanes.edat.unicamp.br/objetivo/4#>



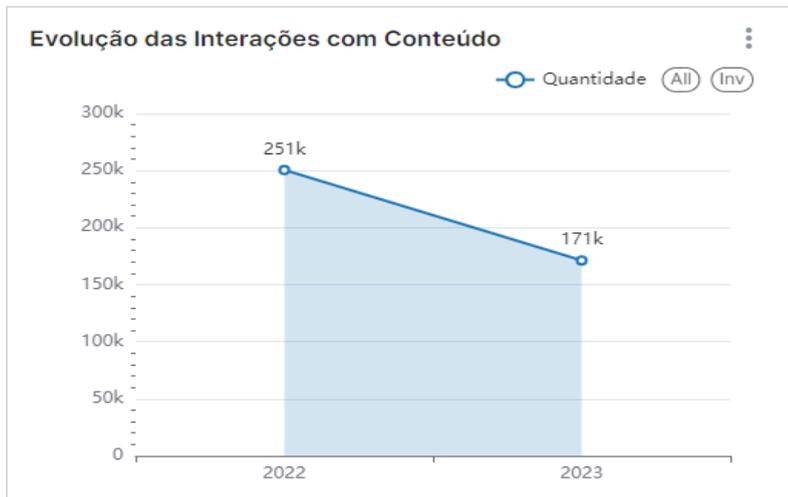
Fonte: SEC, 2024. Disponível em: <https://geplanes.edat.unicamp.br/objetivo/4#>



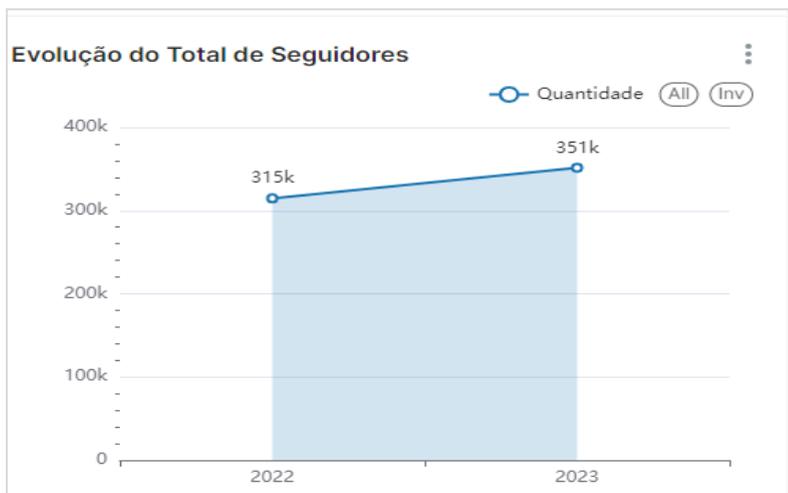
Fonte: SEC, 2024. Disponível em: <https://geplanes.edat.unicamp.br/objetivo/4#>

No que diz respeito ao LinkedIn, nota-se uma evolução menos acentuada, com crescimento do número de seguidores de 315 mil para 351 mil usuários, ao passo que as interações com o conteúdo produzido se retraem, indo de 251 mil para 171 mil.

LinkedIn



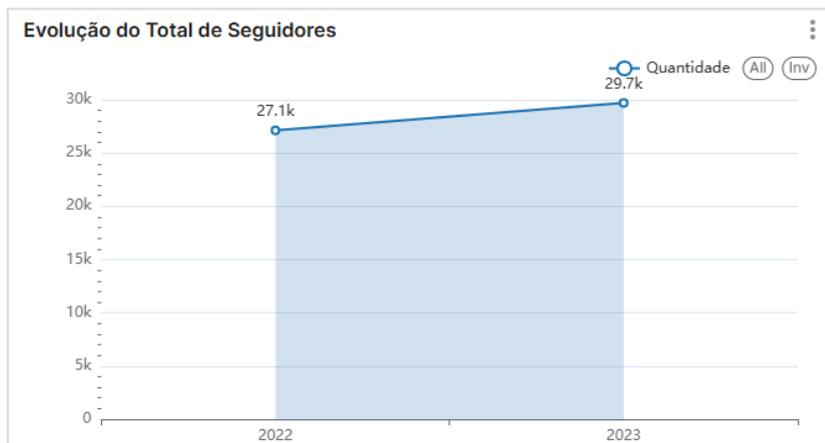
Fonte: SEC, 2024. Disponível em: <https://geplanes.edat.unicamp.br/objetivo/4#>



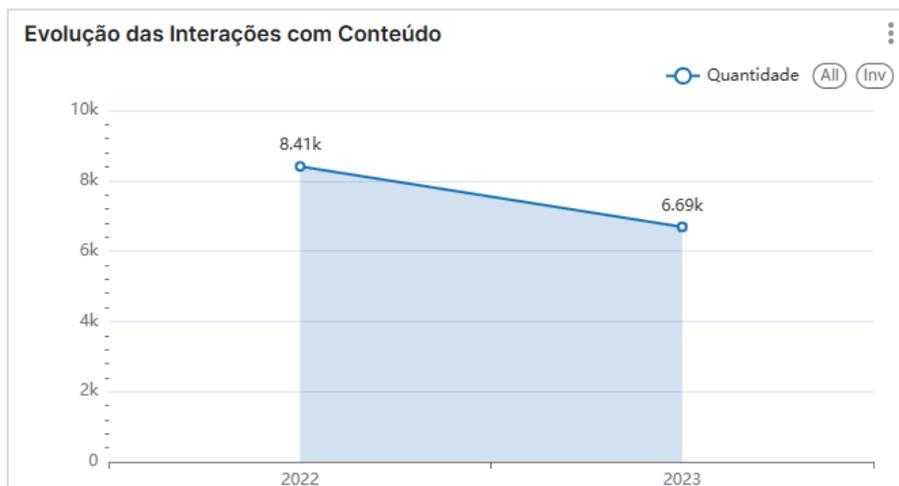
Fonte: SEC, 2024. Disponível em: <https://geplanes.edat.unicamp.br/objetivo/4#>

Na plataforma X (antigo twitter), em menor escala, a tendência dos dados foi bastante semelhante ao LinkedIn, com aumento dos usuários seguidores (de 27,1 mil para 29,7 mil) e queda nas interações com o conteúdo (de 8,41 mil para 6,69 mil).

X (antigo twitter)



Fonte: SEC, 2024. Disponível em: <https://geplanes.edat.unicamp.br/objetivo/4#>



Fonte: SEC, 2024. Disponível em: <https://geplanes.edat.unicamp.br/objetivo/4#>

Com relação ao Youtube, os sete vídeos mais assistidos entre 2019 e 2024 alcançaram a expressiva marca de mais de 1 milhão de visualizações, sendo o primeiro da lista com 241 mil acessos. Em termos de evolução, os 15 vídeos mais vistos em 2019 somaram 194,4 mil acessos, em 2021, 602,2 mil visualizações e, em 2023, 277,1 mil. Em 2024, a soma dos 15 vídeos mais assistidos foi de 164,5 mil visualizações.

Youtube

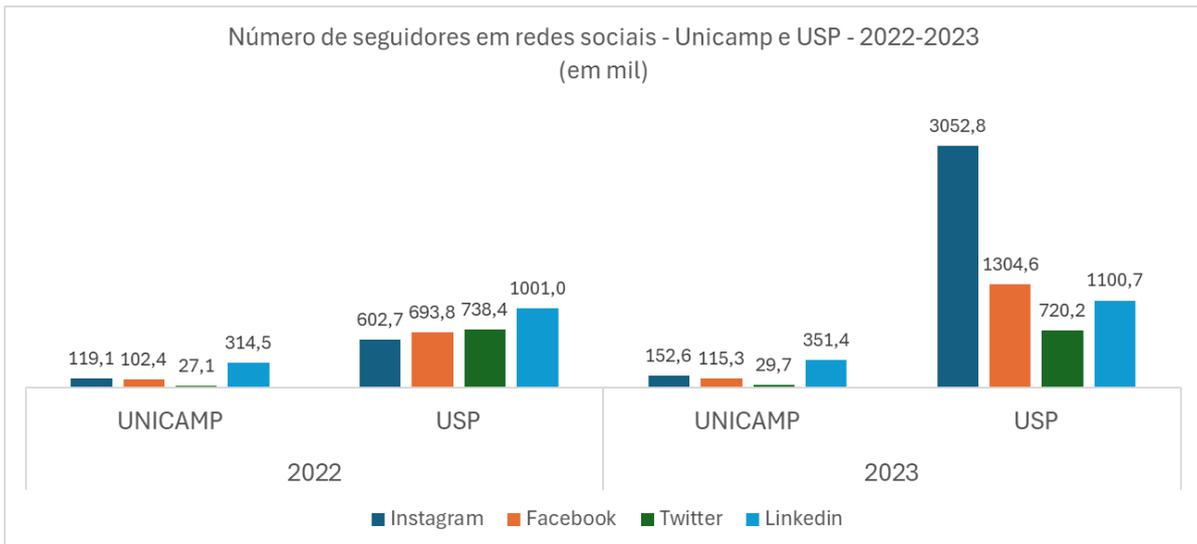
Facebook	Instagram	LinkedIn	X (antigo Twitter)	YouTube		
Visão Geral	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Conteúdos com mais Visualizações de Todo o Período						
Conteúdo	Visualizações					
Animação fala de sentimentos e história da pandemia	241k					
Covid-19: quem pode e quem não pode tomar a vacina?	220k					
Ivermectina seria veneno em dose necessária para inibir coronavírus	134k					
Carlos Orsi, coautor de "Que bobagem!", debate com o psicanalista Mário Eduardo Costa Pereira	121k					
Encontro com Paulo Freire	107k					
Arqueologia no DOI-Codi: rompendo o silêncio	103k					
Ter (ou não) reação à vacina da covid-19: o que isso significa?	98.8k					
Testes para diagnóstico da Covid-19	73.9k					
Quais são os protocolos corretos para a aplicação das vacinas contra a covid-19?	52.9k					
Racionais MC's participam de aula aberta na Unicamp	50k					
"Tomei ivermectina e a covid-19 não se agravou"	48.7k					
Sequestrados políticos falam sobre torturas sofridas no DOI-Codi	40.4k					
Não vale a pena fazer teste sorológico após tomar as vacinas	34.8k					
Dexametasona é a cura para a Covid-19?	32.6k					
Nova variante do coronavírus encontrada no Brasil: o que se sabe?	30.4k					

Fonte: SEC, 2024. Disponível em: <https://geplanes.edat.unicamp.br/objetivo/4#>

Somadas as interações e os acessos das diferentes redes sociais, os conteúdos da Unicamp em 2022 obtiveram 4,4 milhões de acessos/visualizações e 6,2 milhões de interações. Já em 2023, os acessos/visualizações totalizaram 3,1 milhões e as interações alcançaram 11,1 milhões. Além disso, entre 2019 e 2023, o número de inscritos no canal do youtube se expandiu de cerca de 6 mil para 56 mil usuários e o total de seguidores nas Facebook, Instagram, LinkedIn, X e Threads, em julho de 2024, ultrapassou a cifra de 670 mil, segundo o RAI.

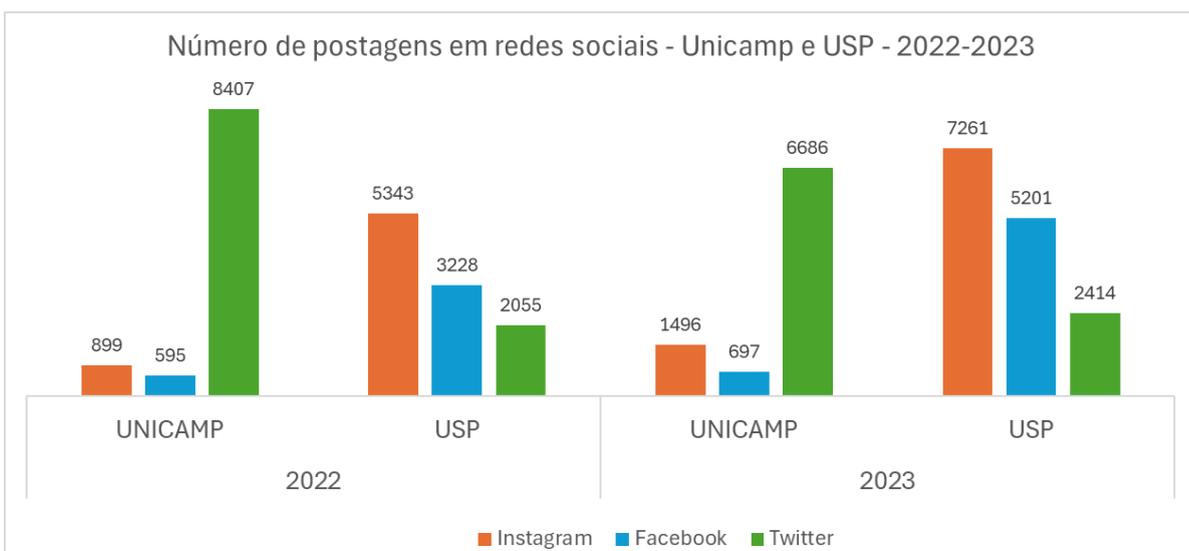
Algumas iniciativas se destacam no período do Planes no sentido do impulsionamento da comunicação da universidade e interação com o público. De um lado, houve a reformulação do Portal da Unicamp e o desenvolvimento de um site exclusivo para o Jornal da Unicamp, que também foi atualizado em termos de formato, periodicidade e conteúdo. De outro lado, também, ocorreram mudanças na Coordenadoria de Rádio e TV da Unicamp que trouxeram a reformulação do canal do youtube; a modernização e expansão do uso das plataformas de redes sociais, com uma equipe dedicada às mesmas; estabelecimento de parcerias com rádios e tvs universitárias (UNIP, USP, UNESP, UFSCar) e com a Rede Nacional de Comunicação Pública (RNCP); e o investimento na produção e divulgação de podcasts.

É interessante ainda contextualizar o indicador apresentado tendo como referência os dados da USP. Os gráficos a seguir trazem os principais números relativos ao total de seguidores, postagens e seguidores das redes sociais das duas universidades, para os anos de 2022 e 2023.

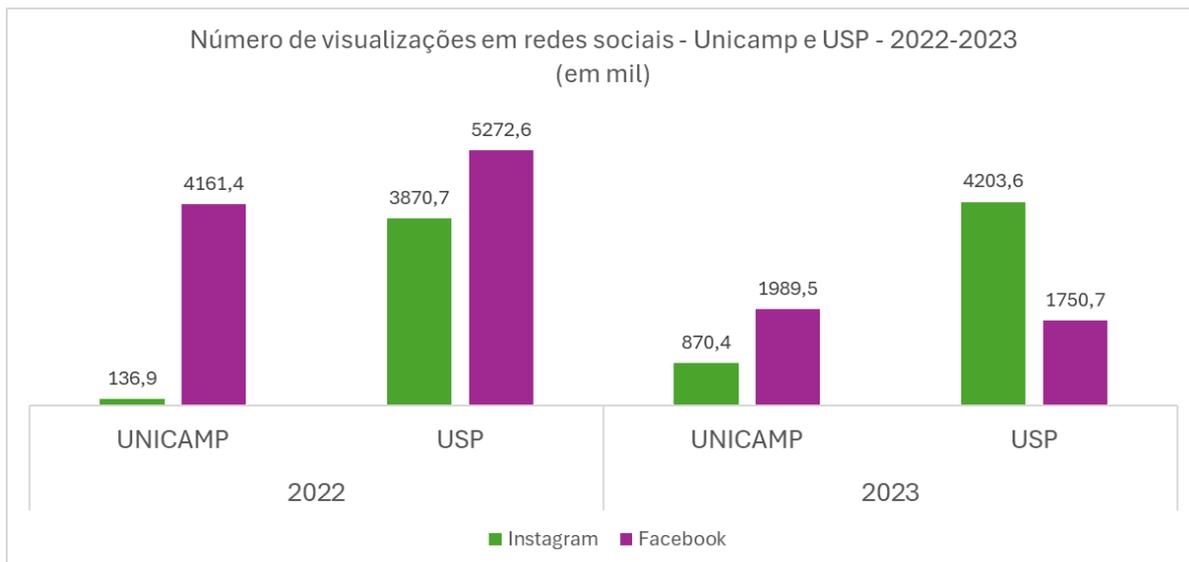


Fonte: SEC/Unicamp, 2024; EGIDA/USP, (2022-2023)

Os dados denotam uma grande diferença entre as universidades no número de seguidores nas principais plataformas sociais, relacionado ao próprio porte das mesmas, mas é possível apontar que há diferentes ênfases no uso das plataformas. A USP pareceu concentrar sua comunicação e engajamento no Facebook e, sobretudo, no Instagram, principalmente a partir de 2023, com um grande crescimento do número de postagens e de visualizações que se refletiu também em um enorme aumento do total de seguidores nesta plataforma. A Unicamp, por sua vez, teve um maior número de postagens na plataforma X (antigo twitter), ainda que em queda em 2023, e apesar do crescimento das postagens no Facebook e no Instagram, obteve um crescimento do total de seguidores muitíssimo mais modesto. Pode-se inferir, portanto, que há um enorme potencial de crescimento do público da Unicamp nas redes sociais, com destaque para o Instagram, especialmente se articulado com a participação mais ativa da Unicamp no X (twitter).



Fonte: SEC/Unicamp, 2024; EGIDA/USP, (2022-2023).

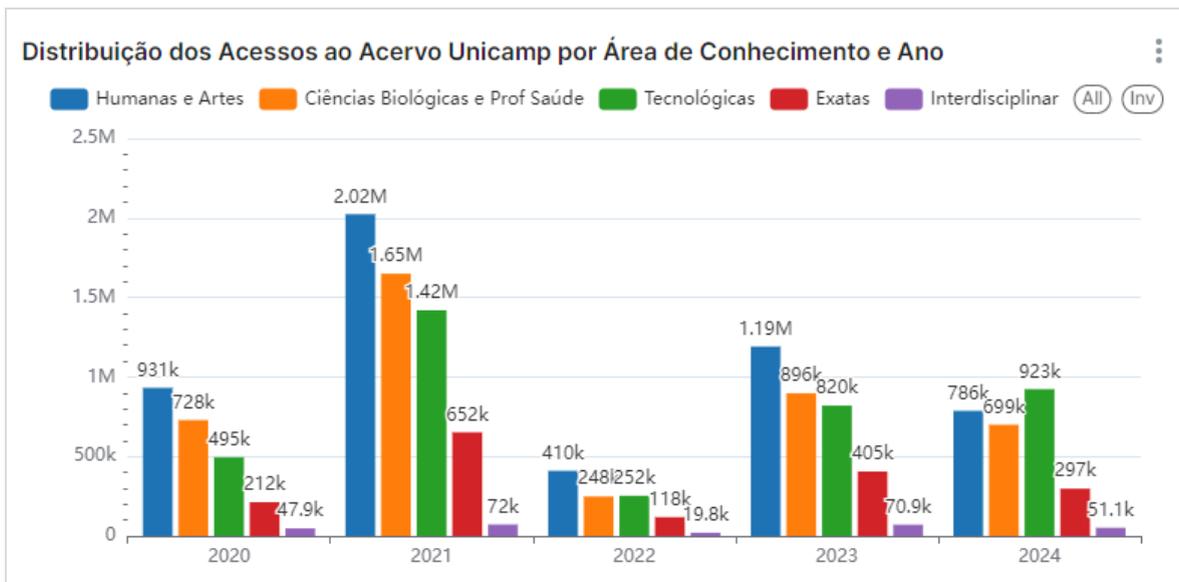


Fonte: SEC/Unicamp, 2024; EGIDA/USP, (2022-2023).

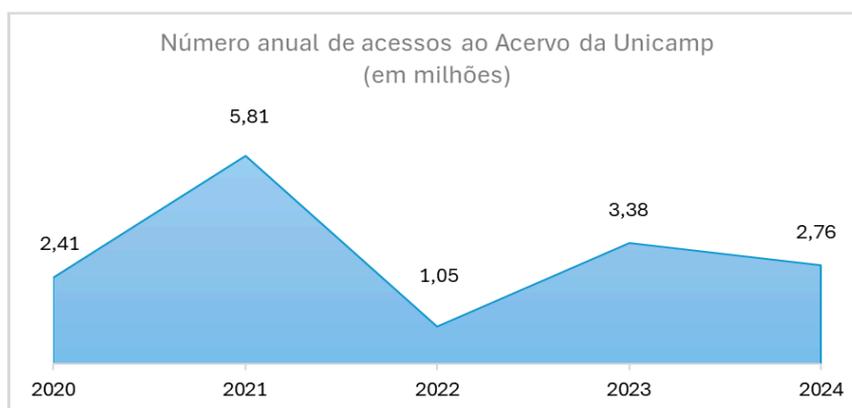
Apesar de não ter sido apresentado nenhum projeto estratégico nesta linha, conforme descrito acima, várias ações foram tomadas no período com o foco em melhorar a comunicação com a sociedade. Contudo, verifica-se que há possibilidade de ampliação, mesmo que a USP seja significativamente maior do que à Unicamp, seus valores relativos cresceram de forma contundente no período avaliado. Por isso, recomenda-se a manutenção da discussão sobre como a Unicamp pode fortalecer essa comunicação com a sociedade.

Taxa de acesso ao acervo Unicamp

O estreitamento de relações da Unicamp com a sociedade em geral também pode ser mensurado via o número de acessos às publicações e obras produzidas e sob a gestão documental da universidade em seus diversos canais e acervos virtuais. O indicador estratégico a seguir demonstra este tipo de interação, totalizando a quantidade de acesso aos acervos da Unicamp a cada ano e por área de conhecimento, considerando-se o acesso digital de todo material acadêmico mantido pelo Sistema de Bibliotecas da Unicamp (SBU) produzido pela Universidade desde 1962.



Fonte: SBU, 2024. Disponível em: <https://geplanes.edat.unicamp.br/objetivo/4#>

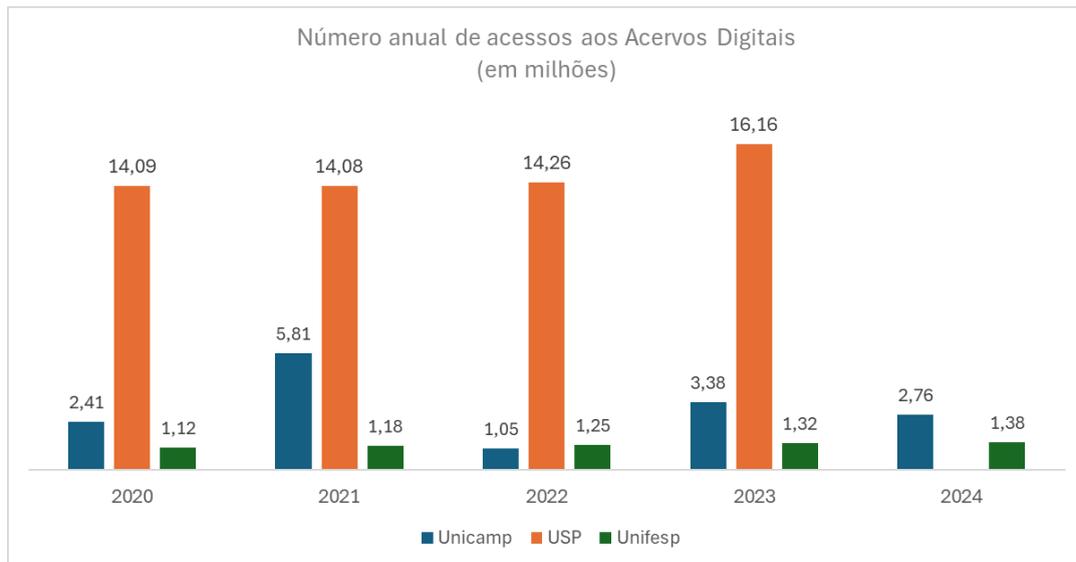


Fonte: SBU - Sistema de Bibliotecas da Unicamp, 2024

No cômputo geral, o acesso ao acervo da universidade tem um alto volume em todos os anos, nunca abaixo de 1 milhão de entradas, porém também se observa uma oscilação significativa entre os anos. Em 2021 o número de acessos atingiu o patamar mais elevado, de quase 6 milhões, provavelmente refletindo as mudanças das atividades acadêmicas no auge da pandemia de Covid-19. Já no ano seguinte é que se chega ao menor nível de acessos dentro do período, sendo que em 2023 e 2024 há grande crescimento novamente, atingindo-se as cifras de 3,3 milhões e 2,7 milhões, respectivamente.

Como parâmetro de discussão, o gráfico abaixo apresenta dados sobre o acesso à acervos digitais da Unicamp, USP e Unifesp. Apesar das enormes diferenças de patamares existentes entre as instituições, a tendência de crescimento no número de acesso é presente tanto para a USP quanto para a Unifesp. Além disso, em 2022 o número de acessos da Unifesp chegou a ser maior do que o da Unicamp, algo que não se repetiu em todo o período, indicando uma situação de redução de acessos excepcional ou particular naquele ano. Todavia, tomando-se em conta o volume de acessos da USP, parece haver

ainda bastante espaço para ampliação e fortalecimento da comunicação da Unicamp com a sociedade, mesmo resguardadas as diferenças de proporções entre as universidades.



Fontes: SBU/Unicamp, 2024; EGIDA/USP, (2021-24); STI/Unifesp, 2024

Para este objetivo estratégico está em desenvolvimento o projeto “[Ampliação dos acessos à produção científica da Unicamp](#)” que possui como escopo ampliar tanto o depósito das produções científicas, bem como a divulgação das mesmas para a sociedade e o projeto estratégico “[Incentivo à leitura e acessibilidade e inclusão social a partir da Biblioteca Comunitária da Unicamp - BIBCOM](#)” que busca aproximar as biblioteca da Unicamp da comunidade local. Porém, como os mesmos ainda estão em desenvolvimento, não foi possível evidenciar os resultados deste no indicador acima.

Assim, cabe aos colegiados discutirem sobre se deve manter/fortalecer as diretrizes / operações atuais e/ou buscar novos direcionamentos e processos para o tema.

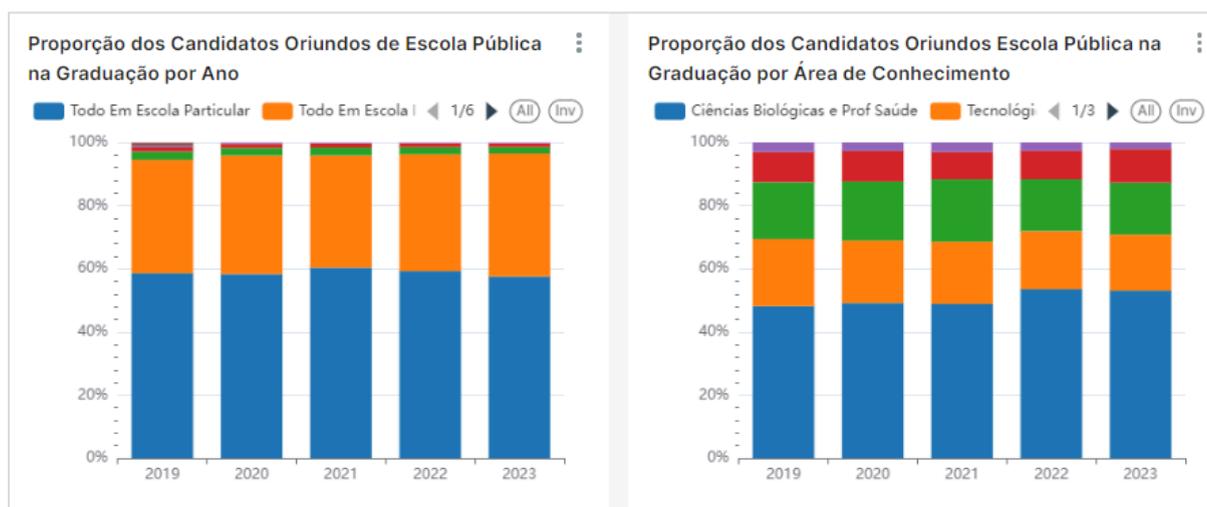
5. Objetivo Estratégico 05: Ampliar a visibilidade dos programas de ensino, em todos os níveis, para que mais estudantes se sintam atraídos pela experiência formativa da Unicamp

Este objetivo está relacionado à atratividade dos cursos oferecidos pela UNICAMP, especialmente no que diz respeito à diversidade de origem dos candidatos e ingressantes e às oportunidades de internacionalização que a universidade oferece. Seus indicadores estratégicos estão divididos nas seguintes linhas de ação: atratividade dos estudantes; ingressantes em cursos da primeira opção; ingressantes de outras regiões do país; internacionalização da experiência acadêmica; e internacionalização dos currículos.

Atratividade dos estudantes

Candidatos oriundos de escola pública (graduação)

Os gráficos da figura a seguir, adaptados de UNICAMP (2024a), exibem a proporção de candidatos ao ingresso na graduação da UNICAMP conforme a rede de ensino que frequentava na ocasião da inscrição para o processo seletivo. Este indicador é parte do OE5, representando a visibilidade dos programas de ensino aos potenciais candidatos às vagas dos cursos da UNICAMP.



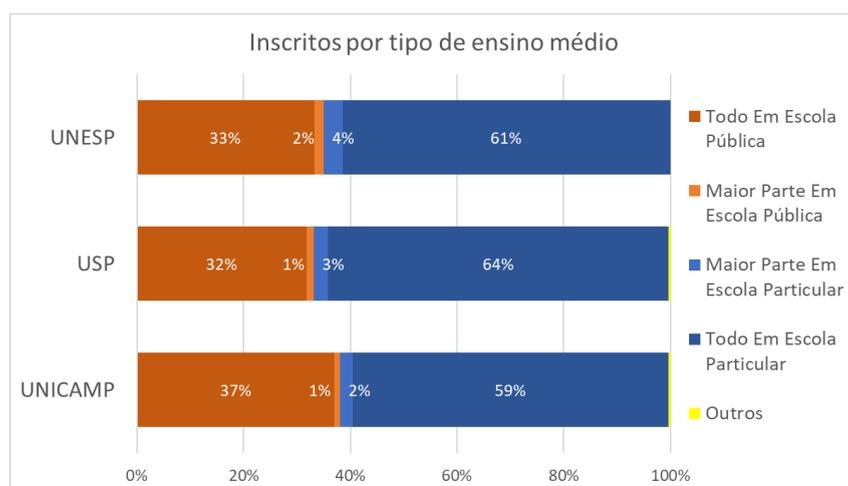
Percentual de candidatos aos cursos de graduação da UNICAMP oriundos de escola pública⁹⁹

De 2019 para 2023, a proporção de candidatos a uma das vagas da graduação na UNICAMP que fizeram todo o ensino médio em escola pública cresceu de 36% para 39%. Os candidatos que declararam ter cursado a maior parte do ensino médio em escola pública permaneceu em 1% no mesmo período. Apesar desse pequeno crescimento, a maior parte dos candidatos continua sendo formada pelos estudantes que cursaram todo o ensino médio em escola particular, alcançando 58% em 2023, com uma queda de apenas um ponto percentual em relação a 2019. A distribuição dos candidatos oriundos da rede pública de ensino médio entre as vagas por área de conhecimento mudou ligeiramente: a

⁹⁹ Fonte: adaptado de UNICAMP (2024a).

participação desses estudantes no processo seletivo pelas vagas em ciências biológicas e da saúde cresceu de 48% em 2019 para 53% em 2023.

Comparado com USP e UNESP, a UNICAMP apresentou uma posição bastante favorável em 2022, com uma proporção maior de candidatos que cursaram todo o ensino médio em escola pública, sendo o ano de 2022 o mais recente com dados disponíveis para as três instituições. Por outro lado, dado que, de 2018 a 2023, a proporção de estudantes do ensino médio matriculados em escola pública permaneceu estável por volta de 88% no Brasil e 85% no estado de São Paulo¹⁰⁰, percebe-se que a participação desse público nos processos seletivos da UNICAMP ainda apresenta um grande potencial para crescer.



Proporção de candidatos por tipo de ensino médio frequentado em IES selecionadas, 2022¹⁰¹

Quanto a projetos institucionais vinculados aos objetivos estratégicos do Planes 2021-2025, dois projetos apoiados com recursos aprovados pela COPEI (e já concluídos) tiveram como propósito ampliar a quantidade de candidatos oriundos de escola pública.

Um deles, [Benchmarking com outras estaduais paulistas](#), teve como objetivo traçar o perfil de origem escolar e de autodeclaração de cor-raça dos candidatos que se inscrevem nos processos seletivos das três universidades estaduais paulistas, e com base nesse perfil, propor ações para ampliar a atratividade da UNICAMP para os potenciais candidatos. As conclusões do estudo sugerem impacto positivo da adoção de cotas pela Unicamp e oferecem elementos para subsidiar a formulação de novas estratégias para promover a diversidade da comunidade de estudantes da graduação.

O outro projeto, [Inclusão de alunos da escola pública nos cursos de graduação da Unicamp](#), teve como objetivo aumentar a quantidade de candidatos de escola pública nos diferentes processos seletivos de ingresso na graduação da Unicamp. Para alcançar esse objetivo, foram promovidas diversas atividades, destacando-se: visitas às escolas públicas para

¹⁰⁰ Conforme dados da PNAD Contínua (IBGE).

¹⁰¹ Elaborado a partir de dados de UNICAMP (2024a) e Anuários Estatísticos da USP e da UNESP de 2023 (ano-base 2022). Dados da UNICAMP correspondem a todos os ingressantes, independentemente da forma de ingresso. Dados da UNESP e da USP referem-se somente aos ingressantes por meio do vestibular.

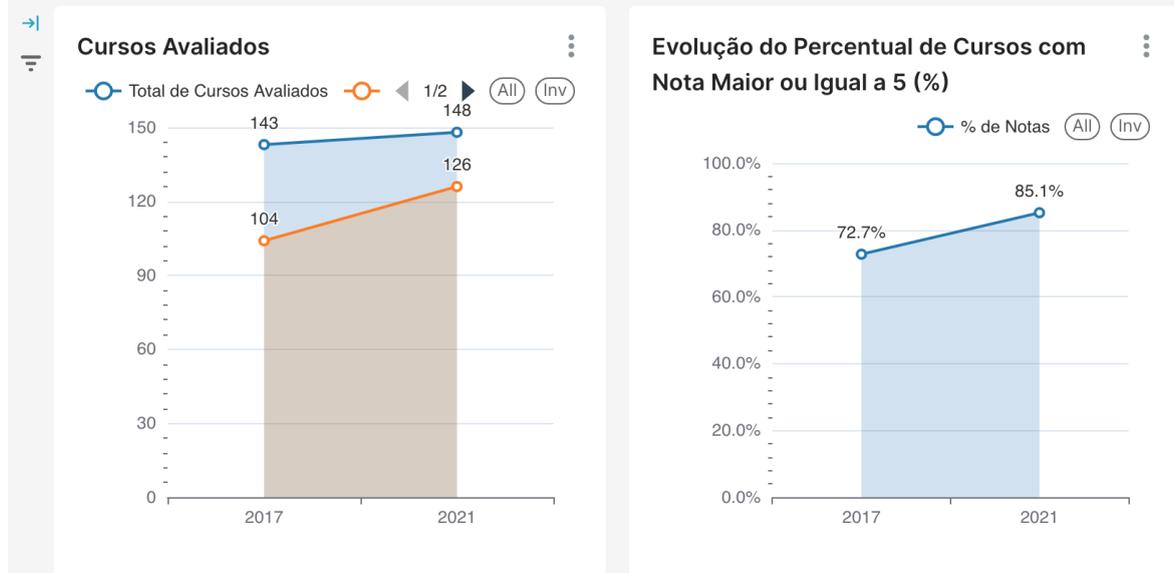
proferir palestras e orientações sobre os sistemas de ingresso na UNICAMP; oficinas preparatórias de redação, oficinas sobre as obras literárias exigidas no vestibular da UNICAMP e encontros remotos com dicas de preparação para o vestibular e apresentações sobre as formas e procedimentos para inscrição nos processos seletivos de ingresso. A meta desse projeto foi ampliar as inscrições de alunos de escola pública em 10 pontos percentuais entre 2022 e 2024. Avalia-se que esse projeto deverá ser reformulado nos próximos anos para incorporar a divulgação da nova modalidade de entrada, o Provão Paulista, necessitando uma maior interação com a Secretaria Estadual de Educação de São Paulo para melhor integrar os esforços de divulgação das modalidades de ingresso na UNICAMP e demais instituições paulistas.

Conforme já comentado no capítulo sobre os indicadores do OE1 (relativos ao indicador de proporção de ingressantes oriundos de escola pública), a UNICAMP tem longo histórico de atuação no estímulo ao ingresso de estudantes de escolas públicas: a bonificação de notas no vestibular, instituída em 2004; o ProFIS, criado em 2011 tendo como público-alvo os alunos do ensino médio de escolas públicas de Campinas; e a destinação de 20% das vagas a ingressantes com nota do ENEM a partir de 2019. Apesar da diversidade e do potencial alcance dessas ações, é recomendável avaliar como acelerar a participação dos estudantes do ensino médio público nos processos seletivos da UNICAMP, tendo em vista que os dados sugerem haver espaço para essa ampliação. Em particular, destacam-se que: 1) ainda é muito grande a diferença entre esse indicador e a proporção média de estudantes que concluem o ensino médio na rede pública no país, que beira os 90%, conforme visto, e 2) a participação dos estudantes com pelo menos a maior parte do ensino médio feito em escola pública na UNICAMP é mais baixa entre os candidatos do que entre os ingressantes (respectivamente, 40% e 48% em 2023).

Conceito CAPES

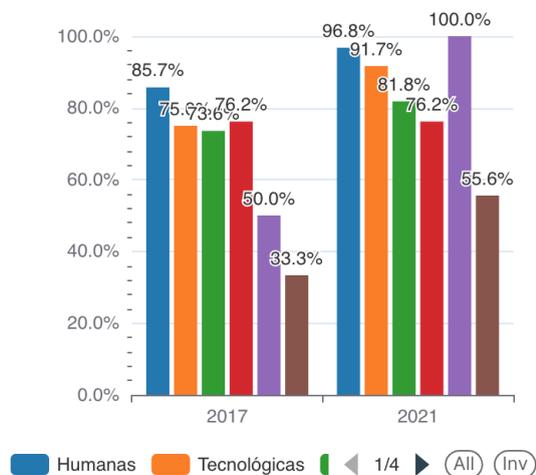
De acordo com o RAI, a UNICAMP é reconhecida por ser um “polo de excelência acadêmica e científica”, responsável pelo desenvolvimento de pesquisas de impacto e pela formação de quadros qualificados e de elevado desempenho. Os egressos de seus programas de pós-graduação ocupam posições de destaque em instituições públicas e privadas no país e no exterior. Esses aspectos se refletem nas avaliações da pós-graduação realizadas pela CAPES, cujos critérios são também adotados pelas Unidades nos processos de autoavaliação e de planejamento estratégico dos programas de pós-graduação. Nesse sentido, o Conceito CAPES reflete o esforço da instituição para manter a excelência acadêmica e representa uma das principais referências dos candidatos na escolha de um programa de pós-graduação. Na figura a seguir, reproduzida a partir do site do GePlanes (UNICAMP, 2024a), são apresentados os números referentes ao Conceito Capes dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* da UNICAMP nos anos 2017 e 2021.

Conceito CAPES



Por Nível do Curso [Por Área de Conhecimento](#)

Evolução do Percentual de Notas Maiores ou Iguais a 5 por Área de Conhecimento...



Total de Cursos por Área de Conhecimento e Ano

Área de Conhecimento	Métrica	Total de Cursos	
	Ano	2017	2021
Artes		8	8
Ciências Biológicas e Prof Saúde		53	55
Exatas		21	21
Humanas		28	31
Interdisciplinar		9	9
Tecnológicas		24	24
Total (Soma)		143	148

Conceito CAPES dos cursos de pós-graduação da UNICAMP¹⁰²

Como iniciativas para manter o padrão de excelência acadêmica da UNICAMP, o RAI cita a readequação do perfil docente e a análise qualitativa da produção científica. Outro aspecto citado é o esforço dos programas para atender aos critérios de avaliação definidos pela CAPES, tais como a manutenção de uma adequada relação entre o número de alunos e docentes permanentes e entre estes e o número de docentes em regime de colaboração, o que requer reposição periódica dos quadros com novas contratações.

¹⁰² Fonte: adaptado de UNICAMP (2024a).

Especificamente sobre o Conceito CAPES, a UNICAMP aparece muito bem posicionada perante seus pares. Entre as vinte IES com a maior quantidade de cursos de pós-graduação stricto sensu (mestrado e doutorado acadêmico e profissional), a UNICAMP é a que apresenta a maior média de conceito de cursos e a maior proporção de cursos com notas 5, 6 ou 7, conforme a última avaliação disponível, de 2021.

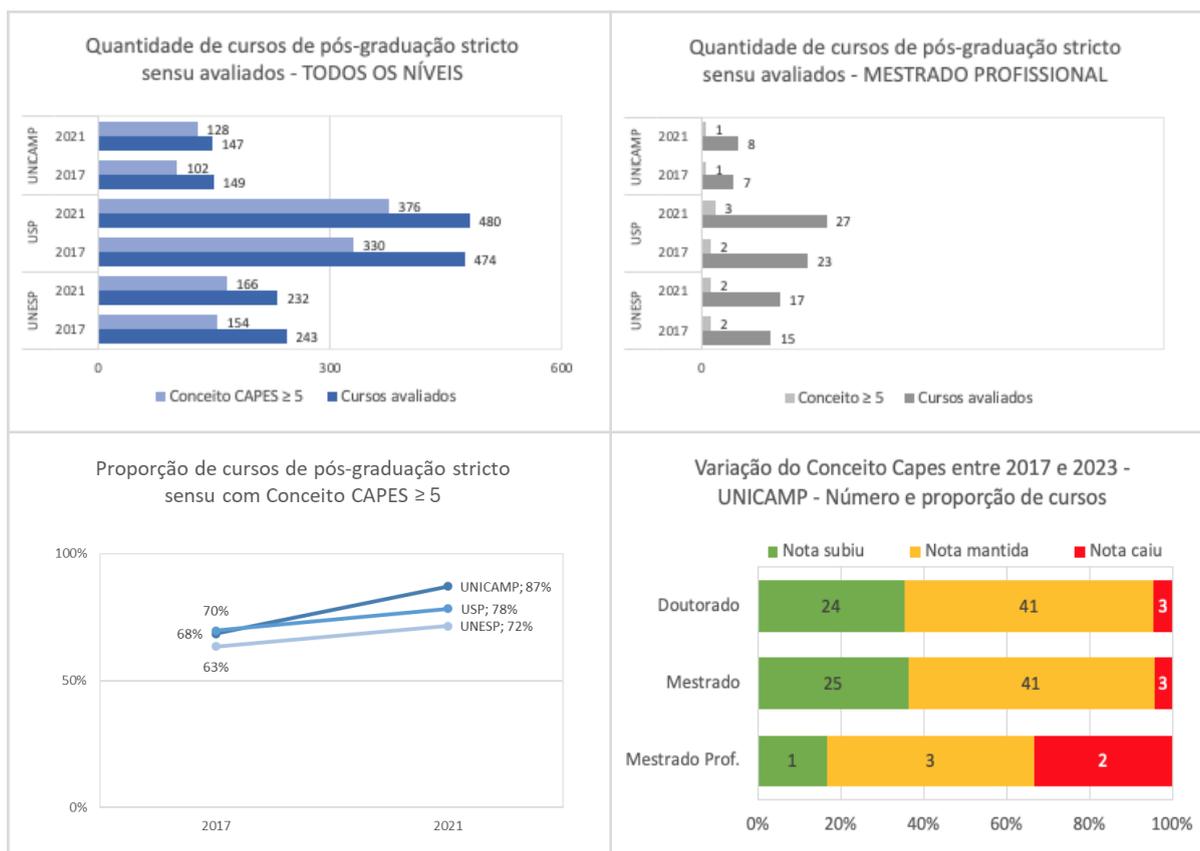
Conceito CAPES médio dos cursos de pós-graduação de instituições selecionadas (2021)¹⁰³

IES	Conceito médio dos cursos	Prop. cursos notas 5, 6 e 7
UNICAMP	5,6	87%
UFRGS	5,5	80%
UFMG	5,5	77%
USP	5,4	78%
UFRJ	5,3	69%
UFV	5,2	73%
UFSC	5,1	75%
UNESP	5,1	72%
UFPR	4,8	60%
UNB	4,8	61%
UFSM	4,8	63%
UFSCAR	4,8	55%
UFPEL	4,7	54%
UERJ	4,7	50%
UFC	4,7	47%
UNIFESP	4,7	48%
UEM	4,6	53%
UFPE	4,6	58%
UFF	4,5	44%
UFBA	4,5	48%

Assim como seus pares paulistas USP e UNESP, a UNICAMP apresentou uma melhora na média do conceito Capes, com a proporção de cursos com nota igual ou maior que cinco, aumentando de 68% para 87%.

Pouco mais de um terço dos cursos de mestrado e doutorado da UNICAMP apresentaram um avanço na classificação da CAPES entre 2017 e 2023, e somente 4% tiveram os seus conceitos reduzidos (dois de doutorado e três de mestrado). Vale notar que mais de 70% dos cursos de mestrado e doutorado da UNICAMP cuja nota permaneceu inalterada em 2023 já possuíam o conceito máximo. O destaque negativo é o mestrado profissional: a UNICAMP conta com poucos cursos em comparação com seus paulistas, e na avaliação da CAPES, dois deles sofreram decréscimo na pontuação da avaliação e somente um teve o conceito majorado.

¹⁰³ Elaborado a partir de dados da CAPES (2023b). Considerou-se a média dos cursos de mestrado e doutorado, tanto acadêmico como profissional, de instituições com pelo menos 75 cursos avaliados.



Estatísticas relativas ao Conceito CAPES - UNICAMP, USP e UNESP¹⁰⁴

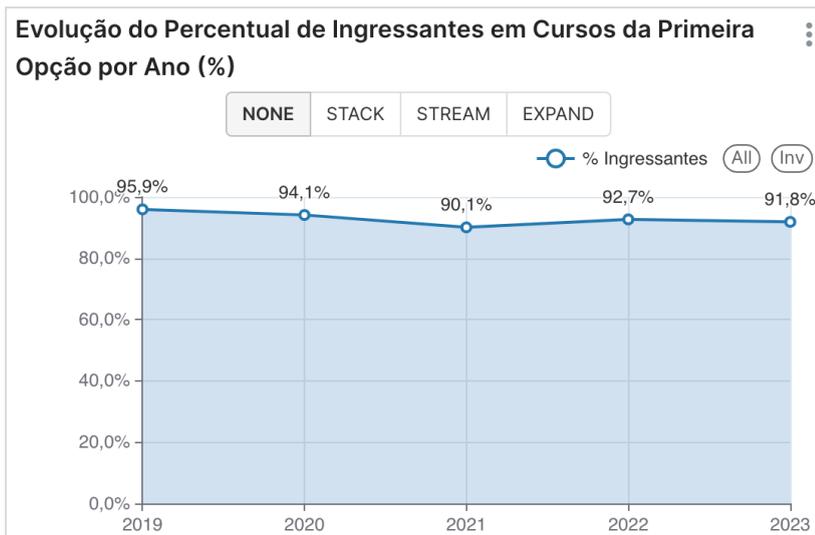
O aumento da busca pelos alunos de escolas públicas pelo vestibular da Unicamp ainda é um desafio e a manutenção do mesmo como uma linha de ação dentro do planejamento no próximo ciclo deve ser discutida pelos Colegiados. Por outro lado, a nota Capes dos cursos de pós-graduação apresentaram uma evolução significativa, de forma que talvez o mesmo deva ser monitorado em nível local.

Ingressantes em Cursos da Primeira Opção

Alunos ingressantes em primeira opção - Graduação

Este indicador estratégico se refere ao percentual de alunos ingressantes na UNICAMP que se matricularam no curso de primeira escolha no ato da inscrição no vestibular (em relação ao total de alunos ingressantes matriculados). Para uma instituição como a UNICAMP, cujos vestibulares são historicamente bastante concorridos, uma proporção elevada de matriculados no curso de primeira opção pode indicar a preferência real dos candidatos pela instituição e pelo curso, o que pode contribuir para minimizar as possibilidades de evasão. Com efeito, o gráfico da figura abaixo mostra que o percentual de ingressantes no curso de graduação escolhido como primeira opção na inscrição para o processo seletivo da UNICAMP é bastante elevado, mantendo-se acima dos 90% entre 2019 e 2023.

¹⁰⁴ Elaboração própria a partir de dados da CAPES (2023b).



Proporção de ingressantes em cursos de primeira opção¹⁰⁵

Não houve projetos estratégicos especificamente voltados para este indicador. Em função da sua estabilidade em patamares elevados, cabe aos Colegiados avaliarem a necessidade de mantê-lo dentro do planejamento estratégico do próximo ciclo.

Para esta linha de ação, considerando os dados acima, é recomendado que os Colegiados discutam sobre quais outras variáveis impactam para a questão da atratividade para os cursos de graduação e pós e quanto deve ser priorizado o próximo ciclo de planejamento estratégico.

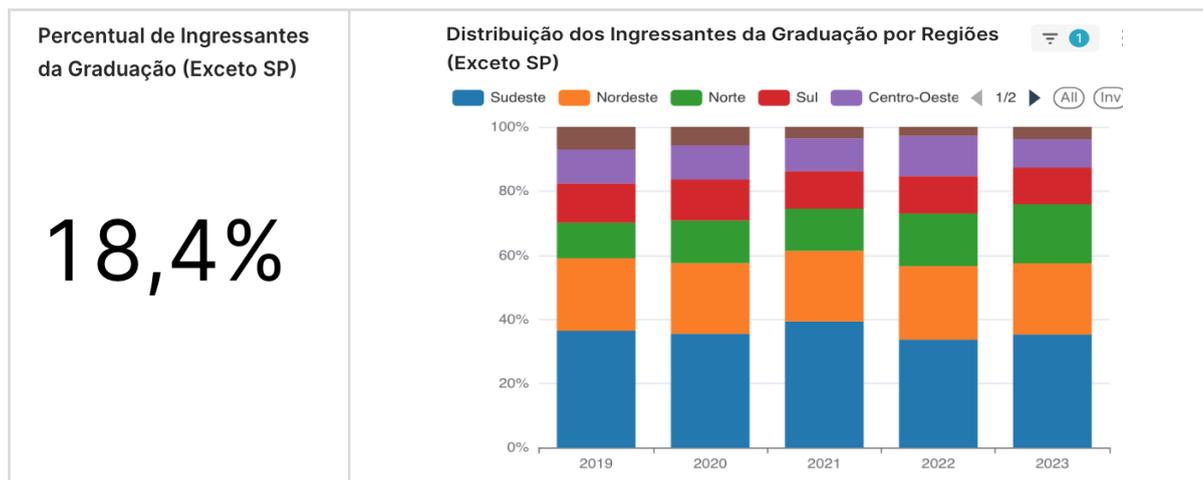
Ingressantes de outras regiões

Ingressantes da graduação de regiões distintas de São Paulo

O gráfico da figura abaixo apresenta a distribuição dos ingressantes nos cursos de graduação da UNICAMP segundo as macrorregiões de origem, bem como o percentual médio de ingressantes de outros estados no período de 2019 a 2023. Além de refletir a diversidade de origem dos estudantes, este indicador consiste em uma medida de atratividade sobre os estudantes oriundos de outros estados que optaram pela UNICAMP, a despeito dos custos de deslocamento para os municípios de localização dos campi da universidade. A título de comparação, na UNESP, somente 4% dos ingressantes de 2022 haviam concluído o ensino médio fora do estado de São Paulo (UNESP 2024a). Por sua vez, a USP só disponibiliza publicamente dados de origem dos inscritos no vestibular, sendo que em 2022, 86,4% dos candidatos eram do estado de São Paulo (FUVEST, 2023).

Durante a vigência do Planes (2020-2024), não foram definidos projetos estratégicos relacionados a este indicador. Dessa forma, cabe à UNICAMP avaliar a relevância de sua manutenção como indicador estratégico, considerando a definição de metas e ações específicas.

¹⁰⁵ Fonte: adaptado de UNICAMP (2024a).



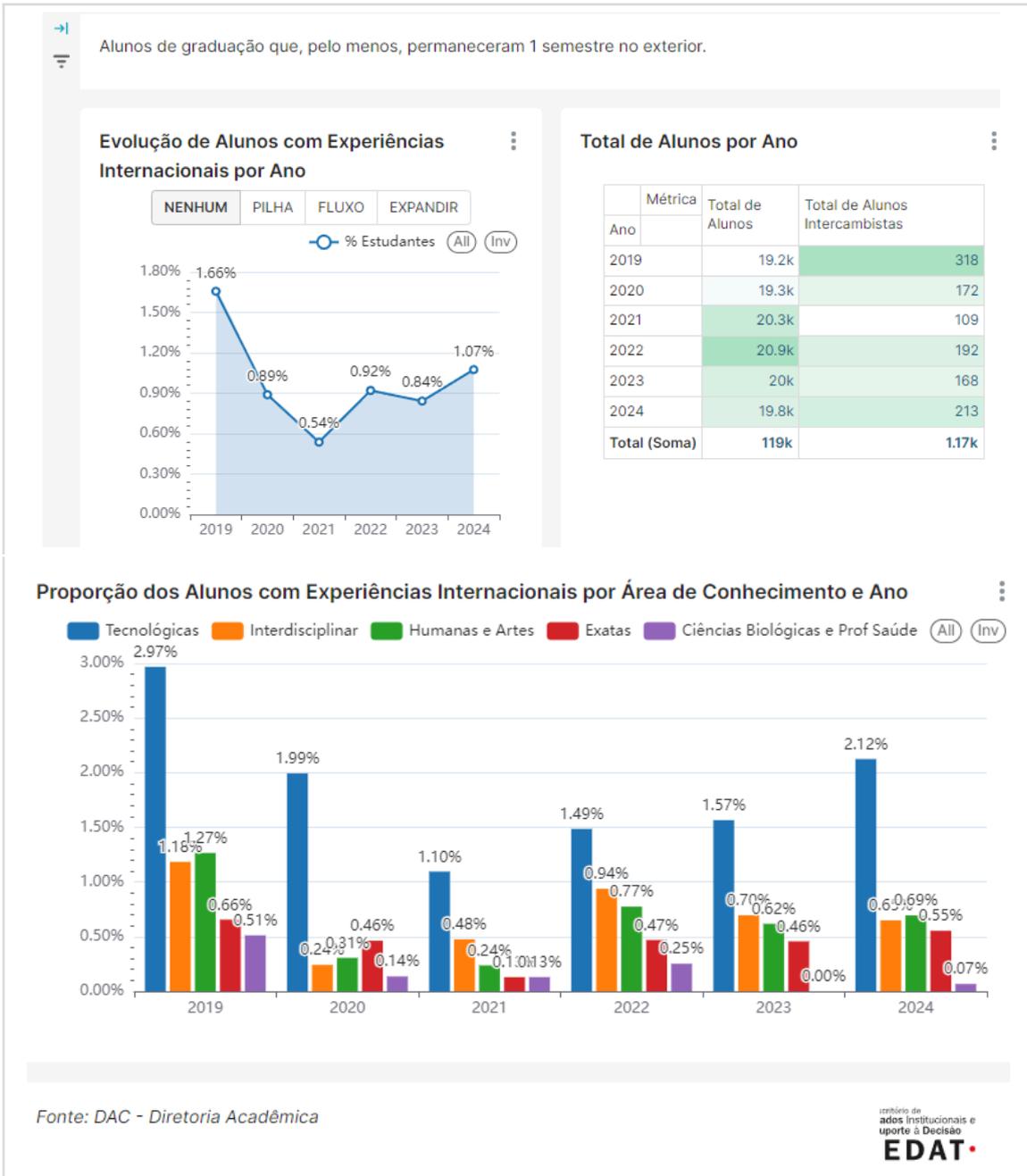
Ingressantes de outras regiões nos cursos de graduação da UNICAMP¹⁰⁶

Internacionalização da experiência acadêmica

Percentual de discentes com experiências internacionais - Graduação

Os gráficos abaixo, adaptados de UNICAMP (2024a), mostram uma queda acentuada entre 2019 e 2021 na quantidade e na proporção de alunos da graduação da UNICAMP que permaneceram ao menos um semestre no exterior em programas de intercâmbio em instituições de ensino superior estrangeiras. Essa queda é atribuída ao impacto da pandemia de Covid-19 iniciada em 2020. A partir de 2022, há uma recuperação na proporção de discentes da graduação com experiência internacional, até chegar a pouco mais de 1% em 2024, mas ainda abaixo de 2019, quando a proporção chegou a 1,66%. Contribuiu para esse padrão de retomada menos intensa após a pandemia a redução dos recursos financeiros oferecidos pelos editais de incentivo da UNICAMP, especialmente em 2023, ano em que nenhum dos editais lançados ofereceram auxílio financeiro (UNICAMP, 2024c). Vale destacar também o gráfico exibindo a proporção de alunos da UNICAMP que realizam intercâmbio no exterior por área de conhecimento, maior entre as áreas tecnológicas, seguidas da área interdisciplinar e as de humanas e artes.

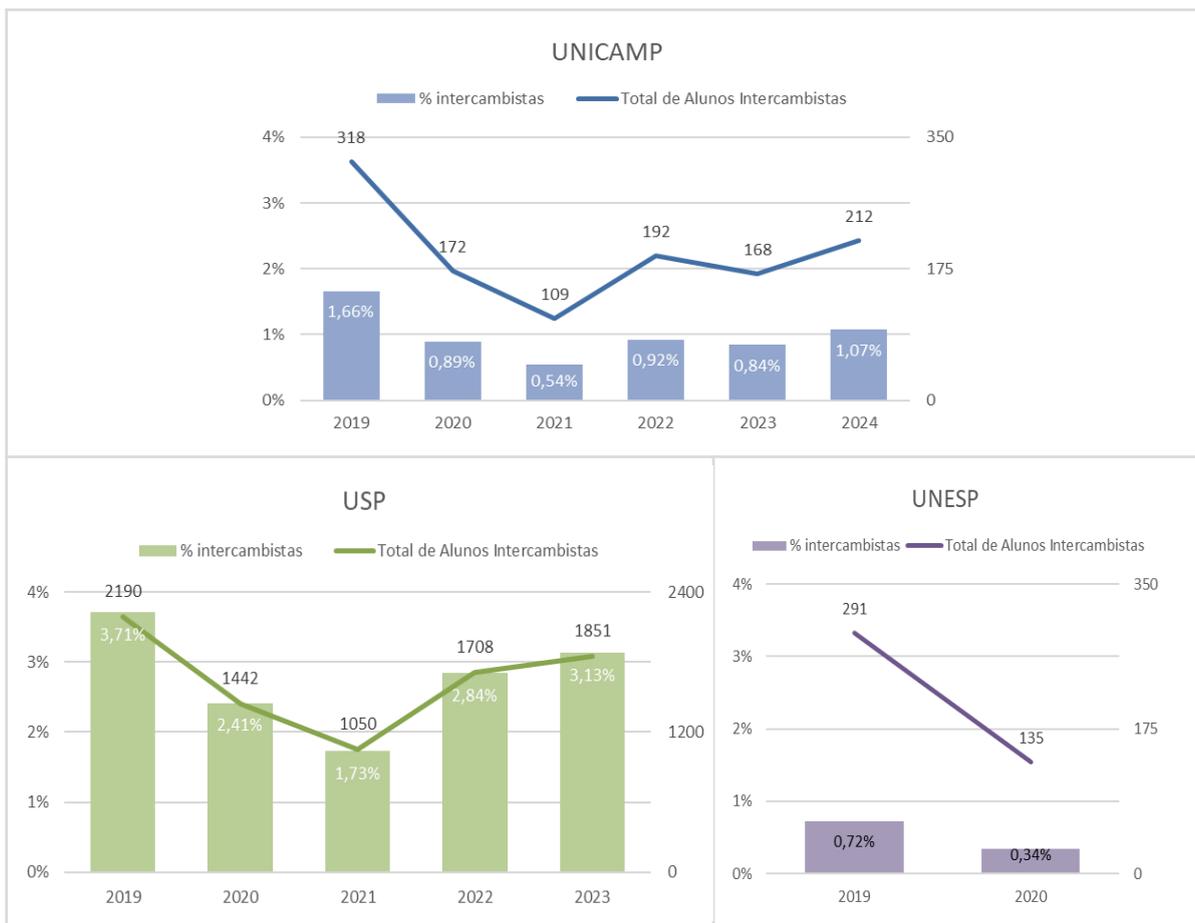
¹⁰⁶ Fonte: adaptado de UNICAMP (2024a).



Percentual de discentes com experiência internacional - graduação UNICAMP¹⁰⁷

Comparado com UNESP e USP, os alunos da graduação da UNICAMP passam por experiências internacionais em uma proporção maior que a da UNESP, que chegou a 0,34% em 2020 (dado mais recente); e menor que a da USP, que chegou a 3,13% em 2023 (mas que, assim como a UNICAMP, não recuperou o nível de participação obtida em 2019, de 3,71%).

¹⁰⁷ Fonte: adaptado de UNICAMP (2024a).



Proporção e quantidade de estudantes de graduação com experiências internacionais - UNICAMP, USP e UNESP¹⁰⁸

O RAI aponta que, em geral, as Unidades da UNICAMP não possuem política formal de internacionalização para a graduação. Com exceção da Faculdade de Ciências Médicas (FCM), que conta com um escritório próprio de internacionalização para receber estudantes estrangeiros e orientar os alunos da unidade que desejam realizar intercâmbio, a internacionalização das Unidades se apoia nas parcerias acordadas de forma centralizada pela DERI e nas ações individuais dos docentes no estabelecimento de convênios com instituições no exterior.

Existem alguns processos de intercâmbio bem estabelecidos há anos envolvendo os cursos de Engenharia, em particular os convênios com instituições francesas apoiados pelo programa BRAFITEC (CAPES). Esses convênios preveem dupla diplomação dos estudantes e também incluem bolsas de estudo concedidas pelo governo francês. Há também acordos de duplo diploma com instituições em Portugal, Itália e Reino Unido focados nas engenharias.

¹⁰⁸ Fontes: elaborado a partir de dados de UNICAMP (2024c) e USP, anuários de vários anos. Os dados da UNICAMP incluem os alunos de graduação que permaneceram pelo menos 1 semestre no exterior em intercâmbio. Os dados da USP foram extraídos do gráfico G10.02-Estudantes de Graduação USP no exterior conforme país de destino, dos anuários de 2020 a 2024 (anos de referência de 2019 a 2023). Dados da UNESP extraídos das tabelas 4.1.1 - alunos de graduação estrangeiros e em mobilidade, por país de origem/destino.

A UNICAMP oferece cursos de língua estrangeira para os estudantes com interesse em realizar intercâmbio, por meio do Centro de Ensino de Línguas (CEL), porém com número de vagas insuficiente para atender a toda a demanda. Há esforços pontuais, como na FENF, que mantém grupos de conversação em inglês com participação de alunos e docentes. No IFGW, são oferecidas disciplinas de escrita acadêmica em inglês para os estudantes e capacitação em língua inglesa aos servidores das secretarias da unidade, visando facilitar a recepção aos estudantes e docentes estrangeiros. No IQ, os concluintes dos cursos podem solicitar atestados de conclusão de curso em inglês.

As dificuldades de internacionalizar os estudantes de graduação mais frequentemente apontadas pelas Unidades foram a falta de recursos e editais especialmente para as áreas de humanidades e artes; as regras restritas para obtenção de aproveitamento de disciplinas cursadas no exterior, dificultando a obtenção de equivalência com as disciplinas do currículo do curso da UNICAMP, sujeitando o aluno a atrasos na conclusão de seu curso; e a reduzida oferta de disciplinas ministradas em inglês ou espanhol (apesar dos incentivos da DERI por meio de editais específicos).

Para essa linha de ação foi desenvolvido pela DERI junto com o CEL o projeto estratégico "[Universidade Trilíngue](#)", que possui como escopo proporcionar aos alunos um auxílio no aprendizado com o idioma Inglês.

Outras ações e programas institucionais da UNICAMP com potencial de impactar esse indicador se encontram comentadas na subseção referente à pós-graduação da seção a seguir, sobre o indicador estratégico "percentual de estudantes estrangeiros regulares e intercambistas na Unicamp".

Percentual de estudantes estrangeiros regulares e intercambistas na Unicamp

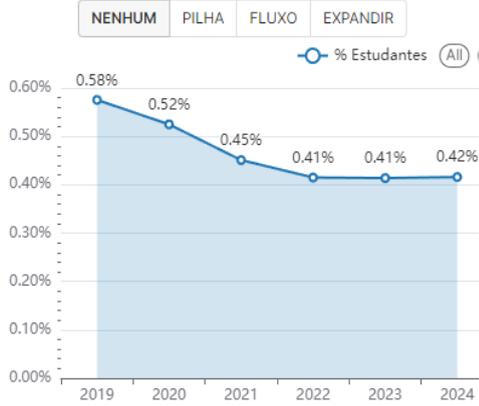
Graduação

A figura abaixo apresenta gráficos selecionados de UNICAMP (2024a), referentes ao indicador estratégico percentual de estudantes estrangeiros na UNICAMP. Conforme os gráficos, os alunos regulares representam 0,42% do total de estudantes de graduação da UNICAMP, contra 0,58% em 2019. A queda observada a partir de 2020 é atribuída à pandemia de Covid-19 (UNICAMP 2024c). Em relação às áreas de conhecimento, a área de tecnológicas é a que atrai o maior número de estudantes estrangeiros na graduação, seguida da área de humanas e artes. Por sua vez, os estudantes estrangeiros especiais representam uma parte substancial dos alunos especiais de cursos de graduação na UNICAMP, além de serem mais numerosos (259, contra 83 regulares em 2024). A título de referência, a média da UNICAMP para o percentual de estudantes estrangeiros regulares na graduação é comparável às de outros países latinoamericanos: em 2021, esse indicador no Chile foi de 0,69%, no México, 0,80%, e na Colômbia 0,22%. Por sua vez, a média da OCDE para esse indicador é próxima a 5%¹⁰⁹.

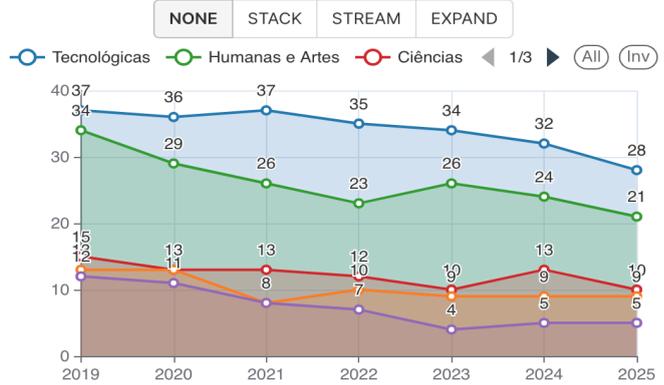
Graduação - estudantes regulares

¹⁰⁹ Dados de 2021 extraídos de OECD (2023).

Evolução do % de Estudantes Estrangeiros

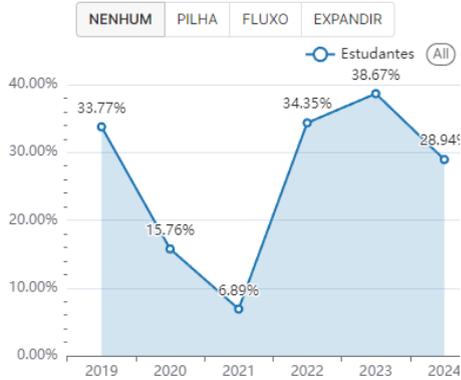


Estudantes Estrangeiros na Graduação por Área de Conhecimento



Graduação - estudantes especiais

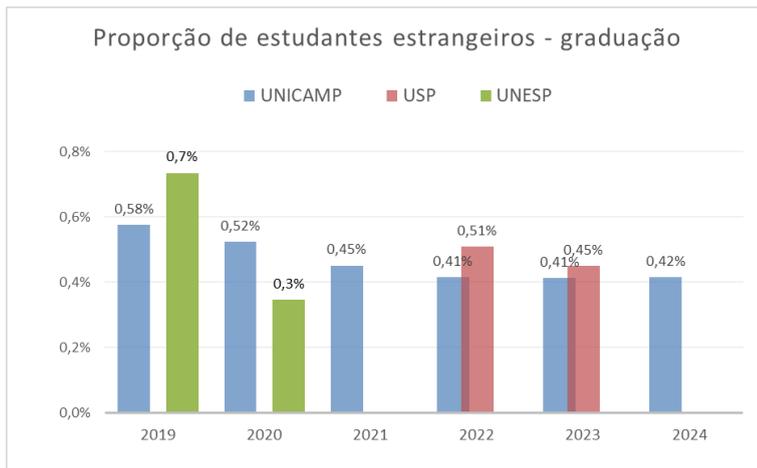
Evolução do % de Estudantes Estrangeiros



Estudantes Estrangeiros por País de Origem

País	Métrica	Alunos					
	Ano	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Botsuana					1		
Burundi		1					
Bélgica		1					
Chile		10	8	9	2	6	2
China		8	9	3		1	17
Colômbia		69	33	21	29	29	45
Coréia do Sul		11	1	1	7	7	4
Costa Rica		3	2				
Total (Soma)		311	188	86	146	232	259

Estudantes estrangeiros na graduação da UNICAMP ¹¹⁰



Estudantes estrangeiros regulares na graduação da UNICAMP, UNESP e USP ¹¹¹

¹¹⁰ Fonte: adaptado de UNICAMP (2024a).

¹¹¹ Fonte: elaborado a partir de dados de UNICAMP (2024c) e Anuários da USP (2023 e 2024) e da UNESP (2020 e 2021).

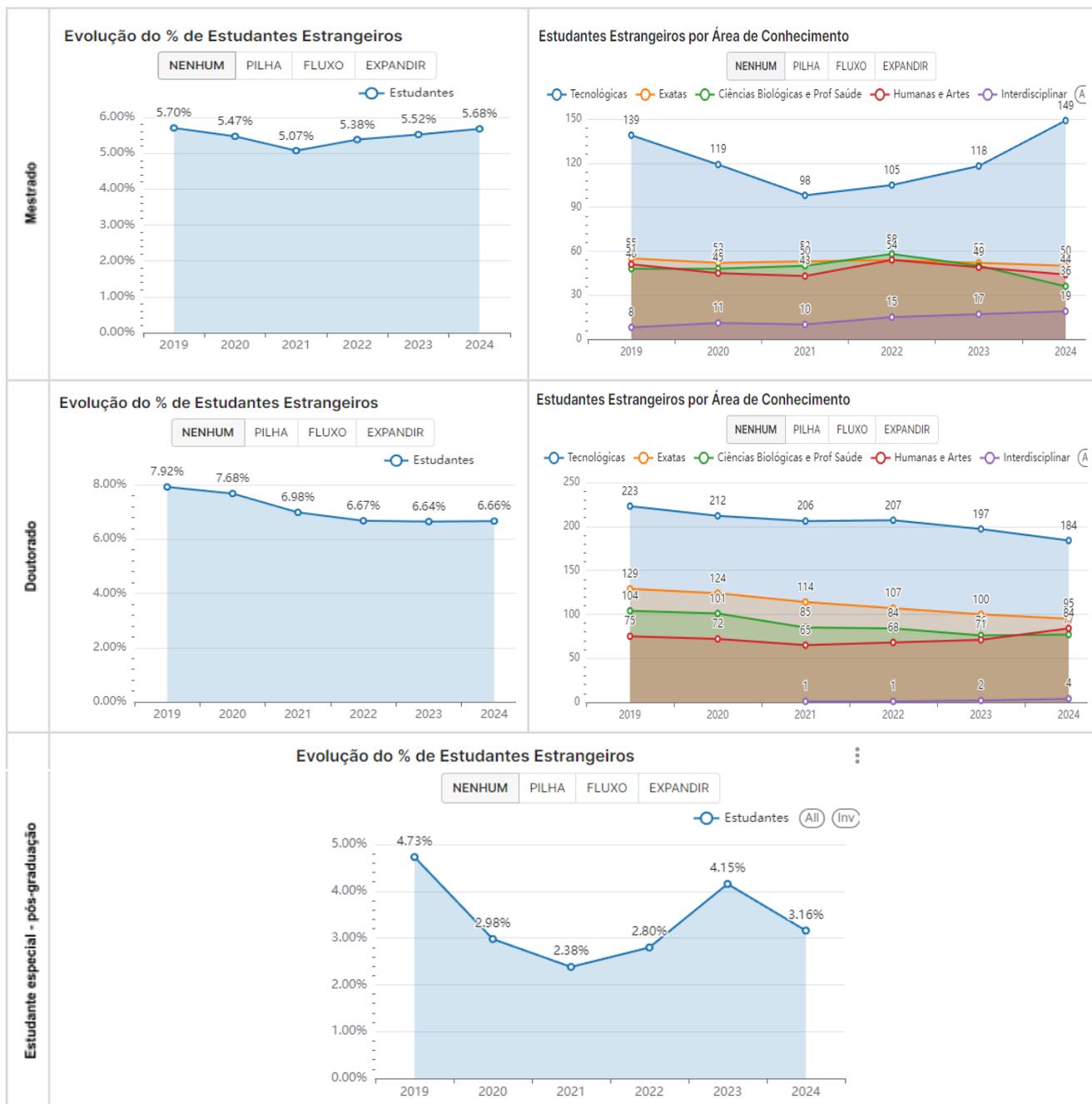
Quantidade de alunos estrangeiros regulares e especiais na graduação da UNICAMP por país de origem¹¹²

Regular			Especial		
País e ano	2022	2023	País e ano	2022	2023
Peru	13	9	Peru	28	61
Colômbia	6	7	Colômbia	29	29
Honduras	5	5	Equador	6	19
Bolívia	4	5	Argentina	9	15
Paraguai	5	5	Alemanha	6	8
Angola	4	4	Coréia do Sul	7	7
Venezuela	3	4	Bolívia	3	6
Cabo Verde	3	4	Chile	2	6
Afeganistão	1	4	Espanha	5	6
Síria	2	4	Haiti		6
Benin	3	3	Japão	4	6
Haiti	6	3	Rússia	3	6
Portugal	3	2	Venezuela	4	6
Coréia do Sul	2	2	França	2	5
Moçambique	1	2	Itália	3	5
Argentina	2	2	Angola		4
Congo	2	2	Síria	1	4
China	1	2	Uruguai	2	4
Costa do Marfim	1	2	Irã	4	3
Equador	4	2	Cuba		2
OUTROS	16	10	OUTROS	28	24
TOTAL	87	83	TOTAL	146	232

Pós-graduação

Em 2023, a proporção de estudantes estrangeiros regulares alcançou 5,9% dos estudantes matriculados na UNICAMP (5,6% nos cursos de mestrado e 6,7% nos doutorados).

¹¹² Fonte: elaborado a partir de dados de UNICAMP (2024c).

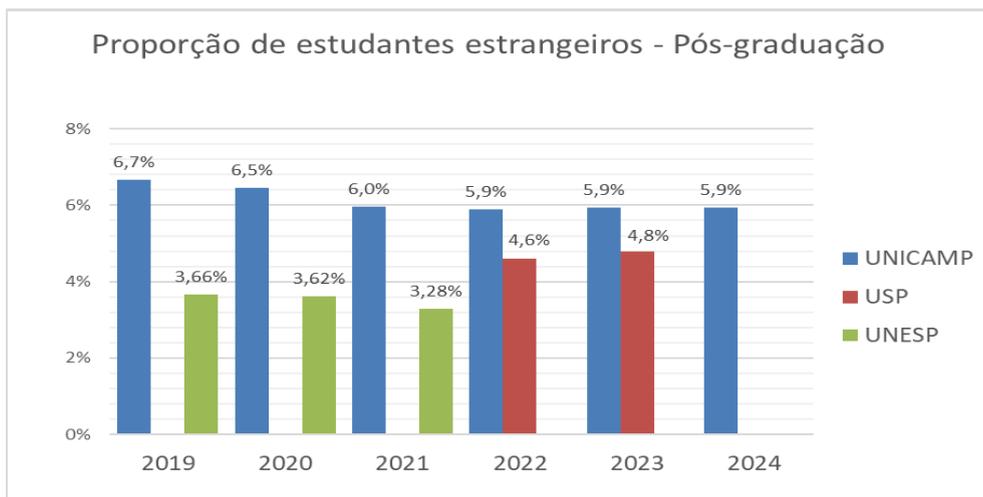


Estudantes estrangeiros de pós-graduação da UNICAMP¹¹³

A título de comparação, na USP, essa proporção chegou a 4,8% na média da pós-graduação em todos os níveis. No conjunto das universidades federais e estaduais públicas brasileiras, no ano de 2022 a proporção de estrangeiros entre os discentes matriculados alcançou a média de 0,9% nos cursos de mestrado e mestrado profissional, e 2,3% nos cursos de doutorado e doutorado profissional¹¹⁴. A participação de estrangeiros entre os matriculados na pós-graduação na UNICAMP manteve-se relativamente estável entre 2019 e 2024, com destaque para a queda de 0,6 ponto percentual entre os anos 2020 e 2022, que pode ser atribuída majoritariamente à pandemia de Covid-19.

¹¹³ Fonte: adaptado de UNICAMP (2024a).

¹¹⁴ Fonte: CAPES (2023b).



Estudantes estrangeiros regulares na pós-graduação, UNICAMP, UNESP e USP¹¹⁵

Vale mencionar que, segundo o ranking THE (Times Higher Education) de 2025, a UNICAMP aparece em terceiro lugar no Brasil em quantidade total de estudantes internacionais, com 3% do total de estudantes de graduação e pós-graduação; UNESP é a segunda colocada nesse ranking, com 4% de estudantes estrangeiros totais; e USP, em quarto lugar, com 2% de estrangeiros entre todos os estudantes (a primeira colocada do país é a Universidade Federal do Paraná - UFPR, com 7% de estudantes estrangeiros sobre o total de graduação e pós).

Situadas bem acima da média nacional, as proporções médias de estudantes estrangeiros na pós-graduação da UNICAMP são comparáveis ou superam as médias de alguns países latino-americanos¹¹⁶: Chile (4,1% no mestrado e 24,4% no doutorado), Colômbia (0,6% no mestrado e 2,3% no doutorado) e México (3,1% no mestrado e 8,4% no doutorado). Por outro lado, as médias da UNICAMP ficam bem abaixo da proporção de estrangeiros matriculados em cursos de pós-graduação nos países da OCDE, cujas médias (13,6% no mestrado e 23,6% no doutorado em 2021) são puxadas: pelos países europeus, cuja elevada presença de estudantes estrangeiros se deve à proximidade geográfica e linguística e laços históricos entre si; e por países de língua inglesa, sobretudo Reino Unido, Nova Zelândia, Canadá e Estados Unidos. Na média, observa-se que a proporção de estudantes estrangeiros em diferentes países é maior nos níveis de formação mais elevados (OCDE 2023).

A maioria dos estudantes estrangeiros matriculados na pós-graduação da UNICAMP provêm de países latino-americanos. Em 2022 e 2023, as maiores proporções de estudantes estrangeiros foram aqueles provenientes da Colômbia, do Peru e do Equador, que juntos corresponderam a mais de 60% do total de estudantes estrangeiros regularmente matriculados. Seguidos desses três países, destacam-se Angola e Moçambique, de onde vieram, respectivamente, 3,5% e 3,3% desse total. Comparando os vinte países de origem mais frequentes dos estudantes estrangeiros na UNICAMP e na USP, nota-se que dezesseis países estão presentes em ambas as listas.

¹¹⁵ Fonte: elaborado a partir de dados de UNICAMP (2024c) e Anuários da USP (2023 e 2024) e da UNESP (2020, 2021 e 2022).

¹¹⁶ Dados de 2021 extraídos de OECD (2023).

Estudantes regulares de pós-graduação estrangeiros por país de origem, UNICAMP e USP¹¹⁷

UNICAMP			USP		
País	2022	2023	País	2022	2023
Colômbia	245	220	Colômbia	313	301
Peru	162	168	Peru	300	303
Equador	50	56	Equador	83	84
Angola	18	26	Cuba	58	57
Moçambique	25	24	Chile	58	50
Venezuela	20	18	Bolívia	51	54
Haiti	13	18	Moçambique	36	34
Irã	12	17	Venezuela	31	24
Bolívia	16	15	Irã	28	26
Cuba	14	14	Paraguai	25	27
Chile	16	13	Angola	18	33
Argentina	13	11	México	21	29
Nigéria	9	10	China	21	22
Guiné-Bissau	9	10	Argentina	21	18
Guatemala	11	9	Alemanha	17	22
Paquistão	9	8	França	15	23
México	6	7	Portugal	20	14
China	6	7	Nigéria	14	15
Paraguai	10	6	Guiné-Bissau	9	20
Cabo Verde	5	6	Uruguai	13	15
Total	754	733	Total	1358	1410

Destacam-se também, no caso da UNICAMP, os estudantes especiais estrangeiros matriculados em disciplinas de pós-graduação: em 2019, o número de alunos especiais chegou a 190 alunos, e caiu nos anos seguintes até chegar em 63 em 2022, recuperando para 110 em 2023. A queda observada a partir de 2020 pode ser explicada em grande parte pela pandemia.

Como ações gerais para ampliar a internacionalização dos programas de pós-graduação da UNICAMP executadas no período entre 2019 e 2023, o RAI cita a promoção de eventos internacionais, parcerias com instituições de outros países, oferecimento de disciplinas em inglês, recepção de professores estrangeiros e programas de mobilidade internacional. Sobre as ações específicas, foram destacados os editais internos para apoiar visitas técnicas e estágios no exterior, a tradução de conteúdo produzido pela comunidade acadêmica, realização de processo seletivo de ingresso em idioma estrangeiro (incluindo provas) e suporte à submissão de projetos a editais internacionais. Estas ações têm, segundo o RAI, contribuído para aumentar a visibilidade da pesquisa desenvolvida na UNICAMP e a estabelecer redes de contatos com pesquisadores de outros países, estimulado a realização de projetos de pesquisa com parcerias internacionais e contribuindo para consolidar linhas de pesquisa e abrir oportunidades de intercâmbio de docentes e estudantes, em complemento ao apoio das agências de fomento à mobilidade e consolidação das redes internacionais de colaboração em pesquisa.

Destacou também que diversos programas, de áreas de conhecimento distintas, passaram a oferecer disciplinas em outros idiomas como parte da promoção da internacionalização. Além do oferecimento de disciplinas em inglês, muitos programas adotaram medidas para facilitar a integração dos alunos estrangeiros, como a permissão a esses alunos para

¹¹⁷ Fontes: elaboração própria com dados da UNICAMP (2024c) e anuários da USP de vários anos.

realizar provas e trabalhos acadêmicos em inglês ou espanhol. Alguns programas também atuaram em colaboração com universidades estrangeiras tanto para a realização de pesquisas conjuntas como para o oferecimento de disciplinas organizadas de forma colaborativa.

O RAI também cita que muitos intercâmbios e estágios discentes foram realizados com o apoio de agências de fomento, em forma de bolsas e subsídios aos estudantes (da CAPES, CNPq, FAPESP e Santander), e que a UNICAMP tem buscado aumentar o número de editais internos e fomentar cursos preparatórios para exames de proficiência em língua estrangeira.

Como desafios à internacionalização da UNICAMP, o RAI menciona a falta de fluência na comunicação oral e escrita em inglês da maioria dos estudantes, limitando o aumento da oferta de disciplinas em inglês por parte dos programas e a participação desses estudantes em programas de mobilidade internacional. Também menciona a escassez de editais de mobilidade, o baixo valor das bolsas sanduíche e a falta de divulgação das oportunidades como dificuldades para a expandir a internacionalização discente e a participação da UNICAMP nas redes de colaboração internacional em pesquisa.

Foi desenvolvido o projeto estratégico "[Ampliar Disponibilização de Informações em Idiomas Estrangeiros](#)" com o objetivo de auxiliar nesta linha de ação, pois consiste em traduzir o conteúdo de divulgação da UNICAMP para os idiomas inglês e espanhol, ampliando o universo de estudantes estrangeiros com acesso à informações sobre a UNICAMP e com potencial de despertar o interesse em realizar intercâmbio acadêmico.

Há outros projetos estratégicos desenvolvidos no âmbito do Objetivo Estratégico 07 e que também contribuem para este item.

(Inter)nacionalização dos currículos

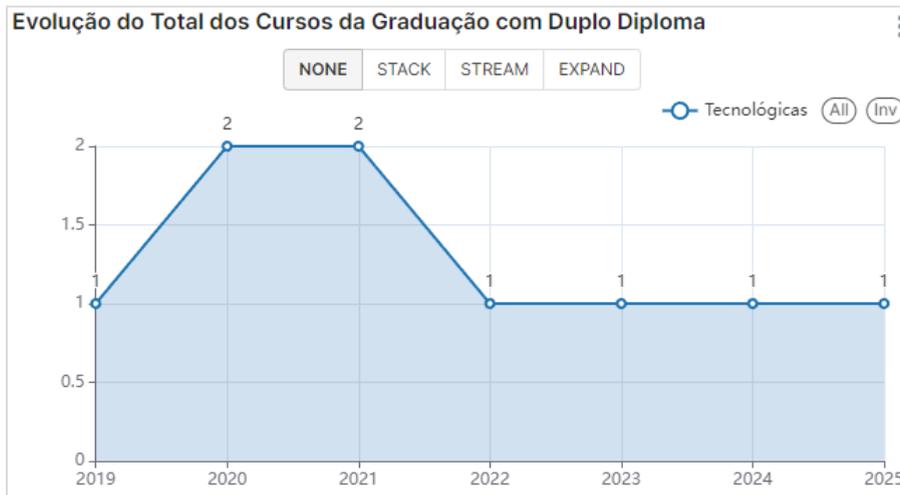
Cursos com duplo diploma - Graduação

A dupla diplomação consiste em um programa em que o aluno de graduação, ao completar uma parte de seus estudos em instituição estrangeira, tem a possibilidade de receber, ao final do curso, o diploma da instituição de origem e o da instituição onde realizou o intercâmbio.

Muitas instituições de ensino superior brasileiras oferecem a possibilidade de dupla diplomação em cursos específicos, no âmbito de acordos de cooperação com instituições estrangeiras, incluindo USP, UNESP, diversas universidades federais e instituições privadas (como a PUC-Rio).

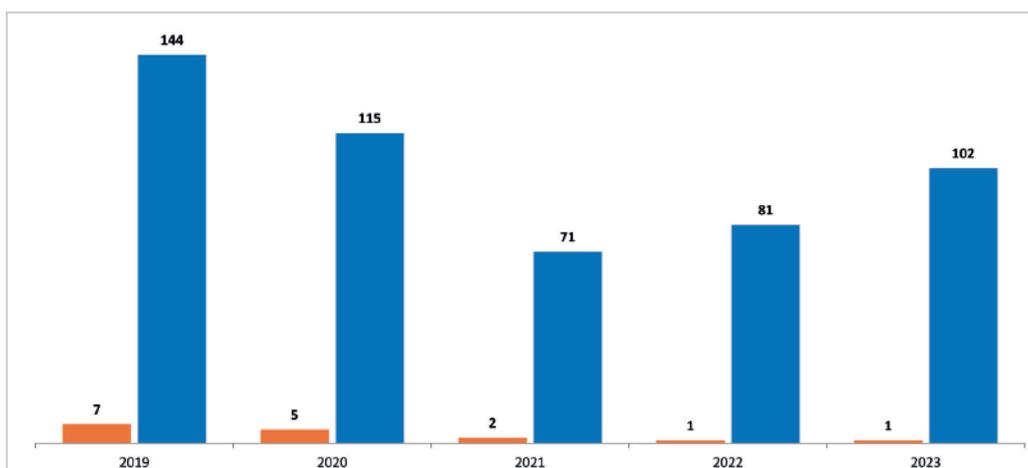
Esses programas podem ser coordenados de forma centralizada, como no caso de alguns programas da Diretoria Executiva de Relações Internacionais - DERI, na UNICAMP. Mas na maioria dos casos, são coordenados pelos docentes responsáveis pelos acordos de cooperação. Dada a descentralização desses programas, há poucas estatísticas disponíveis sobre quantidade de cursos e de alunos que oferecem a possibilidade de dupla diplomação.

A figura a seguir apresenta o indicador referente a cursos de graduação da UNICAMP que receberam alunos oriundos de outras instituições no âmbito de programas de dupla diplomação.



Cursos de graduação com duplo diploma na UNICAMP¹¹⁸

O gráfico a seguir, extraído de UNICAMP (2024c), complementa as informações do indicador estratégico apresentando o número de alunos participantes de programas que conferem duplo diploma recebidos pela UNICAMP (incoming) e o número de alunos da UNICAMP recebido por outras instituições sob programas de duplo diploma.



Número de estudantes de programas de duplo diploma *incoming* (laranja) e *outcoming* (azul), UNICAMP¹¹⁹

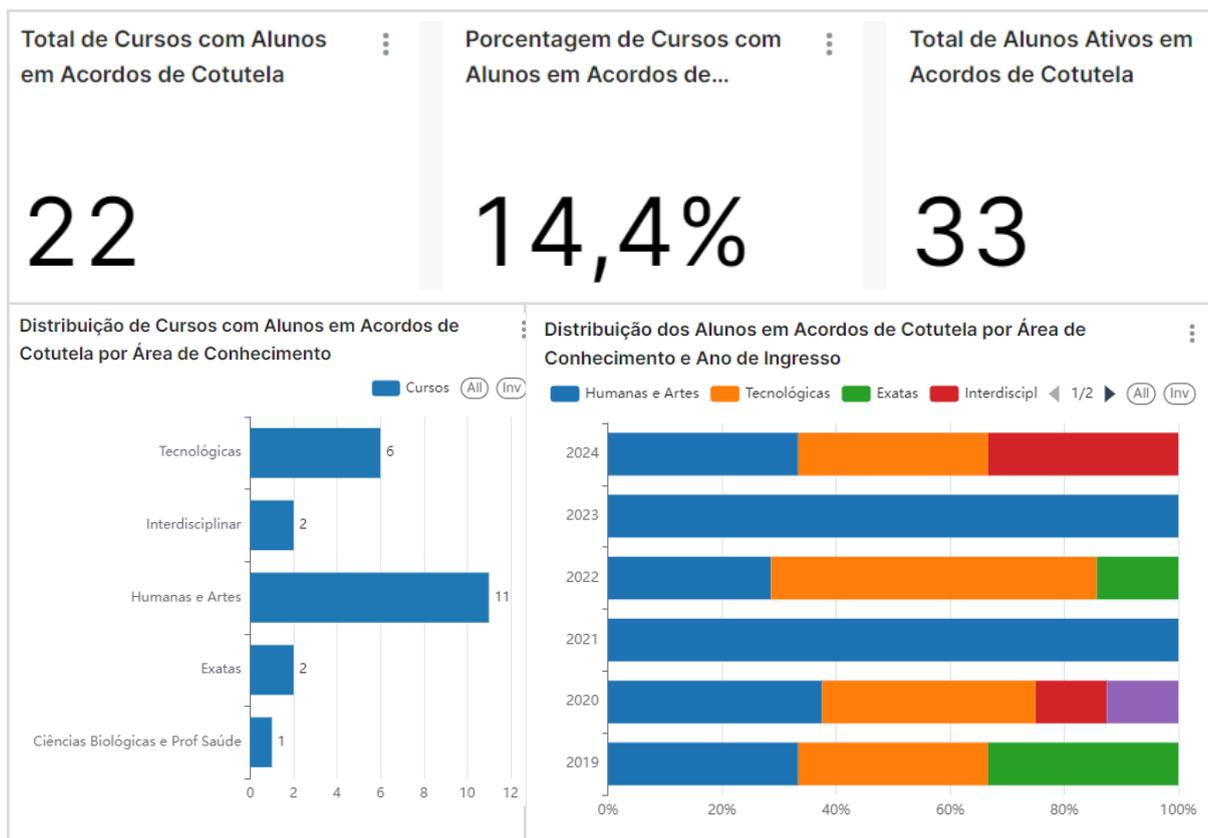
¹¹⁸ Fonte: adaptado de UNICAMP (2024a).

¹¹⁹ Fonte: adaptado de UNICAMP (2024a).

Ao longo do quinquênio 2019-2023, os editais de programas de dupla diplomação foram voltados predominantemente para as graduações em engenharia e concentrados nas universidades francesas. Com exceção das Engenharias e da FCA, as unidades não contam com acordos específicos para dupla diplomação (graduação) ou cotutela (pós-graduação) (UNICAMP, 2024c).

Cursos com cotutela - Pós-Graduação

A figura a seguir, reproduzida de UNICAMP (2024a), apresenta a quantidade e a proporção de cursos com estudantes matriculados em cursos de pós-graduação da UNICAMP que atualmente participam de programas de cotutela, bem como a quantidade atual de pós-graduandos participantes desses programas e a distribuição desses cursos e dos alunos por área de conhecimento. Os cursos com cotutela na pós-graduação ainda são minoria na UNICAMP, e o número de estudantes que participam desses programas é bem reduzido.

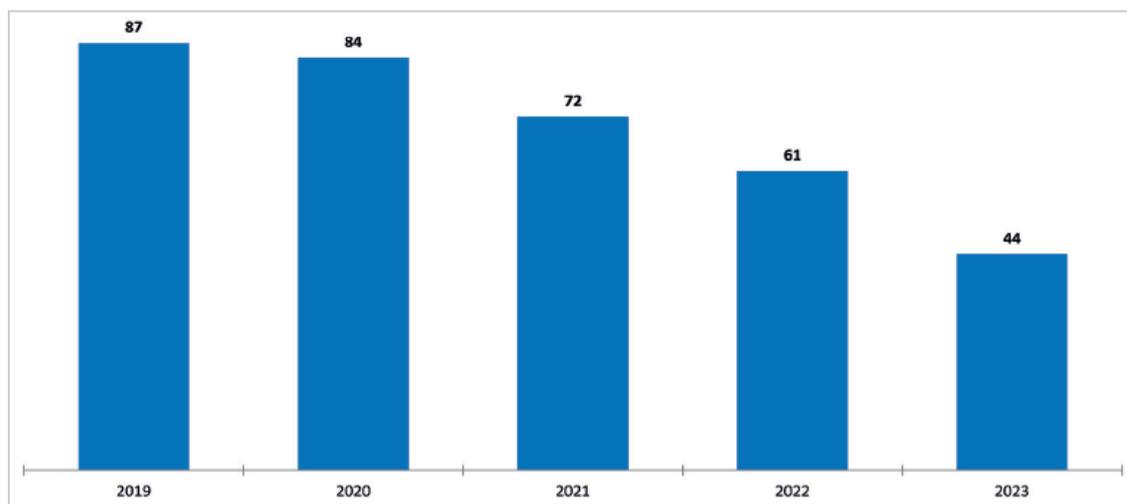


Cursos de pós-graduação com alunos sob co-tutela na UNICAMP ¹²⁰

Complementando os dados exibidos de UNICAMP (2024a), o gráfico abaixo, extraído do RAI (UNICAMP, 2024c), mostra a quantidade de estudantes de pós-graduação da

¹²⁰ Fonte: adaptado de UNICAMP (2024a).

UNICAMP registrados em programas de cotutela. Nota-se que, de 2019 a 2023, essa quantidade caiu pela metade, o que pode ser atribuído em grande medida às limitações impostas pela pandemia de Covid-19 às atividades presenciais, dificultando a realização de intercâmbios acadêmicos presenciais.



Número de registro de estudantes de pós-graduação da UNICAMP que realizaram cotutela por ano¹²¹

Segundo a Avaliação Institucional da UNICAMP - 2019 a 2023 (UNICAMP, 2024c), as Unidades com acordos de dupla diplomação ou cotutela se restringiram à FCA e Unidades das áreas de Engenharia. Assim como no caso da dupla diplomação nos cursos de graduação, os acordos de cotutela são feitos na grande maioria dos casos de forma descentralizada, por iniciativa individual de docentes, pesquisadores e das Unidades de Ensino. Nesse sentido, os projetos estratégicos voltados para a internacionalização (descritos no subitem sobre o percentual de estudantes estrangeiros regulares e intercambistas na pós-graduação), têm potencial para contribuir para ampliar esses programas à medida em que apoiam as missões internacionais e as parcerias de pesquisa com outras instituições, estrangeiras e nacionais, das quais os acordos de cotutela podem se originar.

Apesar das diversas linhas de ação apresentadas acima, trata-se do mesmo tema (internacionalização), e, por isso, recomenda-se aos Colegiados uma discussão para se tomar ações conjuntas entre as diversas áreas e órgãos envolvidos pelo caráter interinstitucional que o tema exige.

¹²¹ Fonte: adaptado de UNICAMP (2024a).

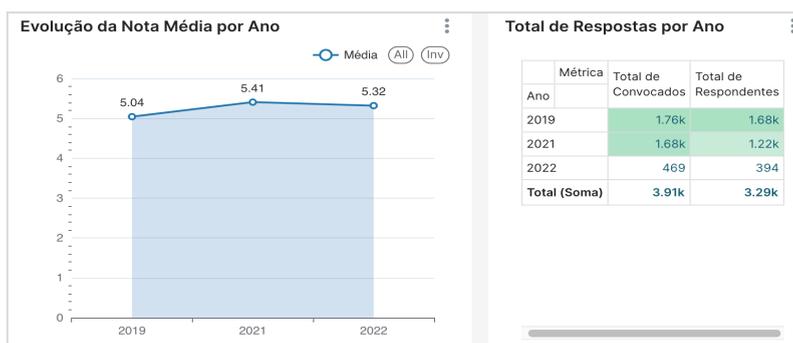
6. Objetivo Estratégico 06: Ter currículos atualizados, flexíveis, centrados no estudante, que utilizem recursos tecnológicos e incorporem atividades extracurriculares, co-curriculares e de extensão em todos os níveis de ensino

Este objetivo refere-se à qualidade dos currículos dos cursos de graduação da UNICAMP. Sua linha de ação consiste na atualização, flexibilização curricular e centralidade no estudante, representada pelo indicador de percepção do estudante sobre o seu processo formativo.

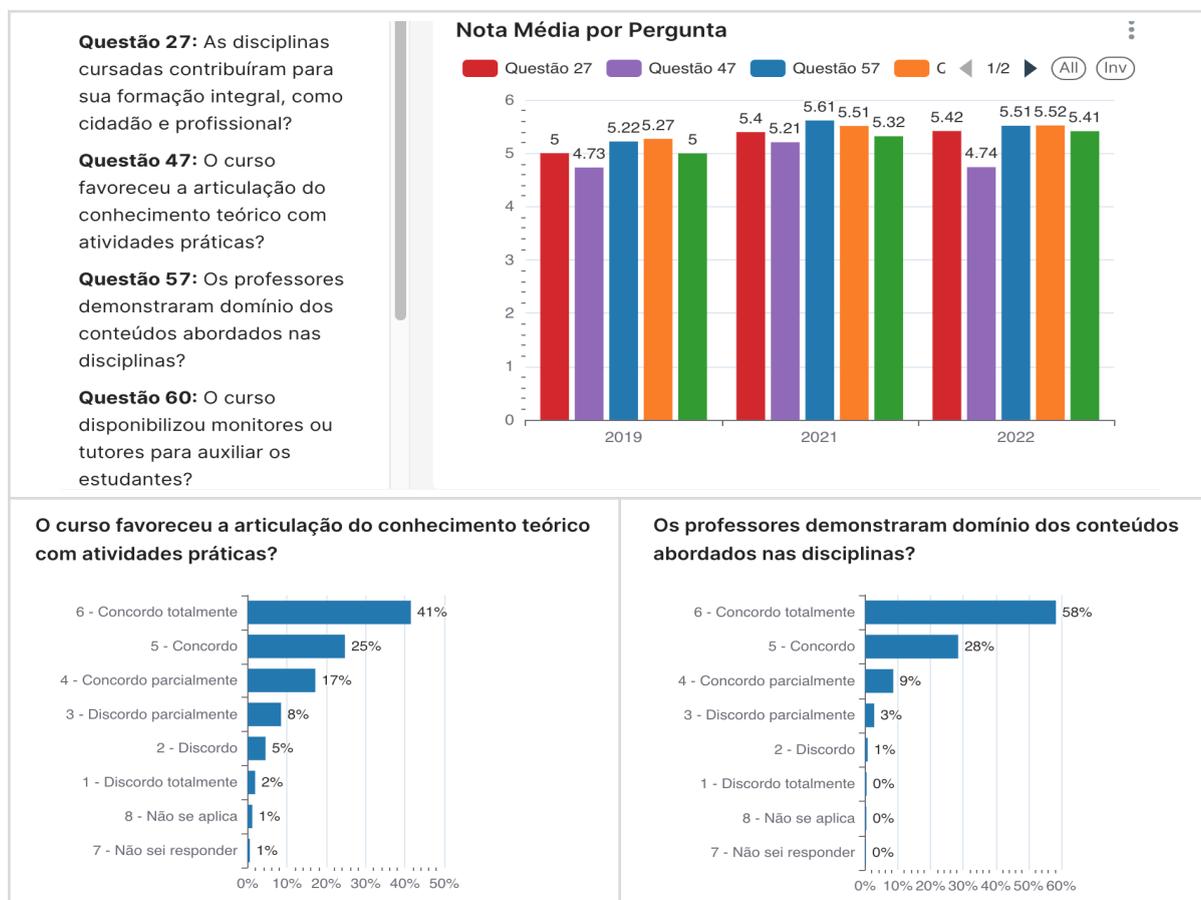
Percepção do estudante sobre o seu processo formativo

O indicador de percepção dos estudantes sobre o seu processo formativo é baseado no Questionário do Estudante do ENADE (Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes), que é aplicado aos estudantes que participam da avaliação de cursos de nível superior. O indicador criado especificamente para o Planes é definido pela nota média de cinco questões selecionadas do Questionário do Estudante pela equipe da Pró-Reitoria de Graduação - PRG. Essas questões são relativas à organização didático-pedagógica, infraestrutura e instalações físicas e oportunidades de ampliação da formação acadêmica e profissional referentes aos cursos. As questões selecionadas são as seguintes (precedidas pelo número correspondente no Questionário do Estudante, do ENADE): 27) As disciplinas cursadas contribuíram para sua formação integral, como cidadão e profissional; 47) O curso favoreceu a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas; 57) Os professores demonstraram domínio dos conteúdos abordados nas disciplinas; 60) O curso disponibilizou monitores ou tutores para auxiliar os estudantes; 63) Os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas foram adequados ao curso. As respostas são restritas a uma escala likert de 6 pontos (de “1-discordo totalmente” a “6-concordo totalmente”) (INEP, 2022b).

As duas figuras a seguir representam uma seleção de visualizações obtidas do site de divulgação dos indicadores estratégicos do Planes 2021-2025 (UNICAMP, 2024a). Os valores se referem ao indicador de percepção do estudante sobre o seu processo formativo, composto pela média das notas das cinco questões selecionadas das avaliações de cursos do ENADE. Em uma escala de 1 a 6, esses valores alcançaram 5,04 em 2019, chegando a 5,41 em 2021 e caindo ligeiramente para 5,32 em 2022. Ressalva-se que os cursos avaliados nos três anos podem não ser os mesmos, daí as diferenças na quantidade de respostas por ano de avaliação: por exemplo, em 2022 foram 394 respondentes, contra 1,22 mil no ano anterior.



Percepção do estudante sobre o seu processo formativo na UNICAMP¹²²



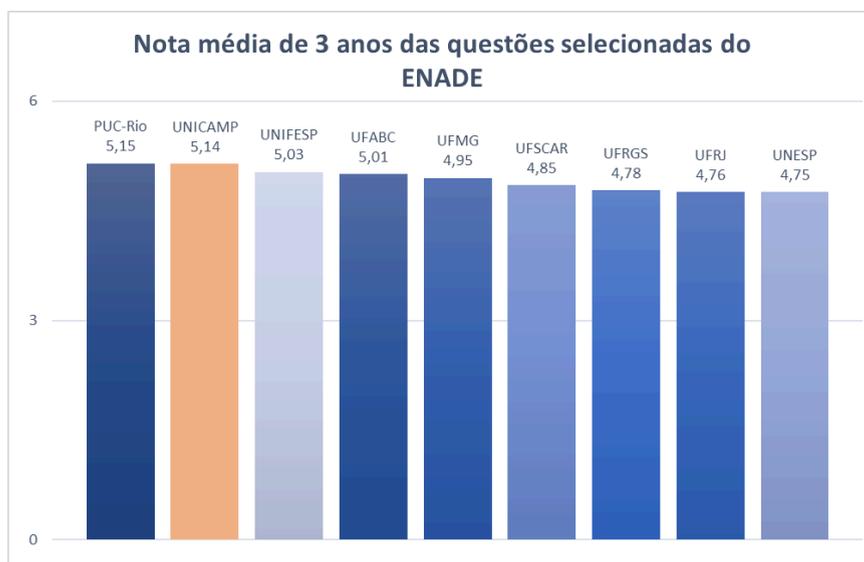
Percepção do estudante sobre o processo formativo por questão na UNICAMP¹²³

As questões que alcançaram as maiores pontuações na média dos três anos foram a 57 - os professores demonstraram domínio dos conteúdos abordados nas disciplinas, e a 60 - o curso disponibilizou monitores ou tutores para auxiliar os estudantes. A questão 57 obteve 58% de respostas apresentando a avaliação máxima (6 - “concordo totalmente”). Por sua vez, o item com a avaliação mais baixa foi aquele referente à questão 47 - o curso favoreceu a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas; mesmo assim este item teve 41% das respostas iguais a 6-concordo totalmente e 25%, 5-concordo.

¹²² Fonte: adaptado de UNICAMP (2024a).

¹²³ Fonte: adaptado de UNICAMP (2024a).

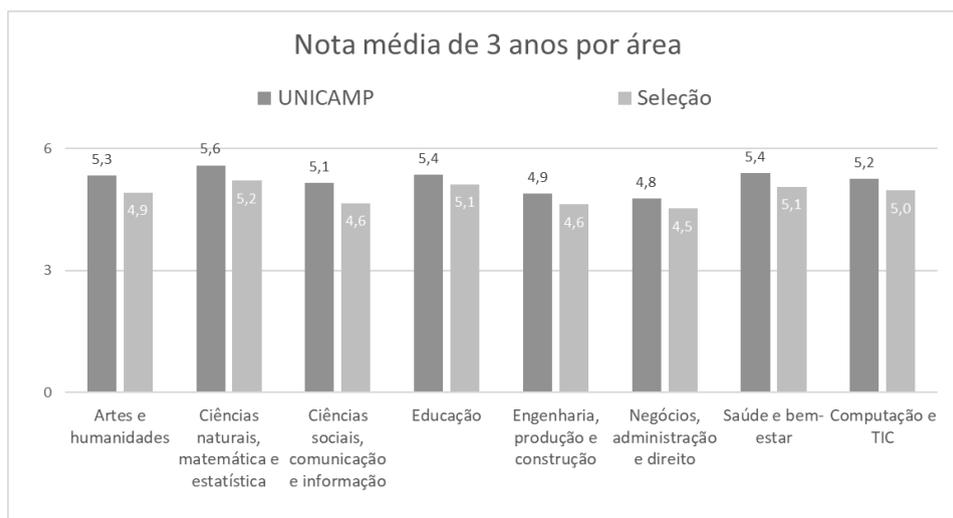
Em termos comparativos, a nota média da UNICAMP para as questões selecionadas, agregando os três anos de avaliação (2019, 2021 e 2022), a média da UNICAMP é superior a praticamente todas as instituições da seleção, perdendo somente para a PUC-Rio. A seleção inclui as IES melhor posicionadas no ranking brasileiro do THE de 2025 e as universidades federais em território paulista.



Notas médias das questões do ENADE que compõem o indicador referente ao Objetivo Estratégico 6 do Planes 2021-2025, IES selecionadas¹²⁴

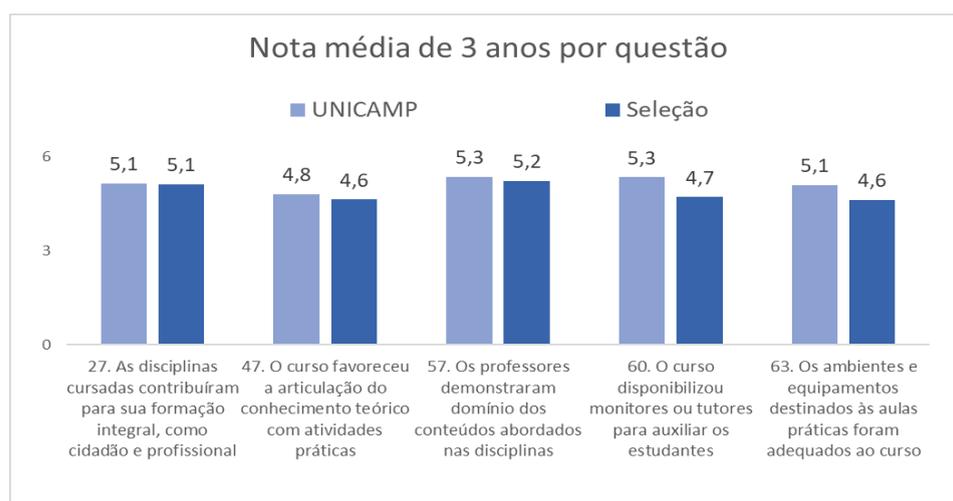
Nas médias por área, a UNICAMP se situa acima da média das IES selecionadas em todas as áreas. Ciências naturais, matemática e estatística são as áreas com a maior média tanto na UNICAMP como na média das IES selecionadas. E as áreas com as maiores diferenças entre a média da UNICAMP e a da seleção são as de artes e humanidades e ciências sociais, comunicação e informação.

¹²⁴ Média das questões 27, 47, 57, 60 e 63 dos questionários do estudante de 2018, 2019 e 2021. Elaborado a partir de dados do ENADE (INEP, 2022c).



Notas médias das questões do ENADE por área de conhecimento, UNICAMP e média de IES selecionadas¹²⁵

O desempenho da UNICAMP por questão apresenta pouca variação. Conforme comentado anteriormente, as questões 57 e 60, referentes ao preparo dos professores e à disponibilidade de monitores para auxiliar os estudantes, apresentaram as maiores médias, ao passo que a menor média foi atribuída à questão 47, sobre a articulação entre conhecimento teórico e prático. Em todas as questões, o desempenho da UNICAMP ficou acima da média das demais IES selecionadas, sendo que a vantagem da UNICAMP em relação às demais IES foram maiores nas questões 60, sobre a disponibilidade de monitores, e 63, sobre a adequação dos ambientes e equipamentos para aulas práticas.



Notas médias por questão do ENADE - UNICAMP e média de IES selecionadas¹²⁶

¹²⁵ Média das questões 27, 47, 57, 60 e 63 dos questionários do estudante de 2018, 2019 e 2021. IES selecionadas: PUC-Rio, UFRJ, UFMG, UFABC, UFSCar, UNIFESP, UFRGS, UNESP. Elaboração própria a partir de dados do ENADE (INEP, 2022c).

¹²⁶ IES selecionadas: PUC-Rio, UFRJ, UFMG, UFABC, UFSCar, UNIFESP, UFRGS, UNESP. Elaboração própria a partir de dados do ENADE (INEP, 2022c).

As diferenças na pontuação por questão certamente refletem a diversidade de programas e iniciativas de apoio ao ensino e à aprendizagem na graduação desenvolvidos pela UNICAMP, conforme o Relatório de Avaliação Institucional (UNICAMP 2024c). Mais especificamente, destacam-se o Programa de Apoio Didático - PAD e o Programa de Estágio Docente - PED. O PAD, que provê bolsas para alunos de graduação da UNICAMP, teve a quantidade de bolsas ampliada em 13,3% no período 2019-2023, e o número de monitores voluntários também cresceu substancialmente. O PED, voltado para o aperfeiçoamento da formação dos estudantes de pós-graduação, teve uma ampliação de 35% na quantidade de bolsas concedidas no período.

Também se destacaram no período os seguintes programas de apoio financeiro às atividades pedagógicas da graduação: Programa de Apoio ao Ensino de Graduação (PAEG), que destina recursos orçamentários às Unidades; editais para a melhoria de laboratórios de ensino, pesquisa e informática (o “Alegra 2022”); editais de fomento a ações pedagógicas diversas e a atividades de extensão na graduação; os editais do Programa Professor Especialista Visitante (PPEV), que atrai profissionais renomados para contribuir nas atividades de ensino, pesquisa e extensão; e o Programa de Apoio às Atividades Estudantis Extracurriculares (PAAEEC).

Por fim, destaca-se que a UNICAMP conta com dois órgãos internos exclusivamente dedicados à promoção do uso de novas metodologias, projetos de ensino e tecnologias educacionais para melhorar o ensino nos cursos de graduação da universidade: o Espaço de Apoio ao Ensino e Aprendizado ([*ea*]²) e o Grupo Gestor de Tecnologias Educacionais (GGTE).

Como ressalva, o RAI destaca que diversas unidades apontaram a baixa adesão dos docentes aos projetos de formação continuada para atualização de ferramentas e metodologias de ensino. Um dos possíveis fatores é a falta de uma política institucional de valorização das atividades diretamente relacionadas ao ensino, tais como orientação de trabalhos de conclusão de curso e de iniciação científica. Também apontou-se a necessidade de estimular uma maior participação de alunos e docentes nas avaliações de cursos e de disciplinas.

O RAI também identifica que há um esforço geral de flexibilização curricular em todas as áreas para facilitar a integração das disciplinas eletivas e, assim, oferecer uma formação mais ampla e interdisciplinar. Apesar disso, muitos projetos pedagógicos ainda são majoritariamente baseados em disciplinas obrigatórias com grande número de pré-requisitos que limitam as escolhas dos estudantes em termos de percursos formativos.

Por fim, especificamente quanto a projetos estratégicos diretamente vinculados aos Objetivos Estratégicos do Planes 2021-2025, foi executado o projeto “[Novas Tecnologias e Atualização dos Currículos](#)” com vistas à promoção de melhorias no processo formativo dos estudantes. Este projeto foi motivado pelo diagnóstico de baixa incorporação de metodologias ativas de ensino nos currículos, de novas tecnologias educacionais e de percursos formativos flexíveis nos cursos de graduação. Como resposta a esses problemas, o projeto estabeleceu como objetivo ampliar o debate sobre as visões curriculares nos cursos de graduação e as metodologias ativas. Como meta, propôs-se: ofertar formação

continuada aos docentes e pós-graduandos relativa aos campos do currículo, da didática, das metodologias de ensino e aprendizagem e dos recursos tecnológicos educacionais; e desenvolver dois bancos de dados, um deles com material de apoio às ações de ensino, pesquisa e extensão voltadas para a inovação e atualização curricular, e outro, com recursos tecnológicos e metodologias ativas para o ensino e a aprendizagem. Com 64% das entregas concluídas, este projeto teve como produtos a realização de fóruns, encontros e ações formativas diversas entre 2022 e 2024; a constituição e atualização de banco de dados de recursos e materiais; a realização do programa de formação docente “Rede de Universidades Públicas”; e a criação de sistema de gestão e avaliação de impactos.

Tópico presente, ao menos, nos últimos dois planejamentos estratégicos mas que esbarra sempre na questão entre autonomia docente x unidade x administração central. Por isso, é importante uma discussão sobre como avançar no objetivo em questão respeitando essa autonomia mas direcionado a todos para o mesmo objetivo.

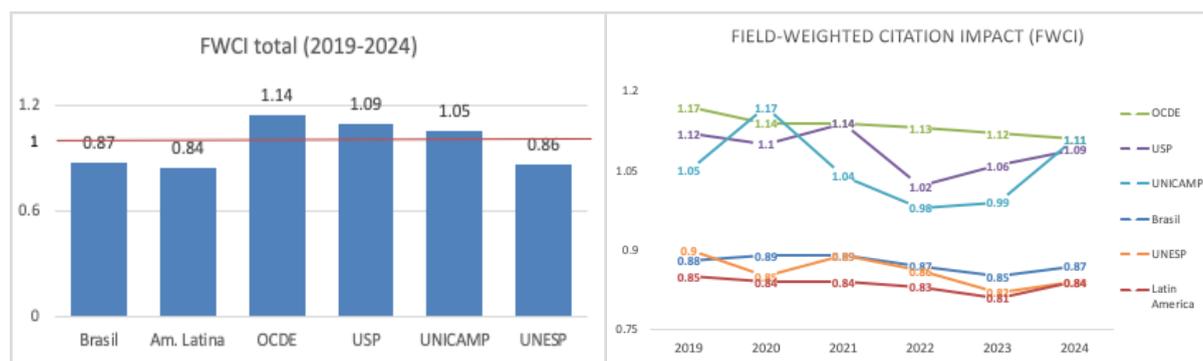
7. Objetivo Estratégico 07: Promover pesquisas integradas de forma a assumir o protagonismo frente aos desafios da sociedade contemporânea

Focado na promoção de pesquisas integradas e nos seus impactos para a sociedade, este objetivo estratégico está organizado em duas linhas de ação: desafios da sociedade; e projetos de pesquisa.

Desafios da sociedade

Proporção de ODS com FWCI das publicações maior que 1

O impacto de citações ponderado por área - FWCI (Field-Weighted Citation Impact) é um índice que permite comparar o número de citações de uma instituição de pesquisa com a média global de citações recebidas por publicações similares. O FWCI correspondente a todos os trabalhos científicos publicados globalmente (presentes na base Scopus) é igual a um. Uma instituição que possui um FWCI igual a um significa que a sua produção científica recebeu um número médio de citações igual à média da produção científica mundial similar. Um FWCI maior que um para um conjunto de publicações significa que esse conjunto recebeu uma média de citações maior do que a média mundial; do mesmo modo, um FWCI menor que um indica uma quantidade de citações menor que a média mundial. Publicações similares são aquelas publicadas no mesmo ano, no mesmo formato (por exemplo, periódico, livro ou texto para discussão) e pertencem à mesma disciplina ou área de conhecimento.



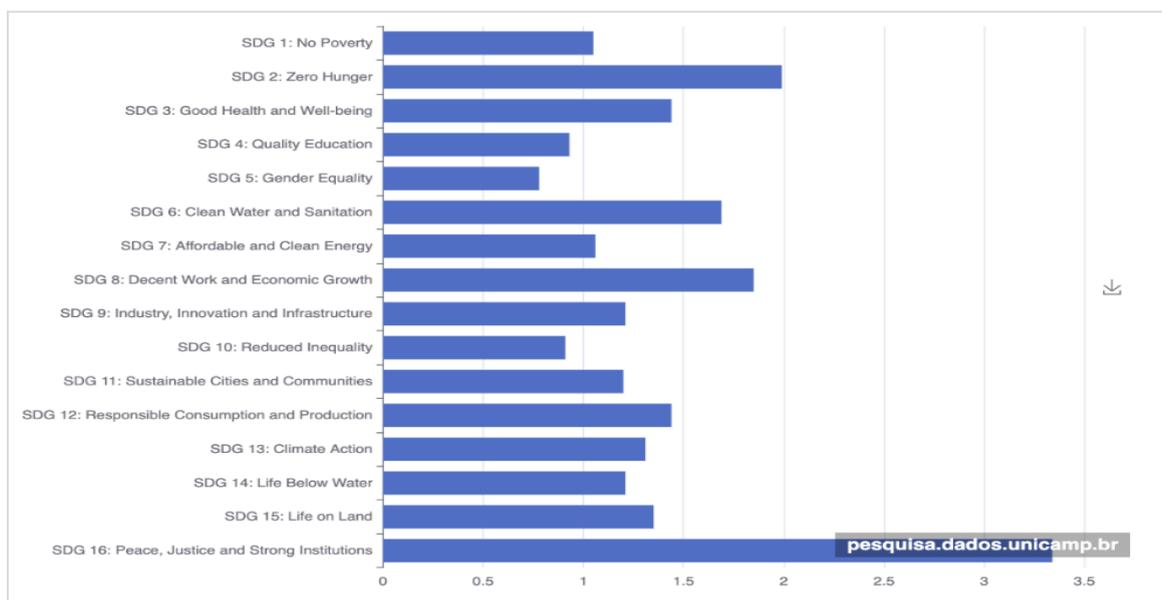
FWCI do Brasil, América Latina, OCDE e instituições selecionadas¹²⁷

A título de ilustração, o primeiro gráfico da figura anterior apresenta a proporção e o número de ODS sob os quais as publicações de UNICAMP, USP e UNESP apresentaram um FWCI maior que 1, considerando as citações recebidas entre 2019 e 2024 até a data da coleta desses dados. O Relatório de Avaliação Institucional (UNICAMP, 2024c) observa que houve

¹²⁷ Elaborado a partir de dados do SciVal (<https://www.scival.com/>) consultados em 15/10/2024. Os valores dos indicadores podem mudar conforme a produção das instituições é citada. Por essa razão, os indicadores aqui retratados podem não coincidir com aqueles publicados em UNICAMP (2024a).

uma redução generalizada da produção científica da UNICAMP a partir de 2020, sobretudo em função dos efeitos da pandemia de COVID-19, tendência observada também em outras instituições do país e que pode explicar boa parte da queda do FWCI geral da UNICAMP até 2023.

Originalmente, o FWCI é divulgado de forma agregada ou por áreas de conhecimento. A partir de 2018, com a finalidade de fornecer insumos ao The Higher Education Impact Ranking, o FWCI passou também a ser divulgado por Objetivo de Desenvolvimento do Milênio (ODS), que corresponde ao FWCI calculado com base na produção científica identificada com cada ODS (Bedard-Vallee et al., 2023). A figura a seguir mostra a visualização do FWCI por ODS da UNICAMP, divulgada no Anuário de Pesquisa on line da instituição.



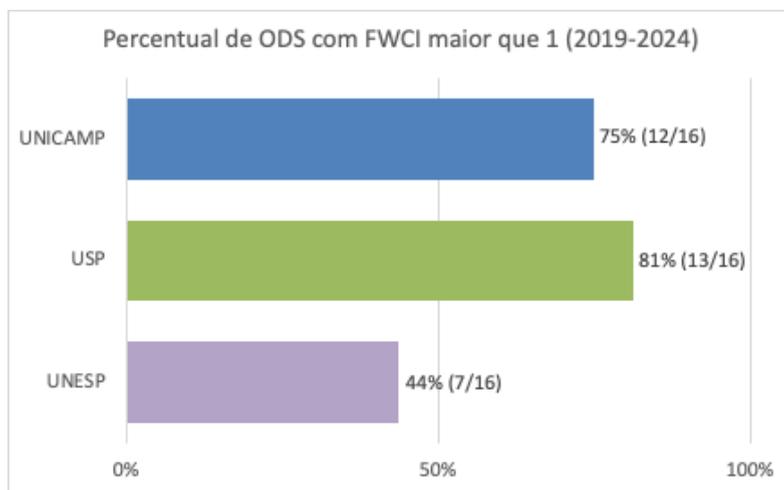
FWCI por ODS da UNICAMP, 2023¹²⁸

Para o Planes 2021-2025, definiu-se um indicador estratégico baseado no FWCI por ODS. Esse indicador corresponde à proporção de ODS (de um total de 16 ODS monitorados pela base de dados da editora Elsevier) para os quais o FWCI da produção científica e acadêmica da UNICAMP é maior do que um. Ou seja: ao dividir a produção da UNICAMP de acordo com a sua correspondência temática aos 16 ODS, e calcular o FWCI da produção por ODS, qual é a proporção de ODS cujas publicações associadas receberam uma média de citações maior do que a média mundial por ODS?

A UNICAMP apresenta o FWCI maior que 1 para os artigos agrupados sob 12 do total de 16 ODS. Ou seja, a produção da UNICAMP possui mais citações do que a média global na produção temática relacionada a 75% dos ODS. Por sua vez, seus pares USP e UNESP apresentam FWCI maior que 1 para 81% e 44% dos ODS, respectivamente. A título de contextualização, o segundo e terceiro gráficos da figura abaixo mostram, respectivamente,

¹²⁸ Fonte: adaptado de UNICAMP (2024e).

o FWCI médio do período entre 2019 e 2024 e o FWCI anual para UNICAMP, USP, UNESP, Brasil, América Latina e países-membros da OCDE. Por fim, na tabela seguinte, apresentam-se os FWCI da UNICAMP, USP e UNESP por ODS (SDG), com os índices abaixo de 1 destacados em vermelho.



Proporção de FWCI por ODS maior que 1¹²⁹

FWCI por ODS (SDG) - UNICAMP, USP e UNESP¹³⁰

ODS	UNICAMP	USP	UNESP
SDG 01: No Poverty	0,98	0,91	1,21
SDG 02: Zero Hunger	1,83	1,57	1,01
SDG 03: Good Health and Well-being	1,37	1,64	0,99
SDG 04: Quality Education	0,92	0,91	0,45
SDG 05: Gender Equality	0,76	0,91	0,38
SDG 06: Clean Water and Sanitation	1,59	1,23	0,83
SDG 07: Affordable and Clean Energy	1,06	1,01	0,96
SDG 08: Decent Work and Economic Growth	1,68	1,34	1,3
SDG 09: Industry, Innovation and Infrastructure	1,18	1,26	1,27
SDG 10: Reduced Inequality	0,89	1,23	0,95
SDG 11: Sustainable Cities and Communities	1,08	1,06	0,82
SDG 12: Responsible Consumption and Production	1,4	1,3	1,2
SDG 13: Climate Action	1,39	1,5	1,38
SDG 14: Life Below Water	1,23	1,06	0,97
SDG 15: Life on Land	1,37	1,35	1,03
SDG 16: Peace, Justice and Strong Institutions	2,77	1,19	0,31

¹²⁹ Elaborado a partir de dados extraídos do SciVal consultados em 15/10/2024. A produção da UNICAMP a partir de 2019 até a citada data soma 34.534 artigos/livros/etc., dos quais 9.818 (28,4%) estão associados a pelo menos um ODS (e portanto fazem parte do cálculo do FWCI), conforme dados do SciVal.

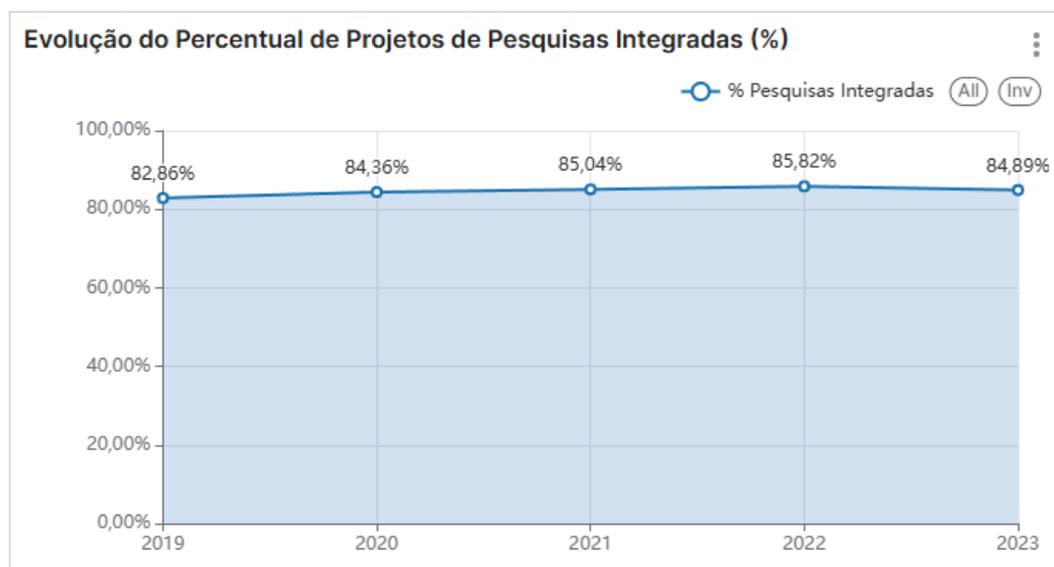
¹³⁰ Elaborado a partir de dados extraídos do SciVal consultados em 15/10/2024.

Projetos de pesquisa

Percentual de pesquisas integradas

O conjunto de ações e estratégias desenvolvidas em torno do aprimoramento e ampliação das pesquisas produzidas na universidade também é refletido no indicador de percentual de pesquisas integradas, uma vez que a articulação e colaboração acadêmica entre diferentes pesquisadores e instituições têm a capacidade de potencializar a produção científica das mesmas. O indicador escolhido dá destaque, dentre o total de artigos e publicações indexadas, sobre o volume relativo daquelas produzidas em parceria dentro e fora da Unicamp. Assim, conceitualmente, são compreendidas como pesquisas integradas os projetos de pesquisa que envolvem duas ou mais unidades da Unicamp e/ou uma unidade e outra Instituição externa à universidade. A intercolaboração, por seu turno, diz respeito às pesquisas e publicações que possuem colaboração com outras instituições externas à Unicamp e, ainda, o termo intercolaboração interna refere-se às investigações acadêmicas que possuem colaboração entre duas ou mais faculdades, unidades e/ou centros e núcleos da Unicamp.

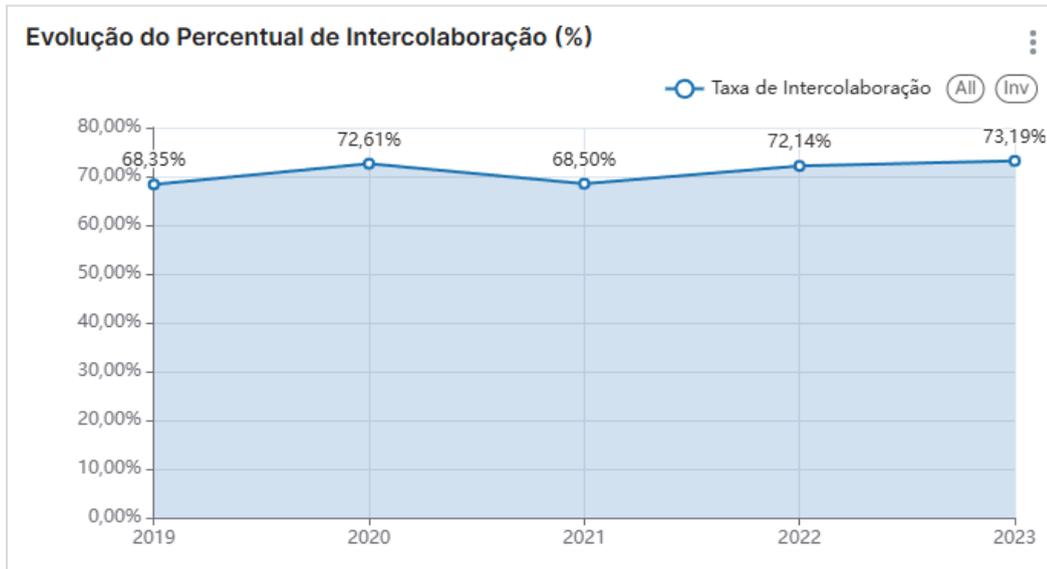
O gráfico abaixo traz a participação relativa de projetos de pesquisa integrados em relação ao total da produção de pesquisa da universidade entre 2019 e 2023, segundo os dados da plataforma *SciVal*. Além de um patamar elevado, de mais de 80% em todo o período, as informações trazidas apontam para uma elevação contínua das produções conjuntas entre o ano inicial e 2022, quando se atinge o percentual de 85,82% de integração, com leve redução em 2023, para 84,89%.



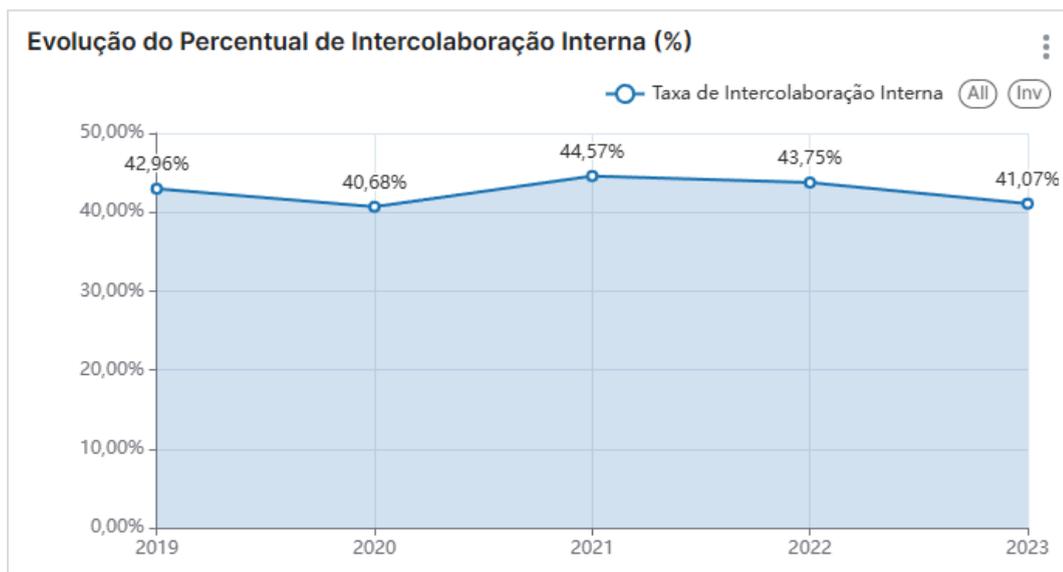
Fonte: *SciVal*, 2024. Disponível em: <https://geplanes.edat.unicamp.br/objetivo/7#>

Os dois gráficos seguintes trazem o detalhamento da participação interna e externa na produção de pesquisas integradas. O primeiro representa a intercolaboração com outras instituições e evidencia, com pequenas oscilações, um processo de crescimento sustentado das parcerias institucionais no desenvolvimento acadêmico-científico. Neste sentido, temos que o percentual de intercolaboração em 2019 era de 68,3% do total de publicações

indexadas e chega a 73,1% em 2023. Já a intercolaboração interna aparece em um patamar um pouco abaixo, de cerca de 40%, com uma trajetória distinta. Em 2019 o percentual de publicações com parcerias internas foi de 42,9% e, embora em 2021 tenha representado 44,5%, ao final do período esse número se reduz para 41% em 2023, denotando uma pequena redução frente ao ponto inicial da série.



Fonte: SciVal, 2024. Disponível em: <https://geplanes.edat.unicamp.br/objetivo/7#>



Fonte: SciVal, 2024. Disponível em: <https://geplanes.edat.unicamp.br/objetivo/7#>

Foi desenvolvido, de forma abrangente ao objetivo estratégico, o projeto "[Semana Anual de Workshops de Escrita Científica](#)", que consistiu na realização de workshops e cursos de capacitação na produção de artigos científicos e em boas práticas em publicações científicas; neste foram realizados dois eventos de comunicação e escrita científica com uma semana de duração, um em 2022 e outro em 2023 e o projeto estratégico "[Ampliação do protagonismo institucional da Unicamp em redes internacionais de pesquisa](#)", que buscou intensificar parcerias e produções conjuntas, principalmente com atores

estrangeiros. Também foi desenvolvido, com foco no objetivo estratégico 9, mas com impacto neste, o apoio à estruturação do Grant Office, um escritório para dar suporte institucional ao desenvolvimento de pesquisas na UNICAMP.

Ao favorecer a ampliação de projetos com parceiros internacionais e promover a produção acadêmica baseada nas melhores práticas científicas, estes projetos devem trazer impactos positivos, no longo e médio prazos, refletindo no potencial aumento do FWCI, geral e por ODS, da UNICAMP.

Por fim, somados aos efeitos dos projetos estratégicos relacionados à promoção de pesquisa mencionados anteriormente, é possível considerar que este quadro geral de aumento da produção científica integrada, sobretudo com instituições externas, pode ter sido induzido por outros fatores de contexto importantes, tais como, a valorização de tal integração como critério de pontuação em diversos rankings universitários internacionais, ou mesmo pela dificuldade de reposição das aposentadorias do quadro docente no período de 2019-2023, reforçando a estratégia de articulação com outras instituições para manutenção do ritmo das publicações.

Portanto, cabe aos colegiados a reflexão se a forma de mensurar se as pesquisas da universidade estão orientadas aos desafios da sociedade é adequada e, se positivo, se há necessidade de intensificação de apoio às pesquisas focando nesta orientação ou se o próprio “ambiente”, através das agências de fomentos e outros atores, já estão direcionando e, também, se os níveis de integração externo já estão adequados, necessitando de uma adequada manutenção da operação para manter nestes níveis e se internamente deve buscar ampliar os índices.

8. Objetivo Estratégico 08: Reconhecer e valorizar as atividades de extensão na carreira docente e no ambiente acadêmico discente

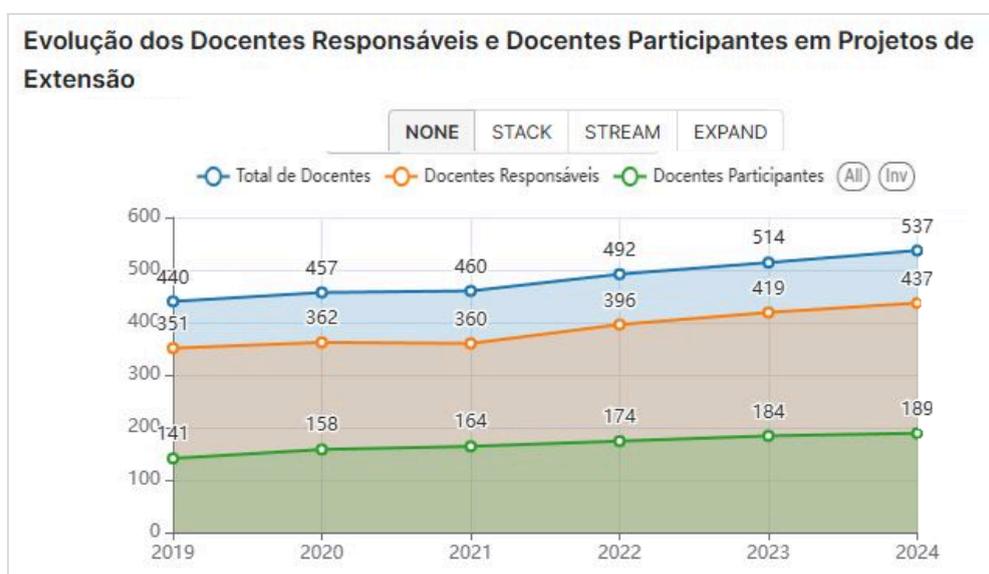
Este objetivo, referente aos incentivos às atividades de extensão entre docentes e discentes através da valorização da extensão no currículo dos cursos e na carreira docente, tem como linha de ação o envolvimento com a extensão, representada por um indicador estratégico que reflete a dedicação docente à extensão.

Envolvimento com a Extensão

Docentes Responsáveis e Docentes Participantes em Projetos de Extensão

Utilizando como fonte de dados as informações disponibilizadas na plataforma Lattes, o objetivo estratégico 8 pôs atenção sobre as atividades de extensão realizadas na Unicamp a partir de um indicador estratégico relacionado ao papel dos docentes como participantes e também como lideranças dentro dos projetos de extensão.

Os gráficos a seguir exibem a evolução do número de docentes integrantes em tais projetos ao longo dos anos e outros detalhes, tais como, a taxa de participação docente e o perfil de sexo e de raça/cor.

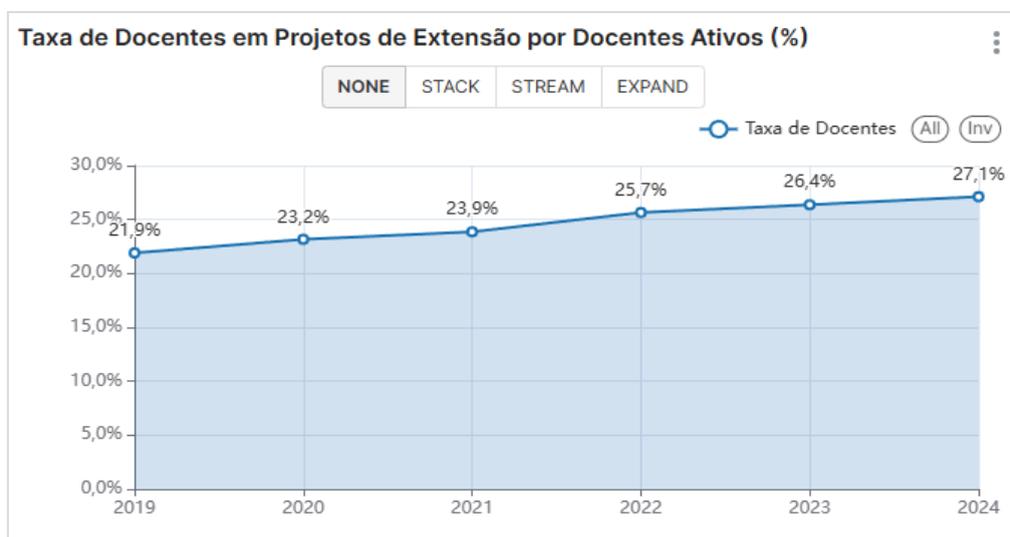


Fonte: Lattes, 2024. Disponível em: <https://geplanes.edat.unicamp.br/objetivo/8#>

Em relação ao gráfico acima, ressalta-se que um mesmo docente pode estar vinculado a um ou mais projetos, sendo assim contabilizado como participante e também como responsável, mas para fins de cálculo somatório, esse docente é contabilizado somente uma vez no total de docentes no ano de referência. Em linhas gerais, é fácil perceber a evolução positiva do indicador, sobretudo a partir de 2022. Houve um aumento do número total de docentes ativos em projetos de extensão de 440, em 2019, para 537 docentes em 2024. A contribuição maior neste grupo de docentes é composta pelos professores

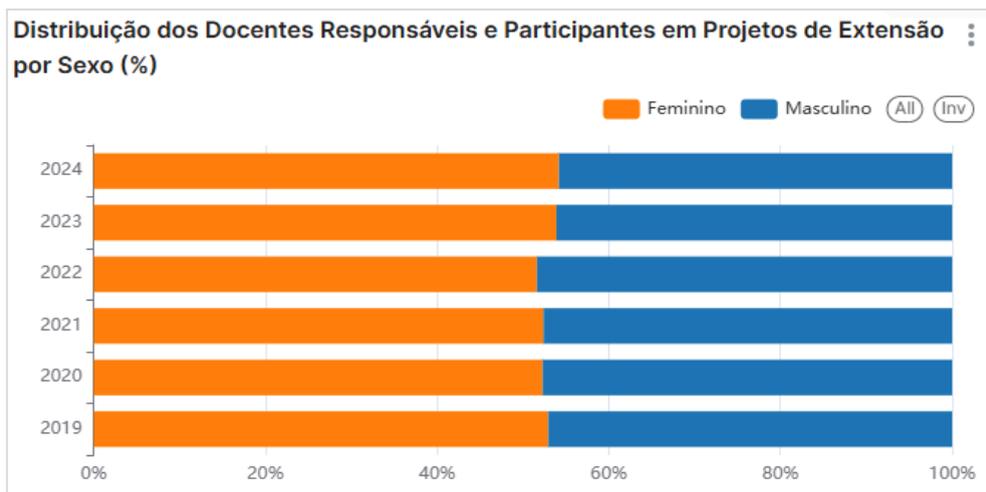
responsáveis, que cresceu significativamente de 351 para 437 profissionais no mesmo período. Já o número de docentes participantes se expandiu de modo mais modesto, de 141 em 2019 para 189, no último ano da série. Esse dado também indica que os projetos de extensão, na maior parte dos casos, são desenvolvidos com a participação de apenas um docente, com provável espaço para maior articulação entre os mesmos na criação de novos projetos.

O percentual de docentes ativos vinculados aos projetos de extensão também teve um desempenho positivo ao longo dos anos, e de maneira contínua, revelando o fortalecimento da atividade dentro da universidade, ainda que os patamares de engajamento possam ser considerados relativamente modestos, pois estiveram abaixo de 30% em todo o período. De todo modo, observa-se que a taxa de participação avançou de 21,9% em 2019 para 27,1%, em 2024, com um crescimento total de 5,2 pontos percentuais.



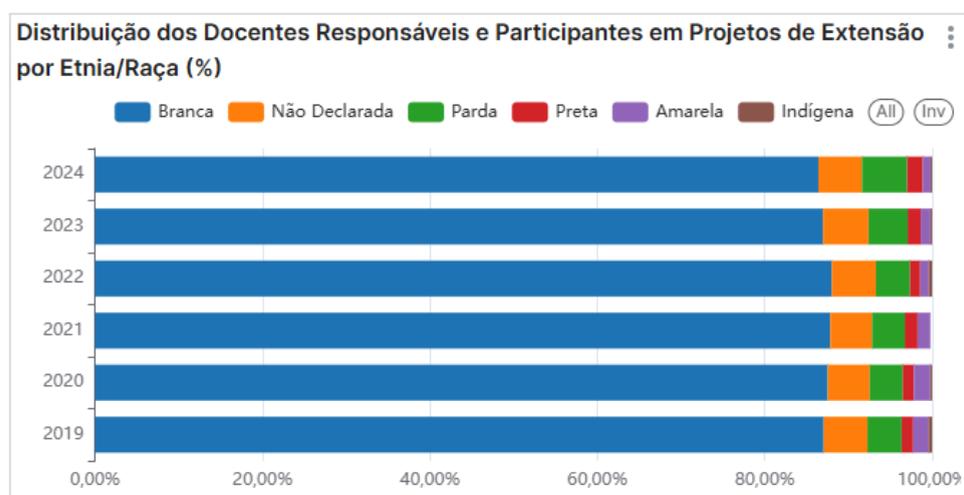
Fonte: Lattes, 2024. Disponível em: <https://geplanes.edat.unicamp.br/objetivo/8#>

Quando se analisam os dados relativos a distribuição por sexo, podemos notar que há uma relativa estabilidade no percentual de participação de homens e mulheres, sempre com uma pequena maioria das mesmas ao longo dos anos. Em 2019, as docentes respondiam por 53% do total do grupo e em 2023 e 2024, esse percentual foi de 54%. É interessante ressaltar, todavia, que no âmbito geral, a categoria docente é composta majoritariamente por homens, representando em média 60,9% do total, o que sinaliza uma tendência em todo período de maior engajamento das mulheres nos projetos de extensão, sejam com responsáveis ou participantes, em relação ao corpo docente masculino.



Fonte: Lattes, 2024. Disponível em: <https://geplanes.edat.unicamp.br/objetivo/8#>

A distribuição de docentes participantes dos projetos por etnia/raça também sinaliza uma grande estabilidade no período, com o forte predomínio de docentes brancos (cerca de 85% do total), seguidos da participação de pardos (cerca de 4,5%), pretos (próximo a 1,5%), amarelos (1%) e indígenas (0,2%), além do percentual de não declarados (por volta de 5%). Este perfil de participação, vale destacar, corresponde ao mesmo encontrado de maneira geral para todos os docentes da Universidade.



Fonte: Lattes, 2024. Disponível em: <https://geplanes.edat.unicamp.br/objetivo/8#>

Dentre os projetos estratégicos destinados ao fortalecimento dos objetivos do Planes 2021-2025, a iniciativa "[Garantir Extensão e Cultura de qualidade na Unicamp](#)" é aquela mais diretamente vinculada ao OE8 em questão. Este tem como escopo fomentar a ampliação das atividades de extensão nas diversas unidades e, especialmente, formar docentes em cursos de extensão, o que possivelmente já contribuiu de forma próxima sobre a evolução positiva do indicador estratégico.

Apesar do aumento é necessário que se discuta sobre a necessidade de maior participação dos docentes na extensão e, conseqüentemente, a necessidade de outras ações.

9. Objetivo Estratégico 09: Intensificar as parcerias com diferentes setores da sociedade como forma de diversificar as fontes de captação nacional e internacional de recursos para pesquisa

Tendo em vista a ampliação das oportunidades de captação de recursos, esse objetivo estratégico estabeleceu duas linhas de ação prioritárias: as “parcerias e convênios” e as “fontes de financiamento”. Em relação à primeira delas, no indicador estratégico a seguir são apresentados os montantes envolvidos com os convênios de pesquisa e de serviços (sobretudo de saúde) da universidade nos últimos anos. Os convênios firmados no período de 2019 a 2024, cerca de 1460, levantaram uma quantia média de R\$1,4 bilhões por ano, sendo em torno de 243 convênios o número médio ao ano.

Parcerias e convênios efetivos com instituições

Parcerias com recursos

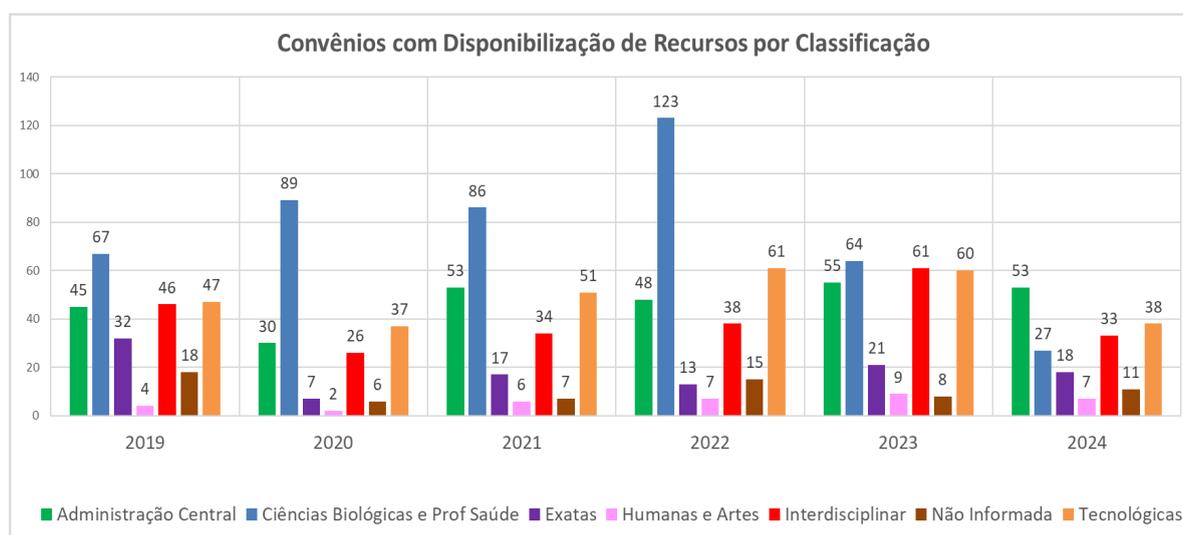


Fonte: DGA, 2024. Disponível em: <https://geplanes.edat.unicamp.br/objetivo/9#>

Como tendência geral, o indicador de valores captados com convênios demonstrou um saldo de evolução bastante positivo, uma vez que em 2019 o total de recursos ligados aos termos de parceria era de R\$ 625 milhões e, em 2024, chegou-se a quase o dobro do valor inicial, com R\$ 1,37 bilhões, ainda que de maneira inferior ao ano de 2023. Se em 2020 houve um crescimento significativo dos recursos em convênios (R\$1,07 bilhões), em 2022 e 2023 alcançou-se um patamar muito mais elevado, de R\$1,8 bilhões e R\$2,4 bilhões, respectivamente. Vale ressaltar, no entanto, que os valores de convênios firmados em um dado ano não são necessariamente utilizados no mesmo ano de assinatura do convênio, isto é, um convênio pode ter a duração de alguns anos nos quais serão gastos os recursos do instrumento. Além disso, destaca-se que uma parcela considerável dos recursos captados está relacionada aos convênios para prestação de serviços de saúde via SUS,

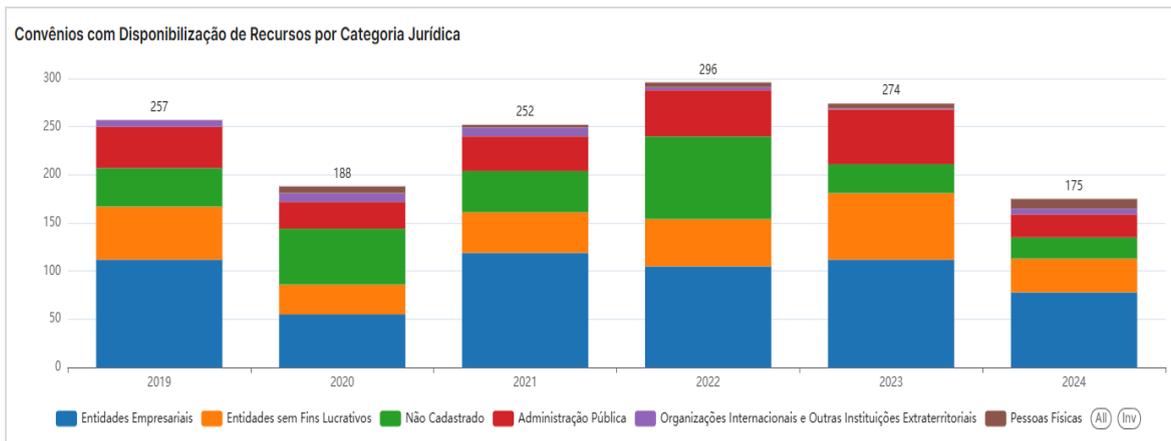
envolvendo gastos anuais entre R\$220 milhões e R\$270 milhões no período, tal como detalhado no Objetivo Estratégico 13, mais a frente.

Neste sentido, os dois gráficos a seguir demonstram a distribuição dos convênios que atraíram recursos em relação às áreas temáticas principais e em relação ao agente parceiro do convênio, em termos de tipo de pessoa jurídica. Nota-se que nos anos mais agudos da pandemia de COVID-19, o número de convênios na área de ciências biológicas e saúde teve uma forte expansão (2020-2022), sendo essa área bastante significativa mesmo em outros anos, representando 31% do total. Merecem destaque também as parcerias vinculadas à administração central, às interdisciplinares e da área tecnológica, cada uma delas com uma média igual ou acima de 40 convênios por ano (médias de 47, 40 e 49 convênios, respectivamente). Em termos de distribuição, de 2019 a 2024 a área tecnológica representa 20% do total de convênios, a administração 19% e a interdisciplinar 16%. Por outro lado, as áreas de exatas e de humanas e artes foram as que tiveram menores participações no número de convênios ao longo de toda a série histórica, de 7% e 2%, respectivamente.



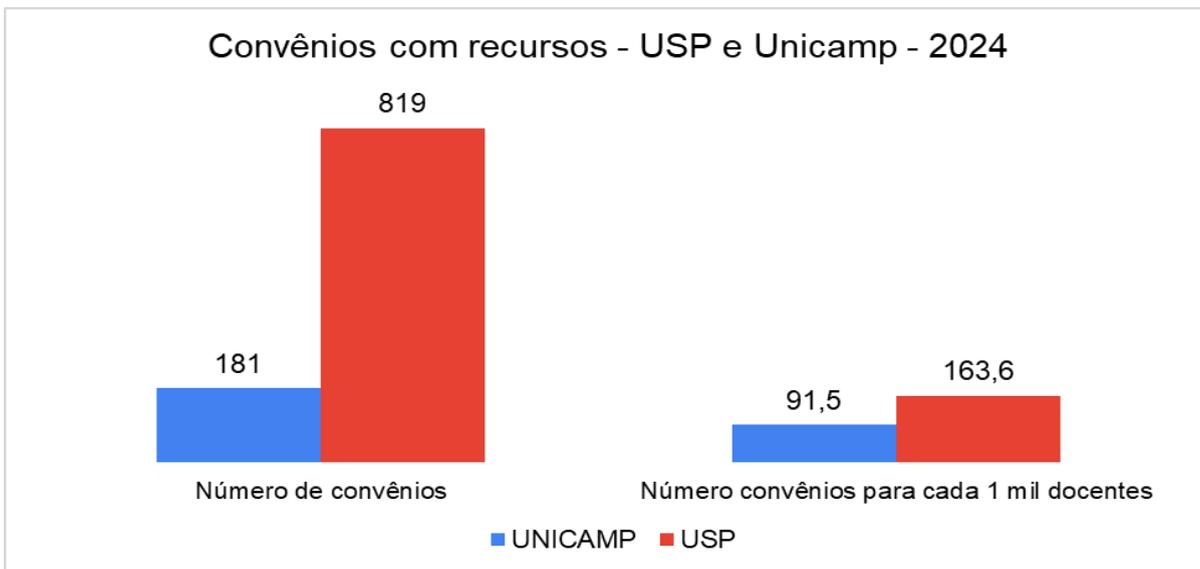
Fonte: DGA, 2024. Disponível em: <https://geplanes.edat.unicamp.br/objetivo/9#>

Quantitativamente, a distribuição por tipo de parceiros demonstra a preponderância da participação de entidades empresariais nos convênios com a universidade e, em menor medida, das entidades sem fins lucrativos e da administração pública, descontando-se o número de convênios não categorizados, que também aparecem em grande volume. Em média, por ano, foram estabelecidos 97 convênios com as entidades empresariais, 47 com entidades sem fins lucrativos, 39 com a administração pública, 6 com organizações internacionais e extraterritoriais e 6 com pessoas físicas. Assim, ao longo do período, o percentual de participação de convênios com o setor empresarial foi de 40%, com entidades sem fins lucrativos foi de 19%, com a administração pública de 16% e de 2% cada, com relação às pessoas físicas e organizações internacionais e extraterritoriais.



Fonte: DGA, 2024. Disponível em: <https://geplanes.edat.unicamp.br/objetivo/9#>

Para efeito de comparação, os dados disponíveis para USP, sobre o ano de 2024, indicavam um total de 819 convênios com recursos firmados neste ano, somando a quantia de aproximadamente R\$ 1,94 bilhões¹³¹. Na Unicamp, o total de convênios similares foi de 181, captando um montante de R\$ 1,38 bilhões. O valor médio dos convênios assinados em 2024 foi, portanto de R\$ 7,6 milhões no caso da Unicamp e de R\$ 2,4 milhões para a USP. O gráfico a seguir traz os dados referentes ao número de convênios com recursos e a sua relação com o número de docentes ativos em 2024 nas duas universidades¹³².



Fonte: DGA, 2024; USP/ STI, 2025

Este contexto permite vislumbrar, por um lado, que a Unicamp tem conseguido alavancar uma quantidade muito significativa de recursos, concentrada em número relativamente menor de convênios, se comparado com a USP. Por outro lado, considerando-se os montantes totais de convênios e de recursos, ou ainda a relação entre convênios e o

¹³¹ <https://uspdigital.usp.br/conveniosusp/pubRelatorios?codmnu=6957>

¹³² Sobre o número de docentes na USP: <https://adusp.org.br/universidade/deficit-docente/#:~:text=De%20acordo%20com%20levantamento%20feito.p%C3%A1gina%20de%20Transpar%C3%A2ncia%20na%20Internet.>

número de docentes, pode-se inferir que há um grande potencial de expansão das parcerias da Unicamp com captação de recursos, talvez fortalecendo áreas e parceiros que vem tendo uma participação mais modesta, como no caso do setor público e agências internacionais ou das áreas exatas e de humanas e artes.

Para este objetivo foi desenvolvido o projeto estratégico "[Grant Office](#)", que teve por finalidade a estruturação de um escritório de apoio para pesquisa na PRP, e o projeto estratégico "[Fortalecimento da Imagem da Unicamp no Cenário Internacional](#)" que consiste em reforçar a divulgação institucional por meio de missões internacionais em universidades estrangeiras pré-definidas. Missões internacionais estimulariam o estabelecimento de parcerias entre a UNICAMP e as instituições estrangeiras, e as parcerias constituindo um canal facilitador para novos convênios tanto de pesquisa como intercâmbio estudantil.

O RAI (UNICAMP, 2024c) menciona como ações da Pró-Reitoria de Pesquisa (PRP), além da criação e atuação do Grant Office, a promoção de capacitação das secretarias de pesquisa das Unidades, Centros e Núcleos e a criação do Programa de Apoio aos Grandes Centros Temáticos de Pesquisa, que prevê a concessão de bolsas de pós-doutorado para atuação em gestão da pesquisa, recursos destinados à infraestrutura de laboratórios e vagas para técnicos de nível superior em centros de pesquisa e laboratórios multiusuários. Estes projetos foram implementados em paralelo à oferta de apoio complementar à pesquisa por meio do FAEPEX - Fundo de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão; ao lançamento dos editais de mobilidade com a colaboração de instituições internacionais; e ao Programas de Iniciação Científica e Tecnológica da UNICAMP (PICT) voltado aos alunos de graduação e a estudantes do ensino médio. O relatório também destaca a captação de recursos para pesquisa por meio de projetos submetidos, a diversas agências e instituições, pelos docentes e pesquisadores da UNICAMP, cujo valor total chegou a R\$ 2,13 bilhões no quinquênio 2019-2023.

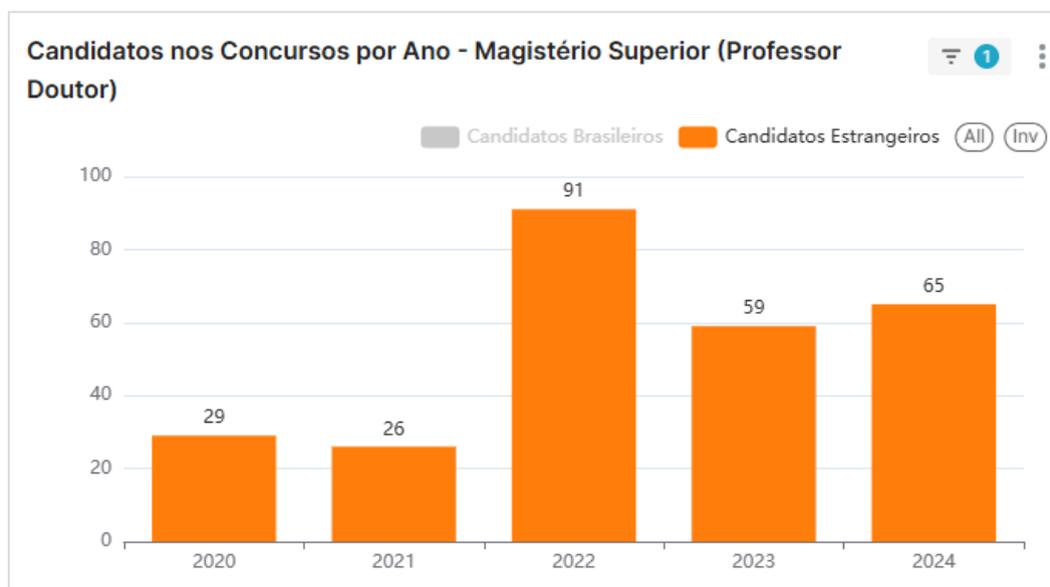
A questão de parcerias, principalmente, para obtenção de fundos é consolidada como fundamental, portanto, cabe aos Colegiados a discussão de as estruturas operacionais e normativas presentes são suficientes para manter

10. Objetivo Estratégico 10: Aprimorar a atratividade das carreiras da Universidade visando a preservação de quadros de alto nível condizentes com a missão e a visão de futuro da Unicamp

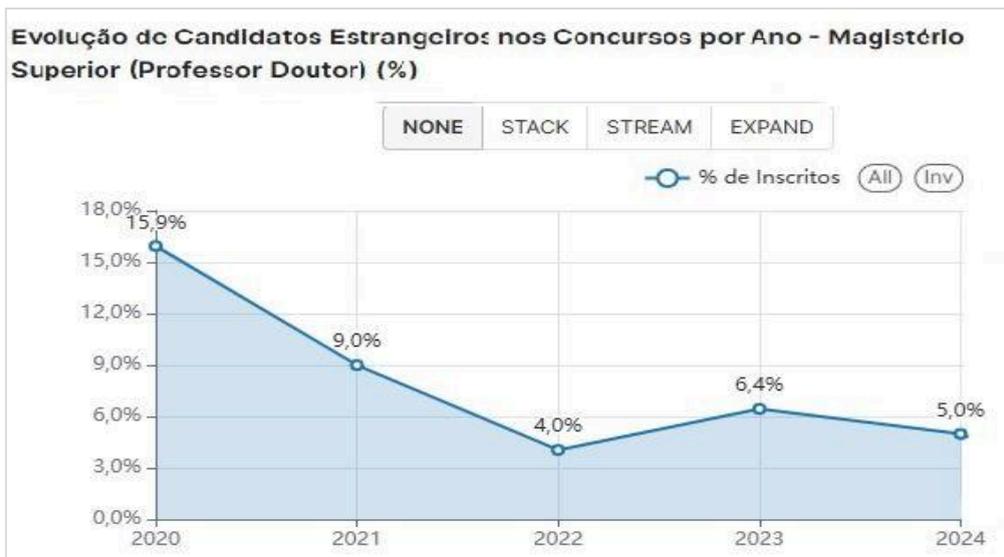
Em torno da questão da manutenção de quadros qualificados na Universidade, o objetivo estratégico 11 está direcionado para as iniciativas e projetos de valorização e atratividade das carreiras. Para tanto, foram estabelecidas como linhas de ação a capacitação de pessoas, atração de talentos, clima organizacional, reconhecimento e mérito profissional. Os indicadores estratégicos apresentados a seguir trazem dados que ilustram diferentes aspectos relacionados a essa temática.

Percentual de candidatos estrangeiros

Os gráficos abaixo revelam o grau de procura de candidatos estrangeiros para ingressar nas carreiras docentes da Unicamp nos últimos anos, representando em alguma medida a atratividade destes pontos de trabalho. O número total de candidatos apresentou uma elevação considerando-se o ano inicial da série, passando de 29 em 2020 para 65 em 2024, com a maior alta em 2022, com 91 estrangeiros. Todavia, em termos percentuais, a trajetória da participação de candidatos do exterior em concursos docentes foi de redução quase contínua no período, saindo de 15,9% em 2020 para apenas 5% em 2024.



Fonte: Solicita, 2025. Disponível em: <https://geplanes.edat.unicamp.br/objetivo/10#>

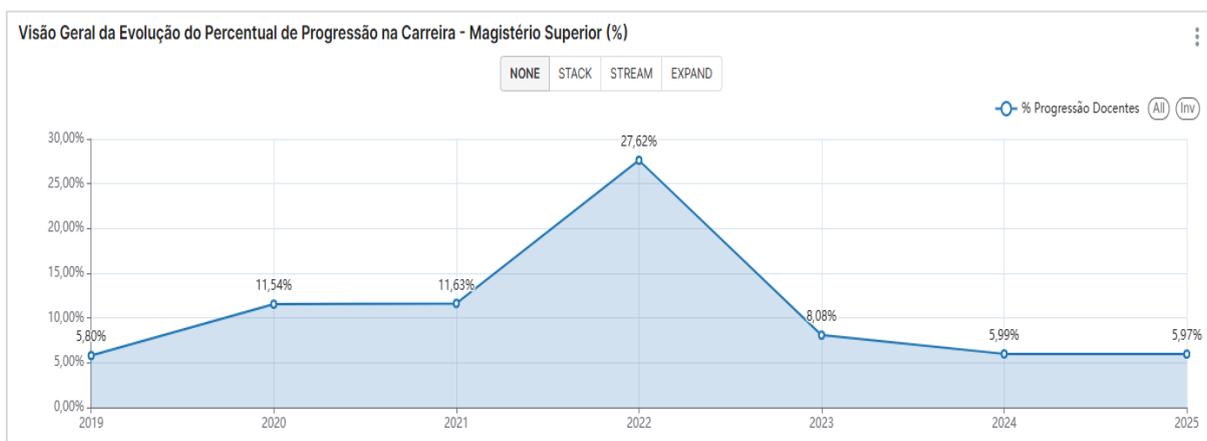


Fonte: Solicita, 2025. Disponível em: <https://geplanes.edat.unicamp.br/objetivo/10#>

Os dados parecem apontar, portanto, a necessidade de incremento da estratégia de internacionalização de disciplinas e de mecanismos de atração direta de docentes estrangeiros.

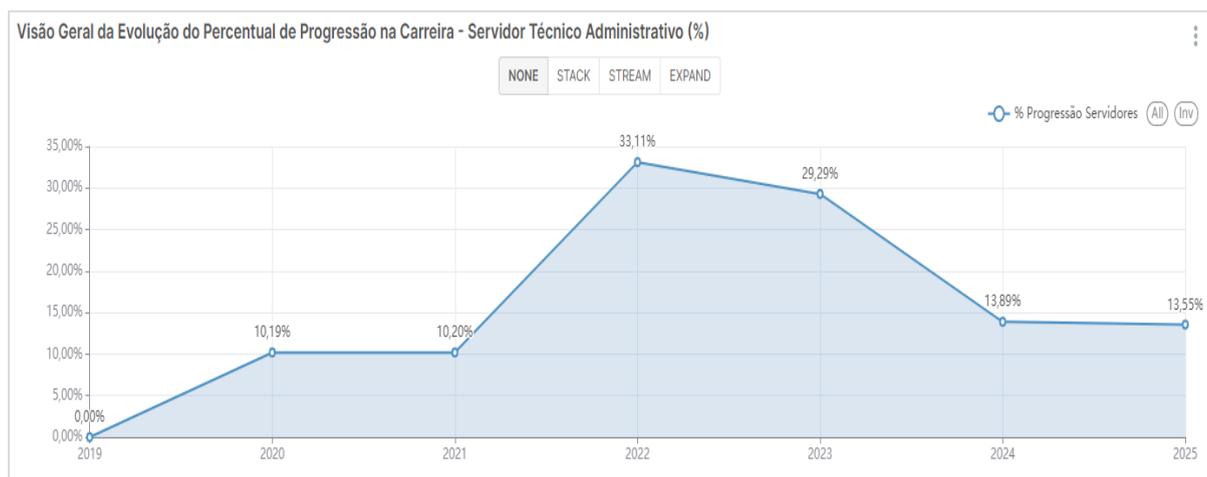
Percentual servidores que progrediram na carreira no período

A valorização dos servidores e a evolução dos mesmos nos diferentes níveis de carreira são retratados a seguir nos gráficos de progressão funcional, para docentes, pesquisadores e servidores da carreira paepe (servidores técnicos-administrativos). Em relação ao magistério, nota-se que o percentual de docentes que passaram por progressão foi crescendo entre 2019 e 2021, do patamar de 5,8% para 11,6%, ao que se seguiu uma grande elevação em 2022, com o maior nível da série em 27,6%, se reduzindo a partir daí para 8% em 2023 e 5,9% em 2024.



Fonte: DGRH, 2025. Disponível em: <https://geplanes.edat.unicamp.br/objetivo/10#>

Com relação às carreiras de técnicos-administrativos, houve uma tendência semelhante na evolução do percentual de integrantes da carreira que obtiveram promoção, embora em patamares mais elevados do que no caso dos docentes. Em 2019, não ocorreu processos de progressão e assim, tanto em 2020 quanto 2021, alcança-se o percentual de 10,2% das carreiras. Novamente, há uma grande elevação das progressões em 2022, chegando a 33,1%. A partir daí, desacelera-se essa tendência, com os percentuais de 29,3% em 2023 e 13,9% em 2024, um pouco acima, portanto, dos primeiros anos da série.



Fonte: DGRH, 2025. Disponível em: <https://geplanes.edat.unicamp.br/objetivo/10#>



Fonte: DGRH, 2025. Disponível em: <https://geplanes.edat.unicamp.br/objetivo/10#>

Por fim, a progressão na carreira de pesquisador apresentou uma trajetória semelhante das demais, mas em patamares distintos, o que se atribui ao menor contingente de profissionais existentes nesta função. Em 2019 não houve nenhuma progressão na carreira, sendo de apenas 1,1% em 2020 e 2021, ao que se seguiu, em 2023, o percentual de 0%. Somente em 2023 há uma elevação no percentual de progressão, chegando-se a 3,4% da carreira e, em 2024, a taxa volta a ser zero.

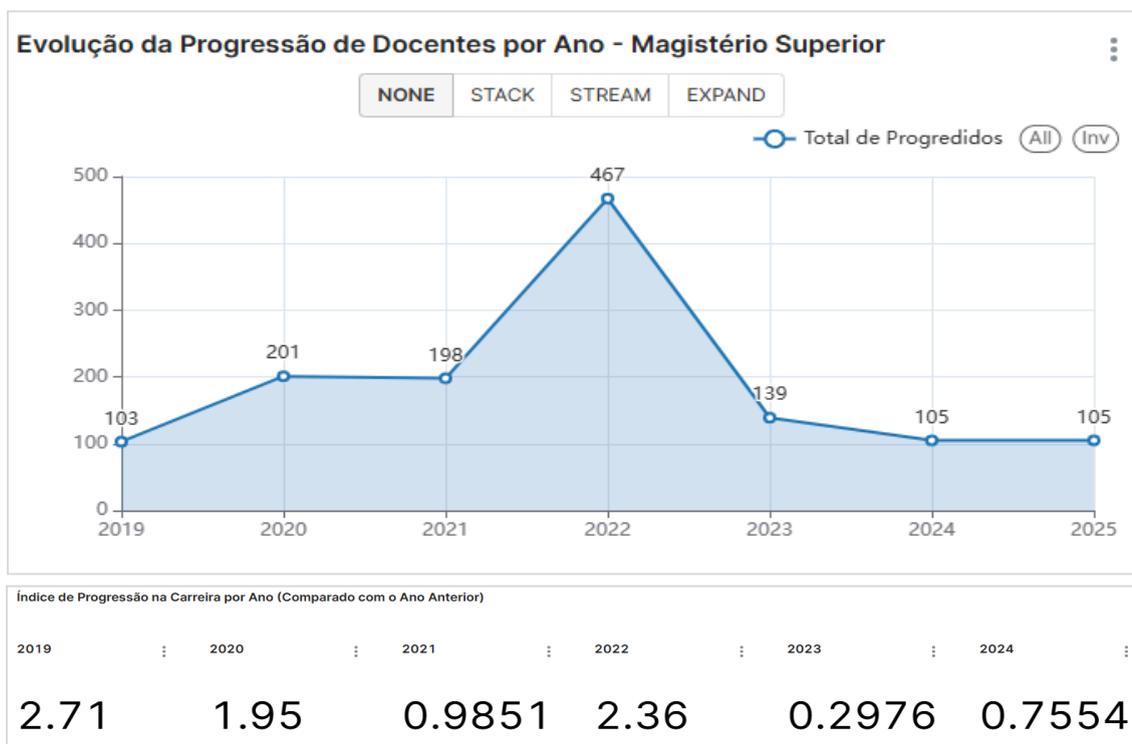
Em conjunto, guardadas as especificidades de cada carreira, os gráficos demonstram uma certa instabilidade nos processos de progressão e uma taxa reduzida nos percentuais,

quase sempre abaixo dos 15%, especialmente no caso da carreira de pesquisador científico. A título de contextualização, no governo estadual, grande parte das carreiras técnico-administrativas possui um patamar (teto) de 20% do contingente da carreira em um determinado nível para efeito de progressão e promoção, o que usualmente é alcançado, muito embora a realização efetiva de processos de progressão seja muito variável em cada secretaria e carreira.

Índice de progressão na carreira

O segundo indicador referente à progressão dos servidores nas diferentes carreiras é o índice registrado nos gráficos a seguir, para docentes, pesquisadores e funcionários técnico-administrativos. O índice de progressão na carreira apresenta o número absoluto de progressões registradas em um dado ano dividido pelo número de progressões ocorridas no ano anterior, captando as flutuações entre os anos consecutivos e complementando a análise do indicador estratégico anterior (de percentual de progressão).

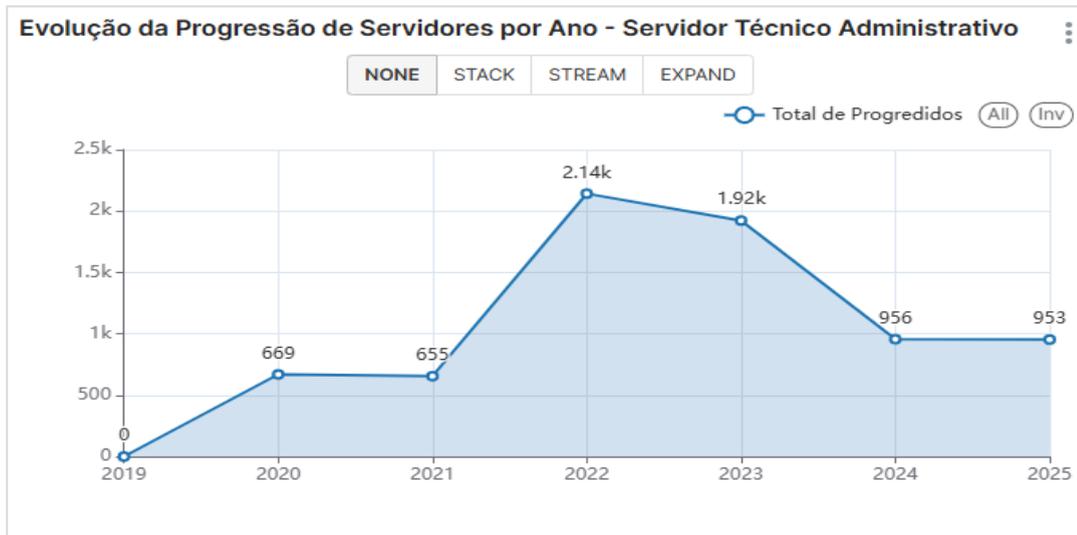
Os dados revelam uma grande variação do índice para as três carreiras, com um pouco mais de intensidade no caso dos docentes, mas que, de modo geral, demonstram uma instabilidade nos processos de progressão dos servidores, já que a manutenção do índice em valores próximos de 1 todos os anos é que poderia representar uma estabilidade de fluxo nas carreiras.



Fonte: DGRH, 2025. Disponível em: <https://geplanes.edat.unicamp.br/objetivo/10#>

Como já mencionado, para os docentes as progressões se elevam em 2020 e atingem o ápice entre 2022, quando institucionalmente houve um grande esforço de realizar as

certificações de unidades e retomar as promoções. O índice saiu de 2,7 em 2019, chega a 1,9 em 2020, faz 0,9 em 2021 e atinge 2,3 em 2022. Já em 2023 e 2024, o índice reverte a tendência de alta, captando a redução do número de promoções, com valores de 0,2 e 0,7 respectivamente. No caso dos servidores técnico-administrativos, a trajetória do índice é semelhante, embora em 2023 tenha havido ainda um volume grande de promoções. O índice variou de 0,9 em 2021 para 3,2 em 2022, mas cai para 0,8 em 2023 e 0,4 em 2024.



2021	2022	2023	2024
0.9791	3.27	0.8973	0.4974

Fonte: DGRH, 2025. Disponível em: <https://geplanes.edat.unicamp.br/objetivo/10#>

Para os pesquisadores, o movimento do índice foi diminuto, o que se relaciona com o menor contingente da carreira, mas ainda assim, inconstante. Em 2021 o índice teve valor 1 e em 2022 e 2024 valor zero, já que nos anos de 2021 e 2023 não ocorreram progressões na carreira.



Índice de Progressão na Carreira por Ano (Comparado com o Ano Anterior) @

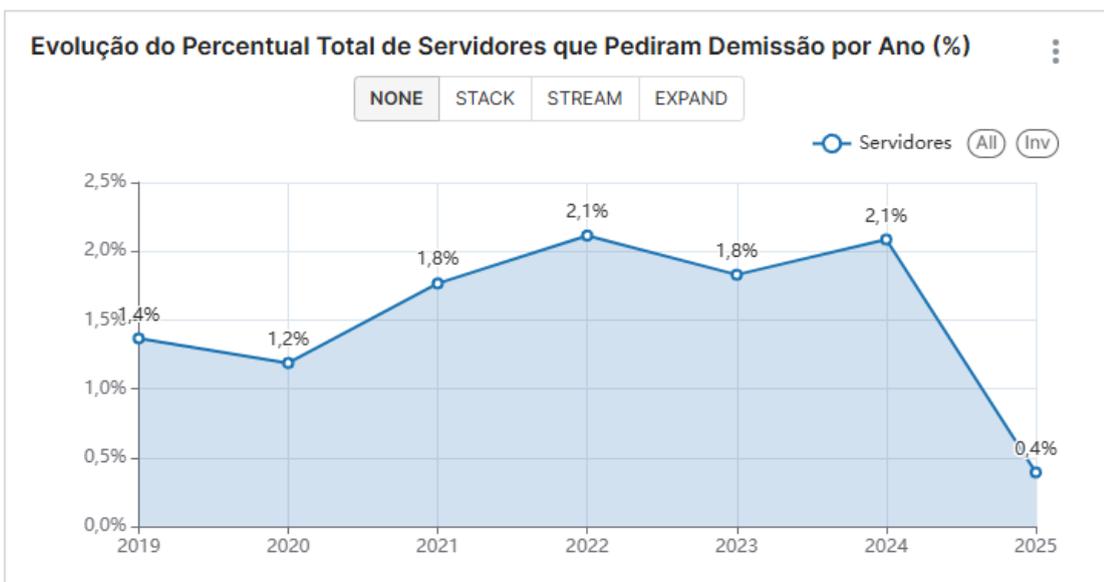
2021 : 2022 : 2024

1 0 0

Fonte: DGRH, 2025. Disponível em: <https://geplanes.edat.unicamp.br/objetivo/10#>

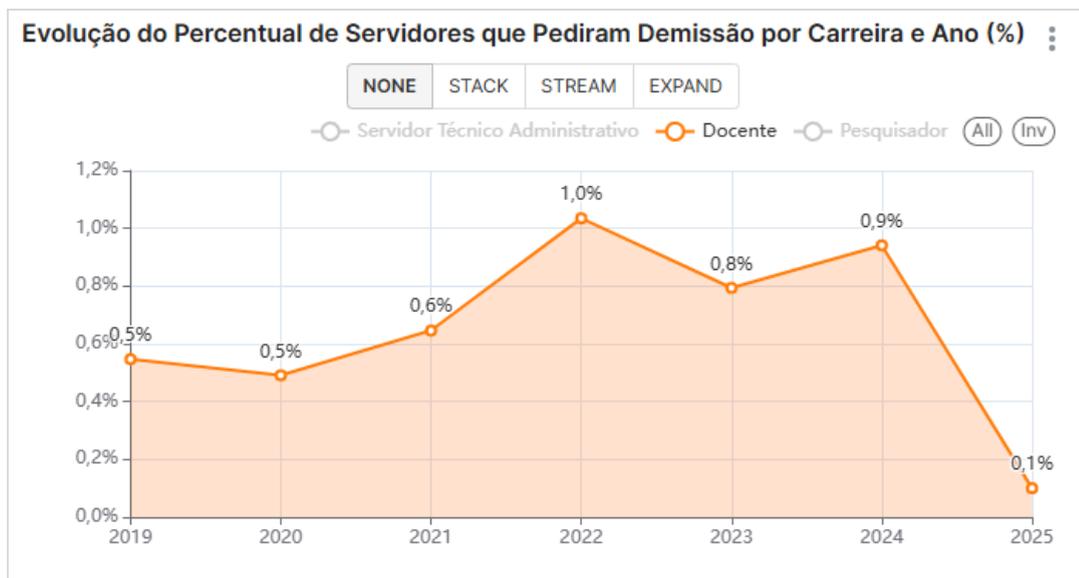
Percentual de servidores em cada carreira que pedem demissão

A permanência dos servidores é o tema do indicador de percentual de demissões na universidade e que também auxilia na avaliação sobre o grau de atratividade e qualidade das carreiras. O gráfico abaixo informa o cômputo geral de desligamentos dos servidores na Unicamp, que é bastante reduzido.

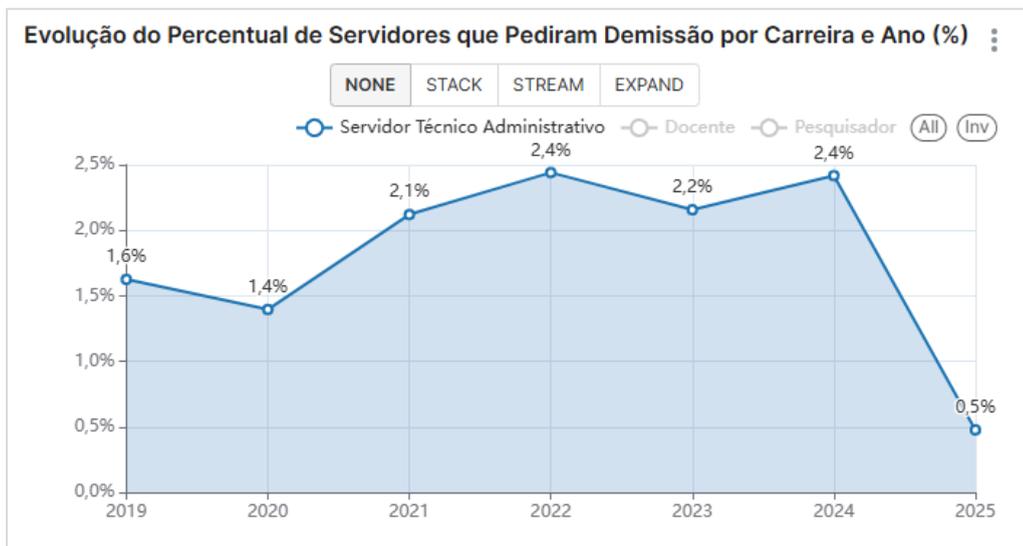


Fonte: DGRH, 2025. Disponível em: <https://geplanes.edat.unicamp.br/objetivo/10#>

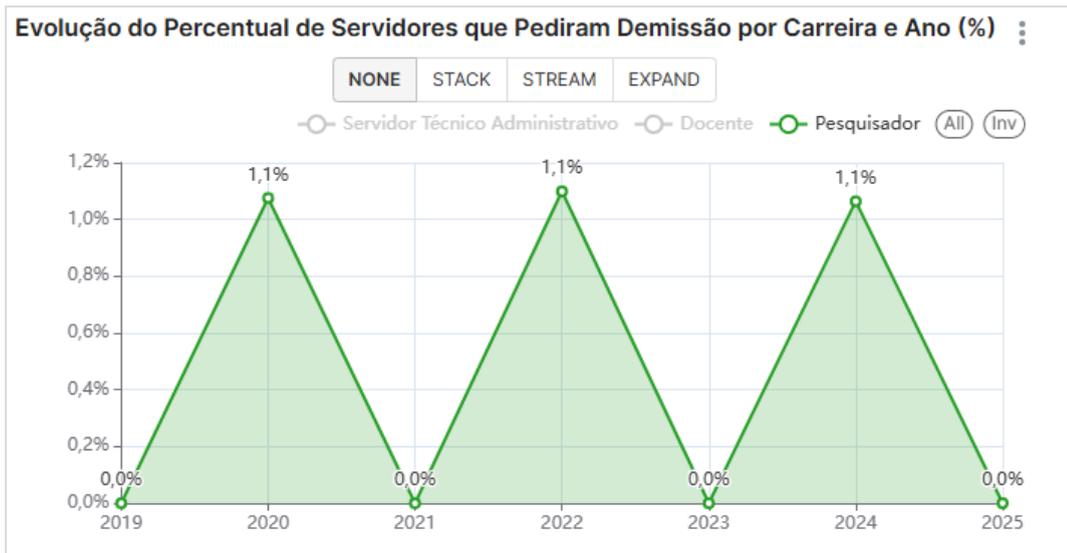
Observa-se uma variação no período, de 1,4% em 2019 para 2,1% em 2022 e também em 2024, mas trata-se ainda de um patamar bastante reduzido de demissões. Em número absolutos, foram apenas 143 desligamentos no primeiro ano da série e 205 em 2024 frente a um total de servidores que é próximo a 10 mil pessoas nos dois anos. Os gráficos a seguir trazem a evolução do percentual de desligamentos discriminado para as carreiras docentes, de pesquisadores e de técnicos-administrativos.



Fonte: DGRH, 2025. Disponível em: <https://geplanes.edat.unicamp.br/objetivo/10#>



Fonte: DGRH, 2025. Disponível em: <https://geplanes.edat.unicamp.br/objetivo/10#>

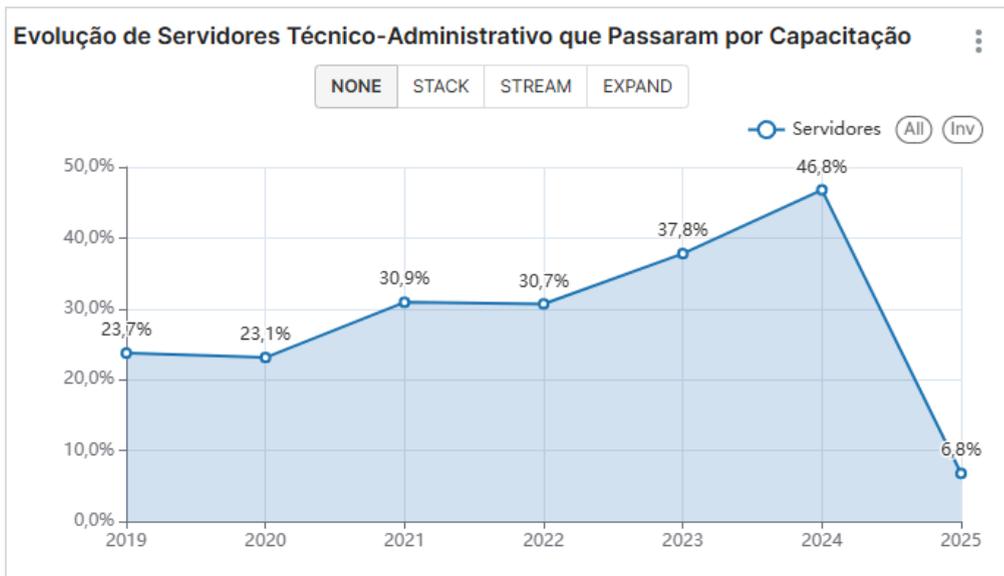


Fonte: DGRH, 2025. Disponível em: <https://geplanes.edat.unicamp.br/objetivo/10#>

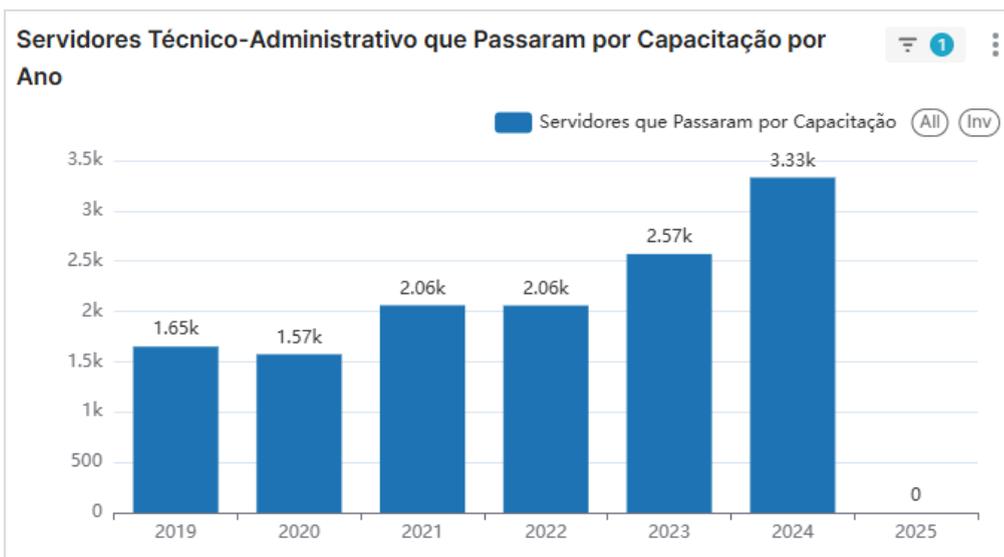
Pode-se notar que o percentual de demissões é maior entre os servidores técnicos-administrativos, que correspondem ao maior e mais diverso contingente de profissionais e funções na Universidade. Ainda assim, apesar da elevação do patamar de desligamentos a partir de 2021, o quadro geral e das carreiras parece indicar uma relativa estabilidade no período, cabendo a reflexão mais aprofundada sobre a permanência do indicador para acompanhamento no próximo plano estratégico.

Proporção de funcionários que passaram por capacitação no ano

No que diz respeito à linha de ação sobre capacitação, os indicadores estratégicos abaixo contemplam a evolução do número de funcionários das áreas técnico-administrativas da Unicamp que estiveram envolvidos em cursos, oficinas e outras atividades cuja duração foi maior ou igual a 8 horas, independentemente do total de frequência ou das notas de aproveitamento obtidas pelos servidores.



Fonte: DGRH, 2024. Disponível em: <https://geplanes.edat.unicamp.br/objetivo/10#>

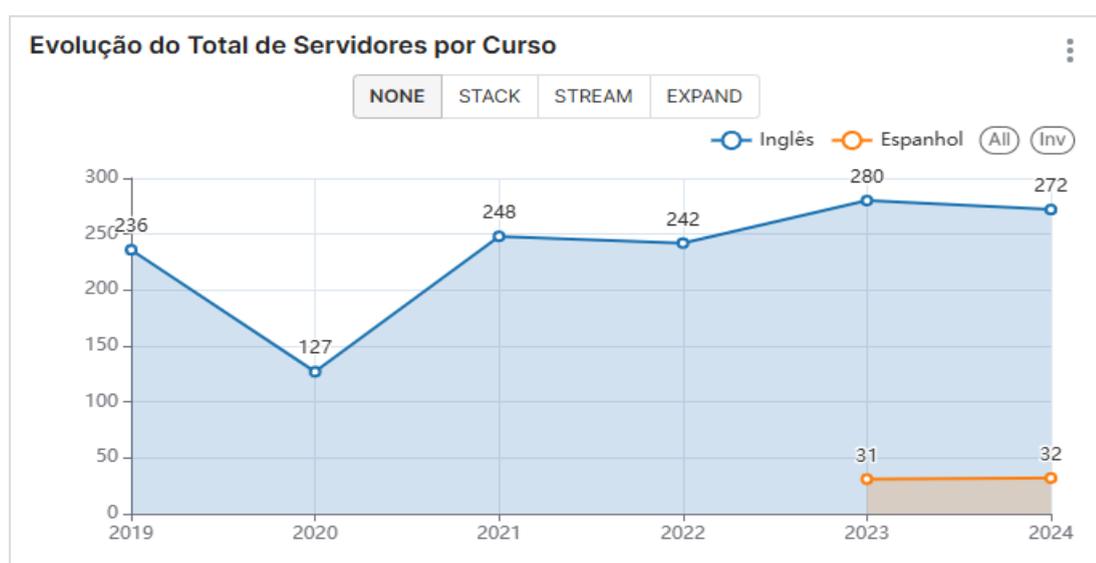


Fonte: DGRH, 2024. Disponível em: <https://geplanes.edat.unicamp.br/objetivo/10#>

Os dados contidos nos gráficos apontam uma trajetória de clara elevação do número de servidores que participam de capacitações ao longo do período, bem como, do respectivo percentual de participantes em relação à carreira. Em linhas gerais, em 2019, o volume de servidores que foram capacitados era 1,6 mil, representando 23,8% do total de funcionários neste ano e, em 2024, chegou-se ao conjunto de 3,3 mil, ou 46,9%. Considerando que parte das capacitações é realizada de maneira presencial, nota-se que apenas entre 2019 e 2020 houve uma pequena queda no número de participantes, explicada pela pandemia de COVID-19, o que foi superado nos anos seguintes, especialmente em 2023 e 2024, com um grande crescimento do público presente às capacitações.

Nº de servidores que concluíram curso de idioma estrangeiro

Em complemento, a linha de ação sobre capacitação também traz o indicador estratégico voltado à qualificação de servidores em línguas estrangeiras. Neste sentido, foi contabilizada a soma dos funcionários técnico-administrativos que concluíram algum curso de inglês ou de espanhol oferecido através da Escola de Educação Corporativa da Unicamp (EDUCORP). Analisando-se o período de 2019 a 2024, é possível notar um crescimento modesto no total de servidores capacitados, de 236 no primeiro ano para 304 (inglês e espanhol), no último anos da série, embora 2023 tenha sido o ano com maior número de concluintes (311). Também nota-se que o ano com menor número de capacitados foi em 2020, devido à pandemia de COVID-19 e as dificuldades e restrições trazidas neste contexto à realização de aulas, sobretudo presenciais.



Fonte: DGRH, 2024. Disponível em: <https://geplanes.edat.unicamp.br/objetivo/10#>

Em termos percentuais, em 2019 a taxa do indicador foi de 3,4% e ainda contraiu-se para somente 1,8% em 2020. Na sequência, o indicador se recupera para 3,7% em 2021 e 3,6% em 2022, sendo os melhores índices obtidos em 2023, com 4,5% e 2024, com 4,2%. Assim, quando referido percentualmente, percebe-se que o número de servidores que concluíram cursos de línguas estrangeiras é relativamente baixo, sugerindo que há um grande potencial para a sua expansão nos próximos anos.



Fonte: DGRH, 2024. Disponível em: <https://geplanes.edat.unicamp.br/objetivo/10#>

Apesar da dificuldade de comparação com outras instituições, é evidente a evolução, no período avaliado, destes indicadores. Também é evidente que a questão da rotatividade é baixa e está sob controle. A recomendação para o próximo período de planejamento é que a foque na questão do desempenho dos profissionais, uma vez que existe o sistema da DGRH de avaliação do mesmo e isso já impacta tanto na questão de progressão quanto de capacitação.

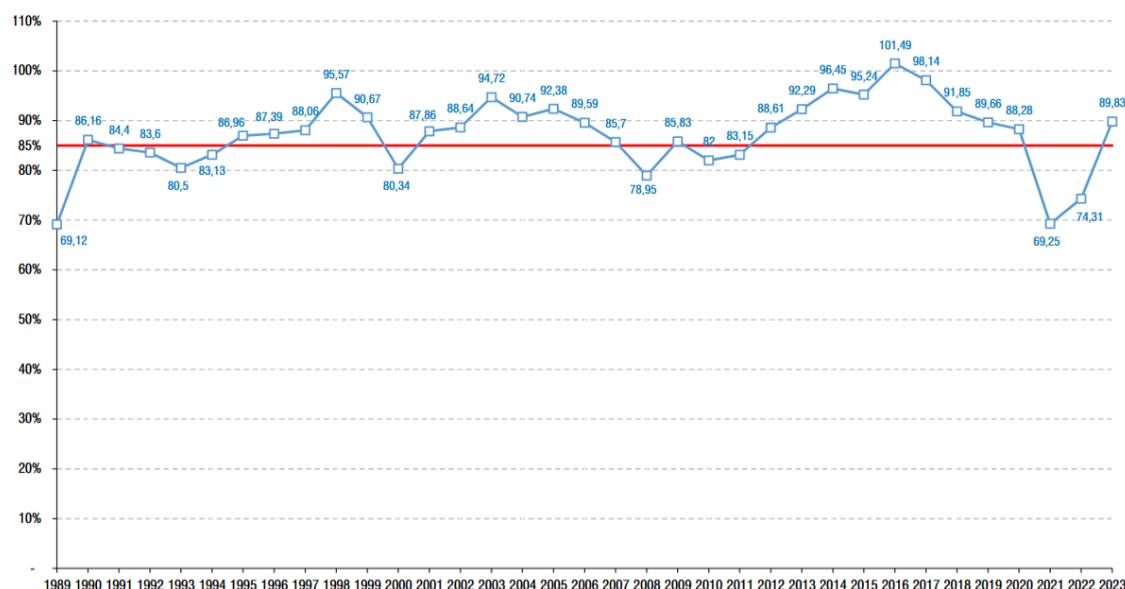
11. Objetivo Estratégico 11: Garantir a sustentabilidade orçamentária, financeira, operacional e de infraestrutura da Universidade

Situado na macrodimensão da excelência da gestão, este objetivo estratégico tem seus principais aspectos representados nas seguintes linhas de ação: comprometimento do orçamento; execução do orçamento; relação servidores-docentes; acessibilidade; conservação predial; e Índice Campus Sustentável.

Comprometimento do orçamento

Percentual de despesas com folha de pessoal sobre o total de repasses

A figura abaixo, extraída de UNICAMP (2024a), apresenta a evolução anual das despesas com folha de pessoal na UNICAMP, como proporção das liberações financeiras, correspondentes à cota-parte do ICMS repassado à instituição pelo governo estadual. 2023 foi o ano em que a despesa de pessoal atingiu a participação máxima no quinquênio 2019-2023, perto de 89,8%, enquanto que a mínima, de 69,2%, foi atingida em 2021.



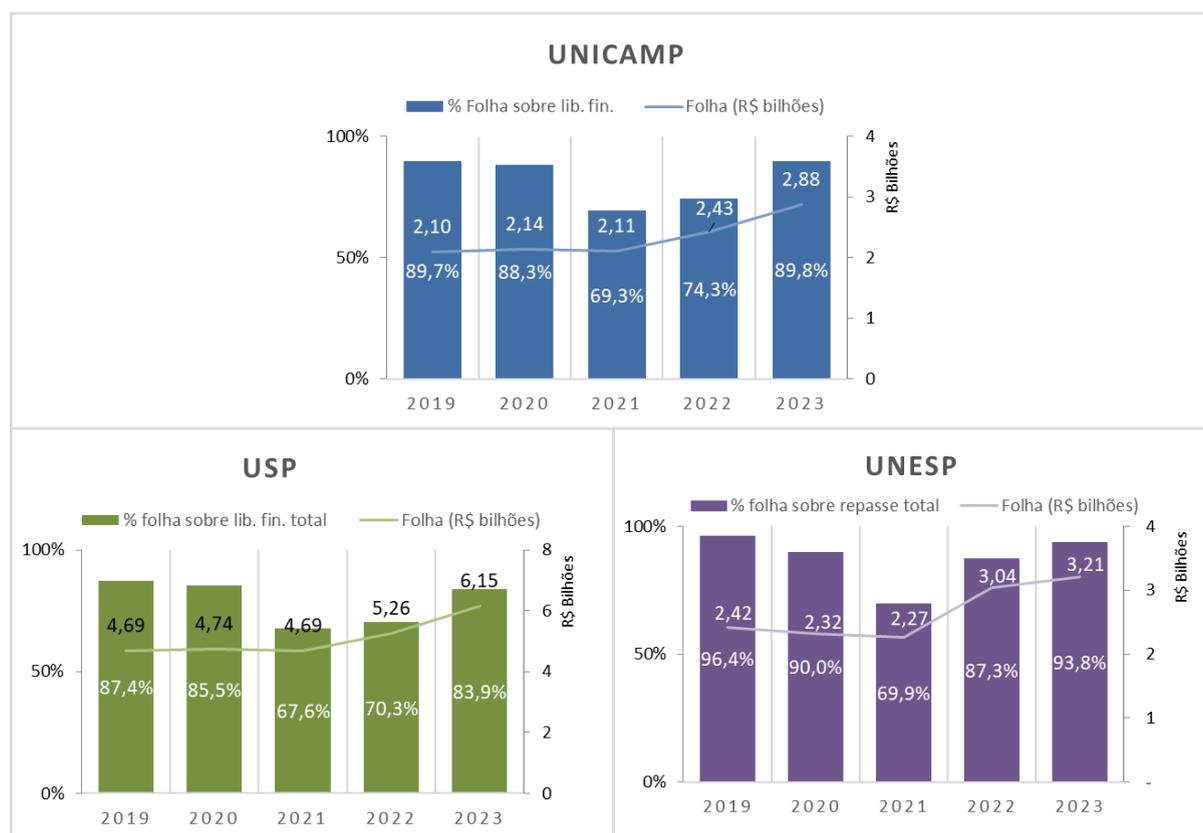
Participação percentual da folha de pagamento bruta acumulada sobre liberações financeiras da UNICAMP¹³³

O relatório de avaliação institucional da UNICAMP destaca dois principais pontos em relação aos gastos com pessoal: 1) a rigidez das despesas com a folha de pagamentos; 2) os crescentes gastos com pagamento de aposentadorias e pensões, cuja participação média sobre as despesas totais do último quinquênio foi de 34%. O crescimento dessas despesas está previsto para continuar até a primeira metade da década de 2030. Esses fatores limitam não somente as próprias políticas de RH (reposição salarial, progressões

¹³³ Fonte: adaptado de UNICAMP (2024a).

nas carreiras e contratações), como também as ações que geram despesas relativas a custeio e investimento. Vale ressaltar que, em 2021, as despesas de pessoal da UNICAMP sofreram queda, tanto absoluta como relativa à receita total, reflexo de questões externas à universidade, sobretudo no que se refere à legislação federal limitando gastos com pessoal no contexto de enfrentamento da pandemia de Covid-19). A partir de 2022, as medidas de valorização dos quadros da UNICAMP foram retomadas, incluindo reajustes salariais e de benefícios, criação do vale-refeição e novas contratações e retomada dos processos de progressão funcional, que beneficiou mais da metade dos docentes, pesquisadores e servidores PAEPE no biênio 2022-2023.

Os gráficos a seguir mostram a proporção das despesas de pessoal da UNICAMP, USP e UNESP (incluindo auxílios alimentação e refeição) sobre os respectivos repasses estaduais. Os valores do indicador para a UNICAMP e da UNESP se encontram abaixo dos níveis apresentados pela USP: em 2023, a UNICAMP apresentou a proporção de 89,8% das despesas totais gastas com folha de pagamentos, acima da proporção observada para a USP, de 83,9%, e abaixo das proporções observadas para a UNESP, de 93,8%. A proporção de despesa com pessoal da UNICAMP sobre os repasses em 2023 permaneceu em patamar semelhante ao de 2019, início do quinquênio observado; na USP e UNESP, esses patamares reduziram-se, respectivamente, em 3,5 e 2,6 pontos percentuais.



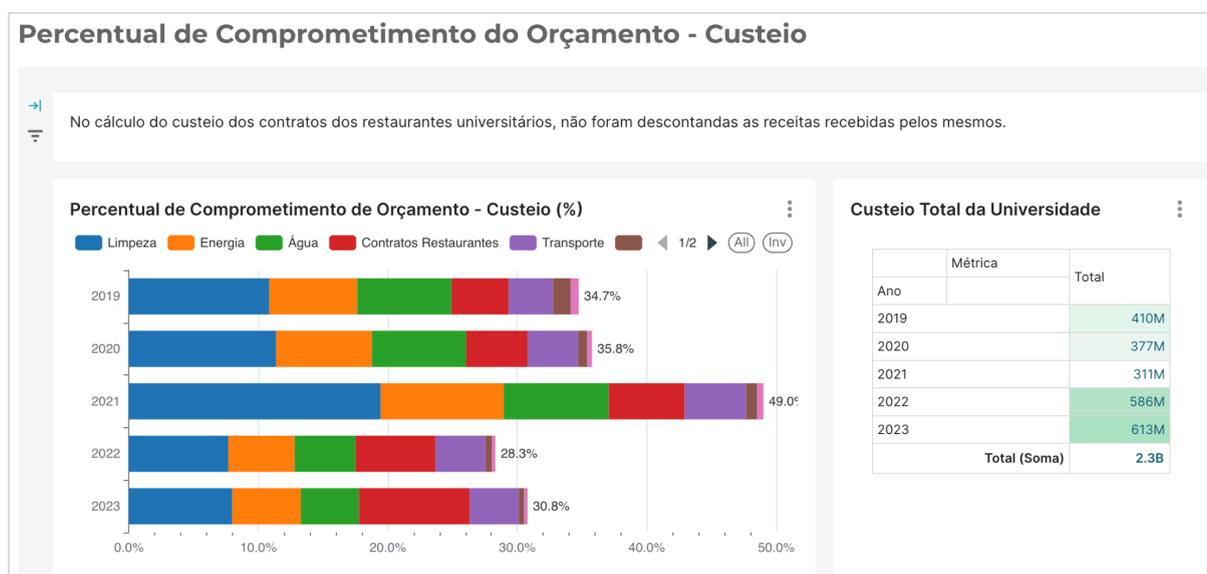
Despesas de pessoal: valores correntes e percentual sobre as liberações financeiras - UNICAMP, USP e UNESP¹³⁴

¹³⁴ As universidades federais foram selecionadas entre aquelas com as maiores despesas. Foram consideradas as despesas segundo unidades gestoras executoras (UGE). Elaboração própria a partir de dados extraídos de UNICAMP (2024), anuários estatísticos da USP e UNESP de 2020 a 2024 e MEC (s.d.).

A recomendação de debate é se o item em questão deve ser tratado como estratégico no sentido de se tomar ações e normativas para redução do mesmo ou se deve ser mantido da forma que é atualmente como controle, onde buscam o equilíbrio entre o gasto e a despesa.

Comprometimento do orçamento com despesas de custeio

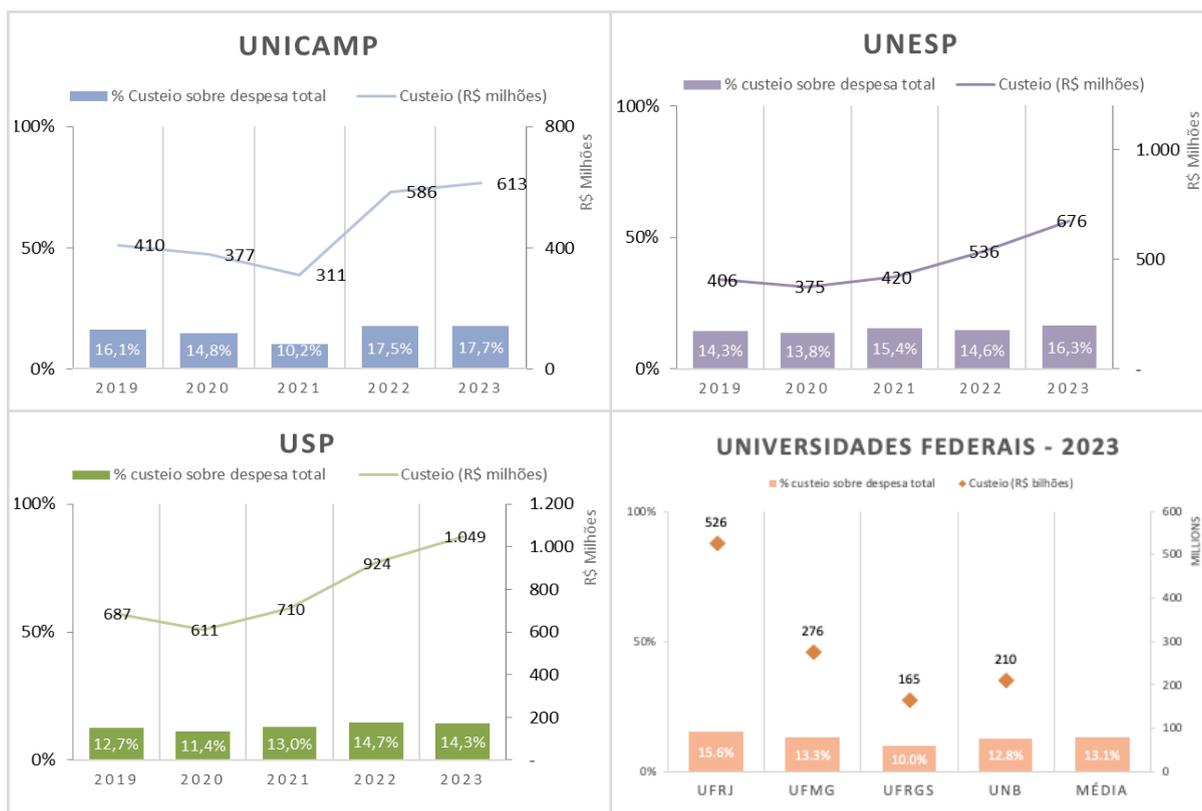
A figura a seguir, extraída de UNICAMP (20204a), apresenta o indicador estratégico referente ao comprometimento do orçamento com itens de custeio. Assim como as despesas de pessoal, grande parte dos itens de custeio tem caráter obrigatório. Segundo UNICAMP (2024c), as despesas com custeio discricionárias e relativas a obras de ampliação (investimentos) acabam sofrendo os maiores ajustes em períodos de restrição orçamentária acentuada.



Comprometimento do orçamento com despesas de custeio da UNICAMP¹³⁵

Os gráficos a seguir foram elaborados para facilitar a comparação do comportamento dos gastos com custeio na UNICAMP e em instituições selecionadas. Tanto na UNICAMP, USP e UNESP, o custeio sofreu uma queda em 2020, recuperando a partir de 2021 na UNESP e USP, e a partir de 2022 na UNICAMP. Na média das universidades federais, conforme o quarto gráfico da figura, o comprometimento com custeio ficou abaixo das universidades estaduais paulistas em termos proporcionais (13,1%), porém com uma variabilidade significativa entre as instituições selecionadas: a UFRJ apresentou o maior comprometimento entre as federais selecionadas, de 15,6%, e a UFRGS, 10%.

¹³⁵ Fonte: adaptado de UNICAMP (2024a).

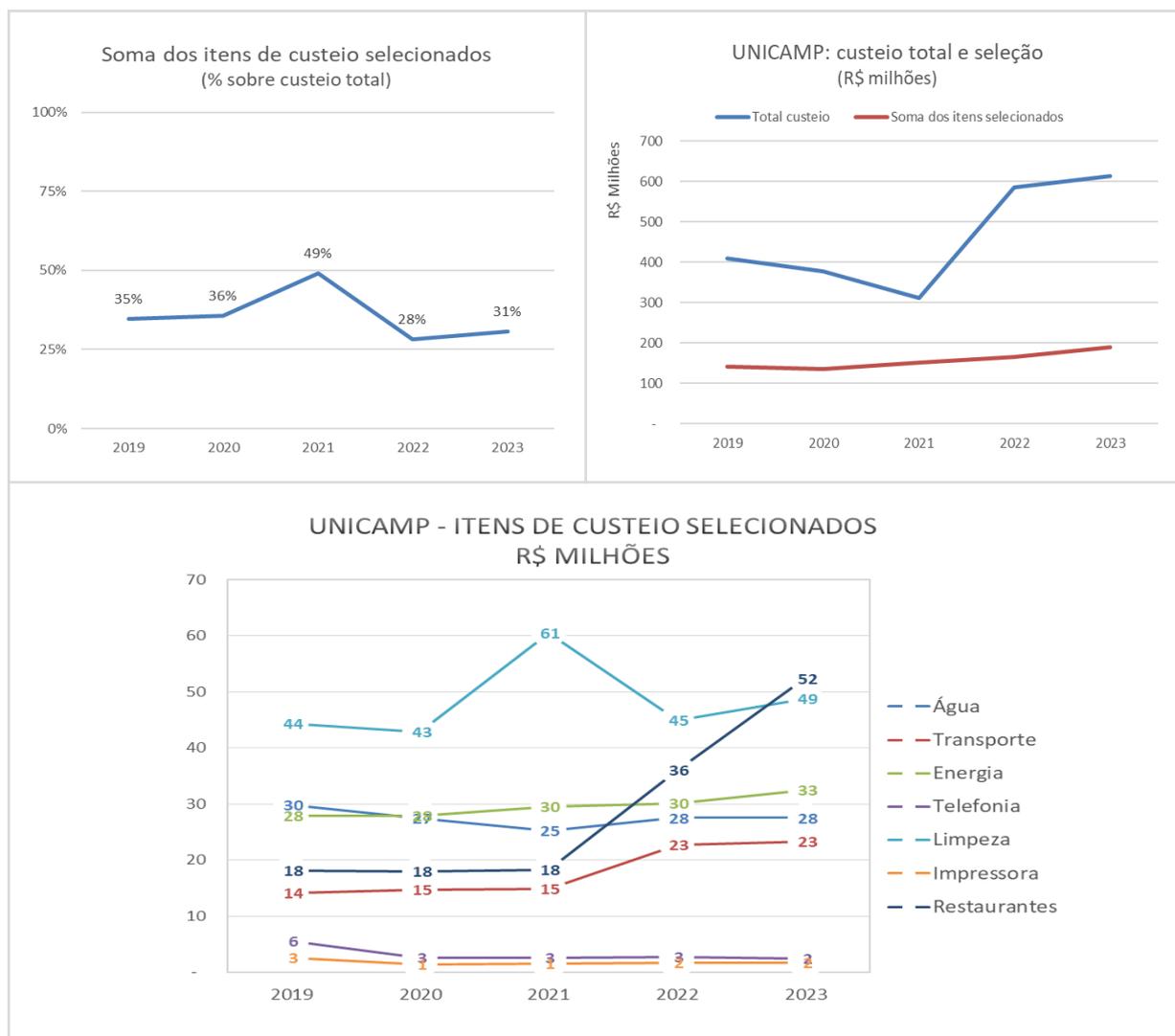


Proporção das despesas com custeio em instituições e anos selecionados¹³⁶

Os gráficos a seguir reúnem as despesas da UNICAMP com itens de custeio selecionados: água, transporte, energia, telefonia, limpeza, impressora e restaurantes. O primeiro gráfico mostra a participação desses itens de custeio selecionados agregados sobre o custeio total. Observa-se um aumento abrupto da participação da seleção no ano de 2021 em relação aos dois anos precedentes, de 35% e 36% em 2019 e 2020, respectivamente, para 49% em 2021, caindo para 28% em 2022 e subindo ligeiramente até 31% em 2023. No segundo gráfico, apresentam-se os valores de despesas de custeio totais e a soma dos itens selecionados. Percebe-se que, enquanto o custeio total apresentou queda entre 2019 e 2021, para depois subir novamente até 2023, os itens selecionados cresceram de maneira mais contínua. Por fim, o terceiro gráfico mostra os itens selecionados de forma desagregada, em valores correntes. Os maiores itens de custeio (da seleção) em 2023 foram: limpeza, que apresentou um pico em 2021, e restaurantes, cujos custos sofreram aumentos acentuados a partir de 2022 (em setembro deste ano, os restaurantes passaram a ser geridos por empresa terceirizada), superando água e energia em valor a partir desse mesmo ano; porém é importante ressaltar que os custos anteriores não refletiam os custos totais da operação dos restaurantes, uma vez que despesas, como compras realizadas pela DGA, não eram computadas para o item, além do fato de ter ocorrido uma ampliação no número de refeições distribuídas. Por sua vez, custeio de energia e transporte apresentaram um aumento mais atenuado, ao passo que água, telefonia e impressora sofreram uma

¹³⁶ Foram excluídos do custeio os gastos com auxílios alimentação e refeição, já computados no indicador referente às despesas com pessoal. Para universidades federais, foram consideradas as despesas segundo unidades gestoras executoras (UGE). Elaboração própria a partir de dados extraídos de UNICAMP (2024a), anuários estatísticos da USP (2020 a 2024) e da UNESP (2020 a 2024) e MEC (s.d.).

pequena queda no quinquênio. Vale lembrar que os valores são correntes, não considerando a influência da inflação sobre os itens.



Itens de custeio selecionados, UNICAMP, anos 2019 a 2023¹³⁷

Sobre as ações para melhorar o uso dos itens de custeio selecionados, o RAI menciona algumas relacionadas à água e energia, como a instalação de hidrômetros em prédios dos campi de Limeira, implantação de sistema de válvulas de descargas “duo” e de torneiras com arejadores e sistema de fechamento automático e serviços diversos em melhorias do sistema de água, substituição da iluminação pública por luminárias de LED em áreas dos campi e instalação de usinas fotovoltaicas nos campi de Limeira.

Sobre os projetos institucionais estratégicos vinculados ao Planes 2021-2025, houve 3 projetos com efeitos repercutindo direta ou indiretamente nas despesas de custeio¹³⁸:

¹³⁷ Elaboração própria a partir de dados extraídos de UNICAMP (2024a).

¹³⁸ O percentual de execução dos projetos informados corresponde ao status conferido em 02/10/24.

- O projeto [Gestão de Água e Energia](#) consiste no desenvolvimento de um sistema de controle e monitoramento de consumo de água e energia, com vistas à redução do consumo. Encontra-se ainda em fase preliminar (14% concluído).
- O projeto [Eficiência Energética](#) propõe o retrofit de sistemas de iluminação e climatização, incluindo a troca de lâmpadas e de aparelhos de ar condicionado por modelos mais econômicos, além do aumento da geração fotovoltaica, com o objetivo de reduzir o consumo de energia elétrica. O projeto foi dimensionado para ser executado entre 2022 e 2025 e seu status atual é de 67% concluído.
- [Otimização do serviço de transporte fretado](#): o objetivo é otimizar o uso dos fretados por meio da revisão de itinerários, atualização das linhas e do cadastro de usuários, criar regras e normas para criação e extinção de linhas e revisar o modelo de contratação desse tipo de transporte, de modo a aumentar a sua taxa de ocupação. Este projeto menciona diretamente a redução dos custos com transportes como o seu principal benefício. Projeto em fase de implementação e deve encerrar no primeiro semestre de 2025.

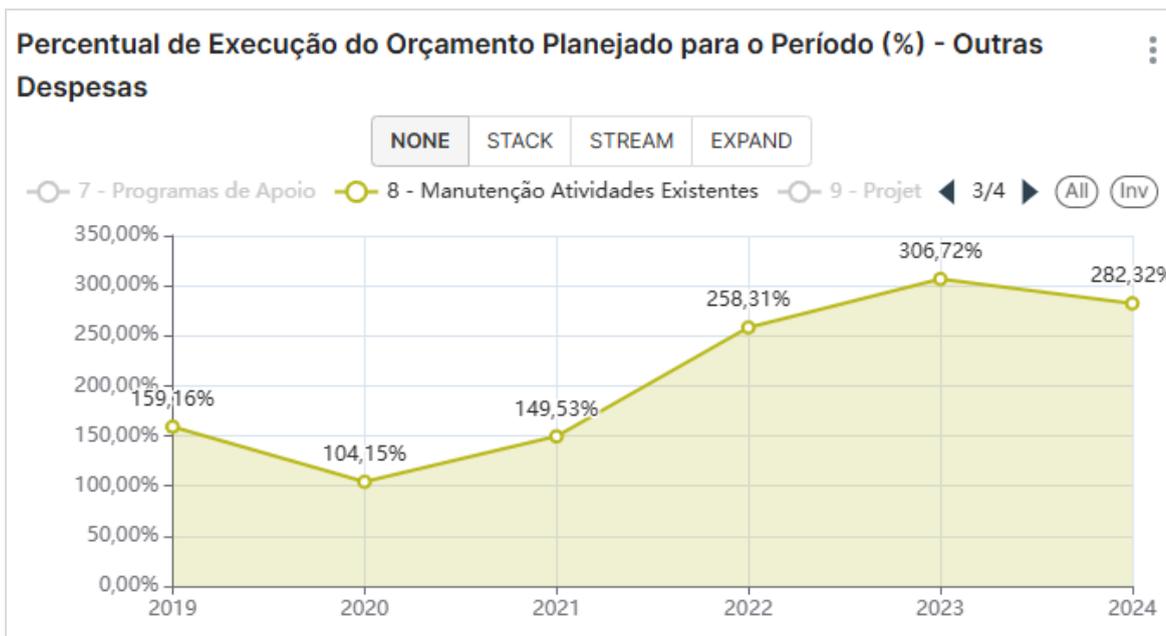
Recomenda-se uma discussão sobre a ampliação dos itens a serem avaliados pelos órgãos administrativos com o intuito de redução de custo, sem comprometimento da qualidade dos serviços ofertados. Além da discussão sobre a necessidade de redução de consumo de água e energia, não apenas pelo impacto econômico, mas pelo impacto ambiental que os mesmos estão envolvidos.

Execução do orçamento

Percentual de execução do orçamento planejado para o período

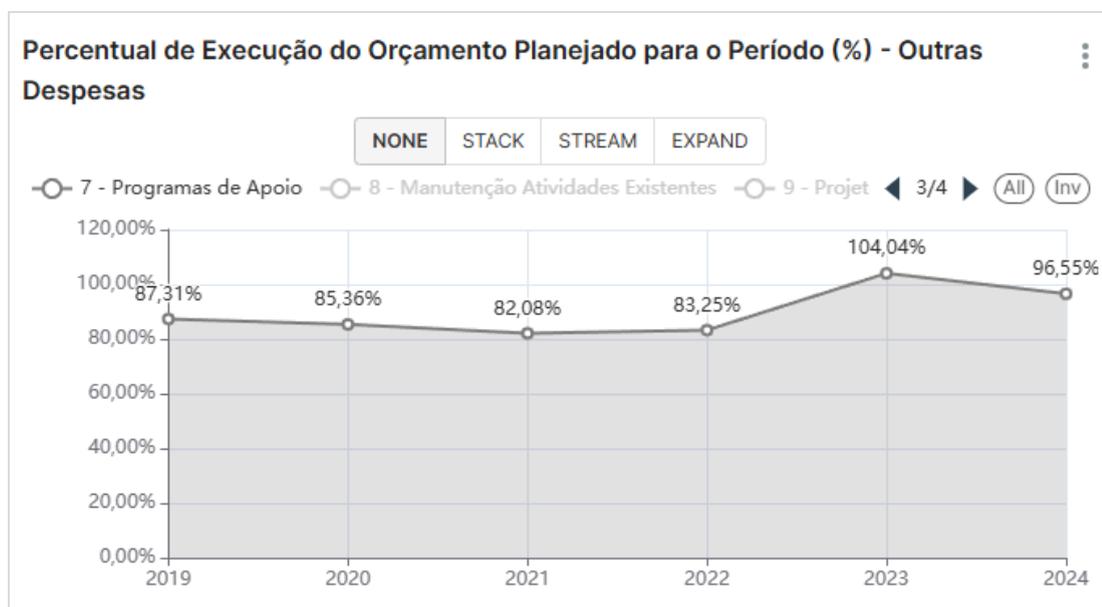
Outra variável importante no contexto da sustentabilidade financeira e operacional da universidade é a eficiência da execução orçamentária, representada no Planes pelo indicador percentual de execução do orçamento planejado no período. O enfoque aqui tem sido as despesas não fixas, isto é, o montante de recursos planejados para serem gastos em projetos especiais, programas de apoio, manutenções, despesas contratuais ou outras custeadas com recursos próprios, que pela natureza e regularidade se diferem das despesas fixa (gastos de pessoal; juros, encargos e amortizações; despesas com utilidades públicas e; transportes e restaurantes). Os gráficos a seguir ilustram o desempenho da execução orçamentária nestas outras despesas não-fixas por cada categoria.

Em relação às despesas com manutenção das atividades existentes, o percentual de execução esteve sempre bastante acima do previsto no período, o que se relaciona ao aumento das necessidades e custos vinculados a reparos e manutenções, sobretudo no período de 2022 a 2024.



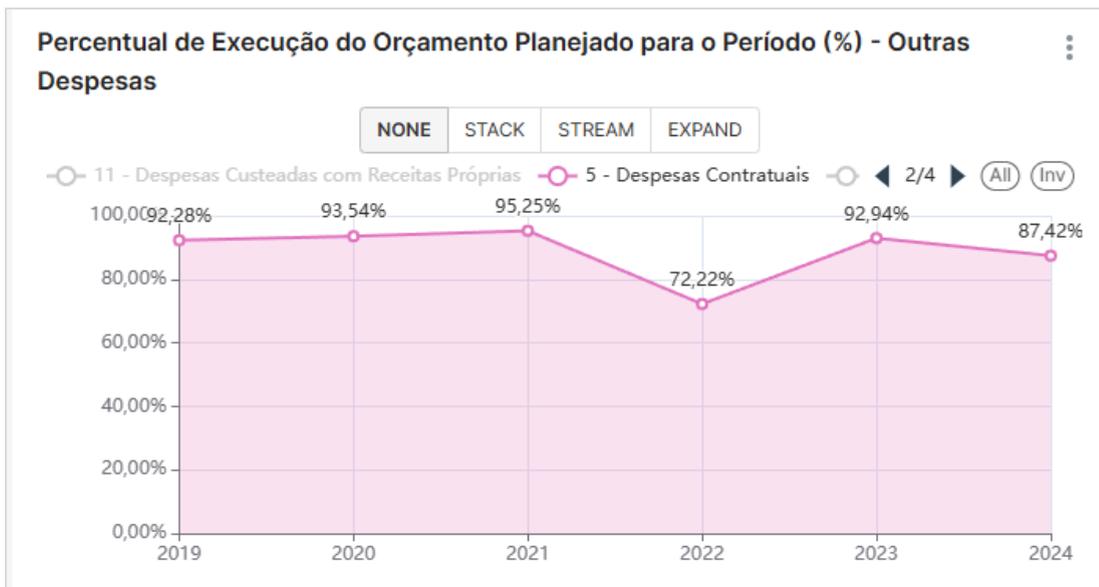
Fonte: AEPLAN, 2024. Disponível em: <https://geplanes.edat.unicamp.br/objetivo/11>

Por sua vez, as despesas vinculadas aos programas de apoio obtiveram um percentual de execução mais estável e acima de 80% entre 2019 e 2024, só ultrapassando o 100% previsto em 2023.



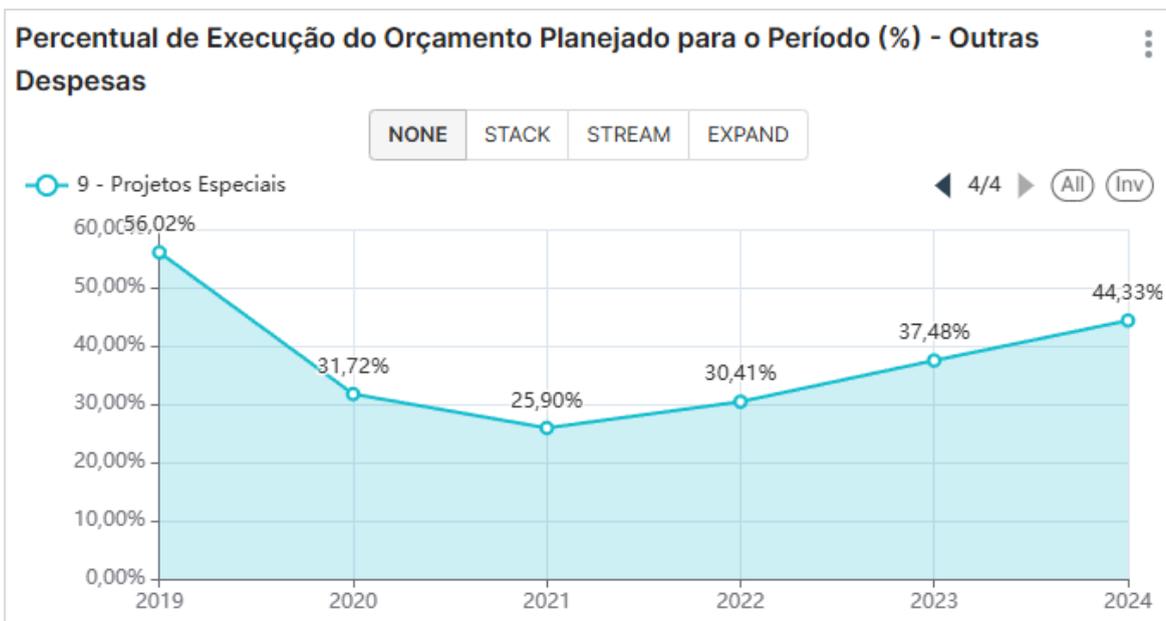
Fonte: AEPLAN, 2024. Disponível em: <https://geplanes.edat.unicamp.br/objetivo/11>

Quanto às despesas contratuais, apontadas no gráfico abaixo, o patamar de execução apresentado foi ainda mais elevado, acima de 90% em todo o período, com exceção de 2022, quando o indicador atingiu 72,2%, mas que volta a se elevar em 2023, com 92,9% e fica em 87,4% em 2024.



Fonte: AEPLAN, 2024. Disponível em: <https://geplanes.edat.unicamp.br/objetivo/11>

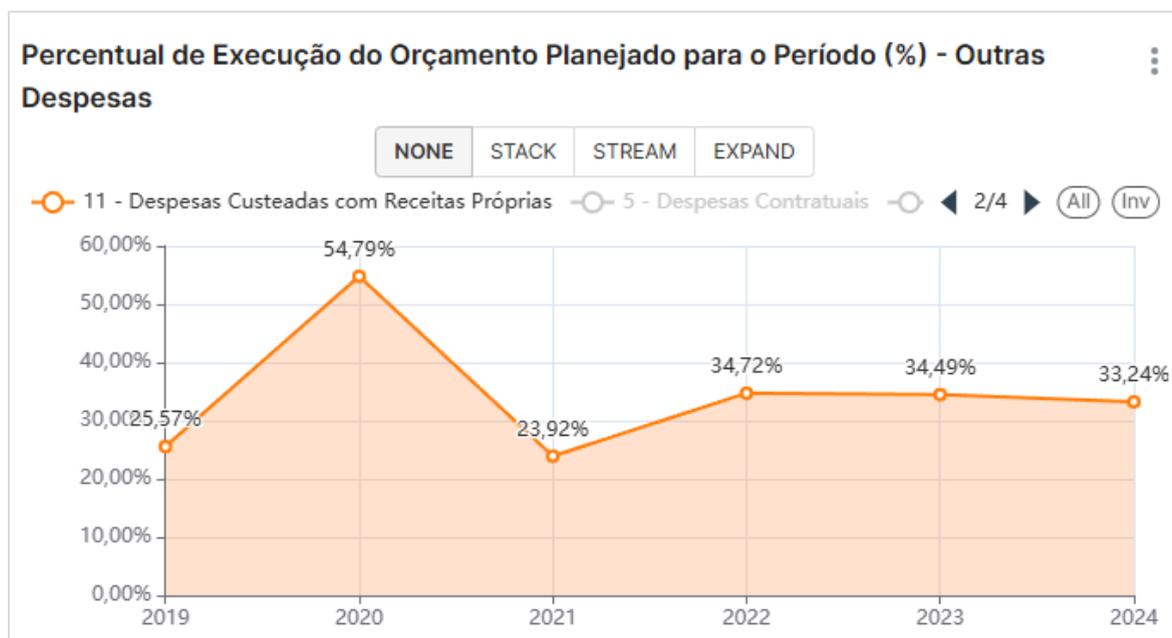
As duas despesas subseqüentes, ligadas aos projetos especiais e aquelas custeadas com receitas próprias, são as que, de fato, têm se mantido em níveis de execução mais baixos e que colocam maiores desafios à gestão. A execução do orçamento planejado dos projetos especiais saiu do patamar de 56% em 2019 e regrediu para somente 25,9% em 2021, recuperando-se a partir desse ano, mas ainda com percentual de execução em 2024 de 44,3%, abaixo do ano inicial da série.



Fonte: AEPLAN, 2024. Disponível em: <https://geplanes.edat.unicamp.br/objetivo/11>

Os gastos a partir de receitas próprias, por seu turno, tiveram uma elevação entre 2019 e 2020, partindo de 25,7% para 54,7%, ao que se seguiu o pior nível, em 2021, de 23,9%. Na

sequência, o indicador aumenta para 34,7% em 2022 e se mantém mais ou menos estável neste nível, com 34,4% em 2023 e 33,2% em 2024. Comparativamente aos outros itens de despesas, as despesas pagas com receitas próprias e de projetos especiais são, portanto, itens com baixa execução, com percentuais menores de 50% em ambos os casos, em quase todo o período.



Fonte: AEPLAN, 2024. Disponível em: <https://geplanes.edat.unicamp.br/objetivo/11>

Vale destacar que alguns projetos estratégicos foram desenvolvidos, neste período, para otimizar a execução de tais despesas. Foram eles os projetos de:

- Estruturação e Planejamento de Contratações da Unicamp: com o objetivo de estabelecer política de compras, padronização de itens, desenvolver estudos para a criação de centros integrados de compras e elaborar plano anual de compras. Os ganhos esperados desse projeto são a redução do número de licitações, de dispensa de licitações e de compras descentralizadas, redução no tempo de contratação e aumento da padronização dos itens de compras, com consequente economia em aquisições (com impacto sobre o custeio). O projeto foi concluído em 2023.
- Contratações integradas para empreendimentos da UNICAMP: com o objetivo de realizar a revisão do processo de contratação de empreendimentos na UNICAMP. Os ganhos esperados são a redução do tempo global de entrega do empreendimento, redução do custo administrativo, do número de intercorrências nas licitações e nos contratos e redução no número de licitações necessárias para contratar um empreendimento. O projeto está 100% implementado.

Além disso, em 2023 deu-se a reorganização da estrutura da Diretoria Geral da Administração – DGA, no sentido da reestruturação da área de compras, centralizando-se os processos de aquisições em toda universidade com o objetivo de melhor atender à nova

legislação, a Nova Lei de Licitações e Contratos – 14.133/2021 e efetivar o Plano de Compras Anual (PCA), que concentra as demandas de diversas unidades em um mesmo objeto contratual, com consequentes economias de preço, tempo e otimização de pessoal.

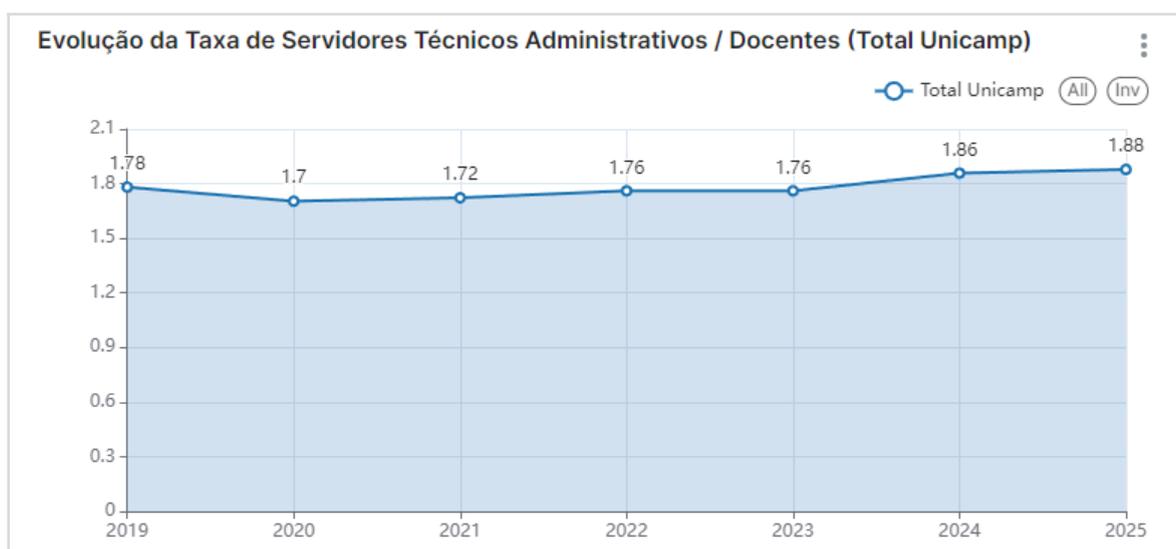
Trata-se, enfim, de questão complexa com impacto em todas as atividades da universidade, por isso, recomenda-se à manutenção do mesmo no próximo ciclo de planejamento para que os esforços atuais, não apenas sejam corrigidos mas melhorados de forma que seja possível assegurar uma maior realização das aquisições de obras, serviços e equipamentos que não são despesas fixas.

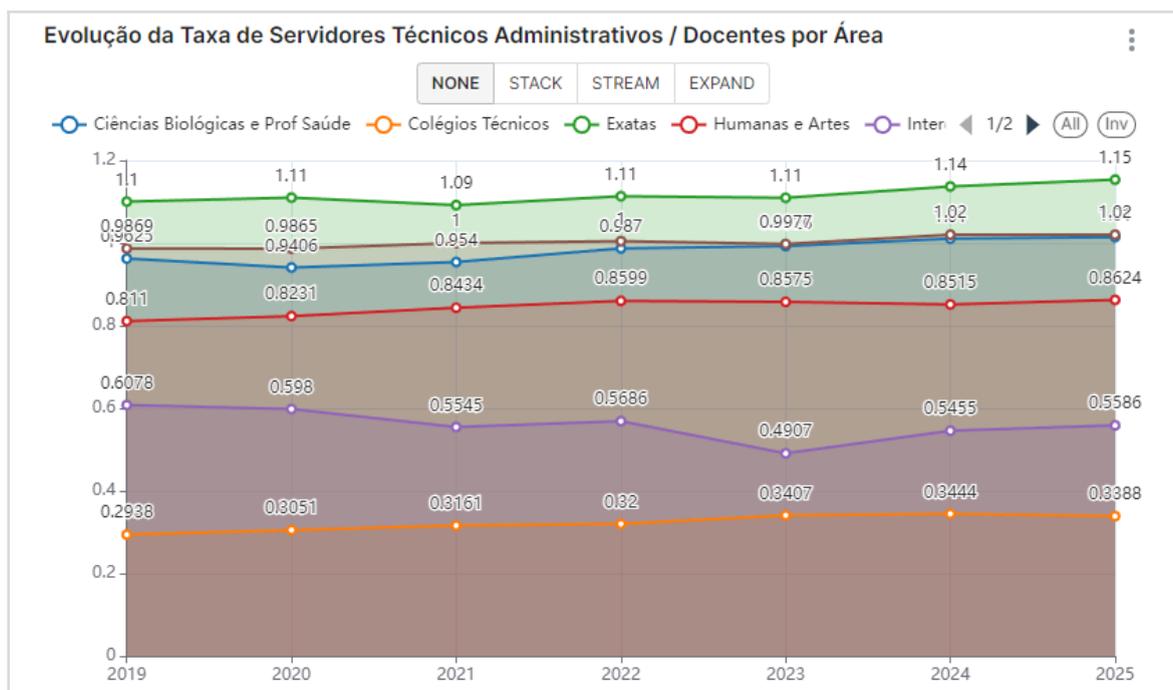
Relação Servidores/Docentes

Taxa de servidores sobre docentes

A taxa de servidores sobre docentes, ou servidor por docente, corresponde à quantidade de servidores técnicos administrativos (excluídos os servidores da área da Saúde e os pesquisadores) por docente. Em conjunto com os indicadores estratégicos relativos às despesas, a taxa de servidores sobre docentes é uma métrica que auxilia o monitoramento da eficiência administrativa e acadêmica da UNICAMP e da alocação dos recursos disponíveis. Vale observar que esse indicador é calculado para a UNICAMP sem considerar eventuais diferenças na jornada de trabalho (a maior parte de servidores e docentes trabalham em regime integral, equivalente a 40 horas por semana).

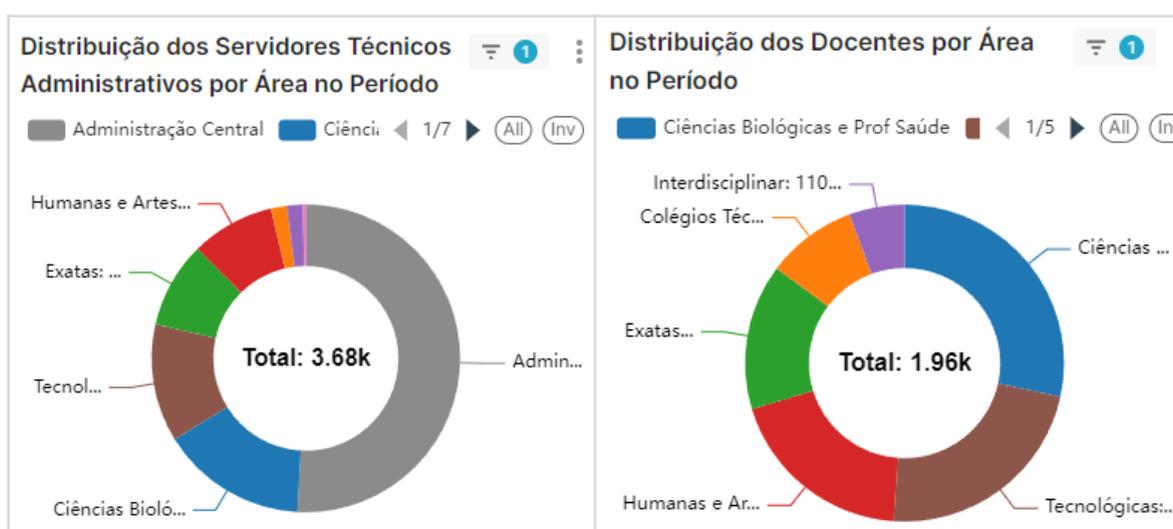
O primeiro gráfico da figura a seguir apresenta a evolução do número de servidores por docente na UNICAMP entre 2019 e 2024. Esse indicador apresentou relativa estabilidade no período, apresentando um ligeiro aumento em 2024. O segundo gráfico apresenta a evolução da taxa de servidores lotados nas Unidades de Ensino, Pesquisa e Extensão por docente e área de conhecimento. Observa-se a maior taxa nas Exatas, seguidas das Tecnológicas e das áreas de Ciências Biológicas e Saúde. Por sua vez, os Colégios Técnicos são as unidades que apresentam a menor quantidade de servidores técnico-administrativos por docente, seguidas pela área Interdisciplinar.





Evolução da Taxa de Servidores Técnicos Administrativos (exceto Pesquisadores e Saúde) em relação aos Docentes, total e por área de conhecimento - UNICAMP¹³⁹

Os gráficos a seguir mostram a distribuição de servidores e docentes entre as Unidades de Ensino e os órgãos administrativos. No caso dos servidores, 51% estão alocados nos órgãos administrativos. Quanto à lotação nas Unidades por área, as Ciências Biológicas e da Saúde são as que concentram a maior proporção de servidores, de 15% do total; essa área também concentra a maior proporção de docentes, 28% do total. A segunda maior área em proporção de servidores e docentes é a Tecnológica (9% e 23%, respectivamente). As Exatas são a terceira área em concentração de servidores (9%) e a quarta em docentes (15%).

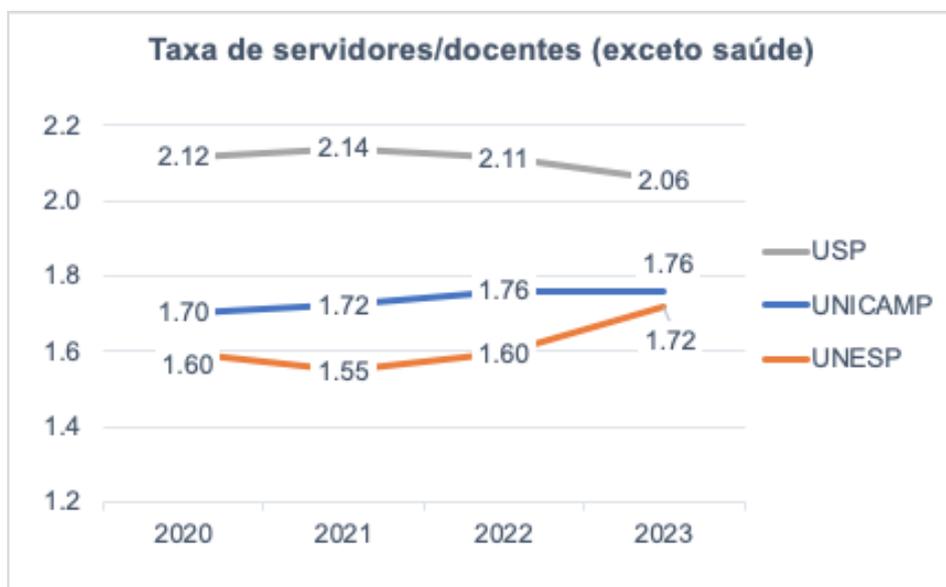


Distribuição dos servidores técnico-administrativos e dos docentes por área - 2024 - UNICAMP¹⁴⁰

¹³⁹ Fonte: adaptado de UNICAMP (2024a).

¹⁴⁰ Fonte: adaptado de UNICAMP (2024a).

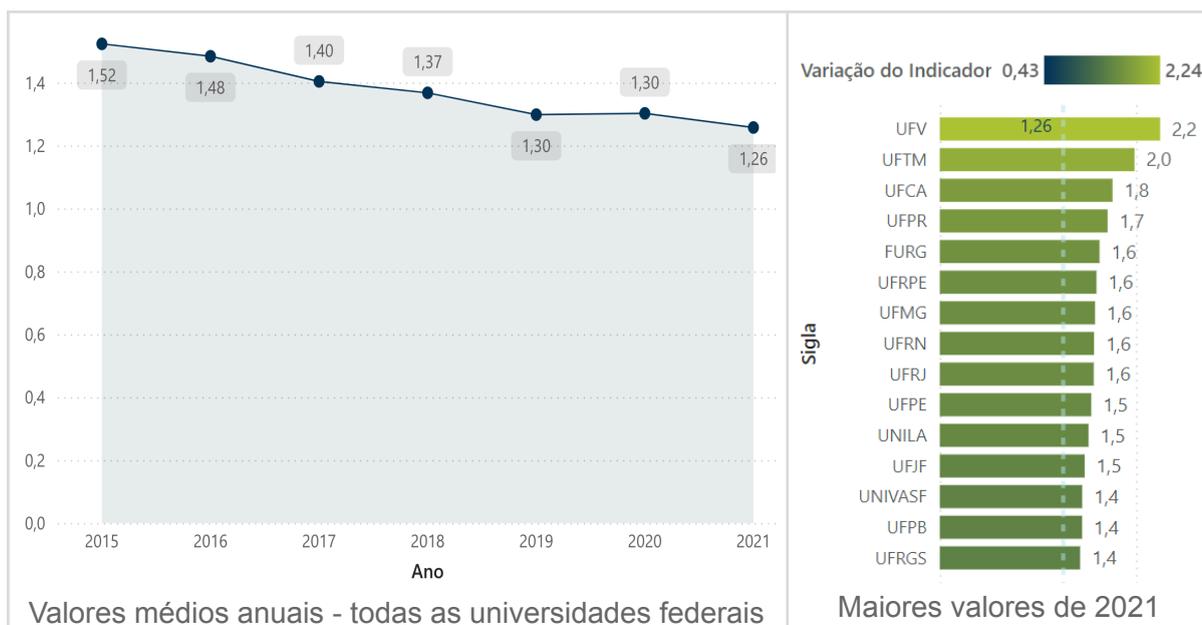
Comparando com as demais universidades estaduais paulistas, a quantidade média de servidores por docente da UNICAMP se situa abaixo da média da USP e ligeiramente acima da média da UNESP no período entre 2020 e 2023.



Número de servidores por docentes na UNICAMP, USP e UNESP de 2020 a 2023¹⁴¹

A taxa servidor/docente da UNICAMP destoa pouco de seus pares no estado, mas acima da média das universidades federais. Segundo o gráfico a seguir, a taxa média observada nas federais foi de 1,26 em 2021, em uma tendência de queda consistente desde 2015 (primeiro ano da série histórica disponível). Observando a taxa por instituição, nota-se por um lado que o indicador da UNICAMP fica abaixo somente das três universidades federais com os maiores números de servidores para cada docente; e por outro, que o mesmo indicador da UNICAMP supera aqueles apresentados pelas três maiores universidades em termos de despesas totais (UFMG, UFRJ, UFRGS). Essa comparação requer cuidado, pois a relação servidor/docente das instituições federais é calculada a partir das quantidades ajustadas pela carga horária de docentes e servidores, ou seja, das quantidades de servidores e docentes equivalentes à jornada de trabalho integral. Ainda assim, considerando que na UNICAMP 94% dos docentes trabalha sob regime integral (UNICAMP, 2024d), presume-se que o ajuste do indicador pela carga horária individual de trabalho afetaria pouco o valor do indicador servidores por docente da UNICAMP.

¹⁴¹ Elaboração própria a partir de dados extraídos de UNICAMP (2024a), USP (2024a, 2023a, 2022, 2021 e 2020) e UNESP (2024, 2023a, 2022, 2021 e 2020).



Relação entre número de funcionários e professores equivalentes das universidades federais (excluídos os funcionários dos Hospitais Universitários)¹⁴²

No quinquênio 2019-2023, não foi desenvolvido um projeto estratégico específico relacionado ao indicador de quantidade de servidores por docente. No entanto, esse indicador pode servir como um insumo complementar à análise da evolução da disponibilidade orçamentária, subsidiando a tomada de decisões sobre a contratação de servidores técnico-administrativos na UNICAMP.

Porém, além da questão orçamentária, é necessário discutir sobre a necessidade de se estruturar um trabalho institucional, não necessariamente buscar reduzir o referido índice, mas entender a real necessidade de quadro para cada local e como está essa distribuição atualmente.

Acessibilidade

Número de edificações e infraestrutura urbana acessíveis

O tema da acessibilidade física na universidade envolve diversos parâmetros e demanda várias alterações em estruturas prediais muitas vezes antigas e defasadas para o atendimento das necessidades de todos. Segundo as normativas vigentes, a acessibilidade física inclui rampas, elevadores, banheiros adaptados, sinalização adequada entre outros aspectos, com intuito de garantir autonomia, conforto e segurança de toda a população usuária de tais espaços. Neste contexto, considerando-se os aspectos mínimos, a tabela a seguir põe em destaque um levantamento sobre o número de edificações e infraestruturas urbanas acessíveis existentes na Unicamp, indicador estratégico escolhido para monitorar a questão no Planes. Entre 2020 e 2023 houve um incremento de 9% no total de tais estruturas, passando-se de 79 para 86, demonstrando que houveram ações de melhoria

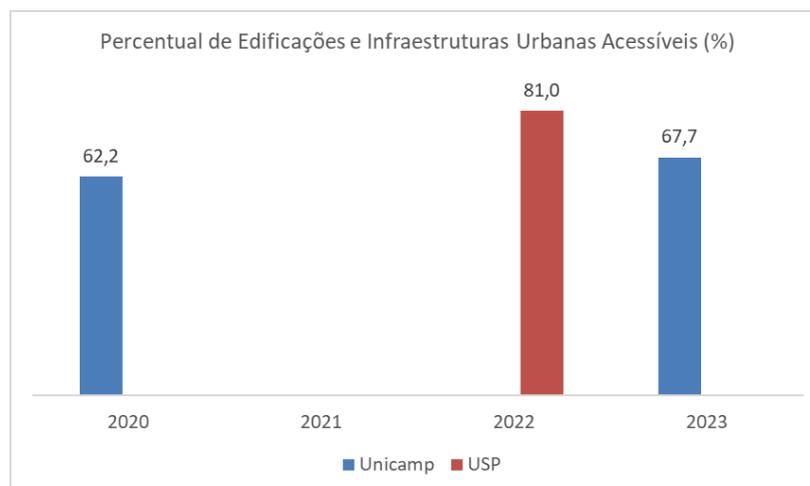
¹⁴² Fonte: figuras adaptadas da Plataforma Universidade 360° (MEC, s.d.).

neste quesito, embora ainda incompletas. Este número considera como acessíveis os prédios e infra estruturas que possuem condições básicas de acesso físico.

	Métrica	Quantidade
Ano		
2020		79
2023		86

Fonte: DEPI, 2024. Disponível em: <https://geplanes.edat.unicamp.br/objetivo/11>

Com o propósito de discussão, os dados do gráfico a seguir permitem visualizar a evolução da participação das edificações e infraestruturas acessíveis na Unicamp ao longo do período e também em comparação com o Campus Butantã da USP. Percentualmente, as estruturas acessíveis da universidade representavam 62,2% em 2020 e 67,7% em 2023, um crescimento importante mas que no entanto é ainda abaixo do patamar de 81% apresentado no caso da área construída mais antiga da USP.



Fontes: Superintendência do Espaço Físico da USP; DEPI, 2024

Obs. Percentual em relação a 58 Unidades do Campus USP Capital Butantã (CUSP-CB), com acessibilidade total ou parcial.

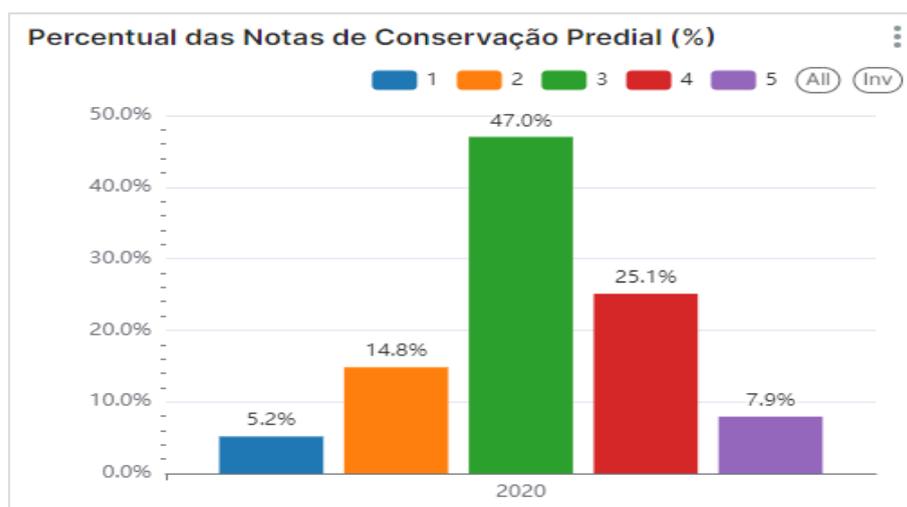
Em complemento, ressalta-se que encontra-se ainda em execução um projeto estratégico que impacta diretamente essa problemática, a [Política de acessibilidade na Unicamp](#), que tem dentre seus objetivos garantir que 20% das edificações mais utilizadas pelos alunos, funcionários e docentes sejam diagnosticada quanto à acessibilidade e também, a criação e implantação do Protocolo de Minimização de Impedimentos (PMI) para todas as unidades.

Tema transversal que é muito maior do que apenas a parte de infraestrutura, porém pulverizado em diversos órgãos dentro da universidade; por isso, recomenda-se a discussão da necessidade de coordenação integrada para definições e ações sobre o tema.

Conservação Predial

Percentual de conservação predial

As condições de manutenção das edificações da universidade também tiveram destaque no planejamento estratégico da Unicamp, sendo selecionado para acompanhamento um indicador referente à pesquisa de conservação predial realizada pela Prefeitura do Campus de Campinas em 2021. Em uma escala de 1 a 5, aferiu-se que a nota média das edificações foi de 3,23 e que o percentual de edificações com nota média maior ou igual a 3 foi de 80,5%. O gráfico abaixo permite a visualização detalhada da pesquisa.



Fonte: DEPI, 2024. Disponível em: <https://geplanes.edat.unicamp.br/objetivo/11>

A nota média é composta pelas avaliações obtidas em relação aos seguintes critérios: nível de conservação da cobertura do prédio; conservação da pintura externa; conservação da pintura interna; conservação dos sistemas hidráulicos e conservação dos sistemas elétricos. Dentre tais itens, a conservação dos sistemas hidráulicos, sistemas elétricos e pintura interna foram os que tiveram melhores médias, de 3,5, 3,34 e de 3,26 pontos respectivamente, enquanto a pintura externa (nota 2,73) e cobertura do teto (nota 2,93) ficaram com as menores avaliações médias, embora ainda próximas de 3.

Sobre este resultado, pode-se sublinhar que desde 2010 a universidade conta com o Programa de Manutenção Predial (PMP), aportando recursos exclusivamente às unidades de ensino e pesquisa para a gestão local de obras e reparos nas suas estruturas físicas. No período de 2021 a 2023, no entanto, houve uma pequena queda no valor total destinado ao programa de R\$5,85 milhões para R\$5,45 milhões (6,8%).

Já outros equipamentos e prédios da Unicamp tem sua manutenção vinculada diretamente às prefeituras dos campi. No caso do campus de Campinas, é possível destacar que no período do Planes foram sendo reformulados contratos e ampliada a oferta da prestação de serviços aos órgãos e unidades acadêmicas, sobretudo por meio de empresas terceirizadas. Nos campus Limeira e Piracicaba, por sua vez, alguns projetos específicos foram executados para melhoria dos serviços de iluminação, abastecimento de água e de

rede elétrica, além da implantação do sistema informatizado de gerenciamento de serviços de infraestrutura.

Por outro lado, é sabido que muitas das instalações prediais dos campi são antigas, com mais de 50 anos de uso, demandando reparos e manutenções permanentes em elementos e sistemas construtivos, o que também influi sobre este indicador específico e impõe grandes desafios no cumprimento desse objetivo estratégico.

Para este objetivo também foram desenvolvidos os seguintes projetos estratégicos:

- [Revisão Processo Institucional Manutenção e Conservação Predial](#): o objetivo deste projeto é realizar um levantamento das necessidades de manutenções e obras nas edificações da UNICAMP e, com base nesse diagnóstico, elaborar manuais, normas e sistemas de gestão da manutenção predial e criar um plano para a contratação dos serviços. Entre os benefícios previstos desse projeto, estão: “Promover o uso pleno dos sistemas prediais, prolongar a vida útil do ativo e preservação do patrimônio”. O projeto se encontra 64% implementado e sua conclusão está prevista para setembro de 2026.
- [Adequação de Infraestrutura](#): complementar ao projeto acima, mas focado na estrutura dos colégios técnicos. O projeto se encontra com 40% de execução e sua conclusão está prevista para agosto de 2026.

Como pode-se verificar, a linha de ação conta com diversos projetos e ações, com o foco em melhorar a conservação da infraestrutura predial, inclusive com um forte empenho financeiro para realização dessas manutenções e reformas. Porém o impacto não é imediato e necessita de um tempo para que os novos processos e estruturas se estabilizem, por isso, a discussão neste item é sobre qual o nível adequado de conservação que se espera da infraestrutura da universidade, para que os responsáveis pela execução possam avaliar se há ou não necessidade de ações e/ou projetos complementares.

Índice Campus Sustentável

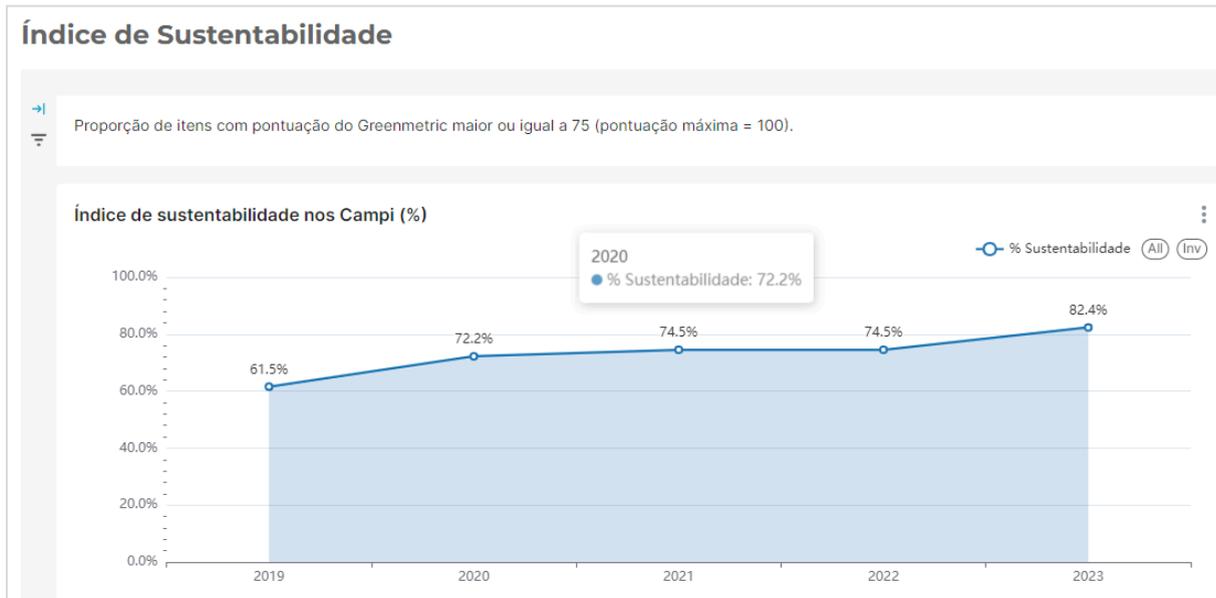
Índice de sustentabilidade

Ainda que bastante complexa e abrangente, o tema da sustentabilidade ambiental foi incorporado em termos de acompanhamento estratégico tomando como base um índice bastante importante e conhecido entre as universidades no mundo todo, o UI GreenMetric World University Ranking. Tal índice foi iniciado pela Universitas Indonesia em 2010 e a partir de 2019 a Unicamp também passa a participar das avaliações e do ranking internacional que classifica os campi verdes e a sustentabilidade ambiental das universidades. Trata-se de uma avaliação, com periodicidade anual, que sintetiza 39 indicadores, organizados em 6 diferentes critérios ou áreas, revelando o compromisso e as iniciativas ambientais das instituições (ambiente e infraestrutura, energia e mudanças climáticas, ensino e pesquisa, resíduos, transportes, água).

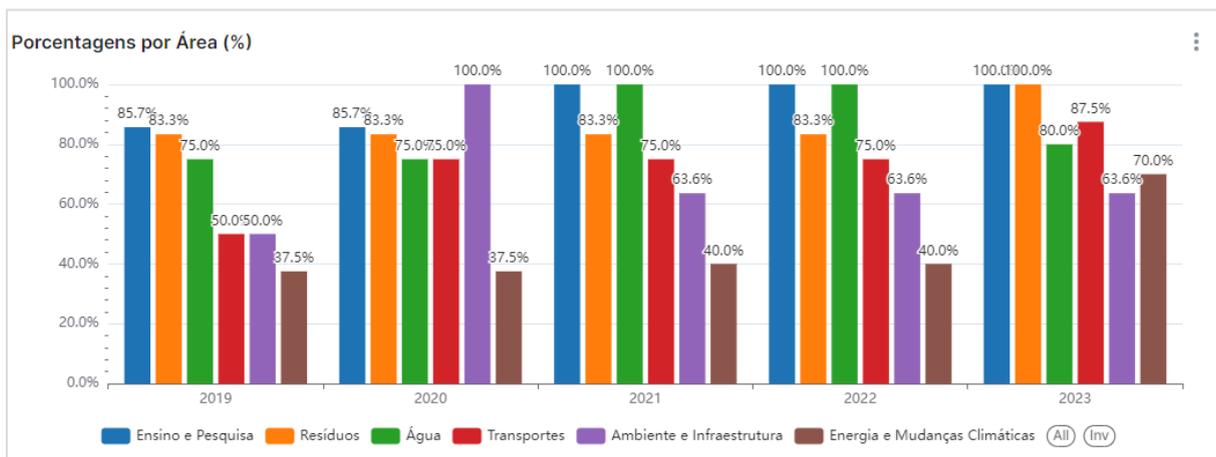
Em função das características de cada área, da governabilidade de ações dentro intervalo temporal do plano e também, considerando-se os tipos de indicadores e as mudanças metodológicas que ocorrem no Índice a cada ano, optou-se por adotar como indicador de acompanhamento estratégico a proporção de itens (indicadores) estabelecidos no

GreenMetric com pontuação maior ou igual a 75 (de 100 pontos possíveis), de forma a possibilitar a evolução dos resultados das ações da Unicamp nesta temática ao longo tempo.

Sendo assim, os dois gráficos abaixo (geral e por área) demonstram o desempenho positivo da universidade no período, com o aumento da proporção de indicadores com pontuação mais elevada no período de vigência do Planes, entre 2021 e 2023. Em especial, tal variação positiva pode ser explicada pela melhora nas notas nas áreas de Energia e Mudança Climáticas, Resíduos e Transportes, embora tenha havido uma queda nas notas de indicadores ligados ao tema Água.



Fonte: DEPI/ CSUS, 2024. Disponível em: <https://geplanes.edat.unicamp.br/objetivo/11>



Fonte: DEPI/ CSUS, 2024. Disponível em: <https://geplanes.edat.unicamp.br/objetivo/11>

Para esta linha de ação estão sendo desenvolvidos os seguintes projetos: [Corredores Ecológicos na Unicamp](#) (que cria “caminhos” de vegetação que fazem a conexão das matas remanescentes do campus Campinas, garantindo o fluxo gênico de fauna e flora da região

da Unicamp), [Sistematização dos Investimentos em Sustentabilidade](#) (que visa aumentar e fortalecer o desenvolvimento de projetos de sustentabilidade para os Campi da Unicamp), [Prevenção de Resíduos: A FT como Unidade de Referência](#) (com objetivo de estabelecer e implantar um Plano de Prevenção de Resíduos na unidade), o [Programa de compostagem dos resíduos orgânicos gerados pelos restaurantes universitários](#) (voltado à redução da geração de resíduos e à compostagem integral dos resíduos orgânicos dos restaurantes nos campi) e o [Plano de Arborização da Unicamp](#), que busca aumentar a cobertura vegetal dos Campi. Além disso, como se evidencia no desempenho dos indicadores da área de ensino e pesquisa do *Greenmetrics*, a universidade tem abordado de maneira consistente e crescente a temática da sustentabilidade nos projetos pedagógicos da graduação e da pós-graduação, em projetos de pesquisa e de extensão, na produção docente, nas teses e dissertações e demais produções discentes.

Ressalta-se ainda que em 2022 foi criada a Coordenadoria de Divisão de Sustentabilidade (CSUS), no quadro da Diretoria Executiva de Planejamento Integrado (DEPI), com a missão de assessorar a administração central e articular a comunidade acadêmica para implementação e acompanhamento da política de sustentabilidade, promovendo a cultura de decisão apoiada em dados e informações georreferenciadas na gestão da sustentabilidade na Unicamp. Coube justamente à CSUS a elaboração e condução dos referidos projetos estratégicos Corredores Ecológicos, Programa de Eficiência Energética e Sistematização dos Investimentos em Sustentabilidade e ainda o desenvolvimento do Plano de Logística Sustentável (PLS) da Unicamp, que fixa a estratégia das contratações e da logística no âmbito universitário, considerando critérios e práticas de sustentabilidade.

Em síntese, houve avanços importantes em relação à sustentabilidade ambiental da universidade no período, embora algumas questões e desafios permaneçam demandando muitos esforços institucionais, em face da urgência do cenário de mudanças climáticas. Em destaque, tal como apontado nos relatórios de sustentabilidade e no Plano Diretor Integrado (PDI 2021-2031), faz-se necessário ampliar a recuperação das APPs e a recomposição da vegetação nativa; promover melhoria na arborização urbana; aumentar as áreas permeáveis do campus; reduzir as emissões de carbono e de resíduos, ampliar a eficiência energética de edificações e a produção de energia renovável, entre outros.

Como apresentado, o objetivo em questão apresentou uma evolução com ações e projetos estruturantes, porém, como no caso da acessibilidade há uma certa dispersão das iniciativas dentro de diversos órgãos e unidades, por isso, cabe à discussão sobre se à necessidade de uma coordenação integrada sobre essa temática, de forma a otimizar e racionalizar tanto recursos quanto esforços.

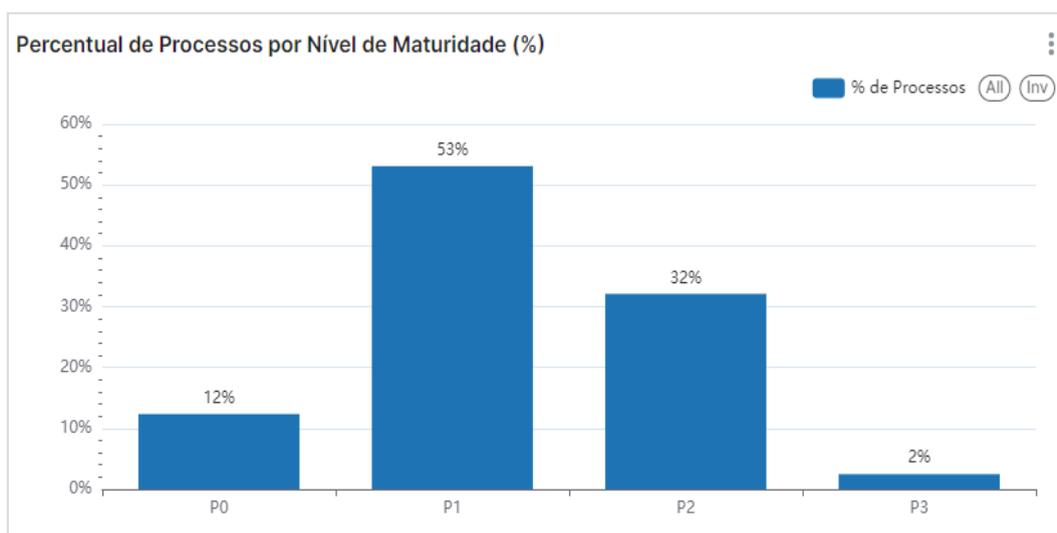
12. Objetivo Estratégico 12: Aperfeiçoar e modernizar o modelo de gestão administrativa e acadêmica que garanta o bom desenvolvimento das atividades-fim da Universidade

Este objetivo estratégico possui cinco linhas de ação, elencadas a seguir: Sistemas computacionais - TI (1); Gestão de Contratos (2); Desburocratização (3); Gestão por processos (4); e Satisfação dos usuários (5). Embora a maioria das atividades relacionadas ao alcance deste objetivo tenham permanecido ao longo do período, no processo de revisão de indicadores do Planes, estabeleceu-se que apenas os indicadores relacionados às linhas de ação 4 e 5 seriam diretamente acompanhados. Também, pelo fato de que tanto “Gestão de contratos” quanto “Desburocratização” estão relacionados e contidos na avaliação de “Gestão por processos” e “Satisfação dos usuários”.

Otimização dos processos críticos

Percentual de processos críticos com nível de maturidade controlado

A análise sobre a linha de ação 4, referente à gestão por processos, tem como indicador de referência o grau de maturidade de processos críticos. No gráfico e na tabela apresentados na sequência temos um panorama sobre esse assunto para o ano de 2020.



Fonte: GEPlanes, 2024. Disponível em: <https://geplanes.edat.unicamp.br/objetivo/12#>

Maturidade	Métrica	Nível
	Ano	2020
P0		10
P1		43
P2		26
P3		2
	Total (Soma)	81

Fonte: GEPlanes, 2024. Disponível em: <https://geplanes.edat.unicamp.br/objetivo/12#>

De um conjunto de 81 processos identificados, o percentual de registros com nível de maturidade maior ou igual a P2 foi de (34,6%).

Esta linha de ação tem por objetivo desenvolver a gestão por processo, proposta também presente na maioria dos Planes de unidades de ensino, pesquisa e extensão; pois realizar uma “gestão por processo” significa conhecer e gerenciar o fluxo de atividades de ponta-à-ponta com foco no usuário final; assim busca-se, de forma resumida, aumentar a satisfação de seus usuários sem necessariamente elevar os custos da operação. Com isso, é necessário que questões como uniformização dos processos, capacitação dos servidores, definição de indicadores, etc. sejam desenvolvidos.

Assim, apesar do tema aparecer tanto internamente como em diversas universidades, seja como área, dentro de pró-reitorias, etc., não foi encontrada nenhuma mensuração deste tópico (de forma pública) para que servisse de referência.

Também não foi desenvolvido nenhum projeto estratégico para esta linha, pois trata-se de algo que engloba toda a organização e, em ambientes com diversos órgãos e unidades com maior autonomia, necessita de uma coordenação em rede para que o mesmo seja realizado, mas com um responsável estrutural, o que não há atualmente na Unicamp.

Por isso, cabe a reflexão sobre a manutenção do tema dentro do planejamento e definição clara de um responsável pelo tema de forma institucional, para que o mesmo possa ser desenvolvido.

Índice de Satisfação dos usuários com serviços

Taxa de Satisfação dos Serviços

Já a linha de ação 5 tem como indicador estratégico a taxa de satisfação com os serviços oferecidos pela Unicamp.

Tal indicador não contava com uma base de dados preexistente e por isso, a partir de 2021, a universidade passou a realizar um levantamento específico para acompanhar a prestação de serviços da universidade, sobretudo aqueles oferecidos pelos órgãos administrativos

centrais. A pesquisa de satisfação foi realizada duas vezes, em 2021 e 2023, de maneira abrangente, para todos os campi da universidade e envolvendo todas as categorias de docentes, servidores e discentes da comunidade universitária, com a participação de quase 5% da mesma nos dois anos..

Os serviços avaliados foram agrupados conforme os seguintes órgãos responsáveis pela sua execução: CEMEQ, DAC, DETIC, DGA, Editora, Educorp, GGBS, Prefeitura, SAR, SIARQ e SVC¹⁴³ e aos participantes foram apresentadas questões sobre os serviços utilizando-se a escala likert de nível de satisfação ("5 – Satisfeito", "4 – Parcialmente satisfeito", "3 – Indiferente", "2 – Parcialmente insatisfeito", "1 – Insatisfeito").

Os resultados mostram que, em geral, a comunidade interna da universidade avalia como adequada a prestação dos serviços da universidade e que, resguardadas pouquíssimas exceções, os serviços apresentaram média maior ou igual a 3, dado que as respostas de 3 ("indiferente") a 5 ("satisfeito") constituem a grande maioria das avaliações em todos os grupos de serviços.

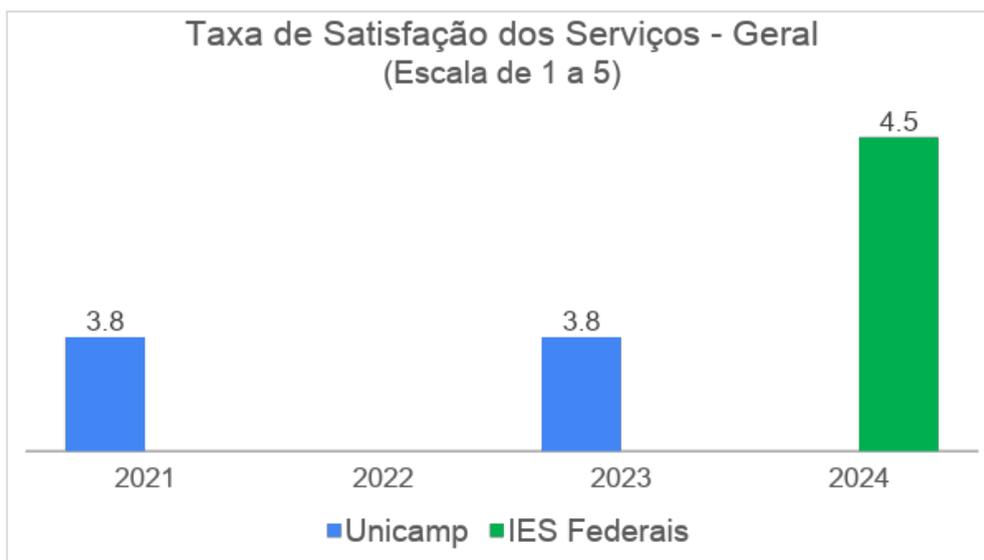
Resposta	Total	%% Total
1	7.79k	9.4%
2	6.43k	7.7%
3	15.5k	18.6%
4	18.9k	22.7%
5	34.6k	41.6%
Totais	83.2k	

Fonte: Pesquisa de Satisfação - CGU (2023). Disponível em: <https://geplanes.edat.unicamp.br/objetivo/12#>

O gráfico a seguir apresenta o desempenho do indicador estratégico no período de vigência do Planes e também os dados de referência de uma pesquisa realizada sobre a satisfação com os serviços oferecidos por Instituições de Ensino Superior (IES) Federais¹⁴⁴. Vale destacar, no entanto, que os serviços avaliados neste último caso são em número bem mais reduzido, relacionados sobretudo às áreas acadêmicas, tais como, a realização de matrículas, emissão de diplomas e certificados, solicitações de documentos, etc. Já as duas edições da pesquisa de satisfação guardam algumas diferenças em relação às perguntas aplicadas, especialmente em relação aos serviços de alimentação.

¹⁴³ Os serviços avaliados são aqueles oferecidos pelos órgãos administrativos listados a seguir: Centro para Manutenção de Equipamentos (CEMEQ); Diretoria Acadêmica (DAC); Diretoria Executiva de Tecnologia da Informação e Comunicação (DETIC); Diretoria Geral de Administração (DGA); Editora da Unicamp; Escola de Educação Corporativa (Educorp); Grupo Gestor de Benefícios Sociais (GGBS); Prefeitura Universitária (PU); Secretaria de Administração Regional (SAR); Arquivo Central do Sistema de Arquivos (SIARQ); Secretaria de Vivência nos Campi (SVC).

¹⁴⁴ Os dados de contexto apresentados se referem média de avaliação dos usuários dos serviços de 38 IES federais, disponíveis no Painel de monitoramento de serviços federais: (<https://www.gov.br/governodigital/pt-br/transformacao-digital/central-de-qualidade/painel-de-monitoramento-de-servicos-federais>). As informações da pesquisa foram coletadas em setembro/2024.



Fonte:CGU/Unicamp (2022, 2024); MGI, 2024.

Verifica-se que esse indicador do OE 12 manteve-se estável pois a média de todas as notas atribuídas aos serviços da Unicamp ficou em 3,8 tanto em 2021 quanto em 2023. Mencionados anteriormente, alguns projetos estratégicos, apesar de não terem sido desenvolvidos para o cumprimento deste objetivo, também podem ser aqui elencados por sua relação com a melhoria dos serviços públicos da Unicamp avaliados na pesquisa de satisfação e que, conseqüentemente, poderiam ter alguma influência no desempenho do indicador. São eles: Plano de Arborização da Unicamp; Contratações integradas para empreendimentos da UNICAMP; Revisão Processo Institucional Manutenção e Conservação Predial; Gestão de Água e Energia; Estruturação e Planejamento de Contratações da Unicamp; Otimização do serviço de transporte fretado; Política de Acessibilidade na Unicamp; Adequação de Infraestrutura (foco nos colégios). No entanto, a maioria destes projetos não estava concluída mesmo no momento da realização da segunda pesquisa em 2023, indicando que a influência dos mesmos sob opinião da comunidade pesquisada pode ter sido relativamente pequena neste momento de coleta de informação.

Já a comparação com o nível de satisfação das universidades federais, relacionada a um conjunto mais restrito de serviços, demonstra de alguma maneira que as taxas observadas na Unicamp estão em um patamar abaixo, mas próximo, a média dessas IES, sugerindo que ainda há espaço para melhoria das atividades e serviços oferecidos à comunidade acadêmica.

Apesar da pouca comparabilidade externa, a recorrência dessa pesquisa faz com que se crie uma série histórica permitindo que os gestores acompanhem sua evolução e, conseqüentemente, busquem aperfeiçoamento dos serviços oferecidos à comunidade.

Portanto, recomenda-se a manutenção do indicador, pois a melhoria contínua da atividade-meio é fundamental para assegurar a qualidade das atividades-fim da universidade.

Além da influência dos projetos estratégicos apresentados acima, os responsáveis pelos serviços avaliados utilizaram a pesquisa de 2021 para elaboração do planejamento de seus órgãos, tendo, portanto, influenciado nas ações internas destes.

Num contexto macro, envolvendo o objetivo estratégico 12, foi desenvolvido o projeto estratégico "[Gestão Integrada à Governança](#)" que trabalhou a modernização dos processos de TIC para a universidade.

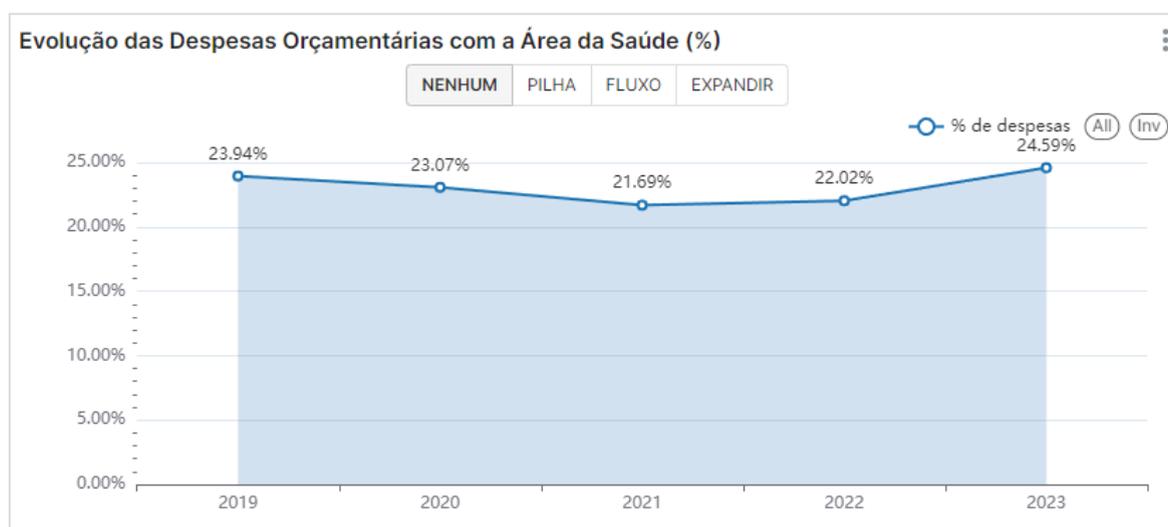
13. Objetivo Estratégico 13: Estabelecer um modelo sustentável de gestão financeira e administrativa para a área da saúde

O Objetivo estratégico voltado à área de saúde da Unicamp tem estabelecido quatro linhas de ações: 1. Gestão de pessoas na área da saúde; 2. Gestão de recursos, de insumos e de ativos; 3. Administração sustentável de convênios; 4. Custeio e investimentos. Mas, por sua natureza, há uma forte articulação e dependência de serviços e atividades relacionadas a cada uma das linhas, que envolvem a organização e recursos diretos da Unicamp como também a inserção do complexo de saúde junto a rede e os sistemas de financiamento e pactuação coordenados pelo Sistema Único de Saúde - SUS. Assim sendo, será apresentada a análise de cada indicador estratégico selecionado para o período do Planes.

Dimensionamento do custeio orçamentário da área da saúde

Percentual de despesas orçamentárias com a área da saúde

A gestão financeira da área da saúde e seu equilíbrio frente ao orçamento geral da universidade é o foco dos indicadores estratégicos apresentados na sequência. A participação percentual da área da saúde no orçamento da Unicamp, excluídas a parcela de despesas custeadas pelo SUS, é o objeto do indicador abaixo.



Fonte: AEPLAN/Unicamp, 2024. Disponível em: <https://geplanes.edat.unicamp.br/objetivo/13#>

Nota-se que na evolução do indicador, entre 2019 e 2023, que o patamar de despesas sempre foi bastante significativo, nunca abaixo de 21%, mesmo em 2021. E, em 2023, o percentual de gasto chega a quase um quarto do total (24,6%), superando o patamar de 2019, quando chegou a 23,9%. Essa evolução e volume de gastos é bastante condizente

com a importância e nível de produção do complexo de saúde da universidade que em 2023, por exemplo, forneceu 985 mil consultas e 5,4 milhões de exames laboratoriais, realizando ainda 70 mil cirurgias, 3,5 mil partos e 34,2 mil internações.

De maneira complementar, temos na tabela a seguir a evolução do total de despesas com o complexo da saúde da Unicamp, incluindo todos os hospitais e demais serviços de atenção à saúde, discriminando-se a parcela financiada pelo SUS e o montante de despesas orçamentárias destinadas à área.

Ano	Métrica	Valor SUS	Valor Orçamento Unicamp (Área da Saúde)	Total (Soma)
2019		223M	610M	833M
2020		217M	587M	804M
2021		255M	663M	918M
2022		271M	737M	1.01B
2023		271M	852M	1.12B

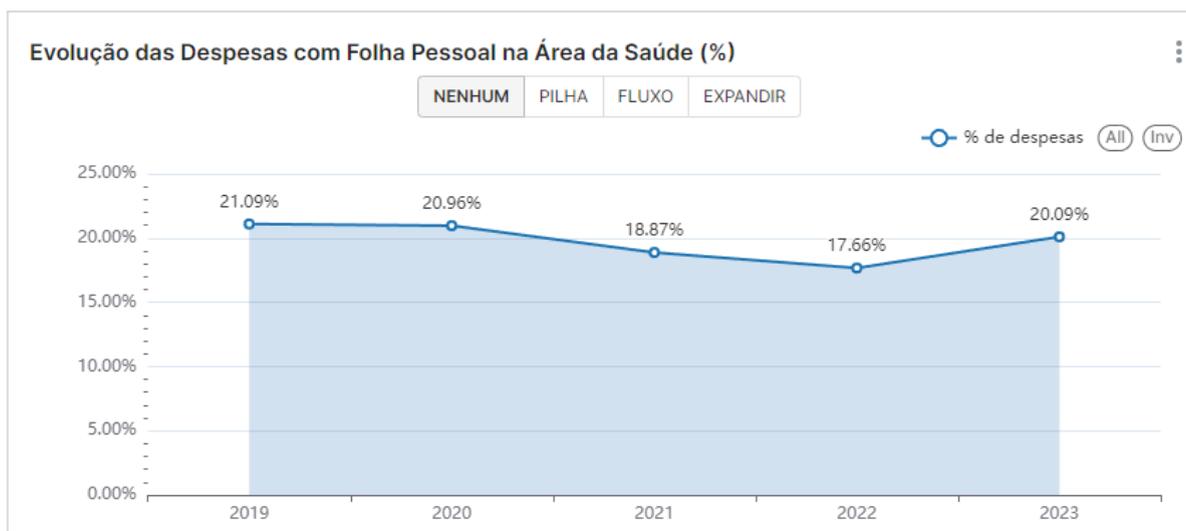
Fonte: AEPLAN, 2024. Disponível em: <https://geplanes.edat.unicamp.br/objetivo/13#>

Observa-se que, influenciado pelo aumento do número de atendimentos, por mudanças tecnológicas, pela alta nos custos de insumos e medicamentos, entre outros fatores, o total de despesas com os serviços de saúde oferecidos pela universidade teve uma trajetória quase ininterrupta de crescimento nos últimos cinco anos, com exceção em apenas um ano. Em 2019 o total de gastos na área foi de 833 milhões de reais. No período seguinte, em 2020, houve uma redução do montante para R\$ 804 milhões, mantendo-se ainda em patamar elevado. Porém, nos anos seguintes, as despesas voltam a se elevar bastante, chegando-se ao valor de R\$ 918 milhões em 2021, R\$ 1,01 bilhões em 2022 e R\$ 1,12 bilhões em 2023, ou seja, um crescimento de 21,1% do total de despesas no período do Planes (ou de 33,4%, considerando-se o ano de 2019).

Vale ressaltar, portanto, que mesmo com um aumento contínuo do total de despesas de saúde no período, o valor dos gastos orçamentários com a saúde não se elevou no mesmo ritmo, ainda que tenha ficado em um patamar significativo.

Percentual de despesa folha pessoal da saúde

Uma vez que um dos principais componentes de gasto dentro da área da saúde são as despesas de pessoal, outro indicador estratégico selecionado para o acompanhamento e gestão no Planes foi o percentual de despesas com pessoal da saúde com relação ao total dos gastos de pessoal da universidade. A partir dos dados apresentados abaixo, observa-se que o referido percentual de gastos obteve, entre 2019 e 2023, uma média de 19% do total de despesas, acompanhando a tendência e o volume de gastos do já mencionado indicador do percentual de despesas orçamentárias com a saúde, que apresentou a média de 23%.

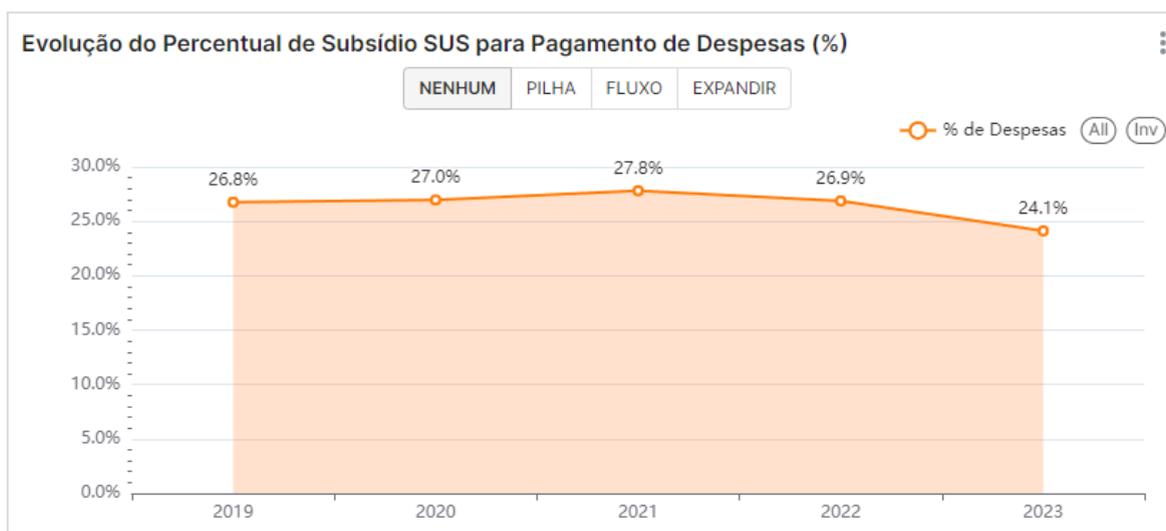


Fonte: AEPLAN/Unicamp, 2024. Disponível em: <https://geplanes.edat.unicamp.br/objetivo/13#>

De fato, este expressivo volume de recursos com pessoal da saúde só esteve abaixo do patamar de 20% nos anos de 2021 e 2022, sendo que o maior volume foi atingido em 2019 (21,09%). Em 2023, após a redução nos dois anos anteriores, o percentual volta a subir de maneira expressiva, chegando em 20,09%.

Taxa de despesas SUS

Com o intuito de garantir a sustentabilidade financeira da universidade, mas sem deixar de garantir um atendimento de qualidade aos usuários dos serviços de saúde, um dos indicadores estratégicos escolhidos no Planes foi a taxa de despesas da área de saúde que são custeadas diretamente por recursos do SUS, em relação ao total de recursos próprios também investidos nestas áreas. Como podemos observar na tabela vista anteriormente, o volume de despesas total no complexo da saúde foi crescente nos últimos anos, incluindo-se aquelas financiadas diretamente pelo SUS. Em 2019 essas despesas somaram a quantia de R\$ 223 milhões, atingindo em 2022, e também em 2023, o montante de R\$ 271 milhões.

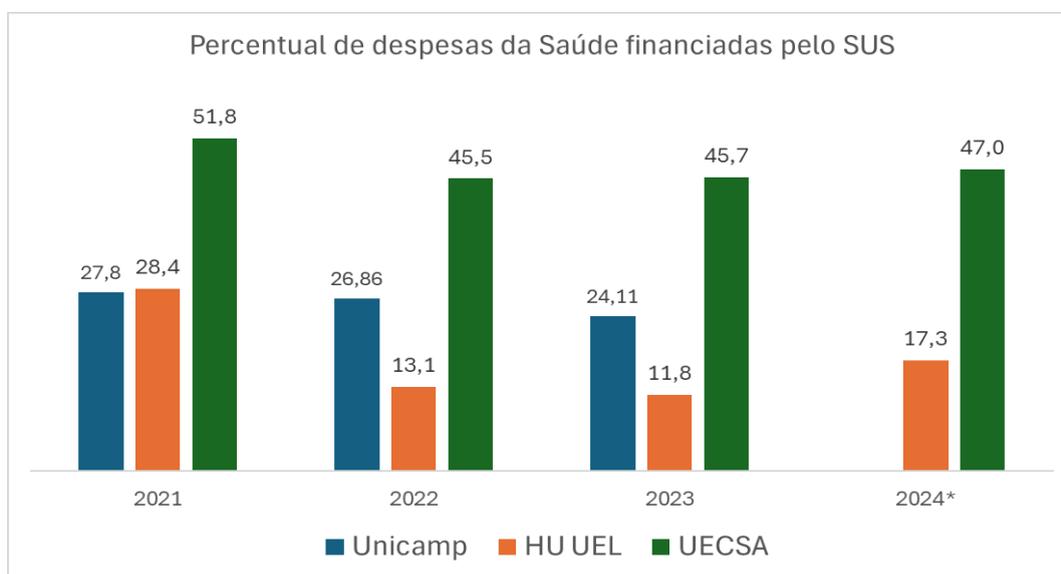


Fonte: AEPLAN, 2024. Disponível em: <https://geplanes.edat.unicamp.br/objetivo/13#>

Os dados de evolução do indicador apontam para a tendência de redução da participação relativa do financiamento via SUS no total de gastos da saúde na Unicamp entre 2021 e 2023, de 27,8% para 24,11%, apesar do seu crescimento em termos absolutos. A evolução geral do indicador no período sinaliza, portanto, que a pressão por aumento das despesas na área da saúde e/ou a insuficiência do aporte de recursos do SUS tem se colocado como um grande desafio para a Unicamp, dado o grande volume de recursos orçamentários que acabam sendo envolvidos para manutenção dos serviços e atendimentos da área.

É importante destacar que a forma de financiamento do complexo da saúde e dos hospitais da Unicamp composta por recursos orçamentários e por recursos do SUS é encontrada atualmente em apenas poucas outras instituições de ensino superior do país. Assim, a título de discussão, foram trazidos no gráfico abaixo não somente os dados sobre o indicador para a Unicamp, como também, do Hospital Universitário da Universidade Estadual de Londrina (HU/UEL) e da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UECSA), instituições nas quais os serviços de saúde são co-financiados por recursos orçamentários e pelo SUS.

A mesma tendência de queda da participação do SUS no total das despesas, mesmo em patamares diferentes, também foi observada no caso do HU/UEL e da UECSA, talvez refletindo problemas mais estruturais da política nacional de saúde no período. Apenas em 2024 é que parece haver a reversão desse movimento de queda nas duas referidas IES, tendência que não pôde ser verificada para a Unicamp, pois os dados ainda não foram disponibilizados.



Fontes: AEPLAN/Unicamp, PROPLAN/UEL, Portal da Transparência de Alagoas; 2024.

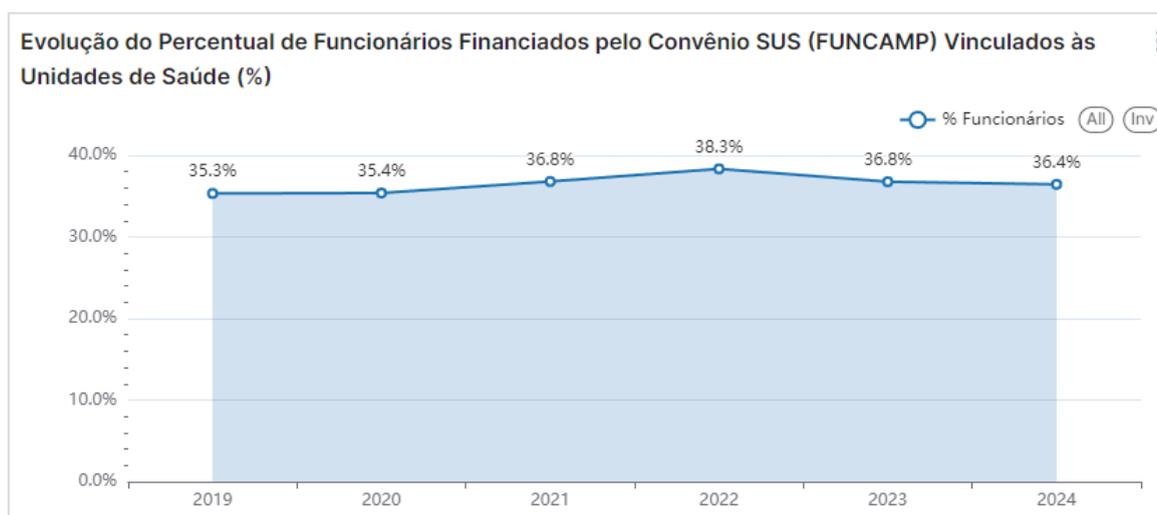
Servidores na área da saúde

Percentual de funcionários financiados pelo convênio SUS (FUNCAMP) vinculados às Unidades de Saúde

Outro indicador estratégico acompanhado diz respeito ao nível de participação do SUS no custeio dos recursos humanos existentes nas unidades de saúde da Unicamp. Como visto, do ponto de vista da universidade, quanto maior o percentual de financiamento do sistema único neste tipo de despesa, maior o volume de recursos próprios que podem ser alocados em outras atividades também importantes, sendo interessante, portanto, que o percentual de funcionários financiados por convênios com o SUS cresça ao longo do tempo. Os gráficos a seguir permitem acompanhar a evolução desse indicador no período.

Total de Funcionários Financiados pelo Convênio SUS (FUNCAMP) Vinculados às Unidades de Saúde por Ano

Ano	Métrica	Total de Funcionários da Saúde	Funcionários Financiados Convênio SUS
2019		4.59k	1.62k
2020		4.53k	1.6k
2021		4.53k	1.67k
2022		4.66k	1.79k
2023		4.62k	1.7k
2024		4.66k	1.7k



Fonte: DGRH/Unicamp, 2024. Disponível em: <https://geplanes.edat.unicamp.br/objetivo/13#>

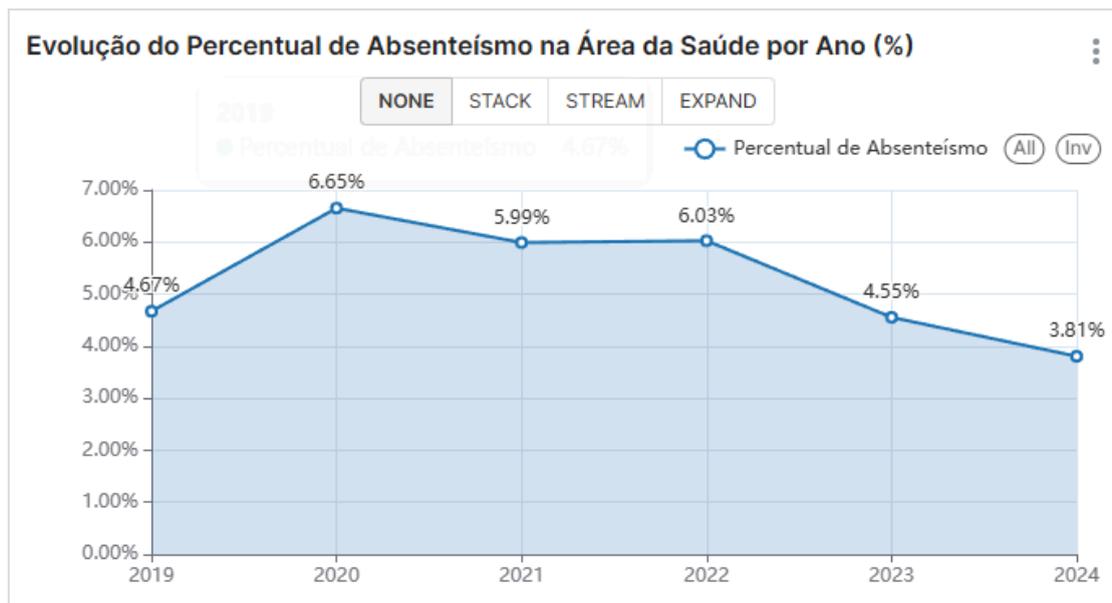
Com um volume expressivo de funcionários ligados à área da saúde, acima de 4,5 mil desde 2019, o número daqueles que são financiados via SUS também é bastante significativo, entre 1,6 e 1,7 mil no período. Mas em termos percentuais, nota-se que o patamar de funcionários custeados pelo SUS esteve praticamente estável, um pouco abaixo de 40%. Em 2021 e em 2023 esse valor foi de 36,8% e em 2022, de 38,3%, o ponto mais

alto. Em 2024, até o momento, o percentual foi ligeiramente inferior aos anos anteriores, ficando em 36,4%.

Percentual de absenteísmo

Por fim, o último indicador estratégico vinculado ao OE13 a ser analisado refere-se ao volume de ausências dos trabalhadores da saúde, isto é, o percentual de absenteísmo na área. Os dados dos gráficos a seguir registram as taxas de absenteísmo geral e por motivo de afastamento no período de 2019 a 2024. Cabe destacar que a métrica usada para o cálculo do indicador considera a soma ou o total de dias de afastamento de todos os funcionários da área da saúde de cada ano dividido pela quantidade de funcionários, multiplicada por 365 (total de dias do ano).

No primeiro ponto da série, em 2019, a taxa encontrada foi de 4,67% e, fortemente relacionado com o início da pandemia de COVID-19, no ano de 2020 registou-se o maior índice do período, com taxa de absenteísmo de 6,65%. Com ligeira queda, o percentual foi mantendo-se ainda próximo a este patamar em 2021 (5,99%) e 2022 (6,03%). A partir daí a tendência de redução das taxas se coloca de maneira mais consistente, uma vez que o percentual de absenteísmo fica em 4,55% em 2023 e em apenas 3,81% em 2024, o menor índice do período em questão.

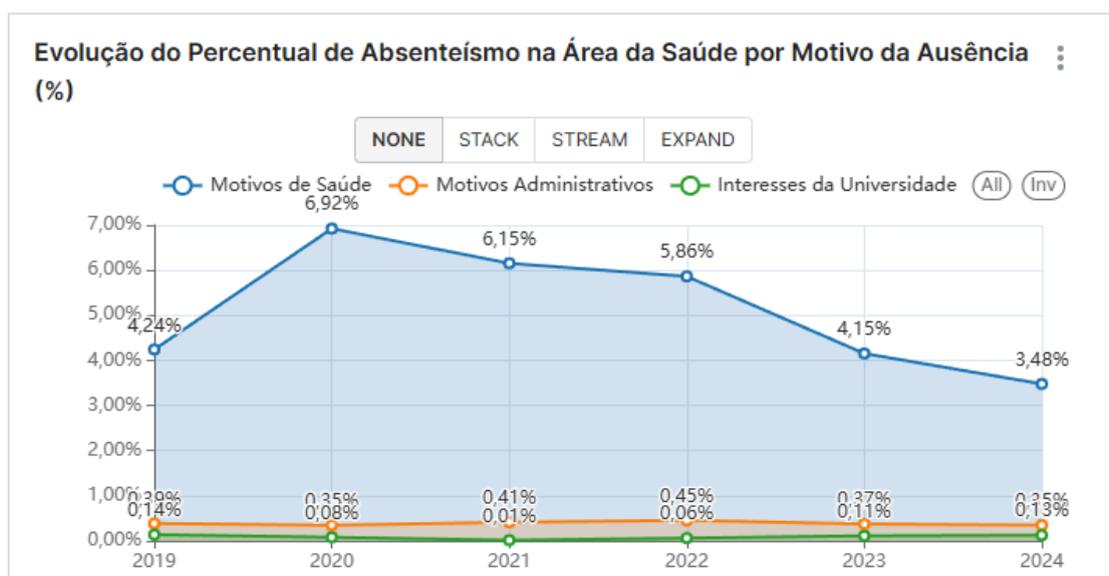


Fonte: DGRH/Unicamp, 2024. Disponível em: <https://geplanes.edat.unicamp.br/objetivo/13#>

A fim de contextualização, pode-se ressaltar que os estudos sobre o tema apontam taxas bastantes variadas de absenteísmo em equipamentos vinculados ao Sistema Único de Saúde. Após um trabalho de revisão sistemática da literatura, Freitas et al. (2021) identificou que, considerando diferentes formas de mensuração do fenômeno, a quantidade de afastamentos por trabalhador em um período de tempo determinado, teve variações que vão de 1,88 notificações/trabalhador/ano a 2,88 afastamentos iniciados/trabalhador/ano. Já tomando-se a ausência ou presença de afastamento, nos estudos analisados pelos autores a frequência variou entre 8,3% e 74,29% das populações estudadas. E em trabalhos que apresentaram cálculos amostrais, a prevalência do absenteísmo ficou entre 48,7% e 55,5%. Além disso, em um estudo mais específico, com foco em um hospital público universitário,

Primo et al. (2010) apurou que o índice de absenteísmo (dias perdidos x 100 / dias úteis x população sob risco) foi de 5,3% e que 52,1% dos trabalhadores do local tiveram uma ou mais licenças durante o ano.

O gráfico a seguir traz a distribuição do percentual de absenteísmo por motivação, sendo as razões das ausências agrupadas em três grupos: a) motivos de saúde, que envolve licença médica/atestado médico, exame médico, acidente de trabalho, licença maternidade, licença paternidade e auxílio doença; b) motivos administrativos, agregando faltas, licença nojo, licença gala, doação de sangue, acompanhamento familiar médico, serviços obrigatórios por lei e; c) motivos de interesses da universidade, que seria composto por ausências por participação em cursos e seminários ou por atividades externas.



Fonte: DGRH/Unicamp, 2024. Disponível em: <https://geplanes.edat.unicamp.br/objetivo/13#>

Assim, quando analisado em função das motivações para a ausência no trabalho, vê-se que o fator preponderante na definição do percentual geral de absenteísmo está ligado essencialmente a questões de saúde dos funcionários, sendo participação das demais motivações no total bastante diminuta em todos os anos. Em média, ao longo do período, os motivos de saúde responderam por 91% da taxa de absenteísmo, os motivos administrativos por 7,2% e os de interesse da universidade por apenas 1,8%. E considerando os motivos de saúde, notamos a mesma trajetória de elevação do percentual de absenteísmo entre 2019 e 2020, por influência da pandemia e, depois, a redução contínua de 2020 em diante, chegando ao menor patamar em 2024, muito mais próximo ao ponto inicial da série.

Apesar de não ter sido desenvolvido de forma institucional um projeto estratégico, foram apresentadas, na RAI, diversas ações pontuais pelas unidades que compõem a área da Saúde da Unicamp.

Pela importância e complexidade do tema, entende-se que o mesmo deve se manter como parte integrante do planejamento estratégico da universidade, mas a discutir se as atuais medições são direcionadores para os responsáveis para tomada de ação que irá fortalecer essa atividade-fim da universidade.

Considerações finais

A avaliação de meio termo do Planejamento Estratégico (Planes) 2021-2025 da UNICAMP demonstra avanços expressivos em diversas áreas, com a maioria dos indicadores permanecendo estáveis ou apresentando melhorias ao longo do período analisado.

Avanços e desafios por Objetivo Estratégico:

1. Ampliar o acesso e a diversidade da comunidade universitária e as políticas de inclusão, permanência e apoio acadêmico: no geral houve uma manutenção dos índices, mesmo com a pandemia, que impactou negativamente na questão de ensino; porém questões como aumento de vagas em licenciatura e noturnas, além de representatividade em algumas carreiras ainda são o principal desafio;
2. Promover inovação, cultura e transferência de conhecimento, intensificando a cooperação dialógica com o poder público e a sociedade, em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: os processos relacionados com inovação são bem estruturados e apresentam bons índices quando comparados com os pares, mesmo que neste período tenham apresentado uma estabilidade. Cursos de extensão sofreram um grande impacto com a pandemia e a torna-se necessária uma discussão sobre qual direcionamento os mesmos devem seguir, além de como intensificar essa cooperação dialógica com poder público e sociedade;
3. Desenvolver uma cultura de interação com os egressos, contribuindo para o aprimoramento da universidade: houve um aumento significativo nos índices deste objetivo, mas ainda menores do que os pares. A consolidação do que foi implementado no período é o maior desafio para este objetivo;
4. Ampliar e fortalecer a comunicação efetiva com os diversos setores da sociedade, buscando dar visibilidade às nossas atividades e seus impactos: o engajamento digital melhorou, mas o impacto em públicos externos ainda pode crescer. Uma coordenação e suporte centralizado junto às unidades de ensino, pesquisa e extensão é necessário para conseguir atingir este objetivo estratégico;
5. Ampliar a visibilidade dos programas de ensino, em todos os níveis, para que mais estudantes se sintam atraídos pela experiência formativa da Unicamp: Houve manutenção na participação de estudantes de escolas públicas, mas a atratividade para alunos internacionais segue desafiadora, assim como a internacionalização dos alunos regulares da UNICAMP;
6. Ter currículos atualizados, flexíveis, centrados no estudante, que utilizem recursos tecnológicos e incorporem atividades extracurriculares, co-curriculares e de extensão em todos os níveis de ensino: houve manutenção dos índices, mas apresentam bom desempenho em relação aos pares. Este objetivo possui uma maior dificuldade na definição de ações mais centralizadas devido à autonomia e especificidade de cada curso;
7. Promover pesquisas integradas de forma a assumir o protagonismo frente aos desafios da sociedade contemporânea: aumento em pesquisas com colaboração, porém o desafio continua sendo evidenciar esse protagonismo frente aos desafios da sociedade;

8. Reconhecer e valorizar as atividades de extensão na carreira docente e no ambiente acadêmico discente: A participação docente em projetos de extensão aumentou, mas o reconhecimento acadêmico dessas atividades ainda precisa ser fortalecido;

9. Intensificar as parcerias com diferentes setores da sociedade como forma de diversificar as fontes de captação nacional e internacional de recursos para pesquisa: Parcerias foram firmadas, mas a diversificação das fontes de financiamento é essencial;

10. Aprimorar a atratividade das carreiras da Universidade visando a preservação de quadros de alto nível condizentes com a missão e a visão de futuro da Unicamp: A progressão melhorou mas o desenvolvimento profissional, focado em capacitação para os processos e gestão, ainda é um desafio à ser mensurado e tratado;

11. Garantir a sustentabilidade orçamentária, financeira, operacional e de infraestrutura da Universidade: Houve evolução tanto nos índices quanto na quantidade de projetos apresentados para sustentabilidade ambiental e de infraestrutura, porém a execução orçamentária de despesas não fixas continua sendo desafiadora para próximo período;

12. Aperfeiçoar e modernizar o modelo de gestão administrativa e acadêmica que garanta o bom desenvolvimento das atividades-fim da Universidade: Item não apresentou uma evolução significativa no período, sendo tratado, de forma institucional, apenas a Governança de TI. Por isso, discutir e definir novos direcionamentos para o objetivo é essencial;

13. Estabelecer um modelo sustentável de gestão financeira e administrativa para a área da saúde: No geral os indicadores apresentaram evolução, mas o grau de governança da universidade sobre os mesmos e o comprometimento dos envolvidos com a melhoria das linhas de ação definidas devem ser discutidas para que se alinhem às diretrizes com as ações;

Assim, fornece para o próximo ciclo de planejamento estratégico um diagnóstico claro sobre quais pontos estão encaminhados, quais necessitam de reforço e ampliação.

Referências

AlnUFSCar (2023). Relatório de Gestão 2023. Aln - Agência de Inovação da Universidade Federal de São Carlos - UFSCar, 2023. Disponível em: <<https://www.inovacao.ufscar.br/pt-br/assets/arquivos/relatorios/relatorio-2023.pdf/>>. Acesso em: 06/02/2025.

ANPROTEC/SEBRAE/FIA (2021). Impactos do modelo CERNE. Disponível em: <<https://anprotec.org.br/site/publicacoes-anprotec/estudos-e-pesquisas/>>. Acesso em: 10/02/2025.

AUSPIN-USP (2022). Inovação em números. Disponível em: <<https://www.inovacao.usp.br/numeros/>>. Acesso em: 10/02/2025.

Bedard-Vallee, A.; James, C.; Roberge, G. (2023), “Elsevier 2023 Sustainable Development Goals (SDGs) Mapping”, Elsevier Data Repository, V1, doi: 10.17632/y2zyy9vwzy.

CAPES (2023a). PNPG - Plano Nacional de Pós-Graduação 2024-2028, versão preliminar para consulta pública. Disponível em: <https://www.gov.br/participamaisbrasil/pnpg-2024-2028>. Acesso em 11/09/2024.

CAPES (2023b). Cursos da Pós-Graduação no Brasil (bases de dados). Disponível em: <https://dadosabertos.capes.gov.br/dataset/2021-a-2024-cursos-da-pos-graduacao-stricto-sensu-no-brasil>. Acesso em: 23/10/2024.

CGEE (2024). Centro de Gestão e Estudos Estratégicos - CGEE. Brasil: Mestres e Doutores 2024. Brasília, DF: CGEE, 2024. Disponível em: <https://mestresdoutores2024.cgee.org.br>. Acesso em: 30/09/2024.

CPS (2023a). Mapeamento das Escolas Técnicas do Centro Paula Souza - Vestibulinho - 1o semestre 2023. Ano 27, Volume 52. Disponível em: <https://www.cpscetek.com.br/cpscetek/publicacaoVest.php>. Acesso em 10/01/2025.

CPS (2023b). Mapeamento das Escolas Técnicas do Centro Paula Souza - Vestibulinho - 2o semestre 2023. Ano 27, Volume 53. Disponível em: <https://www.cpscetek.com.br/cpscetek/publicacaoVest.php>. Acesso em 10/01/2025.

FORTEC (2023). Relatório anual da Pesquisa FORTEC de Inovação – Ano Base 2023. FORTEC: Associação Fórum Nacional de Gestores de Inovação e Transferência de Tecnologia, 2023. Disponível em: <<https://fortec.org.br/acoes-pesquisa-fortec-de-inovacao/>>. Acesso em: 05/02/2025.

FREITAS, G. F. ; ALCÂNTARA, B. D. C.; SIQUEIRA, C. A. S.; LIMA, K. Y. N.; LIMA, R. R. T.; CASTRO, J. L.; SOUZA, D. L. B.. ABSENTEÍSMO ENTRE TRABALHADORES DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA . Revista Ciência Plural, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 103–123, 2021. DOI: 10.21680/2446-7286.2021v7n1ID22710. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/22710>. Acesso em: 1 out. 2024.

FUVEST (2023). Questionário de Avaliação Socioeconômica: Candidatos Inscritos no Exame - 2023. Disponível em: <https://www.fuvest.br/wp-content/uploads/FUVEST_2023_gase_inscritos_carreira.pdf>. Acesso em: 14/02/2025.

IFSP (2022a). Instituto Federal de São Paulo: Edital 581/2022. Disponível em: <https://processoseletivo.ifsp.edu.br/editais/arquivo/>. Acesso em 10/01/2025.

IFSP (2022b). Instituto Federal de São Paulo: Edital 609/2022. Disponível em: <https://processoseletivo.ifsp.edu.br/editais/arquivo/>. Acesso em 10/01/2025.

IFSP (2023). Instituto Federal de São Paulo: Edital 261/2023. Disponível em: <https://processoseletivo.ifsp.edu.br/editais/arquivo/>. Acesso em 10/01/2025.

INEP (s.d.). Painel do Censo da Educação Superior. Disponível em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrljoiMGJiMmNiNTAtOTY1OC00ZjUzLTg2OGUtMjAzYzNiYTA5YjlliiwidCI6IjI2ZjczODk3LWWM4YWMTNGlxZS05NzhmLWVhNGMwNzc0MzRiZiJ9&pageName=ReportSection4036c90b8a27b5f58f54>. Acesso em: 30/09/2024.

INEP (2022a). Resumo técnico do Censo da Educação Superior 2022. Brasília, DF: Inep, 2024. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_educacao_superior_2022.pdf. Acesso em: 25/10/2024.

INEP (2022b). ENADE - Questionário do Estudante. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enade/questionario-do-estudante>. Acesso em: 01/11/2024.

INEP (2022c). Microdados do ENADE. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/acesso-a-informacao/dados-abertos/microdados/enade>. Acesso em: 01/11/2024.

INEP (2024). Microdados do Censo da Educação Superior. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/acesso-a-informacao/dados-abertos/microdados/centro-da-educacao-superior>. Acesso em: 13/11/2024.

Inova-UNICAMP (2023). Relatório Anual 2023. Disponível em: <<https://www.inova.unicamp.br/biblioteca/>>. Acesso em: 05/02/2025.

Inova-UNICAMP (2024). Relatório das Empresas-Filhas da UNICAMP 2024. Disponível em: <<https://www.inova.unicamp.br/biblioteca/>>. Acesso em: 10/02/2025.

INPI (2024). Ranking de Depositantes Residentes 2023. Instituto Nacional da Propriedade Industrial - INPI. Disponível em: <<https://www.gov.br/inpi/pt-br/inpi-data/relatorios/ranking-depositantes>>. Acesso em: 11/02/2025.

MEC (s.d.). Ministério da Educação. Plataforma Universidade 360°. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/universidade360/painel-universidade-360>. Acesso em: 30/09/2024.

OECD (2021), Education at a Glance 2021: OECD Indicators, OECD Publishing, Paris, <https://doi.org/10.1787/b35a14e5-en>. Acesso em: 30/09/2024.

OECD (2023), Education at a Glance 2023: OECD Indicators, OECD Publishing, Paris, <https://doi.org/10.1787/b35a14e5-en>. Acesso em: 30/09/2024.

Overton (2024). Open Policy Ltd. Disponível em: <https://app.overton.io/dashboard.php>. Acesso em: 13/11/2024.

PRIMO, G. M. G.; PINHEIRO, T. M. M.; SAKURAI, E. Absenteísmo por doença em trabalhadores de uma organização hospitalar pública e universitária. Revista Médica de Minas Gerais, 2010; 20 (2 Supl 2):S47-58. Disponível em: <https://rmmg.org/artigo/detalhes/1034>

THE - Times Higher Education. World University Rankings 2025. Disponível em: <https://www.timeshighereducation.com/>. Acesso em: 30/10/2024.

UNICAMP (2024a). GePlanes - Indicadores estratégicos do Planes 2021-2025. Disponível em: <https://geplanes.edat.unicamp.br/>. Acesso em: 30/09/2024.

UNICAMP (2024b). GePlanes - Programa de projetos institucionais para atender ao Planejamento Estratégico da Unicamp do período de 2021 até 2025. Disponível em: https://www.geplanes.cgu.unicamp.br/geplanes/ver_projetos_especiais.html. Acesso em: 30/09/2024.

UNICAMP (2024c). Relatório de Avaliação Institucional 2019-2023.

UNICAMP (2024d). Anuário Estatístico 2024 (ano base 2023). Disponível em: <https://aeplan.unicamp.br/anuarios/>. Acesso em: 18/02/2025.

UNICAMP (2024e). Anuário de Pesquisa. Disponível em: https://pesquisa.dados.unicamp.br/publications_by_sdg. Acesso em: 24/10/2024.

UNESP (2024). Anuário Estatístico 2024. Disponível em: <https://www2.unesp.br/portal#!/anuario>. Acesso em: 03/02/2025.

UNESP (2023a). Anuário Estatístico 2023. Disponível em: <https://www2.unesp.br/portal#!/anuario>. Acesso em: 30/09/2024.

UNESP (2023). Coordenadoria de Permanência Estudantil - COPE: Relatório Anual 2023. Disponível em: <https://www2.unesp.br/portal#!/cope/documentos/>. Acesso em: 22/11/2024.

UNESP (2022). Anuário Estatístico 2024. Disponível em: <https://www2.unesp.br/portal#!/anuario>. Acesso em: 30/09/2024.

UNESP (2021). Anuário Estatístico 2024. Disponível em: <https://www2.unesp.br/portal#!/anuario>. Acesso em: 30/09/2024.

UNESP (2020). Anuário Estatístico 2024. Disponível em: <https://www2.unesp.br/portal#!/anuario>. Acesso em: 30/09/2024.

USP (s.d.a). Pró-Reitoria de Inclusão e Pertencimento: Apoio Estudantil. Disponível em: <https://prip.usp.br/apoio-estudantil/>. Acesso em: 22/11/2024.

USP (s.d.b). Superintendência de Assistência Social da Pró-Reitoria de Inclusão e Pertencimento. Disponível em: <https://sas.usp.br/>. Acesso em: 22/11/2024.

USP (2024a). Anuário Estatístico 2024 (ano base 2023). Disponível em: <https://uspdigital.usp.br/anuario/AnuarioControle>. Acesso em: 30/09/2024.

USP (2024b). Estatísticas PAPFE 2024 (Programa de Apoio à Permanência e Formação Estudantil). Disponível em: <https://prip.usp.br/wp-content/uploads/sites/1128/2024/05/Contemplados-PAPFE-2024.pdf>. Acesso em: 22/11/2024.

USP (2023a). Anuário Estatístico 2023 (ano base 2022). Disponível em: <https://uspdigital.usp.br/anuario/AnuarioControle>. Acesso em: 30/09/2024.

USP (2023b). Estatísticas PAPFE 2023. Disponível em: https://prip.usp.br/wp-content/uploads/sites/1128/2023/10/cotematico_relatorio_papfe_FINAL.pdf. Acesso em: 22/11/2024.

USP (2022). Anuário Estatístico 2022 (ano base 2021). Disponível em: <https://uspdigital.usp.br/anuario/AnuarioControle>. Acesso em: 30/09/2024.

USP (2021). Anuário Estatístico 2021 (ano base 2020). Disponível em: <https://uspdigital.usp.br/anuario/AnuarioControle>. Acesso em: 30/09/2024.

USP (2020). Anuário Estatístico 2020 (ano base 2019). Disponível em: <https://uspdigital.usp.br/anuario/AnuarioControle>. Acesso em: 30/09/2024.